

*Dicionário
Enciclopédico
do Gurguéia*

© 2008. **Jesualdo Cavalcanti Barros**

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.

CAPA / PROJETO GRÁFICO

Paulo Moura

FOTOS

Alcide Filho

Socorro Cavalcanti

REVISÃO

Irisvaldo de Carvalho Vieira

Jesualdo Cavalcanti Barros

IMPRESSÃO

Halley S.A Gráfica e Editora



Dicionário Enciclopédico do Gurguéia

Jesualdo Cavalcanti Barros

Teresina, 2008

B277d Barros, Jesualdo Cavalcanti

Dicionário enciclopédico do Gurguéia / Jesualdo
Cavalcanti Barros. - Teresina: Halley, 2008.

398 p.

ISBN 978-85-905014-4-2

1. Gurguéia (Piauí) - Descrições e Viagens - Dicionários.
2. Gurguéia (Piauí) - Aspectos Históricos - Dicionários
3. Piauí - Descrições e Viagens - Dicionários.

CDD - 918.22



“A criação do Estado do Gurguéia, pelas distorções que vai corrigir e pelo progresso que propiciará, carece de decisão política da maior envergadura. Para isso, urge que em torno dela se reúna toda a sociedade piauiense. Afinal, não pretendemos criar o Gurguéia contra o Piauí, mas, sim, com o Piauí, como ocorreu com o Tocantins, cujo nascimento foi praticamente patrocinado por Goiás. Entretanto, a exemplo de outras medidas que a necessidade reclama mas o tempo protela, esta talvez não seja imediatamente acolhida. Não importa. Como não se trata de um projeto pessoal, não temos pressa. Estamos semeando para o futuro. E quem assim planta reserva a melhor colheita para as gerações vindouras.”

Deputado Jesualdo Cavalcanti

(Câmara dos Deputados, 13.12.1990)

Dedicatória

Este livro é especialmente dedicado a:

Socorro,
Jesualdo Filho, Flávia e Alice,
Renato, Juliana e Mariana,
Valério e Marina.

Também a:

Abib Tajra e Alecsandra, Albert Piauí, Alice Ribeiro Gonçalves Ibiapina, Antônio de Barros Araújo, Augusta Cavalcanti Pimenta, Carlos Augusto Pires Brandão, Ciro Nogueira Lima, Conceição Lindoso, Deusdeth Sousa, Dora Parentes, Elpídio Cronemberger Filho, Honorato Gitirana e Cleuza, Humberto Rocha e Norma Alice, Genu Moraes, Ehrlich Cordão, Irmã Iracema e Ivanilde Cavalcante, João Alberto Monteiro e Zila, João Albino e Dorinha, José Barros e Leny, José Caddah e Alda, José Elias Area Leão, Kenard Kruel, Laércio Coqueiro e Luzineide, Nonato Oliveira, Paulo Moura, Petrônio Macário e Cruzinha, Robert Freitas e Maria, Rosinha Cavalcante, Theddy Ribeiro e Isaura.

Homenagem a:

Deputado Themístocles de Sampaio Pereira Filho,
Prefeito Luís Coelho da Luz Filho.

À memória dos seguintes valores do Guruguia:

Isaías Rodrigues Coelho, João Pacheco Cavalcanti Borges,
João Crisóstomo da Rocha Cabral, Joaquim Vaz da Costa,
Marquês de Paranaguá, Tibúrcio José de Borges.

Agradecimento

Muitos colaboraram para que esta obra fosse executada, notadamente na coleta e fornecimento de dados e informações. Sou imensamente grato a todos, mas de modo especial gostaria de destacar a contribuição prestada pelas seguintes pessoas:

Alcide Filho,
Aluísio Siqueira Procópio,
Antônio Adaauto Soares,
Antônio Wilon Evelin Soares,
Bartolomeu Almeida de Araújo,
Braz Quintans,
Edmar Rodrigues Júnior,
Eugênio Paraguassu Martins Guerra,
Francisco Ferreira de Lima,
Generton de Sousa Santos,
Geraldo Magela Barros Aguiar,
Gildemar Gomes dos Passos,
Ilmar Cavalcante Rocha,
Isa Batista Moreira da Fonseca,
João Martins de Araújo Costa Filho,
José Bruno dos Santos,
José Lopes de Sousa Neto,
José Mendes de Sousa Moura,
José Ribamar Coelho Júnior,
Juarez Avelino Leitão,
Lirton Nogueira Santos,
Luís Coelho da Luz Filho,
Mauro Tapety,
Marden Aires,
Oséas Osório e Rocha,
Paulo Henrique Paes Landim,
Raimundo Nonato Mendes.

OBRAS DO AUTOR:

TEMPO DE CULTURA (1985)

O ESTADO DO GURGUÉIA E OUTROS TEMAS (1995)

NOTÍCIA DO GURGUÉIA (2002)

TEMPO DE TRIBUNAL (2003)

MEMÓRIA DOS CONFINES (1ª EDIÇÃO EM 2005 E 2ª EDIÇÃO EM 2007)

TEMPO DE CONTAR (2006)

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DO GURGUÉIA (2008).



Opiniões sobre outras obras do autor

TEMPO DE CONTAR

“Abrindo as páginas desse livro, temos um roteiro de lutas que vai do berço à escalada social e política das mais elevadas. Lendo estas páginas, temos as lições mais sugestivas de que quando trabalhamos com inteligência, com amor à terra, com a paixão da verdade, somos sempre vencedores.”

Acadêmico Celso Barros Coelho

“Li de início só atentamente, mas em seguida também sentimental e psicologicamente envolvido, seu belo livro-depoimento **Tempo de Contar**. Considero documento histórico. Devendo por isso – empenho-me em afirmar – estar presente às bibliotecas das escolas públicas de nosso Estado.

Professor Pádua Ramos

“Um detalhe: este livro de memórias de Jesualdo Cavalcanti não é um acerto de contas. É, antes de tudo, um resgate e um registro de uma época, contada à maneira de Graciliano Ramos em suas clássicas **Memórias do Cárcere**: com estilo, sem afetação ou ressentimentos, por vezes ironizando situações e pessoas; outras, rindo da própria desgraça.”

Acadêmico Zózimo Tavares

MEMÓRIA DOS CONFINS:

“Livro revelador e rico em informação documental, fruto do trabalho persistente deste incansável pesquisador, por certo haverá de ficar como das mais seguras contribuições à nossa história, rea-

lizada com método e apoio documental. Parabéns ao dileto amigo e historiador de peso pela obra realizada em favor do Piauí e de seu povo.”

Acadêmico M. Paulo Nunes

“Nesse livro, no qual desmonta mitos construídos ao sabor de conveniências políticas, o autor nos oferece uma das mais extraordinárias pesquisas sobre a colonização do Piauí, colocando os fatos notáveis, uns, e outros, sangrentos, na sua exata e correta dimensão.”

Jornalista Deoclécio Dantas

“Não devem sobreviver dúvidas: é a melhor porque mais cuidadosa contribuição que aqueles sertões ganharam até hoje no sentido de desvendar sua história, que é a história dos sertões de dentro que se vão alevantando em maciço para virar planalto mais à frente.”

Professor Fonseca Neto

“Acho que a sua pesquisa histórica desnuda a verdade sobre a conquista do Piauí, que tem origem na descida da Serra da Tabatinga, ganha os vales do Paraim e do Gurguéia e depois é que chega ao Parnaíba e ao Atlântico. Ali, em verdade, onde o vento faz a curva nas fraldas da Chapada das Mangabeiras e nas reentrâncias da Serra da Tabatinga, está “o começo do Piauí”, conforme dito e bem dito nas páginas de Memória dos confins.”

Acadêmico Oton Lustosa



Apresentação

Todos proclamam as imensas potencialidades que o Gurguéia está a oferecer-nos, traduzidas, sobretudo, na abundância de água, na fertilidade do solo e na prodigalidade das belezas naturais.

Verdade seja dita, contudo: não dispondo o Piauí de recursos para implantar a infra-estrutura necessária à exploração dessas potencialidades, de modo a convertê-las em riqueza e bem-estar social, o Gurguéia, ante tal carência, passou a representar, ao invés de uma radiante dádiva da natureza, um pesado fardo. Fardo que, ao longo dos séculos, nosso Estado tem-se mostrado incapaz de conduzir sozinho. Convém não esquecer um excelente exemplo ao nosso lado: fardo para Goiás era outrora o norte, o Gurguéia de lá, hoje o progressista Estado do Tocantins.

Daí a idéia de transformar o território piauiense em dois Estados, como ocorreu em Goiás, medida que provocaria um vigoroso e imediato efeito: viabilizar

o Piauí, mediante a duplicação de suas receitas e a repartição de seus encargos.

Lancei-a em pronunciamento de 13 de dezembro de 1990, ao despedir-me da Câmara dos Deputados, quando deixava Brasília para exercer, pela terceira vez, o mandato de deputado estadual. Propus, então, a criação do Estado do Gurguéia.

Preocupado com as possíveis reações da politiquice provinciana, por natureza conservadora, reacionária, deletéria – a mesma que tentou impedir o conselheiro Saraiva de mudar a capital da isolada Oeiras para a promissora Teresina – fiz questão de esclarecer, naquela oportunidade, as razões por que não a suscitara antes, “sem prévia e ampla discussão, sobretudo às vésperas de uma campanha eleitoral”. E acrescentava: “Preferi fazê-lo agora, após as eleições, justamente para preservar a idéia de interpretações equivocadas, quase sempre maliciosas e passionais.” Temia, já àquela época,

ver a proposta confundida com um “mero gesto de *marketing* eleitoral”, ao abrigo de interesses menores, quiçá inconfessáveis.

Cuidava, ao mesmo tempo, de enxotar qualquer suspeita de “inconformidade ou de desalento quanto ao resultado do pleito”, pois acabara de sair plenamente vitorioso das eleições de 1990 em toda a região, com o triunfo de Freitas Neto a governador e a reconquista de minha cadeira na Assembléia Legislativa.

Pois bem, logo dei ampla divulgação ao discurso, fazendo distribuir o panfleto *Estado do Gurguéia, semente para o futuro* por todos os quadrantes do Estado. E mais: reforcei a divulgação, publicando, em seguida, o livro *Estado do Gurguéia e outros temas*, contendo a coletânea dos pronunciamentos que fizera como deputado federal e constituinte.

Semeada em solo fértil, a idéia ganhou corpo. Não tardou para que o deputado Paes Landim a consolidasse no projeto de decreto legislativo nº 439, de 1994, dispondo sobre a realização do respectivo plebiscito. Esse projeto, há pouco aperfeiçoado por substitutivo do deputado Júlio César de Carvalho Lima, encontra-se aprovado por três

comissões técnicas da Câmara dos Deputados. Aguarda apenas a aprovação do plenário para ser enviado ao Senado.

Entrementes, o senador João Vicente Claudino, imbuído do louvável propósito de abreviar a tramitação da matéria, apresentou idêntico projeto à apreciação do Senado, em 2007. Ao primeiro que for aprovado, será anexado o outro, passando a tramitar em conjunto.

O projeto delineia a formatação do Estado do Gurguéia com o desmembramento de 153.112 km² dos 251.529 km² do território piauiense, onde viviam, em 2007, segundo o IBGE, cerca de 663.378 habitantes, espalhados em 87 dos 223 municípios. Vê-se que, embora a área do Gurguéia represente 60,87%, sua população é bastante rarefeita: apenas 21,89% dos 3.029.916 habitantes do Piauí. Significa dizer que, emancipado o Gurguéia, o Piauí continuaria com área superior à de Pernambuco, enquanto que sua população superaria, individualmente, a de oito Estados.

De uma coisa não tenho a mínima dúvida: a emancipação do Gurguéia resultaria num Piauí plenamente viável, pois mais integrado, enxuto, leve,

autofinanciável. Sua mais longínqua cidade distaria menos de 500 km de Teresina. Bastante diferente do Piauí de hoje, onde cidades se perdem na imensidão de seu território, como a de Sebastião Barros, que vaga a 940 km da capital. O novo Piauí contaria com a pujança de Teresina e o potencial turístico de 7 Cidades, do litoral e do delta do Parnaíba. Em suma, contaria com a melhor infra-estrutura em rodovias, eletrificação, abastecimento d'água e outros serviços urbanos e rurais básicos, onde são arrecadados 96,70% do ICMS e o PIB alcança 84,40% dos bens e serviços produzidos no Estado.

Todos os estudos realizados pelas equipes técnicas do *Centro de Estudos e Debates do Gurguéia*, consolidados em publicações amplamente divulgadas, encaminham-nos à seguinte constatação: uma vez edificada essa obra de engenharia política, calcula-se que só o Gurguéia passaria a contar, durante dez anos, com uma injeção de recursos próprios em torno de 10 bilhões de reais para investir em infra-estrutura, segundo as prioridades que seu povo escolher. Mas não é só, pois o novo Piauí, ao preservar quase a totalidade das receitas atuais e desonerar-se de encargos variados (estima-se que

20.000 servidores, por exemplo, seriam transferidos para o Gurguéia), economizaria valor bem próximo a esse. Some-se a isso a circunstância de que, dotada a população do Gurguéia de maior poder aquisitivo, o Piauí teria um ganho adicional retumbante: continuaria a ser, pelo menos inicialmente, o seu grande fornecedor de bens e serviços. É dinheiro que vai circular, multiplicar-se, gerar emprego e renda.

Daí a conclusão lógica: se é verdade que o Gurguéia ganharia com a emancipação, o Piauí daria, em consequência, o mais seguro passo, provavelmente o único que lhe resta, para viabilizar-se como Estado, despedindo-se dos humilhantes indicadores sociais e econômicos que vem amargando ao longo dos séculos. Eis um exemplo esclarecedor: segundo o governo federal, em 1927, em contos de réis, o Piauí (Rs 4.672), Goiás (Rs 4.957) e Mato Grosso (Rs 7.987) detinham as três menores receitas arrecadadas pelos 20 Estados brasileiros de então. Repita-se: ocupavam a 20^a, 19^a e 18^a posições. Pois bem, em 2006, em milhões de reais, o Piauí continuou a exibir a menor receita entre eles (R\$ 3.211). Enquanto isso, os Estados que se

dividiram, isto é, Goiás/Tocantins (R\$ 11.238) e Mato Grosso/Mato Grosso do Sul (R\$ 10.281), pularam para a 7ª e 9ª posições no ranking nacional. Invertendo o círculo vicioso da pobreza, Goiás/Tocantins ficaram abaixo apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná. Pernambuco, na 8ª posição, por pouco superou Mato Grosso/Mato Grosso do Sul.

Querem outro exemplo? Pois vai lá o mais recente: em 1988, ano anterior à emancipação do Tocantins, Goiás (Cz\$ 13.617) recebia do Fundo de Participação dos Estados, em milhões de cruzados, apenas 61,81% do que recebia o Piauí (Cz\$ 22.029). Em 2006, Goiás/Tocantins passaram a receber do FPE nada menos de 166,17% do que recebeu o Piauí (R\$ 2.024 x R\$ 1.218 milhões de reais).

Repito o que já afirmei alhures:

Sei que o assunto é explosivo, que causa toda sorte de reações, inclusive indignação. Isso é bom, pois só acredito que uma sociedade seja capaz de encontrar saída para os seus problemas quando ela ainda é capaz de indignar-se.

Sabemos que a criação do Gurguéia, à vista da Lei nº 9.709/1998, vai depender da manifestação democrática do eleitorado de todo o Piauí, a ser aferida em plebiscito. Nossa tarefa, portanto, tem sido estudar, pesquisar e suscitar o debate, para que a decisão popular seja fruto da vontade consciente, politicamente correta, e não de atavismos, preconceitos, ressentimentos ou passionanismos. Em função desse propósito, foi criado em 2005 o *Centro de Estudos e Debates do Gurguéia* (Cedeg), que reúne, apartidariamente, as pessoas interessadas em refletir sobre o assunto, felizmente espalhadas, em crescente número, de norte a sul do Piauí.

Ainda a respeito, publiquei dois livros: *Notícia do Gurguéia* (2002) e *Memória dos confins* (2005), este reeditado em 2007.

Agora vem a lume o *Dicionário Enciclopédico do Gurguéia*, que espero seja recebido pela sociedade piauiense com a mesma empatia com que agraciou as publicações anteriores.

A obra expõe – em verbetes sucintos – os aspectos geográficos, econômicos, históricos, políticos, administrativos e culturais que informam os 87 municípios incluídos no projetado Estado do Gurguéia. Pretende, dessa forma, romper a cortina

do isolamento, preservar a memória, estimular o estudo e a pesquisa. E, em última análise, traçar os contornos da região e o perfil de sua gente, buscando a sua verdadeira identidade.

Urge esclarecer: é fácil verificar que a obra contempla alguns nomes não nascidos no Gurguéia nem familiarizados ou vinculados a suas realidades, passadas ou presentes. Aliás, sem discriminá-los, inclui até mesmo refratários aos anseios de sua gente. Não importa. O propósito foi despi-la de qualquer viés panfletário ou maniqueísta, realçando seu caráter pluralista, democrático, expositivo. Também a preocupação de, revisitando Torquato Neto, *louvar quem merece ser louvado*, independentemente do local de nascimento ou militância. Alguns desses valores, dada a dimensão que adquiriram no contexto do Piauí, a exemplo de um Deolindo Couto ou Da Costa e Silva, escapam a rótulos ou carimbos de cunho regionalista. São patrimônio imaterial de todo o Piauí, e assim merecem ser apropriados, em qualquer lugar e momento. Fica esclarecido, portanto, que sua presença neste livro não tem o condão de identificá-los como gurgueianos nem aparentar ou compelir alguém a

portar-se como tal. Trata-se apenas de um gesto de homenagem, partido de um piauiense orgulhoso dos contrerrâneos que tem. Afinal, emancipado o Gurguéia, continuaremos a ser piauienses: piauienses do Gurguéia e piauienses do Piauí.

Por oportuno, não posso deixar de realçar a contribuição haurida noutros trabalhos que compulsei à procura da melhor orientação para sua feitura. Destaco, por me terem sido de grande utilidade, e como forma de agradecer e homenagear seus autores, os seguintes livros: *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*, do acadêmico Wilson Carvalho Gonçalves, *Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí*, de Cláudio de Albuquerque Bastos, *Dicionário de Escritores Piauienses de Todos os Tempos*, de Adrião Neto, e *Dicionário Biobibliográfico do Tocantins*, de Mário Roberto Martins.

Também é oportuno e forçoso reconhecer que esta jamais poderia ser uma obra perfeita e acabada. Acho até que poderia ser muito melhor. Todavia, foi a melhor que me foi possível produzir com os meios e o tempo de que dispus. Tratando-se, no entanto, de uma obra do conhecimento humano e, como tal, resultado

de uma construção cumulativa e infinita, por certo será grandemente aperfeiçoada, nas edições posteriores, com a colaboração das pessoas de boa vontade que nos honrarem apontando even-

tuais falhas, omissões, equívocos. Toda ajuda será bem-vinda. Por elas, humilde e ansiosamente espero, manifestando, desde já, minha eterna gratidão.

Jesualdo Cavalcanti Barros

Descobrimento do Piauí

“Não era uma inquietação de bárbaros: era a sua insurreição.

Entre Sento Sé e o rio Verde, tinham assassinado vaqueiros, queimado casas, dispersado gados.

O alarma estendera-se a Pernambuco e ao Ceará, descera à Bahia, girava pelos sertões – e os moradores, agrupados, se defendiam por detrás das caixas.

Voltou Francisco Dias, juntou parentes, amigos, agregados, a soldadesca do seu corpo de ordenanças, e obteve do governador as necessárias patentes. O rei deu pólvora e chumbo; o resto, gastou de seu bolso (diria ao Padre Martin de Nantes).

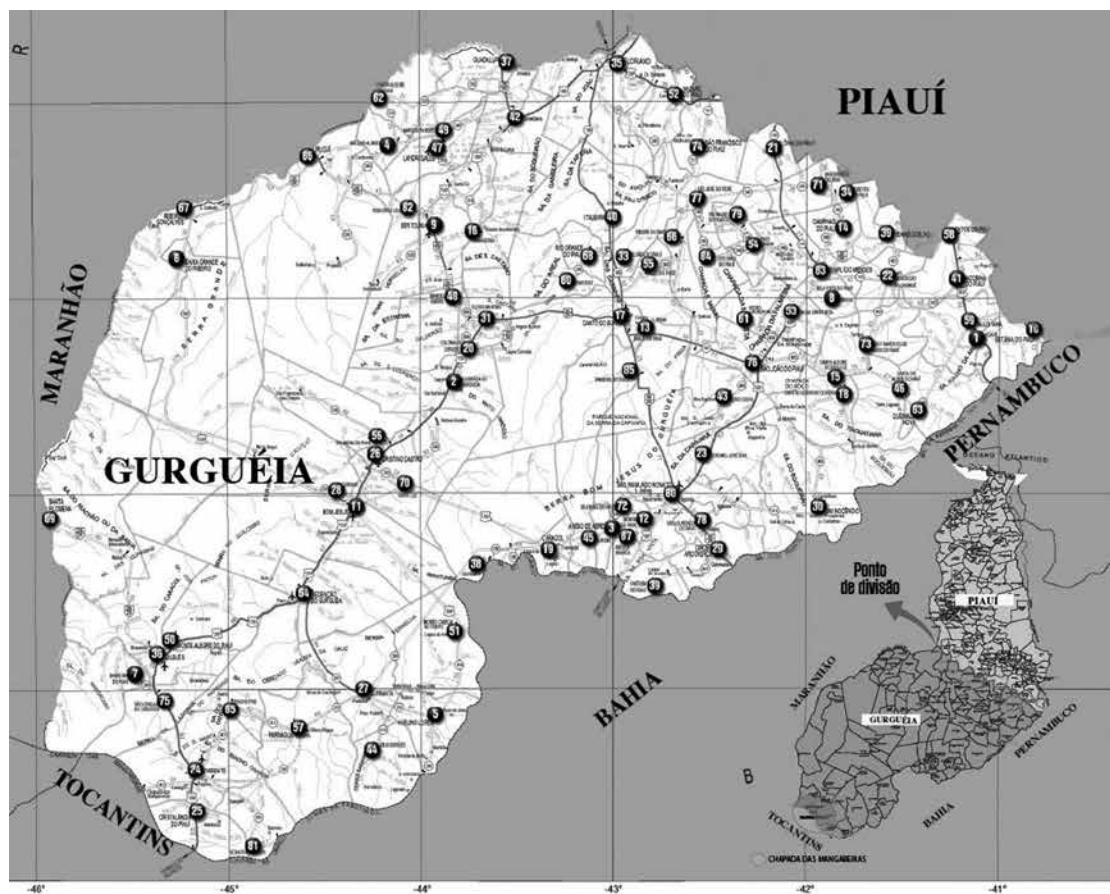
Os irmãos Domingos e Francisco Rodrigues de Carvalho, os irmãos Domingos Afonso Sertão e Julião Afonso Serra seriam os oficiais da “bandeira”. (...)

Para o norte o sertão plano, quase homogêneo, a perder-se de vista numa linha ondulada de horizonte, era o Piauí. Um país novo. Ali os gados se multiplicariam em liberdade, pastando a erva que aveludava o vinco dos ribeiros, em vastos traços verdes, na planície dourada de sol. Juremas e juaizeiros, alternando com os buritizais, davam à paisagem tons uniformes, e os socos de serras, que se afastavam, perfiladas em recortes de fronteiras que estremam a imensa arena. A várzea do Parnaíba abria-se numa moldura de vertentes azuis; o rio Guruguia escorria entre essas sombras de montes, sinuoso e crespo; porém vencida a contra-escarpa, o olhar se desprazia nos mais profundos campos que os pastores ainda viram. Os relevos da terra, como muros de apoio, tomaram a direção do norte. Os cursos d’água mais vivazes rolavam-lhes aos pés, nos leitos de erosão – e os pequenos quadros alpestres, de encostas rochosas e águas acachapadas, contrastavam com a serenidade da savana, mais bela à meia luz da tarde, quando o colorido duro se envolvia na névoa vermelha do crepúsculo, tão parecida com a tonalidade queimada da campanha nos largos meses de seca.

Os conquistadores avançaram, recompensados pela novidade dos panoramas. Pudera Francisco Dias alcançar, de um lado o Parnaíba, por tabuleiros e areais, do outro lado os caatingais do Canindé, e Maranhão dentro, o Me-arim, quase até a baixada, onde as aluviões prenunciavam o mar. As amplas chapadas, a encosta suave que se desenvolve entre o Parnaíba e a curva Ibiapina, talhada pelos rios que correm do Piauí... Só retrocederia quando não houvesse mais traço de tapuio que perseguir nos descampados.” (...)

Pedro Calmon

(*História da Casa da Torre*, 3ª edição, pp. 89, 92 e 93)



1. Acauã	19. Caracol	37. Guadalupe	55. Pajeú do Piauí	73. São Francisco de Assis do Piauí
2. Alvorada do Gurgueia	20. Colônia do Gurgueia	38. Guaribas	56. Palmeira do Piauí	74. São Francisco do Piauí
3. Anísio de Abreu	21. Colônia do Piauí	39. Isaías Coelho	57. Parnaguá	75. São Gonçalo do Gurgueia
4. Antonio Almeida	22. Conceição do Canindé	40. Itaueira	58. Patos do Piauí	76. São João do Piauí
5. Avelino Lopes	23. Coronel José Dias	41. Jacobina do Piauí	59. Paulistana	77. São José do Peixe
6. Baixa Grande do Ribeiro	24. Corrente	42. Jerumenha	60. Pavussu	78. São Lourenço do Piauí
7. Barreiras do Piauí	25. Cristalândia do Piauí	43. João Costa	61. Pedro Laurentino	79. São Miguel do Fidalgo
8. Bela Vista do Piauí	26. Cristino Castro	44. Júlio Borges	62. Porto Alegre do Piauí	80. São Raimundo Nonato
9. Bertolínia	27. Curimatá	45. Jurema	63. Queimada Nova	81. Sebastião Barros
10. Betânia do Piauí	28. Currais	46. Lagoa do Barro do Piauí	64. Redenção do Gurgueia	82. Sebastião Leal
11. Bom Jesus	29. Dirceu Arcoverde	47. Landri Sales	65. Riacho Frio	83. Simplicio Mendes
12. Bonfim do Piauí	30. Dom Inocêncio	48. Manoel Emídio	66. Ribeira do Piauí	84. Socorro do Piauí
13. Brejo do Piauí	31. Eliseu Martins	49. Marcos Parente	67. Ribeiro Gonçalves	85. Tamboiril do Piauí
14. Campinas do Piauí	32. Fartura do Piauí	50. Monte Alegre do Piauí	68. Rio Grande do Piauí	86. Uruçuí
15. Campo Alegre do Fidalgo	33. Flores do Piauí	51. Morro Cabeça no Tempo	69. Santa Filomena	87. Várzea Branca
16. Canavieira	34. Floresta do Piauí	52. Nazaré do Piauí	70. Santa Luz	
17. Canto do Buriti	35. Floriano	53. Nova Santa Rita	71. Santo Inácio do Piauí	
18. Capitão Gervásio Oliveira	36. Gilbués	54. Paes Landim	72. São Braz do Piauí	

Cronologia

1500

Abril, 22 – Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil.

1549

Março, 29 – Chega à Bahia de Todos os Santos (Salvador) o primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, trazendo em sua companhia o seu protegido Garcia d'Ávila, o futuro fundador da Casa da Torre.

1674

Julho, 5 – Francisco Dias de Ávila, o senhor da Casa da Torre, trineto de Garcia d'Ávila, obtém patente de capitão-mor para fazer entrada às aldeias dos índios Gurguéias, em companhia de Bernardo Pereira Gago, Domingos Afonso Mafrense e Julião Afonso Serra, dentre outros. Descobrem os Sertões de Dentro do Piahy.

1676

Outubro, 12 – O governo de Pernambuco concede a Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago e a Domingos Afonso Mafrense e seu irmão Julião Afonso Serra quarenta léguas de terras nas margens do rio Gurguéia. São as primeiras sesmarias concedidas no território piauiense.

1684

Outubro, 13 – O governo de Pernambuco concede aos mencionados sesmei-

ros as primeiras terras fora do vale do Gurguéia, e o faz no vale do Piauí/Cainidé.

1695

Ato real transfere a administração do Piauí da Capitania de Pernambuco para o Estado do Maranhão. Por não ter sido executado, seria renovado em 1715 e consumado em 1717.

1698

Dezembro, 2 – Carta régia manda o governador de Pernambuco, dom João de Lencastre, fundar o arraial de Parnaгуá, entre outros.

1711

Junho, 18 – Domingos Afonso Mafrense falece em Salvador e, por testamento datado de maio, lega a administração de suas fazendas no Piauí ao Colégio dos Jesuítas da Bahia.

1712

Junho, 30 – São criadas a vila da Mocha e a comarca única do Piauí, porém só instaladas em 1717.

Levante geral dos índios do norte do Piauí sob a liderança de Mandu Ladino. Fim da revolta com o trucidamento deste em 1716.

1721

Outubro, 8 – Oficiais da Câmara de Parnaгуá solicitam autorização ao rei

dom João V para fundar uma capela na povoação.

1729

Maio, 25 – Sob protesto dos moradores de Parnaguá, a jurisdição religiosa do Piauí é transferida do bispado de Pernambuco para o do Maranhão.

1731

Maio, 1º – Carta do ouvidor-geral do Piauí, José de Barros Coelho, ao rei dom João V sobre a necessidade de nomear juiz ordinário para Parnaguá, em virtude da distância entre esta localidade e a vila da Mocha.

Junho, 1º – Consulta do Conselho Ultramarino ao rei dom João V sobre o transporte e roubo de gado do sertão do Piauí para Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

1758

Julho, 29 – É mandado executar o alvará de 1718 que criou a Capitania do Piauí.

1759

Setembro, 20 – Posse do primeiro governador, João Pereira Caldas. No ano seguinte seriam confiscados os bens dos jesuítas, por ordem da Coroa portuguesa.

1761

Junho, 19 – Carta régia determina ao governador a criação de oito vilas no Piauí. Mocha é elevada a capital da capitania.

Novembro, 13 – O governador João Pereira Caldas muda o nome da capitania para São José do Piauí e o da Mocha para Oeiras.

1762

Junho, 3 – O governador João Pereira Caldas instala a primeira vila, a de Parnaguá.

Junho, 22 – Data da instalação da segunda vila, a de Jerumenha.

1764

Abril, 1º – João do Rego Castelo Branco, comandante do regimento de cavalaria auxiliar do Piauí, inicia a guerra contra os índios Gurguéias.

1765

Os Gurguéias pedem paz e são aldeados em São João de Sendé. Fogem pouco tempo depois.

1770

Gurguéias e Acaroás, antes inimigos, se unem para combater as forças do governo. Vencidos, são aldeados no ano seguinte em São Gonçalo de Amarante, hoje Regeneração.

1772

O ouvidor-geral Antônio José de Moraes Durão visita todas as vilas e relata o que viu na *Descrição da Capitania de São José do Piauí*, datada de 15 de junho.

1776

É iniciada a guerra contra os índios Pimenteiras.

1778

Sublevação dos índios aldeados em São Gonçalo de Amarante.

1793

Os índios Tapacuás e Tapacuás-Mirins se levantam em Parnaguá, sendo arremessados para o norte goiano, hoje Es-

tado do Tocantins, pelo capitão Manoel Ribeiro Soares.

1821

Setembro, 21 – Nascimento de João Lustosa da Cunha Paranaguá, futuro Marquês de Paranaguá, na fazenda Brejo do Mocambo, hoje pertencente ao território do município de Sebastião Barros.

1822

Setembro, 7 – O príncipe regente dom Pedro de Alcântara proclama a Independência do Brasil. Torna-se o imperador dom Pedro I.

Outubro, 19 – Parnaibanos levantam-se pela Independência.

1823

Janeiro, 24 – Oeiras aclama a Independência. O brigadeiro Manoel de Sousa Martins, futuro Barão e Visconde da Parnaíba, assume a presidência do governo provisório.

Março, 13 – Trava-se em Campo Maior a Batalha do Jenipapo.

Parte de Parnaguá o capitão Tibúrcio José de Borges comandando 148 cavalarianos, trava combates até a vila maranhense de Caxias, onde se dará a rendição do major Fidié, o comandante português.

1829

Criação de escolas de primeiras letras em Parnaguá e Jerumenha.

1832

Julho, 6 – É criada a Freguesia de São Raimundo Nonato das Confusões.

1833

Julho, 26 – O Conselho de Governo da Província cria a comarca de Parnaguá.

1835

Maio, 4 – Instalação da Assembléia Legislativa Provincial.

1839

Iniciada no Maranhão, irrompe a Balaiada em Parnaguá e Jerumenha. Para combatê-la, o major José Martins de Sousa, prefeito de Parnaguá e fazendeiro na região, organiza a Coluna do Oeste. A luta se prolongará até 1841.

1847

Junho, 12 – Índios assaltam a fazenda Aldeias, no sertão de Gilbués, onde incendeiam casas, assassinam quatro e seqüestram outras seis pessoas. São apriados pelo tenente Zeferino Vieira Soares, fundador de Gilbués, e entregues ao juiz da comarca de Parnaguá.

1851

Março, 4 – Instalação do município de São Raimundo Nonato.

1852

Agosto, 16 – O presidente José Antônio Saraiva muda para a margem da Parnaíba, com o nome de Teresina, a capital da Província.

1854

O capitão José Antônio Barreira de Macedo parte dos sertões de Gilbués para o alto Parnaíba e alcança Teresina em balsas de talos de buriti. Ao voltar, funda Santa Filomena, com apoio oficial.

1859

Maio, 23 – É inaugurada, com o barco *Uruguí*, a navegação a vapor no rio Parnaíba.

Julho, 7 – Instalação do município de Bom Jesus.

Agosto, 12 – Criação da comarca de São Raimundo Nonato.

1864

Julho, 20 – É criada a vila da Manga.

1865

Junho, 22 – Parte de Santa Filomena em balsas de talos de buriti, para lutar na Guerra do Paraguai, o 2º Corpo de Voluntários da Pátria. É comandado pelo tenente-coronel José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena.

1872

Março, 17 – Instalação do município de São João do Piauí.

1873

Maio, 22 – O coronel José da Cunha Lustosa, Barão de Paraim e diretor geral dos índios, comunica ao governo provincial que não mais existiam aldeamentos indígenas nem índios no Piauí. Os que não foram dizimados, confundiram-se com o resto da população ou fugiram para o norte goiano, hoje Estado do Tocantins.

Dezembro, 8 – Instalação do município de Corrente.

Dezembro, 26 – Instalação do município de Santa Filomena.

1874

Junho, 18 – São criadas as comarcas de Jerumenha, Santa Filomena e São João do Piauí.

Agosto, 10 – É lançada a pedra fundamental do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano.

1876

Novembro, 15 – É instalada a comarca de Bom Jesus.

1885

Dezembro, 25 – Instalação do município de Paulistana.

1888

Maio, 13 – Abolição da escravatura.

1889

Novembro, 15 – Proclamação da República.

Dezembro, 28 – É criada a comarca de Paulistana.

1890

Junho, 19 – É criada a vila da Colônia, e mudada para lá a sede do município da Manga.

Agosto, 11 – Instalação do município de Bertolândia.

Dezembro, 19 – É instalada a comarca de Corrente.

1892

Junho, 14 – Instalação do município de Gilbués.

1897

Julho, 8 – A vila da Colônia é elevada à categoria de cidade com o nome de Floriano.

1902

Setembro, 7 – Instalação do município de Uruaú.

1904

Janeiro, 10 – É inaugurado em Corrente o primeiro templo batista do Piauí.

1905

Novembro, 15 – Instalação do município de Simplicio Mendes.

1912

Dezembro, 8 – Instalação do município de Caracol.

1915

Junho, 19 – É autorizado o Estado a vender um milhão de hectares de terras públicas no alto Parnaíba à Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense.

Outubro, 31 – Instalação do município de Canto do Buriti.

1916

Julho, 1º – Eurípedes Clementino de Aguiar, ex-intendente de Floriano, assume o governo do Piauí.

1922

Irrompe em Parnaguá, prolongando-se até 1926, o conflito armado entre José Honório Granja e a família Nogueira, convulsionando os municípios de Corrente, Gilbués, Santa Filomena e Bom Jesus.

Junho, 22 – É instalada em São Raimundo Nonato a Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia.

1924

Fevereiro, 24 – Inauguração da energia elétrica em Floriano.

Dezembro, 10 – É celebrado convênio entre os governos do Piauí, Bahia e Goiás para combater o banditismo em suas divisas comuns.

1925

Dezembro, 9 – A Coluna Prestes invade o Piauí, em Uruaú.

1929

Agosto, 25 – Instalação do município de Guadalupe.

1930

Outubro, 4 – Deposição do governador João de Deus Pires Leal. Assume Humberto de Area Leão, o vice, depois nomeado interventor.

Novembro, 3 – Vitoriosa a Revolução de 1930, Getúlio Vargas ocupa a chefia do governo provisório.

1931

Janeiro, 29 – O desembargador Vaz da Costa lidera movimento e depõe Humberto de Area Leão. Toma conta do governo o capitão Joaquim de Lemos Cunha, na qualidade de interventor militar.

Maiο, 21 – Nomeado interventor, é empossado no governo o tenente Landri Sales Gonçalves.

1934

Julho, 15 – Instalação do município de Ribeiro Gonçalves.

1935

Maiο, 3 – Eleito pela Assembléia Legislativa, Leônidas de Castro Mello assume o governo. Só o deixará em 9 de novembro de 1945 com a queda da ditadura de Vargas.

1937

Novembro, 10 – Getúlio Vargas implanta a ditadura do Estado Novo.

1945

Outubro, 29 – Getúlio Vargas é deposto.

Dezembro, 2 – General Gaspar Dutra é eleito presidente da República.

1946

É iniciada a exploração de diamantes em Gilbués.

1951

Janeiro, 31 – Getúlio Vargas, eleito, volta a presidir a República.

1954

Junho, 1º – Instalação do município de Curimatá.

Outubro, 29 – Instalação do município de Cristino Castro.

Dezembro, 21 – Instalação do município de Itaueira.

1955

Janeiro, 31 – Instalação do município de Conceição do Canindé.

Junho, 30 – Instalação do município de Monte Alegre do Piauí.

Dezembro, 21 – Instalação do município de Nazaré do Piauí.

1957

Outubro, 20 – Instalação do município de Eliseu Martins.

Novembro, 9 – Instalação do município de Landri Sales.

1958

Dezembro, 25 – Instalação dos municípios de São Francisco do Piauí e São José do Peixe.

1961

Dezembro, 19 – É instalada a Prelazia de São Raimundo Nonato.

1962

Novembro, 25 – Instalação do município de Palmeira do Piauí.

Dezembro, 22 – Instalação do município de Rio Grande do Piauí.

Dezembro, 25 – Instalação dos municípios de Anísio de Abreu e Santa Luz.

Dezembro, 26 – Instalação do município de Redenção do Gurguéia.

Dezembro, 27 – Instalação do município de Socorro do Piauí.

Dezembro, 28 – Instalação dos municípios de Cristalândia do Piauí, Marcos Parente e Paes Landim.

Dezembro, 29 – Instalação do município de Barreiras do Piauí.

1963

Janeiro, 21 – Instalação do município de Avelino Lopes.

1964

Março, 21 – Instalação do município de Antônio Almeida.

Março, 31 – Instalação do município de Manoel Emídio.

Março, 31 – Iniciado o levante militar que depôs o presidente João Goulart.

Abril, 10 – Instalação do município de Flores do Piauí.

Abril, 13 – Instalação do município de Santo Inácio do Piauí.

Abril, 15 – Instalação do município de Campinas do Piauí. General Humberto de Alencar Castelo Branco, eleito pelo Congresso Nacional, assume a presidência da República.

Abril, 19 – Instalação do município de Isaías Coelho.

1970

Fevereiro, 4 – Inauguração da Hidrelétrica de Boa Esperança, no rio Parnaíba.

1983

Fevereiro, 1º – Instalação do município de Dirceu Arcoverde.

1988

Março, 29 – É instituída em Corrente a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí – Fespi.

1989

Janeiro, 1º – Instalação do município de Dom Inocêncio.

1990

Dezembro, 13 – Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros lança, em pronunciamento perante a Câmara dos Deputados, a proposta de criação do Estado do Gurguéia.

1992

Março, 19 – Inauguração dos cursos de Agronomia e Pedagogia em Corrente, nas instalações da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí.

1993

Janeiro, 1º – Instalação dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Bonfim do Piauí, Colônia do Gurguéia, Colônia do Piauí, Coronel José Dias, Fartura do Piauí, Jacobina do Piauí, Lagoa do Barro do Piauí, Patos do Piauí, Queimada Nova, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí e Várzea Branca.

1994

Junho, 30 – Deputado Paes Landim apresenta o projeto de decreto legislativo nº 439, na Câmara dos Deputados, propondo a realização de plebiscito para criação do Estado do Gurguéia.

1995

Novembro, 28 – Comissão de Constituição e Justiça e de Redação, da Câmara dos Deputados, aprova plebiscito para criação do Estado do Gurguéia.

1997

Janeiro, 1º – Instalação dos municípios de Acauã, Alvorada do Gurguéia, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Brejo do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canavieira, Capitão Gervásio Oliveira, Currais, Floresta do Piauí, Guaribas, João Costa, Júlio Borges, Jurema, Morro Cabeça no Tempo, Nova Santa Rita, Pajeú do Piauí, Pavussu, Pedro Laurentino, Porto Alegre do Piauí, Riacho Frio, Ribeira do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Gonçalo do Gurguéia, São Miguel do Fidalgo, Sebastião Barros, Sebastião Leal e Tamboril do Piauí.

2001

Agosto, 22 – Comissão de Finanças e Tributação, da Câmara dos Deputados, aprova plebiscito para criação do Estado do Gurguéia.

2005

Novembro, 18 – É criado o Centro de Estudos e Debates do Gurguéia (Cedeg) e lançado o site www.gurgueia.org.br.

2006

Abril, 5 – Deputado Júlio César de Carvalho Lima consegue aprovar, na Comissão da Amazônia, Integração Nacional e Desenvolvimento Regional, da Câmara dos Deputados, substitutivo de sua autoria, na qualidade de re-

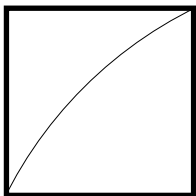
lador, aprovando plebiscito para criação do Estado do Gurguéia.

O Centro de Estudos e Debates do Gurguéia, em parceria com a Associação Piauiense de Municípios, publica e distribui amplamente o livreto **Por que o Estado do Gurguéia?**

2007

Abril, 9 – Senador João Vicente Claudino apresenta, no Senado Federal, projeto de decreto legislativo dispondo sobre a realização de plebiscito para criação do Estado do Gurguéia.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Aa



ABELLO, dom Ramón Vicente Harrison, n. em Concepción (Chile)/1887 e aí f. em 1949. Segundo bispo nomeado para a Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia, renunciou sem conhecê-la, por motivo de saúde, vinte e sete dias depois de empossado na cidade de São Raimundo Nonato (1927). Na vacância, que se prolongou até 1930, a prelazia foi administrada pelo padre Pedro Mercedes Sánchez Vera.

ABERTA – Serra no município de Bom Jesus.

ABETIRAS – Índios. Ver o verbebo AMOIPIRAS.

ABIUNHAM – Denominação dada ao rio Parnaíba por Desceliers (1550) e Bartolomeu Velho (1561).

ABREU, André Leitão de, morava na fazenda Cachoeiras, no rio Piauí (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

ABREU, Anísio Auto de, n. em Teresina/1862 e aí f. em 1909. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1888), foi promotor público em Parnaíba e juiz das comarcas de Piracuruca e Teresina. Exerceu o cargo de secretário de Polícia, elegendo-se deputado estadual (1892), deputado federal (1894/1905), senador da República (1906/1908) e governador do Estado (1908/1909). No Senado, foi um dos relatores do projeto de Código Civil. Autor, dentre outros trabalhos, de *Micógrafo* (1882), *Car-*

ta ao Conselheiro João Alfredo (1883) e *Ciência e Teologia* (1883). Homenageado com a criação do município de Anísio de Abreu.

ABREU, padre Antônio Joaquim de, vigário de Corrente e depois de Santa Rita do Rio Preto (BA). Expediu atestado para que o jovem correntino Eliseu César Cavalcante ingressasse no Seminário das Mercês, de São Luís do Maranhão (1871).

ABREU, padre Francisco Antônio de, era possuidor da fazenda Várzea Grande, na ribeira de Gilbuês, juntamente com João e José Tavares de Lira, tendo contribuído na derrama para dar combate aos índios Pimenteiros (1798).

ABREU, Silvestre da Costa Gomes de, morava na fazenda Salinas, no riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí (1697), em companhia de Inácio Gomes, com cinco negros, um índio e duas mulheres, segundo o padre Miguel de Carvalho. Era alferes em 1704, quando recebeu o posto de capitão de cavalos do Piauí.

ABREU, Úrsula de, recebeu carta de sesmária da fazenda Umbuzeiro, no rio Piauí (1727).

ACADÊMICOS GURGUEIANOS – Nascidos ou residentes na região, que pertencem ou pertenceram às seguintes academias: **Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba** – Alberto Drumond Marques de Carvalho (patrono da cadeira nº

16), Ademar Soares da Rocha (patrono da cadeira nº 34), Antônio Marques dos Reis (padre, patrono da cadeira nº 20), Augusto César Amaral Guimarães, Brulino Duque de França (patrono da cadeira nº 33), Djalma José Nunes (patrono da cadeira nº 40), Elineusa Ramos da Silva, Fernando Marques (patrono da cadeira nº 35), Francisco Parentes (patrono da cadeira nº 36), Herculano Moraes da Silva Filho, Hugo Vítor Guimarães (patrono da cadeira nº 25), Jálison Rodrigues de Sousa, João Calisto Lobo, João Carlos Ribeiro Gonçalves, João de Deus Fonseca (patrono da cadeira nº 3), Joaquim Nogueira Paranaçuá (patrono da cadeira nº 38), José Bruno dos Santos, José de Anchieta Mendes de Oliveira, José Expedito de Carvalho Rego, José Messias Cavalcante (patrono da cadeira nº 23), José Miguel de Matos, Lindolfo Uchoa (padre, patrono da cadeira nº 26), Maria Adelaide Marques Martins Lacet, Maria Cândido Teixeira Góes, Maria das Graças Costa e Silva, Maria de Carvalho Gonçalves, Maria de Lourdes Lopes, Marilza Carvalho Cavalcante, Noé Mendes de Oliveira (patrono da cadeira nº 37), Osvaldo da Costa e Silva (patrono da cadeira nº 18), Paulo Noleto Ramos, Pedro da Silva Oliveira (padre), Pedro de Alcântara Guimarães Ramos, Raquel Vieira Bonasser, Samuel Dourado Guerra, Sebastião Martins de Araújo Costa (patrono da cadeira nº 17), Theo-

doro Ferreira Sobral (patrono da cadeira nº 19), Vera Lúcia da Silva Santos e Vítor de Lima; **Academia Parnaibana de Letras** – José de Anchieta Mendes de Oliveira, José Wilton de Magalhães Porto, Maria Filomena Mendes Bezerra e Salmon de Noronha Lustosa Nogueira; **Academia Piauiense de Letras** – Ademar Soares da Rocha, Amélia de Freitas Beviláqua, Artur de Araújo Passos, Esmaragdo de Freitas e Sousa, Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Omatti, Herculano Moraes da Silva Filho, Honório Portela Parentes (patrono da cadeira nº 27), Humberto Soares Guimarães, João Crisóstomo da Rocha Cabral (acadêmico e patrono da cadeira nº 31), Jônathas de Barros Nunes, José Manoel de Freitas (patrono da cadeira nº 1), José Miguel de Matos, José Oton Mário Lustosa Torres, Pedro Borges da Silva, Pedro da Silva Ribeiro, Raimundo Alves da Fonseca (cônego, patrono da cadeira nº 14), 2º Marquês de Paranaçuá (patrono da cadeira nº 18) e William Palha Dias; **Academia de Letras do Distrito Federal** – Ronaldo Alves Mousinho; **Academia de Letras Sul-Matogrossense** – Germano Barros de Sousa; **Academia Tocantinense de Letras** – Juarez Moreira Filho, Luís de Souza Pires, Luiz Espíndola de Carvalho e Rui Cavalcante Barbosa; **Academia Goiana de Letras** – Getúlio Targino Lima.

ACAROÁS – Índios, também chamados Acoroás ou Acroás. Da mesma origem étnica dos Gurguéias, considerados seus inimigos tradicionais. Habitavam o vale do Gurguéia quando da entrada, em 1674, dos primeiros conquistadores, à frente Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense, contra os quais guerrearão por longo tempo. Depois de cem anos de resistência ao extermínio promovido pelo conquistador branco, em constantes enfrentamentos, foram batidos pelas forças do governo e aldeados, em 1772, juntamente com os Gurguéias, também vencidos, na Missão de São Gonçalo de Amarante, fundada pelo governador Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, nas cabeceiras do rio Mulato, dando origem à atual cidade de Regeneração. Ver os verbetes SÃO GONÇALO DE AMARANTE; BRITO, João Marcelino, BRUENQUE, cacique, e GURGUÉIAS.

ACAUÁ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.029 km² e população de 6.040 hab.), criado com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Antônio Rodrigues Filho (1997/2000). Situa-se na Microrregião do Alto Médio Canindé,

tendo por limites: Norte – município de Paulistana, Sul – município de Queimada Nova e o Estado de Pernambuco, Leste – município de Paulistana e o Estado de Pernambuco e Oeste – municípios de Paulistana e Queimada Nova. Dista 463 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Paulistana. Tem por padroeiro São Francisco das Chagas, comemorado a 4 de outubro.

ACAUANENSE – Natural ou habitante do município de Acauã.

ACIESPI – Sigla da Associação Comercial e Industrial do Extremo Sul do Piauí, fundada em Corrente (1979).

ACRIMEP – Sigla da Associação dos Criadores do Médio Parnaíba, fundada em Floriano (1974).

ACSP – Sigla da Associação Comercial do Sul do Piauí, fundada em Floriano (1920).

AÇUDE ALDEIA – Construído pelo governo federal no rio Piauí (1911/1913), na cidade de São Raimundo Nonato, com capacidade de 7.300.000 m³ de água.

AÇUDE INGAZEIRAS – Construído pelo governo federal no rio Canindé, entre os anos de 1953 e 1965, para abastecer a cidade de Paulistana, com capacidade de 25.000.000 m³ de água.

AÇUDE PETRÔNIO PORTELLA – Ver o verbete BARRAGEM PETRÔNIO PORTELLA.

ADRIÃO NETO, n. em Luís Correia/1951. Dicionarista e historiador, é autor de variada bibliografia, destacando-se: *Dicionário Biográfico de Escritores Piauienses de Todos os Tempos* (1993 e 1995), *Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos* (1998 e 1999), *Literatura Piauiense para Estudantes* (dez edições), *Geografia e História do Piauí para Estudantes – da Pré-História à Atualidade* (três edições) e *A Epopéia do Jenipapo* (2005).

ADUTORA DO GARRICHO

– Sistema de captação de água da Barragem Petrônio Portella para abastecimento das cidades de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São Lourenço do Piauí, Dirceu Arcoverde, Fartura do Piauí, Bonfim do Piauí, Várzea Branca, Anísio de Abreu, Jurema, Caracol e São Braz, na extensão de 195,20 km. Em construção.

AEROPORTOS – Dentre os existentes no Gurguéia, cabe destacar os dos municípios de Alvorada do Gurguéia, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Baixa Grande do Ribeiro, Bertolínia, Bom Jesus, Canto do Buriti, Colônia do Gurguéia, Corrente, Cristino Castro, Curimatá, Eliseu Martins, Floriano, Gilbués, Guadalupe, Landri Sales, Marcos Parente, Parnaguá, Paulistana, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplicio Mendes e Uruçuí.

AFONSO, Antônio, morava na fazenda Lagoa do Jacaré, no rio Moçaitá (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

AFONSO, Domingos, morava na fazenda Saco, no riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí (1697), com um negro, um mestiço e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

AGRICULTURA – Tomou significativo impulso no Gurguéia com a recente exploração dos cerrados, apontados como a última fronteira agrícola do País, notadamente na produção de grãos. Lá, em 2005, a soja atingiu a marca de 559.588 toneladas, representando quase 100% da produção piauiense. Ribeiro Gonçalves, Bom Jesus, Uruçuí e Baixa Grande do Ribeiro são os principais municípios produtores.

ÁGUA BRANCA – Povoados dos municípios de Manoel Emídio e Ribeiro Gonçalves. Também riachos nos municípios de Jerumenha, Manoel Emídio e Ribeiro Gonçalves.

ÁGUA BRAVA – Povoado do município de Guaribas.

ÁGUA QUENTE – Riacho, um dos formadores do rio Parnaíba, juntamente com o Corriola. Nasce na Chapada das Mangabeiras a 709 m de altitude, no município de Brejeiros do Piauí.

ÁGUAS BELAS – Povoados dos municípios de Rio Grande do Piauí, Santa Filomena e São Francisco do Piauí. Também riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

ÁGUAS SUBTERRÂNEAS – A maior reserva do Nordeste está contida na bacia sedimentar do Parnaíba, representada pelos aquíferos Serra Grande, Cabeças e Poti/Piauí, estimada em dois trilhões de metros cúbicos de água, com disponibilidade de uso de dez bilhões de metros cúbicos por ano. O Gurguéia, onde se localizam os mais conhecidos e destacados poços jorrantes do Piauí, a exemplo do Violetto, detém mais de 60% dessa malha aquífera.

AGUIAR, Eurípides Clementino de, n. em São José dos Matões (MA)/1880 e f. em Teresina/1953. Médico e farmacêutico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1902), onde fez doutoramento com a tese *Tratamento de Queimados*. Especializou-se na Europa, viagem que recebeu a título de prêmio (1907/1909). Passando a clinicar em Floriano, iniciou vitoriosa carreira política, elegendo-se intendente municipal (1912) e deputado estadual (1915). Eleito governador pela oposição (1916), conseguiu tomar posse graças a habeas corpus requerido por Félix Pacheco ao Supremo Tribunal Federal e ao aquartelamento, em Teresina, de colunas revolucionárias organizadas no interior do Estado, sobretudo no sul do Piauí, no total de

2.000 homens em armas. Exerceu ainda os mandatos de deputado federal (1921/1924) e senador da República (1924/1930) e os cargos de chefe de Polícia e secretário-geral do Estado no governo Rocha Furtado (1947/1951). Foi também jornalista combativo e polêmico.

AGUIAR – Família tradicional do sul do Piauí, sobretudo nos municípios de Corrente e Gilbués. Liderou a Balaiada em Parnaguá (1839), ao lado da família Tavares de Lira, destacando-se como líderes, na primeira, o tenente-coronel Sebastião José de Aguiar e os capitães Manoel Lucas de Aguiar e Antônio José de Aguiar e, na segunda, os capitães Francisco Tavares de Lira e Manoel Tavares de Lira. Em 1840, Sebastião José perdeu a vida no combate travado na Malhada da Areia (Corrente), o mesmo ocorrendo com Manoel Lucas, assassinado nas cabeceiras do rio Gurguéia. Enquanto isso, fugindo das perseguições engendradas pelas forças legais vitoriosas, Antônio José e cinco de seus filhos tomavam o rumo da Bahia, apresentando-se às autoridades policiais de Jacobina, em busca do benefício da anistia concedida por dom Pedro II. Em virtude de a família Aguiar ser proprietária da fazenda Caraíbas, os revoltosos de Parnaguá receberam o apelido de caraibanos.

AGUIAR, Geraldo Magela Barros, n. em Teresina/1968. Descendente de família gurgueiana de Corrente.

Engenheiro civil pela Universidade Federal do Piauí (1992), é empresário em Corrente nas áreas da construção civil e cerâmica industrial, em sociedade com o pai Raimundo Jesus Castro Aguiar e o irmão Marco Aurélio Barros Aguiar.

AGUIAR, Joaquim Rodrigues de, foi o primeiro prefeito municipal eleito de Gilbués (1948), após a queda de Getúlio Vargas.

AGUIAR, José Rodrigues de, exerceu a função de prefeito municipal de Gilbués, nomeado em comissão (1931, 1933 e 1936).

AGUIAR, Ruival Barreira, foi prefeito municipal de Dirceu Arcoverde (1993/1996).

AIPARÁ – Ilha no rio Gurguéia, dada em sesmaria a João Gonçalves Calheiros (1766).

AIPINS – Riacho, afluente do rio Gurguéia.

AITETUS – Índios, também chamados Aitatus. Uma das tribos que habitavam os sertões de Parnaguá, margens dos rios Gurguéia e Uruçuí e terras confinantes com os Estados do Maranhão e Goiás, hoje Tocantins.

ALAGADIÇO – Povoado do município de Flores do Piauí.

ALAGADIÇO GRANDE – Lagoa, com capacidade de 3.500.000 m³, formada pelo rio Fidalgo, localizada no município de Simplici-

cio Mendes. Também povoado no mesmo município.

ALAGADIÇO PEQUENO – Lagoa, formada pelo rio Fidalgo, no município de Simplicio Mendes.

ALAGOA GRANDE – Povoado do município de Manoel Emídio. Também riacho, afluente do rio Gurguéia.

ALAPOAMA – Sítio na ribeira do rio Gurguéia, concedido em sesmaria a Veríssimo Manoel Robalo Freire (1727).

ALAZÃO – Serra no município de Bertolínia.

ALBEARTES – Sigla da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba, fundada em Floriano (1994).

ALBUQUERQUE, Abdias de Macedo, foi prefeito municipal de Parnaguá (1951/1955).

ALBUQUERQUE, Diogo Velho Cavalcanti de, Visconde de Cavalcanti, n. em Pilar (PB)/1829 e f. em Juiz de Fora (MG)/1899. Bacharel pela Academia de Direito do Recife, presidiu as Províncias do Piauí, do Ceará e de Pernambuco. Foi ministro da Agricultura e de Negócios Estrangeiros. Quando presidiu o Piauí, fundou a primeira colônia agrícola no Gurguéia (1860), com a denominação de São Diogo, localizada nas margens do rio Uruçuí, em área hoje pertencente ao município de Palmeira do Piauí, para socor-

rer os flagelados da seca vindos de províncias vizinhas. Foi extinta por aviso de 15 de outubro de 1862.

ALBUQUERQUE, José Bittencourt de, conhecido por Cazé, n. em São João do Piauí/1927. Autodidata e advogado provisionado no extremo sul do Piauí há muitos anos, exerceu o mandato de vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Corrente (1973/1977).

ALBUQUERQUE, José Cândido Lustosa Bittencourt de, n. em Corrente/1956. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará (1980) e advogado radicado em Fortaleza, onde exerceu a presidência da seccional cearense da Ordem dos Advogados do Brasil (1995/1997). Foi professor da Universidade de Fortaleza (1986/1994). É professor da Universidade Federal do Ceará desde 1991, tendo exercido a chefia do Departamento de Direito Público (1998/2002).

ALBUQUERQUE, Moacir Macedo de, n. em Curimatá/1940. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito (RJ, 1966), foi procurador do Instituto Nacional de Reforma Agrária (1968/1974) e procurador-geral do Estado do Ceará (1986).

ALBUQUERQUE, Valdecir Rodrigues de, n. em São João do Piauí/1932 e f. em São Paulo/1981. Servidor fazendário estadual, foi prefeito municipal de Curimatá em dois mandatos (1959/1963 e 1967/1971).

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Valdecir Rodrigues de, n. em Curimatá/1972. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1997) e pós-graduado em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas (2000), está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Curimatá (2001/2008).

ALCIDE FILHO, n. em Teresina/1957. Filho de Ione Cronemberger, gurgueiana de Canto do Buriti. Multimídia, fotógrafo e bionaturalista com formação técnica em Análise Química Ambiental, foi repórter correspondente da Folha de São Paulo e Veja 28 Graus. Focando sua atuação em temas ambientais, tem dado ampla divulgação às potencialidades naturais do Estado e promovido campanhas em favor da preservação das reservas de água subterrânea, do delta e das nascentes do rio Parnaíba. Nesse sentido, mantém programas de TV e colunas em jornais e realiza palestras sobre ecoturismo e ecocidadania. Publicou a coleção Ecos, série destinada às crianças.

ALCOFORADO, Caetano José de Sousa, recebeu carta de sesmaria de uma sorte de terras nas margens do rio Uruçuí, no sertão de Gilbués (1741).

ALDEIA – Fazenda no rio Canindé, onde morava Julião Gomes (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

ALDEINHA – Povoado do município de Santa Filomena.

ALEARTES – Sigla da Associação de Letras e Artes de Simplicio Mendes, fundada em 2002, com sede nessa cidade.

ALEGRE – Lagoa formada pelo rio Gurguéia no município de Gilbués. Também povoado do município de João Costa.

ALELAF, Pedro, n. em Floriano/1918. Fixou-se em Parnaíba (1936), onde inicialmente foi jogador de futebol e depois comerciante e dirigente do Parnaíba Futebol Clube.

ALENCAR, Carlos Alberto Bezerra de, n. em São Julião/1955. Exerceu por três vezes o mandato de prefeito municipal de sua terra (1989/1992 e 1997/2004). Presidente da Associação Piauiense de Municípios (1999/2001) e vice-presidente da Confederação Nacional de Municípios (2003/2006). É empresário do ramo de distribuição de veículos em Floriano e de criação de gado de corte em Pavussu.

ALENCAR, padre Getúlio de, n. em Gilbués/1937. Ordenado sacerdote (1965), dirigiu as paróquias de Gilbués e Monte Alegre do Piauí. Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade Federal do Piauí e pós-graduado em Administração de Ensino Superior pela Universidade Federal de Minas Gerais. Foi professor adjunto da UFPI (1973/1991), subsecretário estadual de Educação e Cultura do Piauí (1975), secretário-geral do

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (1980/1981), coordenador nacional do 1º Grau do MEC (1985/1987), diretor-executivo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Piauí (1987/1989) e reitor da Universidade Estadual do Piauí (1989/1990). Prefeito municipal de Santo Antônio do Descoberto (1997/2000), presidiu a Associação dos Municípios (Goianos) do Entorno de Brasília (2000).

ALENCAR, João Cardoso de, foi prefeito municipal de Guadalupe (1967/1971).

ALENCAR, José Odon Maia, n. em Picos/1928. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, exerceu os mandatos de prefeito municipal de Pio IX (1959/1963) e de deputado estadual (1963/1967). Na qualidade de presidente em exercício da Assembléia Legislativa, assumiu o governo do Estado por trinta dias (1966), em virtude da renúncia do governador e do vice-governador. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (1967), presidiu-o no biênio 1981/1983, aposentando-se em 1998.

ALENCAR, José Ossian de Pinho, n. em Sobral (CE)/1944. Casado com a advogada jerumenhense Ana Joaquina Rocha Alencar. Engenheiro-agrônomo pela Universidade Federal do Ceará (1968) e pós-graduado em Extensão Rural e Planejamento Agrícola, foi diretor-

executivo da Fundação Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (1978/1979), presidente da então Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (1979/1983 e 1987) e pró-reitor de Administração e Finanças da Universidade Estadual do Piauí (2001/2002).

ALENCAR, Lourival Durval de, foi o primeiro prefeito municipal de São Francisco de Assis do Piauí (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

ALENCASTRE, José Martins Pereira de, n. em Santo Amaro (BA)/1831 e f. no Rio de Janeiro/1871. Vindo para o Piauí, serviu em Oeiras na Secretaria do Governo, Promotoria Pública e Procuradoria Fiscal e colaborou no jornal *A Voz da Verdade* (1849). Transferida a capital para Teresina (1852), lecionou Língua Nacional no Liceu Piauiense, fundou e dirigiu *A Ordem* – o primeiro jornal publicado na nova sede do Governo (1853). É autor de *Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí* (1857). Nomeado presidente da Província de Goiás (1861), publicou *Anais da Província de Goiás*.

ALGODÃO – Chapada no município de São Francisco do Piauí. Também nome primitivo do rio Mocaitá, afluente do rio Piauí.

ALGODÕES – Povoado do município de Rio Grande do Piauí. Ver o verbete BARRAGEM DE ALGODÕES.

ALGODÕES – Uma das antigas fazendas deixadas por Domingos Afonso Mafrense, foi sede do Departamento de Nossa Senhora de Nazaré. Deu origem à cidade de Nazaré do Piauí.

ALIANÇA DO GURGUÉIA

– Povoado do município de Colônia do Gurguéia, fundado a partir de projeto de assentamento implantado pelo padre José de Anchieta Mauriz Cortez.

ALÍVIO – Vereda em Curimatá.

ALMÁCEGAS – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Bertolínia.

ALMAS DO PEQUIZEIRO – Capela, centro de peregrinação religiosa no município de Parnaguá.

ALMAS SANTAS – Sítio no rio Piauí, onde morava Silvestre Gomes, com dois índios, dois mestiços e uma mulher (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho.

ALMÊCEGAS – Fazenda em Parnaguá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivada de gado vacum, com dois escravos no benefício (1818). Também povoados dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Canto do Buriti e Santa Filomena.

ALMEIDA, João Clímaco d', conhecido por Joqueira, n. em Bertolínia/1910 e f. em Teresina/1996. Foi vereador de Teresina (1948/1950), deputado estadual (1950/1962),

vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa em dois mandatos (1962/1970). Com a renúncia do titular, assumiu o governo do Estado (1970/1971). Deputado federal (1974/1978 e 1981/1983), elegeu-se 3º secretário da Câmara dos Deputados. Foi também secretário de Justiça e Segurança Pública (1979/1981).

ALMEIDA, Juscismário Oliveira de, n. em Paulistana/1969. Agricultor, foi prefeito municipal de Jacobina do Piauí (1997/2000). Está no exercício de novo mandato (2005/2008).

ALMEIDA, dom Pedro de, governador de Pernambuco que, em 12.10.1676, concedeu as primeiras sesmarias de terras nos sertões do Piauí, ao doar a Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila e Bernardo Pereira Gago dez léguas de terras em quadro a cada um, nas margens do rio Gurguéia. Esses sertões eram jurisdicionados pelo governo de Pernambuco.

ALMEIDA JÚNIOR, Osmar Ribeiro de, n. em Ipiranga/1959. Líder estudantil, foi vereador de Teresina (1983/1992). Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1994), dirigiu a Secretaria Municipal de Transportes de Teresina (1993/1994) e a Fundação Estadual de Cultura e Esportes do Piauí (1995/1998). Eleito vice-governador do Estado em dois mandatos (1999/2001 e 2003/2006). Exerce

seu primeiro mandato de deputado federal (2007/2011).

ALMENDRA, Jacob Manoel Gayoso e, n. em Teresina/1899 e aí f. em 1976. Secretário de Polícia (1924), comandou as ações para pôr fim ao conflito armado entre as forças de José Honório Granja e os Nogueiras no sul do Piauí, sobretudo em Corrente e Parnaíba (1922/1926). Assinou, representando o governo piauiense, acordo de cooperação com os governos da Bahia e de Goiás para combater o banditismo na região (1924). Em 1925, comandou as tropas piauienses no combate à Coluna Prestes, que invadira o Piauí através do município de Uruçuí. Foi ainda comandante da Força Pública (1932/1934), deputado estadual e presidente da Assembleia Constituinte (1935), secretário-geral do Estado (1951/1954), governador do Estado (1955/1959) e deputado federal (1963/1967). Chegou ao posto de general do Exército. Autor dos livros *O Vale do Parnaíba* (1948) e *O Feudo da Casa da Torre no Piauí* (1953). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

ALTAMIRA – Povoados dos municípios de Ribeiro Gonçalves e São José do Peixe. Também riachos nos municípios de Redenção do Gurguéia e Ribeiro Gonçalves.

ALTO ALEGRE – Povoadado do município de Acauã.

ALTO DE SÃO PAULO – Povoadado do município de Jacobina do Piauí.

ALTO FORMOSO – Povoado do município de Campinas do Piauí.

ALTO GRANDE – Povoado do município de Pavussu.

ALTO MÉDIO CANINDÉ – Microrregião geográfica que compreende, além de outros, os seguintes municípios incluídos no projeto de criação do Estado do Gurguéia: Acauã, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Patos do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí, Simplício Mendes e Socorro do Piauí.

ALTOMÉDIO GURGUÉIA – Microrregião geográfica que compreende os municípios de Alvorada do Gurguéia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurguéia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurguéia.

ALTO PARNAÍBA PIAUIENSE – Microrregião geográfica que compreende os municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí.

ALTOS – Lagoa formada pelo rio Gurguéia no município de Bom Jesus.

ÁLVARES, Francisco Pinheiro, juntamente com João Pinheiro Álvares, recebeu carta de sesmaria no riacho Contrato, no sertão de Parnaguá (1740), e do sítio dos Reis, no sertão do Gurguéia (1743).

ALVES, Antônio Afonso, foi um dos contratadores dos dízimos do Piauí e de Parnaguá (1720).

ALVES, David Paulo, n. em São João do Piauí/1919, exerceu o mandato de deputado estadual (1963/1967).

ALVES, Dionísio José, foi o primeiro prefeito eleito do município de Curimatá (1955/1959). Exerceu idêntico mandato em Avelino Lopes (1971/1973).

ALVES, José Eutímio, fazendeiro baiano que doou terras, em 1948, para formação do povoado Lagoa de Dentro, origem da cidade de Avelino Lopes.

ALVES, Manoel de Macedo, n. em Canto do Buriti/1950. Pastor batista, cursou Teologia no Rio de Janeiro, Filosofia em São Paulo e pós-graduação em Administração Escolar em Goiânia. Professor da Universidade do Tocantins, é autor do romance *Menina Triste*.

ALVES, Sebastião, um dos primeiros moradores (1902), ao lado de André Folha, da localidade Lagoa das Vacas. Essa denominação foi depois mudada para Santa Luz, em vista da credence popular de que suas águas eram milagrosas. Hoje cidade de Santa Luz.

ALVES NETO, Sabino Paulo, n. em São João do Piauí/1941. Engenheiro-eletricista pela Universidade Federal de Minas Gerais, exerceu os cargos de diretor técnico da Telecomunicações do Piauí S/A e professor da Universidade Federal do Piauí. Deputado estadual em cinco legislaturas (1975/1994), presidiu a Assembléia Legislativa (1984/1985). Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (1994), presidiu-o em dois biênios (2001/2004).

ALVORADA DO GURGUÉIA

– Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.132 km² e população de 4.985 hab.), criado, com sede no povoado Dnocs, por desmembramento dos municípios de Cristino Castro e Manoel Emídio, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Francisco de Vasconcelos Mendes, vulgo Chibanca (1997/2000). Situa-se na Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – municípios de Manoel Emídio e Colônia do Gurguéia, Sul – municípios de Palmeira do Piauí e Cristino Castro, Leste – município de Canto do Buriti e Oeste – município de Uruçuí. Dista 539 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Cristino Castro. Tem por padroeira Nossa Senhora Aparecida, comemorada a 12 de outubro. Rico em águas subterrâneas, em seu território loca-

lizam-se vários poços jorrantes, a exemplo do Violetto.

ALVORADENSE – Natural ou habitante do município de Alvorada do Gurguéia.

AMARAL, Aleixo dos Santos, morava na fazenda Morro, na ribeira do Curimatá. Em 1798, contribuiu em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras. Um homônimo, na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Parnaíba, assinou documento, em 1858, atestando que o capitão José Antônio Barreira de Macedo foi o “primeiro habitador” da recém-criada freguesia de Santa Filomena.

AMARAL, José Mariano Lustosa do, n. em Parnaíba/1829. Bacharel pela Academia de Direito do Recife, foi deputado provincial (1850/1856), juiz de Parnaíba e São Gonçalo e desembargador da Relação de Goiás (1875/1877). Vice-presidente da Província do Piauí, assumiu a presidência por quatro vezes. Primeiro subscritor do projeto de que resultou a mudança da capital da Província, de Oeiras para a Vila Nova do Poti, hoje Teresina (1852). Autor dos livros *A Província de São Francisco*, *A Fundação de Amarante* e *O Padre Lupi*, todos inéditos.

AMARAL, Luís Antônio, n. em Alto Parnaíba (MA)/1912. Foi comerciante e garimpeiro no povoado Boqueirão, em Gilbués. Poeta e contista radicado em Goiânia,

publicou *Meu Livro* (poemas, discursos e contos). Incluído na *Crescematia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra.

AMARAL, Manuel Marques Padilha do, capitão-mor, construiu a capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ainda hoje existente na cidade de Curimatá (1741).

AMBIÇÃO – Lagoa no município de Curimatá.

AMBRÓSIO – Povoado e riacho do município de Uruçuí.

AMÉRICA – Povoado do município de Avelino Lopes.

AME-SUL – Sigla da Associação dos Municípios do Extremo Sul, fundada em Corrente (2007), à qual são filiados, além deste, os municípios de Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Gilbués, Júlio Borges, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio, Santa Filomena, São Gonçalo do Gurguéia e Sebastião Barros.

AMIANTO – Mineral encontrado nos municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato.

AMOPIRAS – Índios, também chamados Abetiras, que povoaram o Gurguéia, bem como as terras confluíantes do Maranhão e Tocantins. Vieram do vale do rio São Francisco. O principal Amoipira deu nome à tribo. Depois passaram definitivamente para o Maranhão.

AMOLAR – Povoado do município de Floriano. Também serra localizada entre os rios Parnaíba, Gurguéia e Piauí. Juntamente com as Serras Castanhas e Saquinho, liga a Serra do Boqueirão à de Bom Jesus do Gurguéia.

AMORIM, Ducilene da Costa, foi prefeita municipal de Lagoa do Barro do Piauí (1997/2000).

AMORIM, Ednei Modesto, n. em São João do Piauí/1957. Empresário dos ramos de cerâmica, diversões públicas, hidrogeologia e construção civil. Foi secretário-executivo da Comissão Estadual de Defesa Civil (1998) e secretário estadual de Meio Ambiente (1999/2000).

AMORIM, Elysio, fazendeiro, exerceu as funções de suplente de juiz da comarca de Corrente (1952 e 1962). Foi o primeiro prefeito eleito do município de Cristalândia do Piauí (1964/1967). Exerceu novo mandato (1971/1973).

AMORIM, Francisco Quirino, assumiu o mandato de prefeito municipal de Jerumenha (1959), perdendo-o para Emanuel de Castro Fonseca.

AMORIM, Mariano Dias, foi prefeito municipal de Conceição do Canindé (1963/1967).

AMORIM, Moaci da Rocha, n. em Redenção do Gurguéia/1944. Advogado, está no exercício do terceiro mandato de prefeito de seu

município (1983/1988, 1993/1996 e 2005/2008).

AMORIM, Otaviano José de, ocupou os postos de tenente-coronel e comandante do 17º Batalhão da Guarda Nacional em Parnaguá (depois renumerado para 12º). Exerceu o mandato de deputado provincial (1860/1865).

AMORIM, Waldemar Dias de, foi prefeito municipal de Queimada Nova em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

ANAJÁ – Povoado do município de Palmeira do Piauí. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, neste e no município de Bom Jesus.

ANANÁS – Índios dos sertões de Parnaguá, submetidos pelo sertanista Francisco Dias de Siqueira. Também povoado do município de Guadalupe.

ANCHIETA, O Sacerdote do Gurguéia – Livro de autoria dos escritores Moacir Marcomini e Marcos Rezende Melo, publicado em 2002 sobre a vida e a obra do padre José de Anchieta Mauriz Cortez.

ANDA-SÓ – Riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Canto do Buriti e Cristino Castro.

ANDRADE, Aspásia Rocha de, foi prefeita municipal de Itaueira (1997/2000).

ANDRADE, Ercílio Matias de, n. em Caracol/1956. Agropecuarista,

exerce o mandato de prefeito municipal de Guaribas (2005/2008).

ANDRADE, José Severiano da Costa, n. Simplício Mendes/1906 e f. em Brasília/1974. Quando estudante na Bahia, fundou, com o escritor Jorge Amado, a Academia dos Rebeldes. Poeta, jornalista e professor, foi prefeito municipal de Simplício Mendes por eleição popular (1936/1937) e também por nomeação do interventor federal (1937/1945). Deputado estadual em 1955/1959. Exerceu as funções de diretor da Escola Normal Antonino Freire, da Imprensa Oficial do Estado e do jornal *A Cidade*. É autor do livro de poesias *Rosal da Vida* e da *Monografia Histórico-Geográfica de Simplício Mendes*.

ANDRADE, Osmundo de Moraes, n. em Floriano/1956. Médico. Prefeito municipal de Itaueira em 1989/1992. Suplente de deputado estadual, assumiu por três vezes o mandato (1999/2002).

ANDRADE, Rita de Cássia Amorim, n. em Simplício Mendes/1939. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Piauí, é sócia-fundadora da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes. Autora dos romances *Karen Corpo e Alma* (2002) e *Clarissa - Um Obscuro Amor* (2008).

ANDRÉ – Lagoa no município de Bertolândia.

ANGICAL – Lagoa no município de Redenção do Gurguéia. Também riacho no município de Parnaguá.

ANGICAL – Povoados dos municípios de Barreiras do Piauí, Colônia do Piauí, Cristino Castro, Palmeira do Piauí, Paulistana e Santa Luz.

ANGICAL DE CIMA – Povoado do município de Acauã.

ANGICO – Lagoa, formada pelo rio Mocaitá, no município de Flores do Piauí. Também serra no município de Bom Jesus.

ANGICO BRANCO – Povoado do município de Eliseu Martins, no qual, em 1920, por disputas de terras, ocorreu a morte do dr. Florentino Rosa dos Santos Lima e de mais três pessoas. Também povoado do município de Capitão Gervásio Oliveira.

ANGICOS – Povoado do município de Flores do Piauí. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

ANIL – Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

ANINHA – Lagoa no município de Landri Sales.

ANISIENSE – Natural ou habitante do município de Anísio de Abreu.

ANÍSIO DE ABREU – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 327 km² e população de 8.197

hab.), criado, com sede no povoado Tamanduá, por desmembramento do município de Caracol, pela Lei nº 2.353, de 05.12.1962, e instalado em 25 de dezembro de 1962. Localiza-se na Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – município de Brejo do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – municípios de São Braz do Piauí e Várzea Branca e Oeste – município de Jurema. Dista 568 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho. O nome homenageia o ex-governador Anísio Auto de Abreu.

ANSELMO – Riacho, afluente do rio Piauí.

ANTÔNIO ALMEIDA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 653 km² e população de 3.140 hab.), criado, com sede no povoado Volta do Buriti, por desmembramento do município de Guadalupe, pela Lei nº 2.514, de 02.12.1963, e instalado em 21 de março de 1964. Faz parte da Microrregião de Bertolínia, sendo seus limites: Norte – município de Porto Alegre do Piauí e Estado do Maranhão, Sul – municípios de Uruçuí e Landri Sales, Leste – municípios de Landri Sales e Marcos Parente e Oeste – município de Uruçuí. Dista 395 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santa-

na, comemorada a 26 de julho. O nome homenageia Antônio Francisco d'Almeida, pai do então deputado João Clímaco d'Almeida. Seu primeiro prefeito eleito foi Gervásio Gonçalves Guimarães (1964/1967).

ANTONIOALMEIDENSE – Natural ou habitante do município de Antônio Almeida.

ANTUNES, Francisco, morava na fazenda Buritis, no rio Gurguéia, em companhia de um negro (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho.

ANTUNES, João Batista Pinheiro, n. em Ribeiro Gonçalves/1960. Comerciante, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito de seu município (2001/2008).

ANTUNES, Otílio Dias, n. em Santa Filomena/1903, foi o primeiro prefeito eleito do município de Ribeiro Gonçalves (1948/1951). Exerceu novo mandato (1959/1963).

APAGA-FOGO – Morro no município de Jerumenha.

APARECIDA – Denominação anterior do município de Bertolândia.

APERTADA-HORA – Cachoeira do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

APRAZÍVEL – Povoado do município de Guadalupe.

APROCHAMA – Sigla da Associação dos Produtores da Chapa-

da das Mangabeiras, fundada em Barreiras do Piauí (2000), sob a liderança do empresário João Carlos Rodrigues de Oliveira.

ARÁBIA – Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

ARAGÃO, Antônio Julião de, foi o primeiro professor público do arraial do Geti, hoje cidade de Curimatá, tendo assumido o cargo em 1º de julho de 1885. A escola foi criada por lei oriunda de projeto apresentado na Assembléia Legislativa Provincial pelo deputado padre Eliseu César Cavalcante (1883).

ARAGÃO, Ascendino Pinto de, com a vitória da Revolução de 1930, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de São Raimundo Nonato, por nomeação do interventor federal.

ARAGÃO, monsenhor Solon Correia de, n. em Balsas (MA)/1921 e f. em Teresina/2001. Ordenado padre em Fortaleza (1944), foi vigário de Bom Jesus (1947/1952) e de São João do Piauí por longos anos, tendo fundado nesta última o Ginásio Frei Henrique. Exerceu o mandato de deputado estadual (1963/1967). Dirigiu a Fundação do Bem-Estar do Menor no Piauí (1985/1986). Foi também secretário estadual de Cultura, Desportos e Turismo (1986/1987).

ARAPUÁ – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

ARAPUÁ DO CONGO – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

ARARA – Serra no município de Bom Jesus.

ARARAS – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

ARAÚJO, Benjamin Lustosa Nogueira de, n. em Parnaguá/1919 e f. em Teresina/2005. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1950), foi diretor da Imprensa Oficial do Estado (1959/1960), procurador da República no Piauí (1961), deputado estadual (1963/1967) e prefeito municipal de Parnaguá (1977/1983).

ARAÚJO, Bernabé, morava na fazenda Várzea Branca, no rio Canindé (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

ARAÚJO, Crispim Pereira de, foi o primeiro prefeito municipal de Colônia do Gurguéia (1993/1996).

ARAÚJO, Cristianno Nogueira, n. em Brasília/1983. Descendente de família gurgueiana de Corrente e administrador de empresas, exerce o primeiro mandato de deputado distrital na Câmara Legislativa do Distrito Federal (2007/2011).

ARAÚJO, Dercílio José, n. em Itaueira/1970. Radicou-se em Cristalândia do Piauí como professor, oficial de Justiça e radialista. Fez curso de História e Pedagogia no

Campus “Jesualdo Cavalcanti” (Uespi, de Corrente). É autor do livro *Minhas Primeiras Poesias* e participou da *Antologia de Poesias, Contos e Crônicas* (1999), da Editora Scortecci.

ARAÚJO, Francisco das Chagas, médico e diretor do hospital estadual de Gilbués, onde exerceu também o mandato de prefeito municipal (1983/1988).

ARAÚJO, João Francisco Pereira de, conhecido por João Chico, n. em Amarante/1848 e f. em Floriano/1915. Radicando-se na Chapada da Onça por volta de 1885, tornou-se grande comerciante e proprietário de prédios na localidade onde seria edificada a cidade de Floriano. Foi o primeiro intendente municipal (1892/1896).

ARAÚJO, José Jeconias Soares de, n. em Jerumenha/1968. Exerce o mandato de prefeito municipal de Sebastião Leal (2005/2008).

ARAÚJO, José Lima de, n. em Santa Luz/1950. Cirurgião-dentista, exerce o mandato de prefeito municipal (2005/2008). Já foi vice-prefeito (1989/1993).

ARAÚJO, José Nazareno Soares de, n. em Floriano/1930. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, foi vereador de sua terra natal (1955/1959) e deputado estadual (1959/1963 e 1967/1971). Também procurador-geral do Estado (1975/1983), procurador-geral

da Justiça (1986/1987), professor da Universidade Federal do Piauí, diretor-geral do Detran (1983/1986) e secretário municipal de Assuntos Jurídicos de Teresina (1989/1992).

ARAÚJO, Lourival Nogueira de, foi o primeiro prefeito eleito do município de Eliseu Martins (1959/1963).

ARAÚJO, Manoel de Freitas de, um dos contratadores dos dízimos de Parnaguá, recebeu em doação a data Jacaré, no rio Paraim (1735).

ARAÚJO, Miguel Crispim de, n. em Simplício Mendes/1915 e aí f. em 1986. Foi vereador (1955/1963) e prefeito municipal (1962/1963).

ARAÚJO, Nelson Martins de, foi prefeito municipal de Antônio Almeida (1989/1992).

ARAÚJO, Otacílio Roque de, foi prefeito municipal de Eliseu Martins (1967/1971).

ARAÚJO, Raimundo Antunes de, n. em Riacho Frio/1928. Agricultor e autodidata, publicou o livro *Fragments: O Pulsar de Toda uma Vida* (2001), reunindo poesias e crônicas de sua autoria.

ARAÚJO, Raimundo Brito de, comerciante, foi prefeito municipal de Eliseu Martins em dois mandatos (1977/1982 e 1993/1996).

ARAÚJO, Raimundo José Almeida de, n. em Manoel Emídio/1956. Biólogo e biomédico, está no exercício do segundo mandato consecuti-

vo de prefeito municipal de Colônia do Gurguéia (2001/2008).

ARAÚJO, Urbano Pereira de, n. em Teresina/1856. Bacharel pela Academia de Direito do Recife, assumiu o cargo de juiz municipal de Parnaguá (1886), aí casando com Isabel Lustosa Nogueira. Foi também juiz de Direito de Parnaguá e Marvão, hoje Castelo do Piauí (1890).

ARAÚJO COSTA – Família tradicional do sul do Piauí, que se teria fixado na fazenda Canavieira, do termo de Jerumenha, vinda provavelmente do Arraial do Paulista, hoje Paulistana, na segunda metade do século XVIII. Espalhada, sobretudo, pelos municípios de Bertolínia, Bom Jesus, Floriano e Jerumenha. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes próprios: Marcos Francisco de Araújo Costa (juiz de Jerumenha e Oeiras, ouvidor-geral do Piauí e membro da junta governativa da Capitania em 1784/1786), Inácio Francisco de Araújo Costa (membro da junta governativa em 1823/1824 e deputado provincial em dois mandatos – 1835/1837 e 1842/1843), Manoel Inácio de Araújo Costa (deputado provincial em 1846/1847), Marcos Aurélio de Araújo Costa (deputado provincial em 1860/1861), José Raimundo de Araújo Costa (deputado provincial em 1866/1867), Pedro Martins de Araújo Costa, o primeiro

desse nome (deputado estadual em 1892/1900 e intendente municipal de Bom Jesus em 1913/1917), Dario Martins de Araújo Costa (prefeito nomeado de Bom Jesus em 1941/1945), João Martins de Araújo Costa (juiz de Direito de Jerumenha por cerca de 30 anos), Agenor Martins de Araújo Costa (médico, diretor da Saúde Pública do Piauí), Pedro Martins de Araújo Costa, o segundo desse nome (médico, coordenador do Inamps e fundador do primeiro laboratório de análises clínicas e do primeiro banco de sangue de Floriano) e Raimundo José de Araújo Costa (médico, prefeito nomeado de Floriano em 1947/1948).

ARAÚJO COSTA, Hélio Martins de, n. em Bertolândia/1926 e f. em Belo Horizonte/1999. Médico-veterinário pela Universidade Rural do Brasil (RJ), especialista em Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial. Doutor em Parasitologia, professor e pró-reitor de Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi diretor do Instituto de Pesquisas Veterinárias e do Centro das Indústrias de Minas Gerais. Presidiu o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais. Autor de vários trabalhos técnico-científicos, em sua especialidade.

ARAÚJO COSTA, padre Marcos de, n. no Arraial do Paulista, hoje Paulistana/1780 e f. em Jaicós/1850. Iniciou o curso de Teologia em Por-

tugal, concluindo-o no Seminário de Olinda (PE). Vigário de Jaicós, ficou famoso em toda a Província o estabelecimento de ensino que fundou e manteve durante anos na fazenda Boa Esperança, hoje cidade de Padre Marcos, fornecendo internato e educação gratuitos. Desistindo de assumir o mandato de deputado-geral, foi deputado provincial em duas legislaturas (1835/1839), vice-presidente da Província e do Conselho Geral. Primo do Barão e depois Visconde da Parnaíba, exerceu forte influência na adesão de Oeiras à causa da Independência do Brasil.

ARAÚJO COSTA, Sebastião Martins de, n. em Bertolândia/1901 e f. no Rio de Janeiro/1956. Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, radicou-se em Floriano, onde teve destacada atuação profissional e política. Foi diretor do Hospital Miguel Couto e prefeito municipal em dois mandatos (1948/1951 e 1954/1956). É autor dos livros *Soro-profilaxia do Sarampo* (tese de doutoramento), *História do Piauí*, *Fundação de Jerumenha* e *Dados Genealógicos da Família Rocha* (1954).

ARAÚJO FILHO, Francisco Donato Linhares de, conhecido por Chico Filho, n. em Floriano/1960. Agropecuarista, prefeito municipal de Bertolândia (1989/1992), deputado estadual em três mandatos (1995/2004) e secretário estadual de Agricultura, exerce o mandato de prefeito municipal de Uruçuí (2005/2008).

ARAÚJO NETO, José Donato de, conhecido por Zé Nordeste, n. em Floriano/1960. Agropecuarista, está no exercício do terceiro mandato de prefeito municipal de Canavieira (1993/1996 e 2001/2008).

ARCO DA FRONTEIRA – Sequência de serras onde se localizam as divisas do Piauí com os Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia e Tocantins. Na parte sul, que compreende o projetado Estado do Gurguéia, o arco divide as águas dos rios Parnaíba e São Francisco e inclui parte da Chapada do Araripe, as Serras Dois Irmãos, Caracol, Semitumba e Tabatinga e as Chapadas da Limpeza e das Mangabeiras.

ARCOVERDE, Dirceu Mendes, n. em Amarante/1925 e f. em Brasília/1979. Médico pela Faculdade Nacional de Medicina (RJ) e pós-graduado nos Estados Unidos, foi professor da Universidade Federal do Piauí, presidente do Instituto de Assistência Hospitalar do Estado, diretor da Faculdade de Medicina do Piauí e secretário estadual de Saúde (1971/1974). Governou o Estado (1875/1978), ocasião em que, além de outras obras e serviços em benefício do Gurguéia, conseguiu federalizar o trecho Eliseu Martins/Divisa PI/BA da rodovia estadual PI-4, transformando-a na rodovia federal BR-135 e promovendo seu asfaltamento entre Gilbués e Corrente. Empossado senador da República (1979), exerceu o mandato por apenas 45 dias.

ARCOVERDINO – Natural ou habitante do município de Dirceu Arcoverde.

ÁREA TERRITORIAL DO GURGUÉIA – Ver o verbete ESTADO DO GURGUÉIA.

AREA LEÃO, Antônio Luiz de, médico, foi intendente municipal de Floriano (1921/1924), quando inaugurou a usina elétrica da cidade (1924). A usina seria popularmente conhecida por Maria Bonita, cujo prédio, restaurado na gestão do secretário Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, em 1986, hoje abriga o Espaço Cultural Maria Bonita.

AREAL – Serra nos municípios de Itaueira e Rio Grande do Piauí.

AREIA – Cachoeira no rio Parnaíba, próxima a Santa Filomena.

ARIMATÉIA, Benedito Ferreira de, exerceu a função de prefeito nomeado do município de Guadalupe (1941).

ARNOSO, Manoel Leitão, morava na fazenda Mocaitá, no rio do mesmo nome (1697), em companhia do capitão José Garcia Paz, de quem era vaqueiro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

AROEIRA – Povoado do município de Paulistana.

AROEIRAS – Chapada no município de Floriano. Também povoado do município de Campinas do Piauí.

ARRAIAL – Lagoa, formada pelo rio Gurguéia, no município de Gilbués.

ARRAES, Custódio Francisco, n. no Ceará. Vigário de São João do Piauí, exerceu o mandato de deputado provincial por duas vezes (1882/1883 e 1886/1887).

ARRAIS, Nicolau, foi prefeito nomeado do município de Canto do Buriti (1930).

ARROZ – Povoado do município de Morro Cabeça no Tempo.

ARRAIAL DOS ÁVILAS – Povoação fundada no final do século XVII pela Casa da Torre, com índios mansos trazidos da Bahia por Francisco Dias de Ávila, sócio de Domingos Afonso Mafrense, para defender os currais de criação de gado das investidas de outros índios. Era administrado inicialmente pelo sargento-mor Miguel de Abreu Sepúlveda. Deu origem à cidade de Jerumenha.

ARTUR PASSOS – Povoado do município de Jerumenha. Antes conhecido por Veados.

ASCENSO, Taciano Alves, foi vereador de Corrente (1955/1959) e prefeito municipal de Cristalândia do Piauí 1967/1971).

ASSENTAMENTO (I e II) – Povoados do município de Landri Sales.

ASSENTAMENTO CACHOEIRA – Povoado do município de Paulistana.

ASSENTAMENTO NOVO ZABELÊ – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

ATAPULGITA – Tipo de argila, pó fino e claro, de aplicações variadas, sobretudo na fabricação de medicamentos contra diarreia. O município de Guadalupe é apontado como detentor de grandes reservas.

ATOLEIRO – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Ribeiro Gonçalves.

AVANTE! – Jornal editado em Teresina, a partir de 1958, pelo Grêmio Littero-Cultural Arimathéa Tito, do Liceu Piauiense, sob a direção do estudante correntino Jesualdo Cavalcanti Barros.

AVELINO, Antônio Luís, n. em Itaueira. Agropecuarista, foi prefeito municipal de Santa Filomena em três mandatos (1951/1955, 1963/1967 e 1977/1983).

AVELINO, Moisés Nogueira, n. em Santa Filomena/1940. Médico radicado no antigo norte goiano, hoje Estado do Tocantins, foi prefeito municipal de Paraíso do Tocantins (1983/1986), deputado federal (1987/1991) e governador do Estado (1991/1994). Está no exercício de novo mandato de deputado federal (2007/2011).

AVELINO, Quirino de Alencar, n. em Floriano/1941. Comerciante e fazendeiro, está no exercício do quarto mandato de prefeito municipal de Itaueira (1973/1977, 1993/1996 e 2001/2008).

AVELINO FILHO, Esdras, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí em dois mandatos (1997/2004).

AVELINOLOPENSE – Natural ou habitante do município de Avelino Lopes.

AVELINO LOPES – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.209 km² e população de 11.507 hab.), criado, com sede no povoado Lagoa de Dentro, por desmembramento do município de Curimatá, pela Lei nº 2.206, de 10.11.1961, e instalado em 21 de janeiro de 1963. O nome homenageia o primeiro fazendeiro da região – o baiano Avelino Lopes do Couto. Compõe a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense e tem por limites: Norte – município de Morro Cabeça no Tempo, Sul – Estado da Bahia, Leste – Estado da Bahia e Oeste – municípios de Curimatá e Júlio Borges. Dista 819 km de Teresina. É sede de comarca de entrada intermediária. Tem por padroeira Nossa Senhora das Mercês, comemorada a 24 de setembro.

AVENIDA – Povoado do município de Barreiras do Piauí.

ÁVILA, Belizário Ferreira de, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1963/1967).

ÁVILA, Francisco Dias de, o segundo desse nome, n. na Bahia/1646 e aí f. em 1694. Senhor da Casa da

Torre (BA), fundada por Garcia d'Ávila, seu trisavô, e constituída em morgado em 1679, recebeu do Visconde de Barbacena, governador-geral do Brasil, em 1674, a patente de capitão-mor para, juntamente com Domingos Afonso Mafrense (ou Sertão) e outros, fazer entrada às aldeias dos índios Gurguéias, que habitavam os então desconhecidos Sertões de Dentro do Piagohy. Tudo indica que eles penetraram nosso território pelos sertões de Parnaguá, tanto que as duas duplas de irmãos – Francisco Dias de Ávila/Bernardo Pereira Gago e Domingos Afonso Mafrense/Juliano Afonso Serra – receberam do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida, em 1676, as primeiras sesmarias registradas nos anais da história do Piauí (quarenta léguas de terras em quadro nas margens do rio Gurguéia). Em 1681, o novo governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, após conceder aos quatro e mais a Francisco de Sousa Fagundes outras dez léguas de terras em quadro para cada um nas margens do rio Parnaíba, mandou dividir em partes iguais as terras de Parnaguá localizadas das nascentes do rio Paraím à desembocadura no rio Gurguéia, entre o mesmo Francisco Dias de Ávila e os fazendeiros do rio São Francisco Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira, arcediago Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Fragoso e Cristóvão da Costa Fer-

reira, para implantação de “fazendas de cultura e criação de gado.” Somente em 1684, depois de receber, juntamente com Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Bernardo Pereira Gago e Garcia d’Ávila Pereira, carta de sesmaria de dez léguas de terras em quadro, para cada um, nas margens dos rios Gurguéia e Paraim, é que veio a obter terras fora do eixo Paraim/Gurguéia, isto é, nas margens do riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí. Daí sustentar-se que o Piauí começou pelo vale do Gurguéia. Os sertões do Piauí pertenciam à jurisdição do governo de Pernambuco.

ÁVILA, Garcia d’, n. em Portugal, chegou a Salvador aos 21 anos de idade, em companhia de Tomé de Sousa (1549), primeiro governador-geral do Brasil e seu protetor. Logo abandonaria as funções públicas que vinha exercendo para dedicar-se à criação de gado *vacum*, trazido da ilha de Cabo Verde. Fundou em Tatuapara, na Bahia, a famosa Casa da Torre, estabelecimento que, mais tarde constituído em morgado (1679), dominaria grandes áreas territoriais do Nordeste, povoando-as com seus currais e gados. Foram

seus descendentes e sócios, à frente Francisco Dias de Ávila, que desbravaram os então desconhecidos Sertões de Dentro do Piagohy, cerca de cem anos depois.

AZEVEDO, Domingos de Freitas de, recebeu patente de capitão-mor do descobrimento das nascentes do rio Paraguaçu, atual Parnaíba, e aldeias que nele achar, concedida pelo governador-geral do Brasil (1677). Faleceu em 1679.

AZEVEDO, Manoel Antônio Duarte de, n. em Itaboraí (RJ)/1831 e f. no Rio de Janeiro/1912. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, presidiu a Província do Piauí (1860/1861), quando criou a segunda colônia agrícola no Gurguéia (1861), desta feita em Parnaguá (a primeira fora criada em Bom Jesus, no ano anterior), com o nome de São Vicente de Paula, “como medida de apoio aos flagelados da seca de 1860/1861”, entregando sua direção ao tenente Inácio de Loiola e Oliveira. Foi extinta por aviso de 21 de setembro de 1866.

AZEVEDO – Serra no município de Cristino Castro.



Colheita de grãos no cerrado.

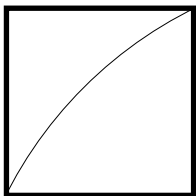


Poços jorrantes em Alvorada do Gurguéia.



Aspecto da cidade de Canto do Buriti.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Bb

.....

BACABA – Riacho, afluente da margem esquerda do Riozinho.

BACIA HIDROGRÁFICA DO PARNAÍBA – Segundo o IBGE, totaliza a área de 339.390 km², na qual está inserido 99,3% do território do Piauí. O Piauí ocupa, portanto, cerca de 249.768 km² dessa área, que compreende a totalidade do território do projetado Estado do Gurguéia (153.112 km²). É a segunda maior do Nordeste, só superada pela do São Francisco, sendo alimentada por 217 afluentes. Ver os verbetes PARNAÍBA, rio, e RIOS DO GURGUÉIA.

BAIXA – Povoado do município de Canto do Buriti.

BAIXA DA PINICADA – Povoado do município de Flores do Piauí.

BAIXA GRANDE – Povoado que deu origem à cidade de Baixa Grande do Ribeiro. Também povoados dos municípios de Jurema e Pajeú do Piauí.

BAIXA GRANDE DO RIBEIRO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 7.809 km² e população de 10.447 hab.), criado, com sede no povoado Baixa Grande, por desmembramento do município de Ribeiro Gonçalves, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Ozíres Castro Sil-

va (1993/1996). Compõe a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – município de Ribeiro Gonçalves, Sul – municípios de Santa Filomena, Gilbués e Bom Jesus, Leste – municípios de Uruçuí, Palmeira do Piauí, Currais e Bom Jesus e Oeste – municípios de Santa Filomena e Ribeiro Gonçalves. Dista 583 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Ribeiro Gonçalves. Situado nos cerrados, é um dos maiores produtores de grãos do Estado. Tem por padroeira Santa Teresinha, comemorada a 1º de outubro.

BAIXA-GRANDENSE – Natural ou habitante do município de Baixa Grande do Ribeiro.

BAIXA VERDE – Povoado do município de Jacobina do Piauí.

BAIXÃO – Serra no município de Paulistana, em forma de crista.

BAIXÃO DA BOA ESPERANÇA – Riacho, afluente do rio Piauí. Forma as lagoas do Boqueirão e Mapém.

BAIXÃO DA GAMELEIRA – Povoado do município de Anísio de Abreu.

BAIXÃO DAS EUROPAS – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

BAIXÃO DO AVELINO – Povoado do município de Avelino Lopes.

BAIXÃO DO BONFIM – Povoado do município de Avelino Lopes.

BAIXÃO DO EUSÉBIO – Riacho, afluente do rio Curimatá.

BAIXÃO DO MEL – Povoado do município de Avelino Lopes.

BAIXÃO DO PEQUIZEIRO – Situado na vertente do rio Gurguéia, onde as forças legais, sob o comando do capitão Manoel Ribeiro Soares, destroçaram os rebeldes da Balaiada (1840).

BAIXÃO DO RIACHO – Povoado do município de Curimatá.

BAIXÃO DO SÍTIO – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

BAIXÃO DOS SANTOS – Povoado do município de Anísio de Abreu.

BAIXÃO FECHADO – Povoado do município de Santa Filomena.

BAIXIO DA SERRA – Povoado do município de Paulistana.

BAIXO – Lagoa no município de Landri Sales.

BALAIADA – Uma das mais importantes revoltas ocorridas na Regência, a exemplo da Cabanagem no Pará, da Farroupilha no Rio Grande do Sul, da Praieira em Pernambuco e da Sabinada na Bahia. Recebeu o nome de Balaiada em virtude da participação de Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, alcunhado de

Balaio, por fabricar cestos e balaioes. Teve início no sul do Maranhão, em dezembro de 1838, alastrando-se pelo Maranhão, Piauí e Ceará, tendo atingido a região do Gurguéia, formada à época pelos municípios de Jerumenha e Parnaguá, no ano seguinte. No Piauí, insurgia-se contra o despotismo do Barão da Parnaíba na presidência da Província, a lei que autorizava a nomeação de prefeitos e o recrutamento militar obrigatório. Para combatê-la, foi organizada no Gurguéia (1839) a Coluna do Oeste sob o comando do major José Martins de Sousa, sobrinho do barão e prefeito nomeado de Parnaguá. Esta teria sido a única vila piauiense dominada pelos balaioes, sob a liderança do tenente-coronel Sebastião José de Aguiar e dos capitães Manoel Lucas de Aguiar, Antônio José de Aguiar, Francisco Tavares de Lira e Manoel Tavares de Lira. Houve renhidos combates no vale do Gurguéia, a exemplo dos verificados na fazenda Parati (Parnaguá), no porto dos Veados (Jerumenha), no porto da Manga (Floriano), na fazenda Malhada da Areia (Corrente), no Baixão do Pequizeiro (São Gonçalo do Gurguéia) e na fazenda Santa Maria (Gilbués). Em abril de 1840, na Malhada da Areia, perderia a vida em combate o comandante Sebastião José de Aguiar. Em agosto, no Baixão do Pequizeiro, os rebeldes seriam destroçados pelas forças legais comandadas pelo capitão Manoel Ribeiro Soares, tombando assas-

sinado o capitão Manoel Lucas de Aguiar pelo sargento Trajano José de Sousa, nas cabeceiras do rio Gurguéia. Logo a revolta teria fim com a derrota dos balaio e a aplicação da anistia concedida por dom Pedro II, quando mais de 2.000 rebeldes teriam se apresentado, depondo as armas. Em 21 de dezembro de 1840, o major José Martins de Sousa desfilaria garbosamente em Oeiras à frente de 1.271 praças de sua Coluna do Oeste, que logo seria dissolvida. Em 22 de abril de 1841, o Barão da Parnaíba publica proclamação, dando por pacificada a Província e agradecendo o empenho das forças legais e de seu comandante-geral, coronel José Feliciano de Moraes Cid.

BALANÇAS – Morro no município de Palmeira do Piauí.

BALDOINO, Hamilton da Silva, médico, foi prefeito municipal de São Raimundo Nonato (1989/1992).

BALIZA – Ver o verbete PEDRA DA BALIZA.

BALSAS – Lagoa no município de Redenção do Gurguéia.

BAMBURRAL – Riacho, afluente da margem esquerda do rio Gurguéia, nos municípios de Bom Jesus e Redenção do Gurguéia.

BANANEIRA – Povoado do município de Socorro do Piauí.

BANDA SINFÔNICA MUNICIPAL – Criada na cidade de

Simplicio Mendes pelo prefeito José Severiano da Costa Andrade (1936/1945).

BANGÜÊS – Povoado do município de Nova Santa Rita.

BANJA – Serra, a mesma Serra Grande, nos municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves e Urucuí. Também povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

BARÃO DE GURGUÉIA – Ver o verbete MONTEIRO, João do Rego.

BARÃO DE LORETO – Ver o verbete DÓRIA, Franklin Américo de Meneses.

BARÃO DE PARAÍM – Ver o verbete LUSTOSA, José da Cunha.

BARÃO DE SANTA FILOMENA – Ver o verbete CUNHA, José Lustosa da.

BARÃO DE URUCUÍ – Ver o verbete SANTOS, João da Cruz e.

BARAÚNAS – Povoado do município de Acauã.

BARBA-RUIVA – Conta a lenda que a lagoa de Parnaguá, formada pelo rio Paraím, era uma simples cacimba. Certo dia, uma jovem, filha de rico fazendeiro, jogou, na parte mais profunda da cacimba, o filho recém-nascido do amor que mantinha às escondidas com o filho de um pobre vaqueiro. As águas se avolumaram tanto que, ao transbordar, formaram a lagoa

encantada de Parnaguá, mas a mãe d'água salvou a criança. Em certas ocasiões, para tomar banho de sol, surge das águas, como por encanto, um jovem alto, robusto, branco, de cabelo e barba ruivos, tido como o filho enjeitado pela jovem. É o Barba-Ruiva, embora não ataque os homens, procura inocentemente abraçar e beijar as mulheres, que ali vão apanhar água e lavar roupa. Há outras versões para a lenda da formação da lagoa. Uma delas é a de que o jovem ostenta barba branca, que aparece ao entardecer. Daí ser chamado de Barba-Branca. Ver o verbete MIRIDAN.

BARBOSA, Delfino José, foi o primeiro professor público de Bom Jesus. Seu nome é citado pelo presidente Zacarias de Góes e Vasconcelos em sua mensagem à Assembléia Legislativa Provincial de 1846. Sucederam-lhe João Ferreira Paiva (1850), Malaquias Antônio dos Santos (1852), Coriolano Mendes de Carvalho (1872) e outros.

BARBOSA, Domingos, morava no sítio das Flores, no rio Itaueira (1697), em companhia de dois índios, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BARBOSA, Juraci Cavalcante, n. em Corrente/1933. Coursou Filosofia no Seminário Arquidiocesano de Belém e Teologia no Seminário Arquidiocesano do Rio de Janeiro. Vigário de várias paróquias do Tocantins, foi presidente da Comissão

Regional do Clero e vice-presidente da Comissão Nacional do Clero. Agraciado com o título de monsenhor-capelão de Sua Santidade.

BARBOSA, Licínio Leal, n. em Bom Jesus/1935. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás, da qual se tornou professor de Direito Penal. Pertence a várias instituições científicas e culturais, destacando-se o Instituto Brasileiro de Ciências Penais, a Sociedade Brasileira de Direito Criminal, o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, a Academia de Letras Jurídicas de Goiás e a Societé Internationale de Défense Sociale (França). Autor, dentre outras, das seguintes obras: *Bernardo Elis, a obra sobre o prisma do Direito Penal* (1969), *Direito Procedimental* (1970), *Direito material e estudos de procedimento* (1971), *Do Indulto – um gesto de clemência no Direito Penal* (1978) e *Novo Código Penal: principais inovações* (1985).

BARBOSA, Manoel, morava na fazenda Batalha, no rio Itaueira (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BARBOSA, Pedro Everardo de Sousa, foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí (1989/1992).

BARBOSA, Rui Cavalcante, n. em Corrente/1934. Coursou o Seminário Diocesano de São José em Porto Nacional (TO) e licenciou-se em Teologia e Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

(Mogi das Cruzes – SP). Fundador e diretor do Colégio João XXIII, de Colinas (TO), foi vigário de várias paróquias e, a exemplo de seu irmão Juraci Cavalcante Barbosa, recebeu o título de monsenhor-capelão de Sua Santidade. Membro do Conselho Estadual de Educação do Tocantins e da Academia Tocantinense de Letras. Autor do livro *A Vida de Dom Domingos Carrerot*.

BARJUD, Francisco, assumiu, na qualidade de vice-prefeito, o cargo de prefeito municipal de Bom Jesus (1970/1971), vago em decorrência do assassinato do titular Josué Parente Lustosa Elvas (1969).

BARRA – Lagoa no município de Bertolândia.

BARRACÃO – Povoado do município de Redenção do Gurguéia.

BARRA DA EMA – Povoado do município de Santa Luz.

BARRA DA INHUMA – Povoado do município de Barreiras do Piauí.

BARRA DE SANTANA – Povoado do município de Alvorada do Gurguéia.

BARRA DO ANTONIÃO – Sítio arqueológico do Parque Nacional da Serra da Capivara, onde foi encontrado o primeiro esqueleto humano.

BARRA DO BONITO – Povoado do município de Dom Inocêncio.

BARRA DO BREJO – Povoados dos municípios de Eliseu Martins e São Gonçalo do Gurguéia.

BARRA DO CAMPESTRE – Povoado do município de Coronel José Dias.

BARRA DO CATINGUEIRO – Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

BARRA DO CORRENTINHO – Povoado do município de Currais.

BARRA DO LANCE – Povoado do município de Jerumenha.

BARRA DO MOSQUITO – Povoado do município de Santa Filomena.

BARRA DO RIACHO – Povoado do município de Gilbués.

BARRA DO VOLTA – Povoado do município de Uruçuí.

BARRAGEM DE ALGODÕES – Construída no rio Curimatá, no município do mesmo nome, mediante convênio entre os governos federal e estadual com capacidade de 247.000.000 m³ de água. Tem a finalidade de abastecer as cidades vizinhas, perenizar o curso do rio, irrigar o vale e desenvolver a piscicultura. Sua inclusão no orçamento da União deveu-se a emenda parlamentar do deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros (1990).

BARRAGEM DE BOA ESPERANÇA – Construída pelo governo federal, através da Companhia Hidro-Elétrica de Boa Esperan-

ça (Cohebe), no rio Parnaíba, em Guadalupe, para produzir energia elétrica. Inaugurada em 4 de fevereiro de 1970, a barragem tem capacidade de acumular 5.000.000.000 m³ de água, formando um lago de 350 km². A hidrelétrica exibe uma potência instalada de 238 MW em quatro turbinas. Abastece o Piauí e o Maranhão. Oficialmente, é batizada de Usina Presidente Castelo Branco, que iniciou sua construção. Acha-se sob a administração da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf). Vale acrescentar que estudos recentes apontam para um potencial hidrelétrico muito maior no trecho gurgueiano do rio Parnaíba, indicando a possibilidade de construção de usinas em Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves, Uruçuí, Guadalupe e Floriano. Estima-se a geração de mais 560 MW de energia.

BARRAGEM DE JENIPAPO –

Construída no rio Piauí, afluente do rio Canindé, no município de São João do Piauí, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Com capacidade de 248.000.000 m³ de água, visa a regularizar as cheias do rio, irrigar o vale, desenvolver a piscicultura e abastecer as cidades e localidades vizinhas.

BARRAGEM DE PEDRA REDONDA –

Construída no rio Canindé, no município de Conceição do Canindé, mediante convênio entre os governos federal e estadu-

al. Tem capacidade de 216.000.000 m³ de água. Destina-se a perenizar o rio, irrigar seu vale, desenvolver a piscicultura e abastecer as cidades de São Francisco de Assis do Piauí, Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova, Campo Alegre do Fidalgo e Capitão Gervásio Oliveira.

BARRAGEM DE POÇO MAR- RUÁS –

Em construção no rio Itaim, afluente do rio Canindé, no município de Patos do Piauí, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Tem capacidade de 293.000.000 m³ de água. Destina-se a perenizar o rio e abastecer as cidades de Patos do Piauí, Jacobina do Piauí, Caridade do Piauí, Curral Novo e Simões.

BARRAGEM DE POÇOS –

Construída no rio Itaueira, no município do mesmo nome, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Acumula 43.000.000 m³ de água.

BARRAGEM DE SALINAS –

Construída no rio Salinas, afluente do rio Canindé, no município de São Francisco do Piauí, mediante convênio entre o governo federal e estadual. Tem capacidade de 387.407.403 m³ de água. Além de abastecer a cidade de Nazaré do Piauí, visa a regularizar o curso do rio, irrigar seu vale e desenvolver a piscicultura.

BARRAGEM DO RANGEL –

Em construção no rio Paraim, afluente do rio Gurguéia, no município de Reden-

ção do Gurguéia, mediante convênio entre os governos federal e estadual, com capacidade de 780.000.000 m³ de água. Destina-se a corrigir as enchentes do rio Gurguéia e desenvolver a irrigação e a piscicultura.

BARRAGEM PETRÔNIO PORTILLA – Construída no rio Piauí, afluente do rio Canindé, a 42 km da cidade de São Raimundo Nonato, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Tem capacidade de 181.000.000 m³ de água, sobretudo para abastecer onze cidades da região. Ver o verbete ADUTORA DO GARRINHO.

BARRAS – Povoado do município de Paulistana.

BARRA VERDE – Povoado do município de Bom Jesus. Também riacho, afluente da margem esquerda do rio Gurguéia, no mesmo município.

BARREIRA – Tradicional família do Gurguéia, especialmente dos municípios de Gilbués e Barreiras do Piauí, bastante entrelaçada com Lira e Macedo, quando aí obtiveram terras o padre Valentim Tavares de Lira (1739), Sebastião Tavares de Lira (1740), Domingos José Barreira e Antônio Barreira de Macedo (1800). Destacam-se entre seus membros: o capitão José Antônio Barreira de Macedo (fundador de Santa Filomena – 1855), Marçal Barreira e Lira (conselheiro municipal – 1925/1928 – e presidente do Conselho Muni-

cipal de Corrente – 1928), Bias Barreira de Macedo (prefeito municipal de Gilbués – 1959/1963) e todos os prefeitos municipais de Barreiras do Piauí a partir de sua instalação (1962): Esmerino Barreira Lustosa (1962/1963), Ancilon Barreira Parente (dois mandatos – 1963/1967 e 1971/1973), Aliomar Barreira e Lira (1967/1971), Euler Barreira Lustosa (1973/1977), Hugo Barreira Duailibe (1977/1983), Manoel Ediney Barreira Soares (dois mandatos – 1983/1988 e 1993/1996), Hans Barreira e Lira (1989/1992), Glênio Barreira e Lira (dois mandatos incompletos – 1997/2002) e Leodete Barreira Soares, atual prefeita (dois mandatos incompletos – 2002/2008).

BARREIRAS – Fazenda na bacia do rio Gurguéia, onde morava Gregório de Barros (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BARREIRAS DO GURGUÉIA – Povoado que deu origem à cidade de São Gonçalo do Gurguéia. Foi planejado e implantado em 1975 no cruzamento da BR-135 com o rio Gurguéia, em resultado da ação conjunta do suplente de deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, do prefeito Euler Barreira Lustosa e do tenente Constantino Louzeiro de Aguiar como forma de aplacar a revolta dos barreirenses pela exclusão de sua cidade no traçado da rodovia.

BARREIRAS DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área

territorial de 2.028 km² e população de 3.355 hab.), criado, com sede no tradicional povoado Meios, por desmembramento do município de Gilbués, pela Lei nº 2.355, de 05.12.1962, e instalado em 29 de dezembro de 1962. O nome homenageia a família Barreira, pioneira na região e fundadora do povoado, o qual já contava com agência dos Correios desde 1924. Faz parte da Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – município de Gilbués, Sul – Estados do Tocantins e da Bahia, Leste – municípios de Gilbués e São Gonçalo do Gurguéia e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 837 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Gilbués. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro.

BARREIRENSE – Natural ou habitante do município de Barreiras do Piauí.

BARREIRO – Lagoa no município de Landri Sales e serra no município de Gilbués. Também povoados dos municípios de Acauã, Anísio de Abreu, Corrente, Guaribas, Nazaré do Piauí e São Gonçalo do Gurguéia.

BARREIRO BRANCO – Antiga denominação do povoado Caridade, que deu origem à cidade de Simplício Mendes.

BARREIRO DOS DOCAS – Povoado do município de Anísio de Abreu.

BARRETO – Chapada no município de Floriano.

BARRIGUDA – Povoados dos municípios de Riacho Frio e Ribeira do Piauí.

BARRO – Chapada no município de Canto do Buriti. Também lagoa nos municípios de Bom Jesus, Guadalupe, Eliseu Martins e Marcos Parente.

BARRO ALTO – Planalto no município de Jerumenha.

BARROS, Antonino Rocha, n. em Corrente/1949. Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1974), funcionário da antiga Telebrásilia e líder sindical, foi o primeiro presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Distrito Federal. Atual gerente-geral da Caixa da Assistência aos Advogados do Distrito Federal.

BARROS, Cassiano Rodrigues de, foi prefeito municipal de Flores do Piauí em dois mandatos (1977/1983 e 1997/2000).

BARROS, Francisco do Rego, era possuidor em 1818, juntamente com Francisca Rosa da Cruz, o tenente Manoel José Paes e o alferes Abraão Pereira, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente.

BARROS, Germano José de, major da Guarda Nacional, foi vereador, conselheiro e intendente municipal

de Gilbués por vários mandatos, a partir de 1893.

BARROS, Helvídio de Holanda, foi prefeito municipal de Rio Grande do Piauí em dois mandatos (1973/1977 e 1983/1986, quando faleceu).

BARROS, Helvídio Nunes de, n. em Picos/1925 e f. em Teresina/2000. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito (RJ), foi prefeito municipal de Picos (1955/1959), deputado estadual em dois mandatos (1959/1966), secretário estadual de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria e Comércio (1963/1966), governador do Estado (1966/1970) e senador da República em dois mandatos (1971/1987). Como governador, iniciou a implantação de rodovias para o extremo sul do Piauí (as antigas rodovias PI-4 e PI-5), deixando concluídos os trechos Bertolínia/Paus e Canto do Buriti/Eliseu Martins. O primeiro trecho, que se prolongou até a divisa PI/BA e daí até Brasília, hoje compreende a BR-135. Publicou os livros *Problemas e Figuras do Nordeste*, *O Nordeste e o Imposto de Circulação de Mercadorias*, *Plenário e Comissões* e *Tempo de Política*.

BARROS, Gregório de, morava na fazenda Barreiras, na bacia do rio Gurguéia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BARROS, Jailson Cavalcante, n. em Corrente/1941. Médico-veterinário pela Universidade Federal do Ceará e au-

ditor do Ministério da Agricultura, foi presidente por duas vezes do Instituto de Terras do Piauí (1979/1987), superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e delegado do Ministério das Comunicações no Piauí. Preside a Academia de Medicina Veterinária do Piauí desde 2007.

BARROS, João Cavalcante, n. em Corrente/1937. Casado com a nutricionista potiguar Luzia Duarte Dantas Barros. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual da Guanabara (RJ), foi diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (até 1964) e presidente da Associação dos Estudantes Piauienses no Rio de Janeiro. Assessor técnico da Câmara dos Deputados, presidiu a Cooperativa dos Servidores do Congresso Nacional. Exerce pela segunda vez o mandato de prefeito municipal de Corrente (1989/1992 e 2005/2008) e preside a Associação dos Municípios da Microrregião do Extremo Sul – Ame-Sul.

BARROS, Joaquim Pimenta, n. em Corrente/1932. Oficial da arma de Engenharia pela Academia Militar das Agulhas Negras (RJ), chegou à reserva no posto de general de brigada do Exército. Comandou interinamente o 2º Batalhão de Engenharia e Construção, em Teresina. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, ingressou no Poder Judiciário Federal, aposentando-se como assessor no Superior Tribunal de Justiça.

BARROS, Justino Cavalcante, n. em Corrente/1927 e f. em Fortaleza/1982. Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (RJ) e engenheiro-químico pelo Instituto Militar de Engenharia (RJ), transferiu-se para a reserva do Exército no posto de general de brigada. Foi professor do Colégio Militar de Fortaleza, diretor-presidente do Frigorífico Industrial de Fortaleza, diretor regional do Ministério das Comunicações no Ceará e coordenador-geral do Departamento Nacional de Telecomunicações (Den- tel), em Brasília.

BARROS, Manoel Ferreira, era possuidor, juntamente com Manoel Rosa, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente. Ambos contribuíram em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798). Foi vereador em Parnaguá.

BARROS, Maria do Perpétuo Socorro Rocha Cavalcanti, n. em Jerumenha/1945. Engenheira-química e química industrial pela Universidade Federal do Ceará (1968) e pós-graduada em Educação, Química de Produtos Naturais e Química Orgânica pela Universidade de Brasília. Professora, foi chefe do Departamento de Físico-Química e diretora interina do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí (1970/1992) e reitora da Universidade Estadual do Piauí (2001/2002). Atual conselheira e presidente do Conselho Estadual de Educação pelo segundo manda-

to (2003/2011). É autora do livro *Os Cavalcantes do Corrente* (2003).

BARROS, Maria Rosa de, casada com João Damasceno Nogueira, fez doação a Nossa Senhora da Conceição, orago da capela existente na fazenda Corrente de Cima (1837), de meia légua das terras que herdara de sua avó materna Francisca Rosa da Cruz, na referida fazenda, para formação do patrimônio da padroeira. A fazenda deu origem à cidade de Corrente.

BARROS, Pedro Ferreira, n. em Patamutê (BA)/1887 e f. em Ribeiro Gonçalves/1964. Coletor fiscal do povoado Remansinho, depois Remanso, então pertencente ao município de Uruçuí, tornou-se um dos líderes de sua emancipação com o nome de Ribeiro Gonçalves (1934).

BARROS, Sebastião de Souza, n. em Corrente/1905 e f. em Brasília/1987. Pequeno fazendeiro e pai de numerosa prole, foi o primeiro coletor federal de Corrente (1943), função que também exerceu em Miguel Alves e Teresina. Como única autoridade federal na região, durante muito tempo representou os vários ministérios, tendo exercido, em nome do Ministério da Educação e Saúde, a função de inspetor junto ao Instituto Batista Industrial. Homenageado com a criação do município de Sebastião Barros.

BARROS, Waldemar dos Santos, n. em Francisco Santos/1956. Técnico em agropecuária, foi prefei-

to municipal de São José do Peixe (1993/1996) e presidente da Associação Piauiense de Municípios (1995/1996). Exerceu também o cargo de secretário estadual do Interior (1999/2001).

BARROS FILHO, José Alves de, conhecido por Zuzinha, n. em Remanso (BA)/1925. Fixando-se em Corrente, tornou-se comerciante e pecuarista, sendo pioneiro na seleção e difusão do gado Guzerá na região.

BARROS JÚNIOR, Ibaneis Rocha, n. em Brasília/1971. Bacharel em Direito pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1993). Mantém escritório de advocacia no Distrito Federal, de cuja seccional da Ordem dos Advogados do Brasil é vice-presidente. Também membro do Conselho Federal e de sua comissão de prerrogativas.

BARRO VERMELHO – Povoado do município de Paulistana. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Redenção do Gurguéia.

BARULHO DO DURO – Conflito armado ocorrido na vila do Duro, hoje Dianópolis (TO), a partir de 1918, com larga repercussão no sul do Piauí por envolver o coronel Joaquim Ayres Cavalcante Wolney e seu filho Abílio Cavalcante Wolney, descendentes de Manoel Lourenço Cavalcante, patriarca da família Cavalcante, de Corrente. Sobre o assunto já foram publicados

vários livros, destacando-se: *Quinta-Feira Sangrenta e Crônica de Outros Tempos*, de Osvaldo Rodrigues Povia, *Abílio Wolney – Um Coronel da Serra Geral*, de Nertan Macedo, *Abílio Wolney, suas glórias, suas dores...*, de Voltaire Wolney Aires, e *O Tronco*, de Bernardo Elis, este adaptado para o cinema, tendo nos papéis principais os atores Antônio Fagundes e Letícia Sabatella. Ver os verbetes CAVALCANTE, Manoel Lourenço, e WOLNEY, Abílio Cavalcante.

BASTOS, Agamenon Sérgio Pereira, n. em Teresina/1954. Casado com a sanjoanense Abigail Costa Bastos. Engenheiro civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (1978), exerceu os cargos de presidente da Empresa de Obras Públicas do Piauí (1983/1986), secretário municipal de Obras Públicas de Corrente (1989/1992) e superintendente de Desenvolvimento do Extremo Sul do Piauí (1992/1995).

BASTOS, Cláudio de Albuquerque, n. em Teresina/1935 e f. em Belo Horizonte/2004. Bacharel em Administração Pública e em Sociologia e Política, foi professor universitário em Minas Gerais. Autor, dentre outras, das seguintes obras: *Manifestações Musicais no Piauí* (1990), *Família e Poder – A Sucessão Hereditária do Poder Político no Brasil* (1991) e *Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí* (1994).

BASTOS, Raldir Cavalcante, n. em Uruguí/1920 e f. em Teresina/1988.

Bacharel em Direito, foi procurador do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí e professor de vários estabelecimentos de ensino de Teresina, incluído o Colégio Demóstenes Avelino, do qual era um dos proprietários.

BATALHA – Fazenda no rio Itaueira, onde morava Manoel Barbosa com um negro (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho. Também povoados dos municípios de Avelino Lopes, Itaueira e São Gonçalo do Gurguéia e riacho no município de Corrente.

BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR – Funcionam no sul do Piauí o 3º e o 7º Batalhões da Polícia Militar, com sede nas cidades de Florianópolis e Corrente, respectivamente.

BATATEIRA – Riacho, afluente do rio Canindé, no município de Conceição do Canindé.

BATE-MARÉ – Povoado do município de Paulistana.

BATISTA, Francisco das Chagas, tenente da Polícia Militar. Exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Gilbués (1932/1933) e, em seguida, de Santa Filomena.

BATISTA, Pedro Nolasco, n. em Simplício Mendes/1957. Médico, atual prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí (2005/2008).

BEIÇUDOS – Índios que habitavam as cabeceiras do rio Gurguéia. Os lábios de baixo eram tão grandes

que portavam um batoque do tamanho de uma laranja.

BEIJA-MÃO – Cachoeira no rio Parnaíba, entre as barras dos rios Uruçuizinho e Parnaibinha.

BEIRA DO RIO – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

BELA VISTA – Povoado do município de Gilbués.

BELA VISTA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 312 km² e população de 3.346 hab.), criado, com sede no povoado Jatobá, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Antônio Costa Coelho (1997/2000). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de Simplício Mendes, Sul – município de Nova Santa Rita, Leste – municípios de Simplício Mendes e Conceição do Canindé e Oeste – município de Simplício Mendes. Dista 433 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Simplício Mendes. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março.

BELA-VISTENSE – Natural ou habitante do município de Bela Vista do Piauí.

BELO BANHO – Povoado do município de Santa Filomena. Também

riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermeelho, no município de Gilbués.

BELO HORIZONTE – Povoado do município de Cristino Castro.

BENAION, Adam, sócio da importadora Benaion & Leite, do Rio de Janeiro. Obteve autorização do governo imperial para instalar fábrica de tecidos de algodão nos estabelecimentos agrícolas criados nos municípios de Parnaguá e Bom Jesus, com a obrigação de admitir gratuitamente 40 órfãos, de ambos os sexos, ou ingênuos, ministrando-lhes ensino de primeiras letras, doutrina cristã e a arte de tecelaria. Esses estabelecimentos foram criados em 1860 para abrigar flagelados da seca.

BENVINDO, Ademar Moreno, n. em Bom Jesus/1939. Agropecuarista, comerciante e acatado líder político da região, foi prefeito de seu município em quatro mandatos (1971/1973, 1977/1983, 1989/1992 e 1997/2000).

BERTOLINENSE – Natural ou habitante do município de Bertolândia.

BERTOLÍNIA – Microrregião geográfica que compreende os municípios de Antônio Almeida, Bertolândia, Colônia do Gurguéia, Eliseu Martins, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Porto Alegre do Piauí e Sebastião Leal.

BERTOLÍNIA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial

de 1.225 km² e população de 5.296 hab.). A primitiva povoação, denominada Lugar da Senhora, que remonta ao século XVIII, foi elevada à categoria de freguesia sob invocação de Nossa Senhora Aparecida (1856). Criado o município, inicialmente com o nome de Aparecida, por desmembramento do de Jerumenha, pelo Decreto nº 11, de 22.01.1890, foi instalado em 11 de agosto de 1890. A mudança da denominação para Bertolândia, ocorrida em 1943, homenageia Bertolino Alves e Rocha, líder político da região. Compõe a Microrregião que leva o seu nome, tendo por limites: Norte – município de Sebastião Leal, Sul – município de Manoel Emídio, Leste – municípios de Eliseu Martins e Canavieira e Oeste – município de Sebastião Leal. Dista 391 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora Aparecida, comemorada a 12 de outubro.

BETÂNIA – Povoado do município de Simplicio Mendes.

BETÂNIA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.092 km² e população de 9.333 hab.), criado, com sede no povoado Betânia, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Idílio Cavalcante

(1997/2000). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Jacobina do Piauí, Caridade do Piauí e Curral Novo do Piauí, Sul – município de Acauã e o Estado de Pernambuco, Leste – Estado de Pernambuco e Oeste – municípios de Paulistana e Jacobina do Piauí. Dista 499 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Paulistana. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março.

BETANIENSE – Natural ou habitante do município de Betânia do Piauí.

BETEL – Apelido político por que são conhecidos atualmente os Nogueiras, de Corrente.

BETÚLIA – Povoado do município de Simplício Mendes.

BEVILÁQUA, Amélia Carolina de Freitas, n. em Jerumenha/1861 e f. no Rio de Janeiro/1946. Jornalista e escritora, filha do desembargador José Manuel de Freitas. Com o esposo Clóvis Beviláqua, publicou no Rio de Janeiro a revista *Ciências & Letras*. Autora dos livros *Alcione*, *Aspectos*, *Através da Vida*, *Angústia*, *Açucena*, *Vesta*, *Janete*, *Silhuettes* e *Memórias*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

BEVILÁQUA, Clóvis, n. em Viçosa (CE)/1859 e f. no Rio de Janeiro/1944. Casado com a jerumenhense Amélia Carolina de Freitas Beviláqua. Bacharel pela Academia de Direito do

Recife (1882), foi secretário de Governo do Piauí no início da República (1889/1890) e deputado constituinte pelo Ceará. Professor daquela faculdade, tornou-se um dos maiores juristas do País, sendo autor do anteprojeto do Código Civil Brasileiro e de notáveis obras jurídicas e filosóficas, destacando-se: *A Filosofia Positiva no Brasil*, *Estudos de Direito e Economia Política*, *Conceito Antigo e Moderno de Metafísica*, *Lições de Legislação Comparada*, *Direito das Obrigações*, *Direito da Família*, *Direito das Sucessões*, *Direito das Coisas*, *Têoria Geral do Direito Civil* e muitas outras. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (1897).

BEZERRA, Aderson Plutarco, conhecido por Aderson Alencar, n. em Pio Nono/1923. Foi prefeito municipal de Simplício Mendes (1967/1971).

BEZERRA, Antônio Barbosa, morava na fazenda Tucano, no rio Itauaí (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BEZERRA, Joaquim, recebeu carta de sesmaria do sítio Conceição das Barras, no sertão de Gilbués (1741).

BEZERRA, Maria Filomena Mendes, n. em Floriano/1921. Professora e escritora radicada em Parnaíba, onde é membro da Academia Parnaibana de Letras. Autora dos livros *Memória de Filomena* (2001) e *Raízes e Perfis dos Bezerra's* (2003).

BICHO – Lagoa no município de Guadalupe.

BINGA – Povoado do município de Jacobina do Piauí.

BISPO – Riacho, afluente da margem esquerda do rio Gurguéia.

BIUM, Pedro, líder de um bando de cangaceiros e saqueadores que invadiu Bom Jesus, por volta de 1915. Foi assassinado pela Polícia Militar do Piauí.

BOA CICA – Povoado do município de Pedro Laurentino.

BOA ESPERANÇA – Povoado que deu origem à cidade de João Costa. Povoados dos municípios de Anísio de Abreu, Barreiras do Piauí e Bom Jesus. Também serra nos municípios de Anísio de Abreu, Caracol e Bertolândia.

BOA VISTA – Chapada nos municípios de São João do Piauí, Paes Landim, Socorro do Piauí e São José do Peixe. Lagoa nos municípios de Bertolândia, Itaueira e Rio Grande do Piauí. Serra nos municípios de Canto do Buriti, Rio Grande do Piauí, Eliseu Martins, Paulistana e São Raimundo Nonato. Também riacho nos municípios de Antônio Almeida, Guadalupe e Marcos Parente.

BOA VISTA – Povoados dos municípios de João Costa, Jurema, Pedro Laurentino, Ribeira do Piauí e Socorro do Piauí.

BOA VISTA – Sítio, no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a Domingos Fernandes de Lima (1747). Também sítios arqueológicos (I e

II) do Parque Nacional da Serra da Capivara.

BOCOREIMAS – Índios que habitavam o vale do Gurguéia.

BOI – Lagoa no município de Cristino Castro. Também riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

BOI MORTO – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

BOI PINTADO – Riacho, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba. Nasce a 500 m de altitude.

BOI PRETO – Riacho, um dos formadores do Boi Pintado.

BOIS – Povoado do município de Alvorada do Gurguéia.

BOJO VENTO – Sítio arqueológico do Parque Nacional da Serra da Capivara.

BOLOTA – Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

BOM JARDIM – Povoado que deu origem à cidade de Dirceu Arcoverde.

BOMJESUS – Lagoa no município de Avelino Lopes e riacho, afluente do rio Piauí, no município de São João do Piauí. Também povoado do município de São Braz do Piauí.

BOM JESUS – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 5.469 km² e população de 19.575 hab.). A cidade, situada na margem esquer-

da do rio Gurguéia, originou-se de uma capela construída por um preto velho, na Chapada do Buritizinho, sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Boa Sentença. Em virtude da afluência de romeiros, formou-se uma pequena povoação, que em 1804 já contava com um destacamento militar e, em 1838, foi transformada em freguesia sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Gurguéia. Sua elevação à categoria de município, por desmembramento do de Parnaguá, deu-se pela Resolução Provincial nº 397, de 20.12.1855, instalando-se em 7 de julho de 1859. Com grande área territorial primitiva, de Bom Jesus foram desmembrados, direta ou indiretamente, nada menos de seis outros municípios (Alvorada do Gurguéia, Cristino Castro, Currais, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurguéia e Santa Luz). Integra a Microrregião do Alto Médio Gurguéia e tem por limites: Norte – municípios de Currais e Santa Luz, Sul – municípios de Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Redenção do Gurguéia e Curimatá, Leste – município de Morro Cabeça no Tempo, Estado da Bahia e municípios de Guaribas e Santa Luz. Dista 632 km de Teresina. É sede de comarca desde 1875 (hoje de entrância intermediária). Sedia também a Diocese de Bom Jesus do Gurguéia, criada pelo Papa Bento XV, como prelazia, em 1920. Tem por padroeira Nossa Senhora das Mercês, comemorada a 24 de setembro. A cidade e o muni-

cípio experimentam atualmente vigoroso surto de crescimento graças à exploração dos cerrados.

BOM JESUS DA GURGUÉIA

– Antiga denominação do município de Bom Jesus.

BOM JESUS DA LAPA

– Padroeiro, comemorado nos municípios de Cristino Castro, Itaueira e Porto Alegre do Piauí (6 de agosto), Currais (10 de agosto), Pedro Laurentino (1º de agosto) e Redenção do Gurguéia (21 de agosto).

BOM JESUS DO GURGUÉIA

– Serra onde nascem os afluentes da margem direita do rio Gurguéia. Atravessa os municípios de Caracol, Anísio de Abreu, São Raimundo Nonato e Canto do Buriti. Liga-se à Serra das Confusões e à Serra do Boqueirão, continuando com o nome de Serra Vermelha. Tem altitude média de 600 metros. Ver o verbete DIOCESE DE BOM JESUS DO GURGUÉIA.

BOM JESUS DOS AFLITOS

– Comemorado a 14 de setembro, padroeiro do município de Caracol.

BONFIM – Lagoa formada pelo riacho Curimatá, no município de Curimatá.

BONFIM DO PIAUÍ

– Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 294 km² e população de 5.189 hab.), criado, com sede no povoado Bonfim, por desmembramento do município de São Raimundo Nona-

to, pela Lei nº 4.477, de 29 de abril de 1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Lino Ribeiro dos Santos (1993/1996). Faz parte da Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de São Braz e São Raimundo Nonato, Sul – município de Fartura do Piauí, Leste – município de São Raimundo Nonato e Oeste – município de Várzea Branca. Dista 547 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro Senhor do Bonfim, comemorado a 16 de setembro.

BONFINENSE – Natural ou habitante do município de Bonfim do Piauí.

BONITO – Lagoa no município de Landri Sales e serra no município de São Raimundo Nonato.

BONJESUENSE – Natural ou habitante do município de Bom Jesus.

BOQUEIRÃO – Fazenda no rio Itaueira, onde moravam o capitão Alexandre Rabelo Sepúlveda e João de Sousa (1697), com dois negros, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BOQUEIRÃO – Garimpo de diamantes, hoje povoado do município de Gilbués. Também povoados dos municípios de Campinas do Piauí e São Gonçalo do Gurguéia.

BOQUEIRÃO DA GAMELEIRA – Serra no município de Jerumenha.

BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA – O mais importante sítio arqueológico do Parque Nacional da Serra da Capivara, a 40 km da cidade de São Raimundo Nonato.

BOQUEIRÃO DO SACO – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

BOQUEIRÃO GRANDE – Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

BOQUEIRÃOZINHO – Lagoa formada pelo rio Piauí, no município de São João do Piauí.

BORBA, Amariles de Sousa, n. em Floriano/1943. Médica e nutricionista com especialização em Saúde Pública, foi professora de Pediatria da Universidade Federal do Piauí. Dirige a Sociedade de Pediatria do Piauí pela segunda vez e a Coordenação de Ações Assistenciais, da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, na qual é também substituta do presidente.

BORGES, Bartolomeu da Silva, sargento-mor, nomeado pelo rei D. José, de Portugal, para o cargo de escrivão dos Órfãos e Câmara de Parnaguá (1753).

BORGES, Bento Simões, requereu ao príncipe regente de Portugal, D. João, confirmação de carta de data e sesmaria no sítio Riacho dos Bois, na ribeira do Piauí (1799).

BORGES, Francisco José de, alferes de milícias e depois juiz ordi-

nário da vila de Parnaçuá. Morava na fazenda do Cercado, na ribeira do Gurguéia, tendo contribuído em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798). Viera de Sento Sé, na Bahia (1779), para casar, como de fato casou, com uma filha do capitão Antônio Nunes de Abreu. Pai do coronel Tibúrcio José de Borges, um dos patriarcas da Independência. Ver o verbete BOR-
GES, Tibúrcio José de.

BORGES, Haroldo, n. em Teresina/1932. Casado com Walduleide Tildes da Rocha Borges, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1958), exerceu, dentre outros, os cargos de Inspetor Regional do IBGE no Piauí (1959/1961), presidente do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí (1966/1970), secretário estadual de Fazenda (1970), prefeito municipal de Teresina (1970/1971), presidente do Frigorífico Industrial do Piauí S/A (1975/1982), secretário municipal de Administração (1982/1983) e chefe de Gabinete do Prefeito de Teresina (1983/1986). Atual diretor-geral da Câmara Municipal de Teresina (a partir de 2005).

BORGES, João Pacheco Cavalcanti, n. em Corrente/1906 e f. em Fortaleza/1971. Bacharel pela Faculdade de Direito do Maranhão (1932), foi professor da Escola Normal Municipal de Floriano, do Liceu Piauiense e do Ginásio Parnaibano,

delegado de Polícia de Parnaíba e juiz de Direito das comarcas de Gilbués, Alto Longá, Bom Jesus, São João do Piauí, Floriano e Campo Maior. Advogado e jornalista combativo, publicou rumorosos artigos no jornal *O Piauí* sob os títulos *Sepulcros Caiados* (1947) e *A Guerra do Adalberto* (1948) e o livro *Crime de Violência Arbitrária* (1942), nos quais denuncia vários políticos do Piauí e dois presidentes do Tribunal de Justiça do Estado. Punido com a aposentadoria compulsória pela ditadura de Getúlio Vargas (1944).

BORGES, Rui Pinheiro, n. em Ribeiro Gonçalves/1929 e f. em Fortaleza/2002, onde se radicara. Escritor e bancário aposentado, publicou os livros *Israel – Povo de Deus* e *A Lei de Moisés – Uma Profecia Cumprida*.

BORGES, Tibúrcio José de, n. em Parnaçuá/1790 e aí f. em 1838. Capitão do regimento de cavalaria de Parnaçuá, comandou as tropas que partiram dessa vila para lutar na Guerra da Independência (1823), tendo participado de vários combates, inclusive da tomada do porto de Carnaubeiras e do cerco ao major João José da Cunha Fidié em Caxias (MA). Um dos signatários da ata de capitulação desse militar português. Cumprindo recomendação do Ministério do Império, a junta do governo do Piauí remeteu ao ministro João Vieira de Carvalho, em 22 de dezembro de 1823, “a relação das pessoas que mais se distinguiram por seus ser-

viços nas lutas da Independência”, propondo a promoção de Tibúrcio para sargento-mor (major), com a justificativa de que “foi o único oficial desse regimento [*o de cavalaria de Parnaguá*] que marchou voluntariamente para a guerra: deixou o cargo de juiz ordinário, que exercia.” Recebeu essa promoção de dom Pedro I e, depois, a de tenente-coronel (1825). Além de rico fazendeiro, foi comandante-geral de milícias, vereador, subprefeito e juiz ordinário de Parnaguá. É considerado um dos patriarcas da Independência.

BORRALHO – Morro no município de Redenção do Gurguéia.

BOSQUE – Serra no município de Paulistana.

BOTH, Agostinho, professor gaúcho e vice-reitor da Universidade de Passo Fundo (RS), intermediou o apoio dessa instituição à Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí, em Corrente (1988). Doutor em Educação Gerontológica. Autor do livro *Envelhecer – Estudos e Vivências*.

BOUREL, padre Felipe, n. na Alemanha. Superior da missão de Rodelas (BA), acompanhou o padre Miguel de Carvalho na expedição de reconhecimento do Piauí (1696/1697), por recomendação do bispo de Pernambuco, dom Francisco de Lima, de que resultou o relatório intitulado *Descrição do Sertão do Piauí*, hoje publicado em livro.

BRAGA, Hipólito Miguelino, foi prefeito municipal de Dirceu Arco-verde (1989/1992).

BRAGA NETO, Miguel Antônio, n. em São Raimundo Nonato/1961. Agricultor, atual prefeito municipal de Fartura do Piauí (2005/2008).

BRANCA – Serra, variação da Serra do Bom Jesus do Gurguéia, no município de São Raimundo Nonato.

BRANDÃO, Hermano, comerciante em Floriano, exerceu o mandato de deputado estadual (1916/1920).

BRANDÃO, Sebastião Beethoven, n. em Colinas (MA)/1928. Diplomado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná (1955). Empresário radicado em Floriano, presidiu por duas vezes a Associação Comercial do Sul do Piauí. Foi governador do Distrito 490 do Rotary Club Internacional, que engloba os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

BRANDÃO, Tertuliano Milton, n. em Pedro II/1916 e f. em Brasília/1985. Depois de exercer por nomeação o cargo de prefeito de sua terra (1938/1945), foi deputado estadual (1947/1951), vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa (1951/1955), ministro do Tribunal de Contas do Estado e deputado federal em cinco mandatos (1955/1963, 1967/1975 e 1979/1983). Na Câmara dos Deputados pontificou como ardoroso defensor da construção da Barragem de Boa Esperança, no rio Parnaíba.

BRANDÃO, Wilson de Andrade, n. em Pedro II/1922 e f. em Teresina/2001. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, da qual se tornou professor e diretor, exerceu os cargos de chefe de Polícia e secretário estadual de Cultura. Deputado estadual em cinco legislaturas (1967/1991). Autor, dentre outras, das obras: *Experiência e Conhecimento ou Uma Introdução à Epistemologia Moderna* (1951), *Liberdade e Contrato no Direito do Trabalho* (1952), *Da Consolidação das Leis do Trabalho ao Código do Trabalho* (1953), *O Estado e o Direito de Educar* (1958), *A Família e suas Transformações* (1959), *Personalidade Jurídica da Família* (1959), *Lesão e Contrato no Direito Brasileiro* (1964), *História da Independência no Piauí* (1973), *Instituições Políticas e Administrativas do Piauí* (1987) e *História do Poder Legislativo na Província do Piauí* (1997). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, que presidiu.

BRANDÃO, Wilson Nunes, n. no Rio de Janeiro/1960. Engenheiro electricista pela PUC de Minas Gerais (1983), bacharel em História (1989) e em Direito (2001) pela Universidade Federal do Piauí, está no exercício do quinto mandato de deputado estadual (1991/2011). Presidiu várias comissões técnicas da Assembléia Legislativa, tendo ocupado sua 1ª vice-presidência. Foi secretário estadual de Projetos Especiais (1993/1994) e de Justiça e Direitos Humanos (2001/2002). Autor do livro *Mitos e Legendas da Política Piauiense* (2006). Membro do Centro

de Estudos e Debates do Gurguéia (Cedeg).

BRANQUINHA – Colina e fazenda no município de Corrente, onde foi identificada fonte de água mineral magnesianas.

BRASA-VIVA – Apelido do capitão Manoel de Filgueiras Mascarenhas Feitosa, um dos comandantes da Balaiada.

BRASIL, Gutemberg de Souza, n. em Gilbués/1960, é autor do livro *Epopéia Tocantinense*.

BRASIL, Josias da Silva, n. em Bertolândia/1927, poeta, é autor do livro *Novo Mundo*.

BREJÃO – Denominação do lugar onde nasce o rio Gurguéia no sopé da Chapada das Mangabeiras, no município de São Gonçalo do Gurguéia. Também povoados dos municípios de Currais, Guaribas e Redenção do Gurguéia.

BREJENSE – Natural ou habitante do município de Brejo do Piauí.

BREJINHO – Povoados dos municípios de Pajeú do Piauí e Sebastião Leal. Também riacho, afluente do rio Piauí, formador da lagoa Marrecas.

BREJO – Povoados dos municípios de Canto do Buriti e Monte Alegre do Piauí. Riacho nos municípios de Anísio de Abreu, Canto do Buriti e Caracol. Também serra no município de Paulistana.

BREJO DA CONCEIÇÃO – Povoador do município de Currais.

BREJO DA LAGOA – Povoador do município de Barreiras do Piauí.

BREJO DA SELA – Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

BREJO DA SOLIDÃO – Outra denominação dada ao Brejo do Maroto, origem da cidade de Landri Sales. Forma a lagoa da Solidão.

BREJO DAS MENINAS – Povoador do município de Santa Filomena.

BREJO DAS SALINAS – Riacho, afluente do rio Piauí.

BREJO DE SANTO INÁCIO – Fazenda onde os jesuítas mantiveram uma das três sedes de suas fazendas. Origem da cidade de Santo Inácio do Piauí.

BREJO DO CURIMATÁ – Sítio concedido em sesmaria a Manoel Delgado Garcia, nos sertões de Parnaguá (1740).

BREJO DO MAROTO – Mesmo Brejo do Solidão, origem da cidade de Landri Sales.

BREJO DO MOCAMBO – Antiga fazenda situada em território hoje pertencente ao município de Sebastião Barros (outrora pertencia ao de Parnaguá), obtida em 1746/1754 pelo português José da Cunha Lustosa, o primeiro desse nome, onde nasceram os irmãos Barão de Pa-

raim (1813), o Visconde e depois Marquês de Parnaguá (1821) e o Barão de Santa Filomena (1827). De seu antigo esplendor, ainda restam um jabuticabal e ruínas da casa-grande e da capela do Rosário.

BREJO DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.213 km² e população de 3.201 hab.), criado, com sede no povoado Brejo, por desmembramento do município de Canto do Buriti, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Anchieta de Moura Chaves (1997/2000). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – municípios de Canto do Buriti e Pajeú do Piauí, Sul – municípios de Jurema, Anísio de Abreu, São Braz do Piauí e São Raimundo Nonato, Leste – municípios de João Costa, São João do Piauí e Ribeira do Piauí e Oeste – municípios de Tamboril do Piauí e Canto do Buriti. Dista 423 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Canto do Buriti. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março.

BREJO DO SUCURUJU – Riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto.

BREJO DOS ALTOS – Povoador do município de Bom Jesus.

BREJO DOS CÁGADOS – Povoador do município de Guadalupe.

BREJO FUNDO – Riacho e povoado do município de Canto do Buriti.

BREJO NOVO – Riacho em cuja margem direita localiza-se a cidade de Palmeira do Piauí. Também nome do povoado que deu origem a essa cidade.

BREJO SECO – Povoado do município de Capitão Gervásio Oliveira.

BREJÕES DOS AIPINS – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Redenção do Gurguéia.

BRITO, Antônio Carlos Gomes de, n. em União. Médico pela Universidade Federal do Piauí, foi prefeito municipal de Avelino Lopes em dois mandatos (1989/1993 e 1997/2000).

BRITO, Bernardo Gonçalves de, doou em 1799 meia légua de terras da fazenda Piripiri, depois denominada Boa Esperança, para formação do patrimônio de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A povoação passou a ser denominada Lugar da Senhora, hoje cidade de Bertolândia.

BRITO, Cirilo Martins de, foi o primeiro prefeito nomeado de Floriano após a Revolução de 1930 (1930/1931).

BRITO, Djalma Barros de, n. em Currais/1965. Agricultor, atual prefeito de seu município (2005/2008).

BRITO, Firmino Leite de, foi prefeito municipal de Guadalupe (1952/1955).

BRITO, João Marcelino de, n. no Gurguéia/1745 e f. na Missão de São Gonçalo de Amarante, hoje Regeneração, por volta de 1830. Cacique dos Gurguéias, também chamados Gueguês ou Gurguas, já aldeados naquela Missão em conjunto com os Acaroás, partiu em 1812, a pé, acompanhado de alguns irmãos, para a vila de Ouro Preto, na Capitania de Minas Gerais, para queixar-se ao Conde da Palma das violências e esbulhos de que estavam sendo vítimas. Encaminhados ao Rio de Janeiro, foram regamente recebidos pelo príncipe regente dom João, que ordenou às autoridades piauienses procederem à demarcação de suas terras e lhes garantirem tranqüilidade para nelas trabalhar. Retornaram ao aldeamento, no ano seguinte, cobertos de glórias. Os naturalistas alemães Spix e Martius, de passagem pelo Piauí (1819), estiveram com ele na Missão, tendo-o descrito como “homem de muita idade, mas ainda perfeitamente vigoroso, e que não era de pura origem indígena...”

BRITO, José Rodrigues de, exerceu o cargo de professor público de primeiras letras da vila de Santa Filomena, aposentando-se em 1880.

BRITO, padre Lourenço Cândido Ribeiro de, n. no Recife/1824 e f. em Bom Jesus/1876, de cuja paróquia foi vigário colado por quase 30 anos. Sucedeu-o o padre Eliseu César Cavalcante, logo substituído,

mediante permuta, pelo padre Manoel Marciano de Oliveira, vindo de Corrente.

BRITTO, Antônio Bugyja de Sousa, n. em Oeiras/1907 e f. no Rio de Janeiro/1992. Jornalista, historiador e folclorista, atuou na imprensa local (*O Piauí*, *A imprensa*, *A Gazeta* e *A Notícia*) e também no *Jornal do Comércio* e *Diário Carioca*, estes do Rio de Janeiro. Autor, dentre várias outras obras, de *Miridan (Lenda Piauiense)*, pela qual resgatou a lenda dos índios Acaroás sobre a formação da lagoa encantada de Parnaguá.

BRUENQUE – Cacique dos índios Acaroás na segunda metade do século XVIII, ainda em luta contra o domínio de suas terras pelo conquistador branco, após cem anos da entrada de Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense no vale do Gurguéia. Registra a memória histórica que Bruenque, por volta de 1770, no fragor do enfrentamento com as forças do governo, percorreu a pé o trajeto de Oeiras a Amarante em menos de vinte e quatro horas. Afinal batidos, Acaroás e Gurguéias foram aldeados dois anos depois na Missão de São Gonçalo de Amarante, arraial que deu origem à atual cidade de Regeneração. Patrono da cadeira nº 2 da Academia de Letras do Médio Parnaíba, com sede em Amarante.

BUCAR, Fauzer, n. em Floriano. Vice-prefeito de sua terra (1959/1962), foi eleito prefeito municipal para o

mandato seguinte (1963/1967), falecendo antes da posse (31.10.1962). Assumiu o vice Hermes Pacheco (31.01.1963).

BUENOS AIRES, Anísia Marques, foi prefeita municipal de Conceição do Canindé (1973/1977).

BUENOS AIRES, Aderson Júnior Marques, n. em Simplício Mendes/1966. Médico, atual prefeito municipal de Conceição do Canindé (2005/2008).

BUENOS AIRES, Nelson Lopes, foi o primeiro prefeito eleito do município de Isaías Coelho (1964/1967).

BUGIO – Serra no município de Santa Luz. Também povoado do município de Nova Santa Rita.

BUNDÕES – Assaltantes oriundos da Bahia, organizados em bando, que durante anos promoveram constantes saques nas divisas deste com os Estados do Piauí e Goiás. Tais ocorreram em 1878 em Xique-Xique e Santa Rita do Rio Preto (BA) e no Duro, hoje Dianópolis, no Tocantins (1880). Em 1887, dez dos treze integrantes da quadrilha, inclusive o líder José Maria Capim Verde, de 25 anos, depois de quatro dias de baderna, foram presos em Corrente pela própria população e recambiados para Parnaguá, por ordem do capitão José Messias Cavalcante, juiz municipal em exercício, e do delegado Eugênio Pedro Alves, preocupados com a insegurança da cadeia local.

BÜNGE – Multinacional da área de produção de alimentos. Mantém uma unidade de processamento de soja no município de Uruçuí.

BURACO – Fazenda no rio Itaueira, onde morava Antônio da Silva (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BURITI – Brejo na cidade de Gilbués. Povoados dos municípios de Eliseu Martins e Parnaguá. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Eliseu Martins.

BURITI DO MEIO – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

BURITI GRANDE – Povoados dos municípios de Itaueira, Marcos Parente e Redenção do Gurguéia. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, neste e no município de Bertolândia.

BURITI PARTIDO – Povoado do município de Uruçuí.

BURITIS – Fazenda no rio Gurguéia, onde morava Francisco Antunes (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

BURITIZAL – Riacho, afluente da margem direita do rio Uruçuí-Preto.

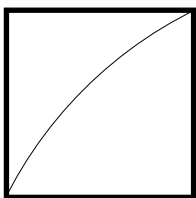
BURITIZAL GRANDE – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

BURITIZINHO – Chapada do, lugar que deu origem à cidade de Bom Jesus. Também povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

BURREIRO – Boqueirão na descida da Serra do Riachuelo, no município de Santa Filomena.

BURRO – Riacho, afluente do rio Parnaíba.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Cc



CAATINGA – Área típica do semi-árido nordestino, predominante no sudeste do Piauí. Ora arbórea, ora arbustiva, caracteriza-se pela perda da folhagem nas estiagens, armazenamento de água em seus tecidos e forte concentração de espinhos. Cobre vários municípios da Microrregião de São Raimundo Nonato. Também chamada catinga.

CABACEIRO – Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

CABEÇA DE BOI – Vereda do município de Cristalândia do Piauí.

CABEÇA DO MATO – Riacho no município de Bertolínia.

CABECEIRAS DO ESTIVA – Povoado do município de Uruçuí.

CABECEIRAS DO MORRINHO – Povoado do município de Uruçuí.

CABECEIRAS DO RIACHÃO – Povoado do município de Santa Filomena.

CABECEIRINHAS – Riacho, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba.

CABOCLO – Povoado do município de Canto do Buriti.

CABOCLO DO ANGICAL – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

CABORÉ – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

CABRAL, Camerino, exerceu os cargos de juiz distrital (1933) e de delegado de Polícia de Gilbués (1934).

CABRAL, João Crisóstomo da Rocha, n. em Jerumenha/1870 e f. no Rio de Janeiro/1946. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1892), foi professor de Direito Comercial da Faculdade Nacional de Direito (RJ), deputado federal pelo Piauí em duas legislaturas (1918/1923) e diretor da revista *Brasil Agrícola*. Ministro do Tribunal Superior Eleitoral, é autor do primeiro *Código Eleitoral Brasileiro* (1932) e de várias obras em diferentes ramos do conhecimento, dentre as quais *A Vis Poética na Literatura Piauiense*, *Falências e Respectivos Processos*, *Palimpsestos* e *Caminho da Paz, pela Ordem Jurídica*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

CACHÊ – Fazenda, deixada por Domingos Afonso Mafrense, no município de São João do Piauí, onde há uma fonte de água mineral. Também riacho, afluente do rio Piauí.

CACHO DE COCO – Belo e raro diamante descoberto por acaso em Gilbués, dando origem à exploração garimpeira no município.

CACHOEIRA – Povoados dos municípios de Antônio Almeida, Santa Filomena e Uruçuí.

CACHOEIRINHA – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

CACIMBA – Povoado do município de Anísio de Abreu.

CACIMBA DA AREIA – Povoado do município de Capitão Gervásio Oliveira.

CACIMBAS – Povoados dos municípios de Barreiras do Piauí, Gilbués, Paes Landim, São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Também sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a José Carvalho (1729).

CACIQUE BRUENQUE – Ver o verbete BRUENQUE.

CACUAL – Sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a José da Cunha (1729).

CADOZ – Morro no município de Avelino Lopes.

CAETITU – Cachoeira no rio Parnaíba, a montante da cidade de Uruçuí.

CÁGADOS – Povoado do município de Bertolândia.

CAIÇARA – Lagoa nos municípios de Conceição do Canindé e Landri Sales. Também povoado do município de Pavussu.

CAIÇARAS – Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

CAJÁ – Povoado do município de Pajeú do Piauí.

CAJAZEIRAS – Povoados dos municípios de Bertolândia e Santa Luz. Também riacho nos municípios de Bom Jesus, Santa Luz e Canto do Buriti.

CAJAZEIRO – Lagoa no município de Paes Landim.

CAJU – Serra no município de Eli-seu Martins.

CAJUEIRO – Povoados dos municípios de Guaribas, Patos do Piauí e Riacho Frio.

CALA-BOCA – Lagoa, formada pelo rio Gurguéia, no município de Gilbués.

CALCÁRIO DOLOMÍTICO – Mineral largamente usado na correção de solos dos cerrados, é explorado em usinas instaladas nos municípios de Antônio Almeida, Curimatá, Porto Alegre do Piauí e Santa Filomena. Só em Antônio Almeida funcionam três unidades industriais.

CALDAS, David Moreira, n. em Barras/1836 e f. em Teresina/1879. Jornalista, é considerado o Profeta da República por publicar, em 1873, no primeiro número do jornal *Oitenta e Nove*, que correspondia ao nº 89 do jornal *O Amigo do Povo*, que ele fundara e dirigia, o artigo intitulado *Oitenta e Nove*. Nesse artigo ele conclama e prediz a proclamação da República no Brasil justamente no ano em que ocorreu. No exercício do mandato de deputado provincial (1867/1868), apresentou projeto autorizando o governo da Província a financiar a substituição de palhas por telhas na cobertura de casas das pessoas necessitadas em Teresina. Professor e profundo estudioso

de assuntos piauienses, levantou a *Planta Topográfica do Rio Parnaíba* entre as cidades de Teresina e Parnaíba e elaborou o *Dicionário Histórico e Geográfico do Piauí* (inédito).

CALDAS, João Pereira, n. em Valença (Portugal)/1720 e f. em Lisboa/1791. Foi o primeiro governador da Capitania do Piauí (1759/1769), à qual deu o nome de São José do Piauí em homenagem ao rei de Portugal. Ao mesmo tempo, elevou a vila da Mocha à categoria de capital da Província, dando-lhe o nome de Oeiras, assim homenageando o conde de Oeiras, então primeiro-ministro e futuro Marquês de Pombal. Em seu governo foram seqüestrados os bens dos jesuítas e incorporados ao patrimônio da Coroa. Cumprindo carta régia de 29 de julho de 1759, pela qual o rei dom José recomendava que criasse vilas nas aldeias, “as quais denominareis com os nomes dos lugares e vilas deste reino, sem atenção aos nomes bárbaros, que têm atualmente...”, reiterada por outra carta régia (19 de junho de 1761), criou e instalou pessoalmente, em primeiro lugar, as vilas localizadas no Gurguéia: a de Parnaguá em 3 e a de Jerumenha em 22 de junho de 1762. Depois dessa viagem de Caldas a Parnaguá, o extremo sul do Piauí esperaria exatos 191 anos para receber um governante piauiense. O governador Pedro de Almendra Freitas quebrou essa longa abstinência ao visitar Corrente em 1953. Ao deixar o Piauí, Caldas governou sucessi-

vamente o Maranhão, Pará e Mato Grosso. O historiador Capistrano de Abreu atribui-lhe a autoria do *Roteiro do Maranhão a Goyaz pela Capitania do Piauí*, relatório escrito em 1770 mas publicado somente em 1814.

CALDEIRÃO – Povoados dos municípios de Avelino Lopes, Manoel Emídio e Pajeú do Piauí. Riacho nos municípios de Floriano e Ribeiro Gonçalves. Também serra nos municípios de Bertolândia e Manoel Emídio.

CALDEIRÃO DOS RODRIGUES – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

CALDEIRAS – Denominação alternativa da Serra de Uruçuí.

CALDEIRÕES DO JUSTINO – Conjunto de pedras na Chapada das Mangabeiras, no município de Corrente, em cujas escavações naturais, em forma de bacias, fica retida água das chuvas, por muito tempo.

CALHAUS – Riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Santa Luz e Bom Jesus.

CALHEIROS, João Gonçalves, recebeu carta de sesmaria da ilha Aipará, no rio Gurguéia (1766).

CALIXTO – Serra no município de Bertolândia.

CALUMBI – Povoados dos municípios de Corrente e Itaueira.

CALVO, Antônio Rodrigues, morava na fazenda Catarens, no rio Piauí (1697), em companhia de Manoel Pinto de Carvalho, com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

CALLAND, Amâncio, líder operário em Floriano. Presidiu por muito tempo a União Artística Operária Florianense, fundada em 1920. Dirigiu *O Operário*, jornal editado pela entidade a partir de 1933.

CAMBAÚBA – Povoado e riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

CAMBRAIA – Povoado do município de João Costa.

CAMBUQUIRA – Povoado do município de Bertolândia.

CAMELO, João Ferreira, foi prefeito municipal de Curimatá (1977/1983).

CAMELO, Manoel Ferreira, n. em Curimatá/1958. Professor, atual prefeito municipal de Júlio Borges (2005/2008).

CAMILLO FILHO (José Camillo da Silveira Filho), n. em Teresina/1927 e aí f. em 2004. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi secretário de Estado várias vezes, procurador-geral de Justiça, professor e reitor da Universidade Federal do Piauí. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação. Eleito *Piauiense do Século* na categoria Educação e Cultura (2000). Autor, dentre outras, das obras: *O Brasil no Prata*, *Breve Introdução ao*

Estudo Piauiense, *As Idéias Políticas e Sociais de Félix Pacheco*, *Os Jesuítas e a Educação*, *Capitalismo e Cristianismo*, *Lições de Etnologia*, *Caxias – o Pacificador*, *A ONU e a Paz Mundial*, *Educação Grega*, *o Piauí na Guerra dos Canudos*, *O Bispado do Piauí*, *O Piauí na Revolução de 1932* e *Cochrane das Caatingas*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

CAMINHA, João Gomes, capitão-mor e comandante militar da Coluna do Sul, baseada em Jerumenha, na campanha da Independência (1823). A esse agrupamento militar se juntaram os cavaleiros de Parnaguá, em número de 148, comandados pelo capitão Tibúrcio José de Borges. Um dos signatários da ata de capitulação do major português João José da Cunha Fidié, em Caxias (MA). Foi vereador e presidente do Senado da Câmara de Oeiras (1811), juiz ordinário, membro da junta de governo (1813) e deputado provincial em dois mandatos (1846/1847 e 1850/1851).

CAMPANHA – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Bertolândia.

CAMPEIRA – Serra no município de Bom Jesus.

CAMPELO, Tomás Gomes, n. em Pedro II/1926. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi juiz de Direito das comarcas de Parnaguá, Bom Jesus e Floriano, dentre outras. Desembargador do Tribunal

de Justiça, exerceu as funções de corregedor-geral. Autor do livro *As Cores do Outono* (1996), pertence a várias instituições culturais, destacando-se a Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba.

CAMPESTRE – Povoado do município de Flores do Piauí.

CAMPINAS DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 797 km² e população de 5.582 hab.), criado, com sede no povoado Campos, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 2.551, de 09.12.1963, e instalado em 15 de abril de 1964. Onde hoje se localiza a cidade, o engenheiro Antônio José de Sampaio, arrendatário das fazendas nacionais, inaugurou uma fábrica de laticínios (1897). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Santo Inácio do Piauí e Itainópolis, Sul – municípios de Simplício Mendes e Isaías Coelho, Leste – municípios de Isaías Coelho e Vera Mendes e Oeste – município de Simplício Mendes. Dista 414 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro.

CAMPINENSE – Natural ou habitante do município de Campinas do Piauí.

CAMPO ALEGRE – Chapada no município de Floriano.

CAMPO ALEGRE DO FIDALGO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 756 km² e população de 4.412 hab.), criado, com sede no povoado Campo Alegre, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Rosilene Cipriana Ribeiro (1997/2000). Faz parte da Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – município de São João do Piauí, Sul – municípios de São João do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí, Leste – municípios de Conceição do Canindé e Lagoa do Barro do Piauí e Oeste – município de São João do Piauí. Dista 532 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeiro Sagrado Coração de Maria, comemorado a 31 de maio.

CAMPO-ALEGRENSE – Natural ou habitante do município de Campo Alegre do Fidalgo.

CAMPOS – Povoado que deu origem à cidade de Campinas do Piauí. Também povoado do município de Riacho Frio.

CAMPOS DE BAIXO – Fazenda no Parnaguá, dada em sesmaria a Maria da Cunha Ferreira (1742).

CAMPOS DO CERCADO – Serra nos municípios de Corrente e Parnaíba, onde nasce o riacho Frio.

CAMPOS, João de Sousa, junto com Vicente Velho Carneiro, ambos moradores no sertão de Parnaíba, capitania do rio São Francisco, recebeu carta de sesmaria (1705) das terras que descobriram.

CAMPOS, Marcito José Barbosa Madeira, foi o primeiro prefeito do município de Colônia do Piauí (1993/1996).

CANAÃ – Povoado do município de Pavussu.

CANABRAVA – Povoados dos municípios de Bertolínia e Jurema.

CANABRAVA DOS FÉLIX – Povoado que deu origem à cidade de Manoel Emídio.

CANASTRA – Morro no município de Santa Luz.

CANAVIEIRA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.803 km² e população de 3.984 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Jerumenha, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Donato de Araújo Neto (1993/1996). Compõe a Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – município de Jerumenha, Sul – município de Eli-

seu Martins, Leste – município de Itaueira e Oeste – os municípios de Bertolínia, Sebastião Leal e Landri Sales. Dista 391 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Jerumenha. Tem por padroeiro São Raimundo Nonato, comemorado a 29 de agosto.

CANAVIEIRENSE – Natural ou habitante do município de Canavieira.

CANECA – Riacho, afluente do rio Parnaíba, nos municípios de Uruçuí e Antônio Almeida.

CANINDÉ – Rio, nasce na Serra Dois Irmãos, a 600 m de altitude, no município de Acauã. Após percorrer 350 km, desemboca no rio Parnaíba, em Amarante. Ostenta a terceira maior bacia hidrográfica do Piauí (77.672 km²), onde se localizam 89 municípios, dos quais nada menos de 46, com área total de 54.048 km², integram o território do projetado Estado do Gurguéia, a saber: Acauã, Anísio de Abreu, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canto do Buriti, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Flores do Piauí, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Jurema, Lagoa do Barro do Piauí, Nazaré do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Pajeú do Piauí, Patos

do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Braz do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São João do Piauí, São José do Peixe, São Lourenço do Piauí, São Miguel do Fidalgo, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes, Socorro do Piauí, Tamboril do Piauí e Várzea Branca.

CANSAÇO – Chapada no município de Floriano.

CANSANÇÃO – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

CANTINHO – Lagoa no município de Landri Sales. Também povoado do município de Queimada Nova.

CANTO – Lagoa formada pelo rio Gurguéia, no município de Jerumenha. Também povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

CANTO DA VOLTA – Lagoa formada pelo rio Fidalgo, no município de São José do Peixe.

CANTO DE BAIXO – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

CANTO DO BURITI – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 4.410 km² e população de 20.655 hab.), criado, com sede no antigo povoado Guaribas, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 837,

de 07.07.1915, e instalado em 31 de outubro de 1915. Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de Pavussu e Pajeú do Piauí, Sul – município de Guaribas, Leste – municípios de Tamboril do Piauí e Brejo do Piauí e Oeste – municípios de Cristino Castro, Colônia do Gurguéia e Eliseu Martins. Seu primeiro intendente foi Domingos dos Santos Chaves (1915), conhecido por Capitão Mingote. Dista 405 km de Teresina. É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santana, comemorada a 26 de julho.

CANTO DOS BEZERRAS – Povoado do município de Itaueira.

CANTUBURITIENSE – Natural ou habitante do município de Canto do Buriti.

CAPARROSA – Brejo, um dos formadores do riacho Boi Pintado.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO – Construída pelo capitão-mor Manoel Marques Padilha do Amaral na fazenda Geti (1741), origem da cidade de Curimatá.

CAPELINHA – Povoado do município de João Costa.

CAPIM – Povoado do município de Guaribas.

CAPIM DO CHEIRO – Chapada no município de São José do Peixe.

CAPIM GROSSO – Povoados dos municípios de Parnaguá e São João do

Piauí. Também riacho no município de Paes Landim.

CAPITÃO DE CAMPO – Povoado do município de Alvorada do Gurguéia.

CAPITÃO GERVÁSIO OLIVEIRA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.114 km² e população de 3.788 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí e Dom Inocêncio, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Agapito Coelho da Luz (1997/2000). O nome homenageia um líder político da região. O município apresenta reserva de níquel, cujo aproveitamento industrial vem sendo pesquisado pela Vale, antiga Companhia Vale do Rio Doce. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – município de Campo Alegre do Fidalgo, Sul – município de Dom Inocêncio, Leste – município de Lagoa do Barro do Piauí e Oeste – municípios de São João do Piauí e Dom Inocêncio. Dista 545 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio.

CAPIVARA – Serra da, conjunto de elevações ao leste da Serra do Bom Jesus do Gurguéia, nos mu-

nicipios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, Canto do Buriti, Brejo do Piauí, João Costa e São João do Piauí. Tem altitude média de 500 metros. Rica em sítios arqueológicos e pinturas rupestres. Também lagoa no município de Landri Sales. Ver o verbete PARQUE NACIONAL DA SERRA DA.

CAPUAME – Feira na Bahia, para onde, durante os séculos XVIII, XIX e XX, eram tangidas e vendidas as boiadas oriundas do Piauí.

CARACOL – Açude, construído pelo governo federal na cidade de Caracol entre 1911/1913, com capacidade de 585.000 m³ de água. Também denominação local da Serra de Uruçuí nos municípios de Caracol, Curimatá e Avelino Lopes.

CARACOL – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 449 km² e população de 10.346 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 686, de 04.06.1912, e instalado em 8 de dezembro de 1912. Sedia o Parque Nacional da Serra das Confusões. Seu primeiro intendente municipal foi Aureliano Augusto Dias (1912/1916). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – municípios de Guaribas e Jurema, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Jurema e Oeste – Estado da Bahia e município de Guaribas.

Dista 605 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro Bom Jesus dos Aflitos, comemorado a 14 de setembro.

CARACOLENSE – Natural ou habitante do município de Caracol.

CARAIBANOS – Denominação dada aos balaio de Parnaguá, em virtude de a Balaiada ter sido aí comandada por membros da família Aguiar, proprietários da fazenda Caraibas (1839/1841).

CARAÍBAS – Lagoas nos municípios de Bom Jesus (formada pelo rio Gurguéia) e Simplício Mendes (formada pelo riacho Muquém). Também povoados dos municípios de Cristalândia do Piauí e Monte Alegre do Piauí.

CARAPOTÂNEAS – Uma das tribos indígenas que habitavam as cabeceiras do rio Parnaíba.

CARA-PRETA – Apelido de Raimundo Gomes Vieira Jutá, um dos líderes da Balaiada.

CARCAMANOS – Assim eram chamados os primeiros imigrantes árabes que se fixaram na Colônia de São Pedro de Alcântara, hoje cidade de Floriano. O pioneiro teria sido Antun Zarur, por volta de 1889, segundo Josefina Demes. No ano seguinte seria a vez de Nicolau Abib Tajra estabelecer-se em Teresina como mecânico. Logo, tanto Teresina como Floriano passariam a receber crescentes levadas de sírios/

libaneses, que impulsionariam os mais variados setores de sua economia, sobretudo o comércio. Enclausurados nas primeiras décadas em matrimônios celebrados entre patrícios, aos poucos foram se misturando com famílias locais, de modo que muitos alcançaram destaque também nos meios políticos, a exemplo dos deputados federais Jesus Elias Tajra, Jofran Frejat e Mussa de Jesus Demes e do senador João Calisto Lobo. Destacam-se entre os primeiros troncos: Adad, Alelaf, Attem, Barguil, Bucar, Caddah, Carnib, Chaib, Cury, Demes, Dib, Estrela, Frejat, Kalume, Issa, Lobo, Mazuad, Said, Salim, Salla, Tajra, Urquiza, Waquim e Zarur.

CARDOSO, Luiz Barbosa, foi prefeito municipal de São Lourenço do Piauí em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

CARDOSO, Nelson de Amorim, tenente da Polícia Militar, ocupou os cargos de delegado de Polícia e coletor estadual de Corrente (1932), passando a acumulá-los no ano seguinte com o de prefeito municipal nomeado em comissão (1933/1934).

CARDOSO – Povoado do município de Guadalupe.

CARDOSO – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Antônio Almeida. Também ribeirão, afluente do rio Prata, no município de Jerumenha.

CARECA – Serra nos municípios de Bom Jesus e Palmeira do Piauí.

CARIACÁ – Povoado do município de Guadalupe.

CARICÓ – Povoado do município de Paulistana.

CARIDADE – Povoado que deu origem à cidade de Simplício Mendes, outrora denominado Barreiro Branco.

CARMO, Francisco Osvaldo do, n. em Ipu (CE)/1905 e f. em Teresina/1966. Exerceu o cargo de prefeito municipal de Simplício Mendes por nomeação do interventor federal (1933/1935).

CARMO, Maria da Conceição Lima do, foi prefeita municipal de Marcos Parente (1997/2000).

CARNAÍBAS – Povoado do município de Floriano.

CARNAÚBA – Palmeira nativa, produtora de uma cera bastante utilizada na indústria dos Estados Unidos e Europa, notadamente durante a Segunda Guerra Mundial (1939/1944). Explorada largamente no Nordeste, sobretudo na primeira metade do século XX, quando o Piauí tornou-se um dos principais produtores. Segundo Teresinha de Queiroz, no auge de sua exportação (década de 1940), o Piauí arrecadava de impostos sobre a cera nada menos de 70% de suas receitas. No Gurguéia, no entanto, a extração da cera não teve a mesma expressão econômica alcançada no centro-norte do Estado, valendo destacar a produção

dos municípios de Bertolândia, Floriano, Jerumenha e São João do Piauí.

CARNAÚBAS – Povoado do município de Palmeira do Piauí.

CARNEIRO, Joaquim Borges - n. em Jerumenha/1853 e f. no Rio de Janeiro/1905. Bacharel em Direito, colaborou em jornais e revistas de sua época. Incluído no livro *Literatura Piauiense – escorço histórico*, de João Pinheiro. Publicou os livros *Catecismo Constitucional da República dos Estados Unidos do Brasil*, *Catecismo Constitucional do Estado do Rio de Janeiro*, *Catecismo Constitucional do Estado de São Paulo* e *Na Escola Normal da Corte*.

CARNEIRO, José Dias, exerceu a função de prefeito nomeado do município de Guadalupe (1946).

CARNEIRO, Vicente Velho, junto com João de Sousa Campos, ambos moradores no sertão de Parnaguá, capitania do rio São Francisco, recebeu carta de sesmaria (1705) das terras que descobriram.

CAROÁ – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

CARRANCO – Serra no município de Cristino Castro.

CARREIRAS – Rio temporário, afluente do rio Canindé, no município de Campinas do Piauí.

CARRETÃO – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

CARROZAS, dom Ramón López, n. em Sarria – Lugo (Espanha).

nha)/1937. Atual e segundo bispo da Diocese de Bom Jesus do Gurguéia. Serviu como padre na paróquia de Corrente e no Ginásio São José (1967/1969). Transferido para Bom Jesus, assumiu a reitoria do seminário menor – Instituto Padre Zúmel. Nomeado bispo auxiliar de dom José Vázquez Díaz (1979), tornou-se titular em 1989 com a retirada deste para Brasília.

CARTA DE DATA – Título por meio do qual era feita concessão de terras. O mesmo que carta de sesmaria.

CARTA-PATENTE – Diploma por meio do qual o governo investia alguém de um posto militar, com os direitos, honras e privilégios a ele inerentes.

CÁRTER, frei Raimundo Bolados, n. no Chile, vigário de Corrente em 1923/1924. Com a eclosão do conflito armado entre a família Nogueira e José Honório Granja, foi autorizado a fixar-se em Gilbués.

CARVALHO, Alfredo Antônio de, foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí (1983/1988).

CARVALHO, Ana Paula Mendes Araújo de, n. em Guadalupe/1969. Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí, foi prefeita municipal de Sebastião Leal por dois mandatos consecutivos (1997/2004). Atual deputada estadual (2007/2011).

CARVALHO, Antônio Dias de, recebeu carta de sesmaria do sítio

Pindaíbas, na freguesia de Parnaçuá (1742).

CARVALHO, Antônio Fernandes de, foi prefeito municipal de Nazaré do Piauí em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

CARVALHO, Antônio Mendes de, n. em Simplicio Mendes/1870 e aí f. em 1972. Agropecuarista, foi conselheiro e intendente municipal de sua terra (1919/1920).

CARVALHO, Antônio Ubiratan de, n. em Simplicio Mendes/1938 e f. em Teresina/1992. Líder estudantil, com a eclosão do movimento militar de 1964, foi impedido, mediante cassação da suplência, de assumir o mandato de deputado estadual. Recuperando os direitos políticos e bacharelando-se em Direito, destacou-se na direção estadual do Partido Democrático Trabalhista.

CARVALHO, Arnaldo Ferreira de, n. em Simplicio Mendes/1901 e f. em Teresina/1982. Comerciante e agropecuarista, foi administrador das fazendas estaduais, vereador e prefeito municipal de sua terra por três vezes (1945, 1948/1951 e 1955/1959).

CARVALHO, Bernardo Pereira de, capitão, assumiu o comando da guerra contra os índios em Parnaçuá (1813).

CARVALHO, Casimiro Mendes de, n. em Simplicio Mendes/1917. Agropecuarista e comerciante, foi o primeiro prefeito municipal eleito de São José do Peixe (1959/1963). Voltou

a exercer o cargo em outro mandato (1967/1971).

CARVALHO, Dâmaso Pinheiro de, primitivo dono da fazenda Geti (1727), origem da cidade de Curimatá.

CARVALHO, Domingos Rodrigues de, recebeu patente de sargento-mor (major), considerada a segunda pessoa da entrada pioneira que Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense fizeram às aldeias dos índios Gurguéias (1674), nos Sertões de Dentro do Piagohy. É acusado de ter degolado 400 índios a golpes de catana em 1º de junho de 1676 e de ter submetido as mulheres e crianças à escravidão.

CARVALHO, Elmar Leitão de, foi prefeito municipal de Uruçuí em três mandatos (1971/1973, 1989/1992 e 2003/2004).

CARVALHO, Fernando Marques Drumond de, foi intendente municipal de Floriano (1896/1900) e deputado estadual (1896/1900).

CARVALHO, Francisco de Assis, n. em Simplício Mendes/1893 e aí f. em 1964, quando exercia o mandato de prefeito municipal de Campinas do Piauí, eleito no primeiro pleito realizado após sua emancipação.

CARVALHO, Francisco Ferreira de, foi o primeiro intendente municipal de São João do Piauí.

CARVALHO, Francisco Rodrigues de, recebeu patente de capitão da entrada pioneira que Francisco Dias de

Ávila e Domingos Afonso Mafrense fizeram às aldeias dos índios Gurguéias (1674), nos Sertões de Dentro do Piagohy. Comandou o terço dos combatentes.

CARVALHO, Hugo Aparecido de, foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

CARVALHO, João Renôr Ferreira de, n. em Fortaleza dos Nogueiras (MA)/1944. Licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco e doutor pela Universidade de Paris III, foi reitor da Universidade Federal do Amapá. Professor da Universidade Federal do Piauí, é autor de várias obras, dentre as quais *Resistência Indígena no Piauí Colonial*, em que aborda o processo de dizimação dos índios Gueguês (Gurguéias) e Acaroás, que habitavam a região do Gurguéia.

CARVALHO, João Rodrigues de, conhecido por João do Ouro, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1967/1971).

CARVALHO, João Teixeira de, recebeu carta de sesmária do sítio Taperá, no sertão de Parnaguá (1741).

CARVALHO, José, recebeu carta de sesmária do sítio Cacimbas, na povoação de Parnaguá (1729).

CARVALHO, José Leão Azevedo de, n. em Floriano/1946. Político e empresário, foi vereador por quatro mandatos consecutivos em sua terra (1973/1988) e prefeito muni-

cipal em três mandatos (1989/1992 e 1997/2004). Presidiu a Associação Piauiense de Municípios. Suplente convocado, exerceu o mandato de deputado estadual (1996).

CARVALHO, José Walter Barroso de, foi prefeito municipal de Dirceu Arcoverde (1997/2000).

CARVALHO, Josselino Gomes de, n. em área hoje pertencente ao território do município de Santo Inácio do Piauí e aí f. em 1933. Foi deputado estadual em três mandatos (1900/1908 e 1912/1916).

CARVALHO, Luiz Espíndola de, n. em Floriano/1931. Jornalista, professor e escritor radicado em Goiás e depois no Tocantins, foi diretor do jornal *Folha de Goiás* e da *Rádio Brasil Central*, secretário de Comunicação do Estado do Tocantins e diretor-editor do jornal *Tribuna do Tocantins*. Licenciado em Letras, bacharel em Direito e membro da Academia Tocantinense de Letras. Autor dos livros *Introdução à Ciência da Informação*, *A Alemanha que eu Vi*, *Por esses Mundos afora*, *Mulheres de Esquina* e *Em Busca do Tesouro Negro*.

CARVALHO, Luiz Gonzaga de, comerciante e fazendeiro, foi prefeito municipal de São João do Piauí em dois mandatos (1951/1955 e 1959/1963).

CARVALHO, Luiz Ubiraci de, n. em Simplício Mendes/1943. Licenciado em Língua Portuguesa pela Faculdade Católica de Filosofia e ba-

charel em Direito pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Lingüística pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor da Universidade Federal do Piauí, presidiu a Associação dos Docentes. Foi secretário municipal de Comunicação de Teresina (1986/1988), presidente da Fundação Cultural Mons. Chaves (1989/1990), secretário municipal de Administração de Teresina (1993/1994) e secretário estadual de Educação (1995/1998 e 1999/2001). Suplente convocado, exerce o mandato de deputado estadual.

CARVALHO, Luíza da Cunha, recebeu carta de sesmaria da fazenda Micho, na ribeira do Parnaíba (1742).

CARVALHO, padre Manoel Alves de, conhecido por Padre Pequeno, n. em Oeiras/1902 e f. em Floriano/1991. Ordenado em Fortaleza (1936), dois anos depois assumia a direção da paróquia de Jerumenha e em seguida da de Uruçuí. Desta se afastou, após quarenta anos de serviço, para aposentar-se. Fundou o primeiro ginásio de Uruçuí e construiu a igreja matriz.

CARVALHO, Manoel Clementino de, n. em São João do Piauí, exerceu o mandato de deputado estadual em três legislaturas (1920/1930).

CARVALHO, Manoel da Cunha, recebeu carta de sesmaria do sítio Melancias, no rio Parnaíba (1746).

CARVALHO, Manoel Lopes de, recebeu carta de uma sesmaria na ribeira do Paraim (1744).

CARVALHO, cônego Marcos Francisco de, n. em Jaicós. Vigário de São João do Piauí, a partir de 1920, fundou e dirigiu o Colégio São José. Vigário também de São Raimundo Nonato, foi homenageado com a criação da Escola Técnica de Comércio Padre Marcos Carvalho.

CARVALHO, Maria Edite da Anunciação, n. em São João do Piauí/1933. Jornalista, fundou e dirigiu o jornal *O Liberal*, editado em Teresina a partir de 1968.

CARVALHO, Maria da Cunha, viúva de Baltazar Carvalho da Cunha, recebeu carta de sesmaria da fazenda Jacaré, na ribeira do Parnaguá (1742).

CARVALHO, Maria José Ribeiro de, n. em Floriano/1950, onde exerceu o cargo de secretária municipal do Trabalho e Bem-Estar Social. Foi deputada estadual por duas vezes (2001/2002 e 2003/2007).

CARVALHO, Martinho Mendes de, foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí em dois mandatos (1963/1967 e 1977/1983).

CARVALHO, padre Miguel de, vigário da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cabrobó. Inspeccionou o território piauiense, por recomendação do bispo de Pernambuco, de que resultou

uma minuciosa *Descrição do Sertão do Piauí*, apresentada ao bispo dom Francisco de Lima, em 1697, sob a forma de relatório. Em companhia de 42 pessoas, incluindo o padre Felipe Bourel, relacionou os rios e riachos então conhecidos, bem como 129 fazendas estabelecidas em seus vales com indicação dos respectivos possuidores, vaqueiros e escravos. A descrição abrange apenas a área jurisdicionada pela freguesia de Nossa Senhora da Vitória, que ele instalou, com sede na vila da Mocha, hoje Oeiras, e alcançava provavelmente até o atual município de Eli-seu Martins, uma vez que os sertões de Parnaguá, situados a partir daí, pertenciam à jurisdição da freguesia de São Francisco da Barra do Rio Grande, na Bahia.

CARVALHO, Miguel Guedes de, agropecuarista, foi prefeito municipal de Santa Luz (1973/1977).

CARVALHO, Norbelino Lira de, n. em São José do Peixe/1947. Engenheiro civil, preside o Instituto de Desenvolvimento do Piauí. Autor de projetos técnicos de várias barragens construídas no Piauí. Publicou os livros *De Piauí a Piauiank - o Piauí no Universo Paralelo* (1992) e *O Último Coronel* (1995).

CARVALHO, Numeriano José de, foi prefeito municipal de Conceição do Canindé (1967/1971).

CARVALHO, Orlando Geraldo Rego de, conhecido por O. G. Rego de Carvalho, n. em Oeiras/1930. Ba-

charel pela Faculdade de Direito do Piauí, professor de Português e Literatura no Liceu Piauiense e *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal do Piauí. Autor dos romances *Ulisses Entre o Amor e a Morte* (1953), *Rio Subterrâneo* (1967) e *Somos Todos Inocentes* (1971). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

CARVALHO, Raimunda Soares de, n. em São José do Peixe/1939. Tabela pública, é prefeita municipal de São Francisco do Piauí (2005/2008).

CARVALHO, Raimundo Alves de, foi prefeito municipal de Guadalupe (1955/1959).

CARVALHO, Raimundo Mendes de, bacharel em Direito, foi o primeiro juiz da comarca de Santa Filomena, criada e instalada em 1874. Compreendia também o termo de Bom Jesus.

CARVALHO, Raimundo Ribeiro de, professor, foi o primeiro prefeito municipal de Júlio Borges (1997/2000). Re-eleito, exerceu mandato em 2001/2004.

CARVALHO, Reynaldo Mendes de, n. em área hoje pertencente ao município de Simplício Mendes/1865 e aí f. em 1938. Foi intendente municipal de Simplício Mendes (1909/1912).

CARVALHO, Ricardo Ernesto Ferreira de, n. no Maranhão. Agrônomo formado na França (1873), foi diretor do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano, em duas oportunidades

(1877/1883 e 1884). Também foi professor de zootecnia e o primeiro diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba (1901)

CARVALHO, Rogério José de, foi um dos primeiros moradores e o primeiro intendente municipal de Uruçuí (1902).

CARVALHO, Sebastião Martins de, n. em Jerumenha/1897 e f. no Rio de Janeiro/1971. Exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Jerumenha por nomeação do interventor federal (1937/1945).

CARVALHO, Serafina da Cunha, recebeu carta de sesmaria da fazenda Matos, no Parnaguá (1742).

CARVALHO, Teresa da Cunha, recebeu carta de sesmaria do sítio Fazenda de Cima, no Parnaguá (1742).

CARVALHO, Valério José de, n. em Floriano/1967. Empresário e administrador de empresas formado pela Universidade de Fortaleza. Eleito vice-prefeito de sua terra, renunciou (2007) para assumir, na qualidade de suplente convocado, o mandato de deputado estadual e, em seguida, o cargo de secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

CARVALHO, Waldomiro Erasmo de, foi prefeito municipal de Conceição do Canindé (1983/1988).

CARVALHO FILHO, João Viana de, conhecido por Joca Carvalho, n. em Tauá (CE) e f. em Floriano,

onde se estabelecera nos ramos de extração de óleos vegetais e beneficiamento de algodão. Fundou e dirigiu várias entidades, dentre as quais a Associação Comercial do Sul do Piauí, e integrou o Conselho Consultivo Municipal (1931/1934).

CARVALHO JÚNIOR, Dagoberto Ferreira, n. em Oeiras/1948. Médico pela Universidade Federal de Pernambuco, na qual conquistou o título de mestre em História. Foi professor da Universidade Estadual do Piauí. Pertence a várias instituições culturais, dentre as quais a Academia Piauiense de Letras. Autor de *História Episcopal do Piauí* (1980), *Passeio a Oeiras* (1982), *A Obstetrícia no Piauí* (1989), *Talha de Retábulo no Piauí* (1990), *A Palavra e o Tempo* (1992) e *A Cidadela do Espírito – considerações sobre a Arte Sacra na obra de Eça de Queiroz* (1994).

CASA DA CULTURA DE CORRENTE – Espaço cultural dotado de arquivo público, auditório e biblioteca, construído na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, mediante convênio celebrado com a Prefeitura Municipal, sendo prefeito Jesy Lemos Paraguassu.

CASA DA TORRE – Empreendimento rural, depois constituído em morgado (1679), fundado em Tatuapara, na Bahia, por Garcia d'Ávila, que chegou ao Brasil com Tomé de Sousa, primeiro governador-geral

do Brasil (1549). Ao falecer, deixou toda sua fortuna para seu neto Francisco Dias d'Ávila (o primeiro desse nome), que a passou para Garcia d'Ávila Pereira, casado com Leonor Pereira, pais de Francisco Dias de Ávila (o segundo desse nome), o pioneiro na colonização dos Sertões de Dentro do Piauí, ao lado de Domingos Afonso Mafrense (ou Sertão), Julião Afonso Serra e Bernardo Pereira Gago (1674). Foram esses sertanistas que obtiveram do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida, em 1676, as primeiras concessões de terras em toda a história do Piauí: dez léguas de terras em quadro para cada um, nas margens do rio Gurguéia, dando início à formação de um latifúndio que se estendeu por todo o Nordeste. Ver o verbete MORGADO.

CASCABEL – Povoado do município de Landri Sales.

CASINHA – Serra nos municípios de Itaueira, Flores do Piauí e Rio Grande do Piauí.

CASTANHAS – Serra, faz a ligação entre as Serras do Boqueirão e do Bom Jesus do Gurguéia, juntamente com as do Saquinho e Amolar.

CASTELO – Fazenda, no rio Gurguéia, onde morava Antão da Silva com um negro, em 1697, segundo o padre Miguel de Carvalho. Também sítio, no ribeira do Gurguéia, dado em sesmaria a Veríssimo Ribeiro Leite, em 1828.

CASTELO – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

CASTELO BRANCO, Carlos, n. em Teresina/1920 e f. no Rio de Janeiro/1993. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (1943), dedicou-se ao jornalismo. Militou nos principais órgãos de imprensa do sul do País, tornando-se um dos mais acatados analistas políticos. Foi secretário de Imprensa do presidente Jânio Quadros (1961). Membro da Academia Piauiense e da Academia Brasileira de Letras. Publicou as seguintes obras: *Continhos Brasileiros* (1952), *Arco do Triunfo* (1958), *Idos de Março* (1964), *Introdução à Revolução de 1964* (1975), *Agonia do Poder Civil* (1975), *Os Militares no Poder* (1976 e 1978) e *Retratos e Fatos da História Recente* (1994).

CASTELO BRANCO, Francisco Lopes, apelidado de O Ruivo, um dos mais importantes e violentos comandantes da Balaiada.

CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, n. em Fortaleza/1897 e aí f. em 1967. Marechal do Exército com ramificações familiares no Piauí. Primeiro presidente da República após o levante militar de 1964, deu início às obras de construção da hidrelétrica de Boa Esperança, no rio Parnaíba, localizada no município piauiense de Guadalupe. A usina tem seu nome.

CASTELO BRANCO, João do Rego, tenente-coronel e coman-

dante do regimento de cavalaria auxiliar da Capitania do Piauí, comandou várias expedições militares contra as nações indígenas que habitavam o Piauí, sobretudo os Acaroás, Gurguéias, Pimenteiras e Jaicós. Foi chamado de *El Matador* pelo poeta H. Dobal por conta das atrocidades que praticou.

CASTELO BRANCO, Píndaro Martins, n. em Floriano/1930. Pintor graduado com medalha de ouro pela Escola Nacional de Belas Artes (1962), da qual se tornou professor e diretor. Participou com destaque de várias exposições no Brasil e no estrangeiro.

CASTELO BRANCO FILHO, Heitor, n. em Teresina/1929. Engenheiro civil, dirigiu o setor local do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, responsável pela construção dos cais do rio Parnaíba em Teresina e em Floriano. Pertence à Academia Piauiense de Letras e à Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba. Autor, dentre outros, dos livros: *Heitor Castelo Branco, Perfil de Um Republicano*, *O Sócio da Onça*, *Paz e Guerra na Terra dos Carnaubais*, *Crônicas Marajoaras*, *Petrônio, uma Vocação*, *O Marisqueiro da Amazônia*, *Amor de Uma Vida*, *Vida de Um Amor*, *Crônicas da Vida e Arrematei um Zumbi*.

CASTELO BRANCO NETO, Homero Ferreira, n. em Amarante/1943. Economista pela Universidade Federal do Ceará (1967), tem

cursos de Comunicação e Desenvolvimento Industrial (EUA) e de Administração Municipal (México). Presidiu o Diretório Acadêmico (1965/1966) e o Diretório Central dos Estudantes (1966/1967). Coordenador de Planejamento da Prefeitura Municipal de Teresina, assumiu interinamente as funções de prefeito (1969). Deputado estadual em oito legislaturas (1975/2005). Secretário estadual de Administração (1986), de Fazenda (1986) e do Trabalho e Ação Comunitária (2001/2002). Autor, dentre outros, dos livros *Histórias do Velho Homero* (1989), *Temas de uma intensa vida parlamentar* (1997), *Ecos de Amarante* (2001), *Do Planalto a Guaribas* (2003), *Grandes civilizações americanas* (2005), *Conversas soltas ao vento* (2007) e *Anjo ou demônio* (2008).

CASTILHO, Manoel A. Maria del, engenheiro civil, substituiu seu colega Benjamin Franklin de Albuquerque Lima (1890), na chefia da Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba, instituída pelo governo imperial (1880). As obras e serviços realizados pela referida Comissão tornaram navegável o mais perigoso trecho do rio Parnaíba, compreendido entre as vilas de Floriano e Santa Filomena. Em 1891, realizou melhoramentos no rio Gurguéia que possibilitaram navegá-lo até a vila de Jerumenha.

CASTRO, Adalberto Franklin Pereira de, n. em Uruçuí/1962, escritor e jornalista radicado em Imperatriz

(MA). Um dos fundadores do jornal *Sinal dos Tempos*, editor do jornal *O Progresso* e diretor da *Ética Editora*. É autor dos livros *Ofício de Letras* (1995) e *Francisco de Paula Ribeiro* (1996).

CASTRO, Adelmir Benvindo de, foi o primeiro prefeito municipal eleito de Landri Sales (1959/1963).

CASTRO, Agripino Raimundo de, n. em Nova Iorque (MA)/1895 e f. em Floriano/1964. Empresário em Floriano, foi sócio da firma Cristino Castro & Irmão.

CASTRO, Aires de Sousa, governador de Pernambuco que, em 30.01.1681, concedeu a Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila, Bernardo Pereira Gago e Francisco de Sousa Fagundes dez léguas de terras a cada um, nas margens do rio Parnaíba, por certo nas proximidades da desembocadura do rio Gurguéia. Foi a segunda concessão de terras nos sertões do Piauí, já que a primeira fora feita em 12.10.1676 pelo então governador dom Pedro de Almeida. Em 07.10.1681, o mesmo Castro voltou a conceder terras no Gurguéia ao dividir em partes iguais as localizadas nos sertões de Parnaguá, entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurguéia, entre Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira, Francisco Dias de Ávila, arcediago Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Frago e Cristóvão da Costa Ferreira, fazendeiros estabelecidos nas margens do

rio São Francisco, que as requeream para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

CASTRO, Alcides Alves de, foi prefeito municipal de Rio Grande do Piauí (1971/1973).

CASTRO, Augusto José Fonseca de, n. em Floriano/1936 e f. em Teresina/1982. Líder universitário, presidiu o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Piauí e a União Estadual dos Estudantes. Bacharel em Direito, exerceu o cargo de diretor-geral da Assembléia Legislativa do Piauí (1970/1982).

CASTRO, Chico, n. em Teresina/1953. Poeta, jornalista e historiador, é autor, dentre outras obras, dos livros *A Guerra do Jenipapo* (2003) e *A Coluna Prestes no Piauí* (2007). Está concluindo uma biografia do Marquês de Paranaguá.

CASTRO, Cristino Raimundo de, n. em Nova Iorque (MA)/1891 e f. em Teresina/1950. Empresário estabelecido em Floriano, foi pioneiro no devassamento e integração do vale do Gurguéia através da firma Cristino Castro & Irmão, de que era sócio majoritário. Construiu a rodovia Floriano/Bom Jesus, inaugurada em 1933 pelo interventor Landri Sales Gonçalves. Desenvolveu o cultivo de algodão na região, onde instalou usinas de beneficiamento. Abriu filiais de sua empresa

em Canto do Buriti, Bom Jesus e no povoado Nova Lapa, hoje cidade de Cristino Castro, cuja denominação foi dada em sua homenagem.

CASTRO – Família tradicional do sul do Piauí, atuante, sobretudo, no município de São Raimundo Nonato, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes próprios: os prefeitos/intendentes de São Raimundo Nonato – Gerson Batista de Castro, Manoel Agostinho de Castro (dois mandatos), José Dias de Castro (1959/1963, também deputado estadual em três mandatos – 1967/1979) e Pedro Macário de Castro (1977/1983, também diretor da Escola Técnica de Comércio Padre Marcos Carvalho); Raimundo de Castro Paixão (deputado estadual em 1963/1967), Francisco de Castro Ribeiro (médico, prefeito municipal de Dirceu Arcoverde em dois mandatos – 2001/2008), os irmãos João Costa e Castro e Humberto Costa e Castro (engenheiros civis, empresários do ramo da construção civil e diretores da Construtora Jurema) e Maria José Costa e Castro, conhecida por Bizet (empresária e ex-delegada regional do Trabalho no Piauí).

CASTRO, Filadelfo Freire de, n. em Nova Iorque (MA)/1926. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (1950). Estabelecido com escritório de advocacia em Floriano, tornou-se fazendeiro e político influente em vários

municípios da região, tendo exercido o mandato de deputado estadual em cinco legislaturas (1955/1975). Exerceu também o cargo de secretário estadual de Justiça e Cidadania (1986/1987).

CASTRO, Francisco Ferreira de, n. em Floriano/1923. Bacharel em Direito, foi deputado estadual (1951/1955), vice-governador do Estado e presidente da Assembléia Legislativa (1955/1959), deputado federal (1962), professor de Direito e Ciência Política na Universidade de Brasília, presidente da OAB do Distrito Federal e subprocurador-geral de Justiça do Distrito Federal. Autor dos livros *Fins do Estado: Principais Doutrinas*, *Democracia Social* (1960), *Modernização e Democracia: O Desafio Brasileiro* (1967), *Cristino Castro* (1997) e *Brasil – Realidade e Utopia* (2002).

CASTRO, Gonçalo Lourenço Botelho de, militar n. em Portugal. Segundo governador da Capitania de São José do Piauí (1769/1775). Continuou a guerra deflagrada contra os índios pelo seu antecessor João Pereira Caldas, sobretudo contra os Gurguéias e Acaroás, de que resultou a fundação da Missão de São Gonçalo de Amarante (1772), onde foram aldeados, após vencidos. Fundou também o correio (1770), cujas malas alcançaram as vilas de Parnaguá e Jerumenha.

CASTRO, Luiz Raimundo de, foi prefeito nomeado do município de Floriano (1947).

CASTRO, Marcelo Costa e, n. em São Raimundo Nonato/1950. Médico pela Universidade Federal do Piauí (1974), mestre e doutor em Psiquiatria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor da Universidade Federal do Piauí. Foi deputado estadual em quatro legislaturas (1983/1995), presidente do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí (1995/1998) e secretário estadual de Agricultura (1999/2001). Exerce o terceiro mandato de deputado federal (1999/2011).

CASTRO, Raymundo Mamede de, conhecido por Mundico Castro, n. em Jerumenha/1885 e f. em Floriano/1962, onde se radicara. Maior latifundiário do Piauí, cujas terras incorporou no patrimônio da empresa Fazendas Reunidas Raymundo de Castro S/A, que chegou a possuir cerca de 700.000 hectares de terras e 16.000 cabeças de gado.

CASTROS – Ribeirão dos, afluente do rio Uruçuí-Preto, no município de Palmeira do Piauí.

CATAPORAS – Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra Vermelha, a 350 m de altitude. Tem curso de 90 km e desemboca no lago de Boa Esperança.

CATARENS – Fazenda no rio Piauí, onde moravam Antônio Rodrigues Calvo e Manoel Pinto com dois negros (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho. Hoje, povoado do município de Nazaré do Piauí.

CATINGA – Ver o verbete CAA-
TINGA.

CATINGA DE PORCO – Nome primitivo do lugar que deu origem à atual cidade de Cristino Castro. Mudado para Nova Lapa, em 1902, pelo padre Eliseu César Cavalcante, vigário da comarca eclesiástica que compreendia as paróquias de Corrente, Bom Jesus e Parnaguá.

CATINGUEIRO – Povoado que deu origem à cidade de Cristalândia do Piauí. Também rio, afluente do rio Paraim.

**CAVALCANTE/CAVALCAN-
TI** – Família tradicional do sul do Piauí, bastante entrelaçada com Albuquerque, Pacheco e Coelho, atuante, sobretudo, nos municípios de Paulistana, Corrente e Uruçuí. Originária de Pernambuco, destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes próprios: padre Antônio Ricardo de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1852/1853 e 1862/1863), Luís Furtado de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1854/1855 e 1858/1859), José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1864/1865), Antônio Cavalcanti de Macedo e Albuquerque (deputado provincial em 1866/1867 e 1868/1869), Frutuoso Luís de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1876/1877), Artur Furtado de Albuquerque Cavalcanti (deputado estadual em quatro mandatos – 1892/1896 e

1920/1930); os prefeitos municipais de Paulistana – Miguel Arcanjo Cavalcante (nomeado em 1947 e eleito em dois mandatos – 1951/1955 e 1977/1983), Deusdedit de Albuquerque Cavalcanti (1973/1977, também deputado estadual em três mandatos – 1959/1971), Edvaldo Coelho Cavalcante (1983/1988) e Manoel Luís Cunha Cavalcante (1989/1992); José Idílio Cavalcante (prefeito municipal de Betânia do Piauí em dois mandatos – 1997/2004), Eutímio Pires Cavalcante (coronel do Exército, diretor da ECT e do Metrô do Rio de Janeiro); os intendentess/prefeitos municipais de Corrente – Josué Messias Cavalcante (o primeiro após a Proclamação da República, nomeado em 1890), Augusto de Freitas Cavalcante (1902/1904), José Ayres Cavalcante (1917/1921), Manoel Cavalcante Pacheco (1921/1925), Eutímio Messias Cavalcante (1936), João Pacheco Cavalcante (1947/1948) e Tertuliano José Cavalcanti Lustosa, em dois mandatos (1997/2004); José Olímpio Cavalcante (membro do Conselho Consultivo em 1931/1932 e prefeito nomeado de Uruçuí em 1934), Arthur Cavalcante Coelho (juiz distrital em 1933/1934 e prefeito nomeado de Uruçuí em 1947), Idílio Ferreira Cavalcante (prefeito municipal de Conceição do Canindé em 1971/1973), José Antônio Aires Cavalcante, conhecido por Totó Cavalcante (advogado, deputado estadual de Goiás em 1983/1991, senador convocado pelo Tocantins e autor do

livro *O Estado do Tocantins – Desafios e Resultados*), Condorcet Cavalcante Filho (médico, advogado, deputado estadual do Tocantins em 1991/1995 e prefeito municipal de Monte Carmo, no mesmo Estado, em dois mandatos – 2001/2008), José Cavalcante Filho (prefeito municipal de Uruçuí em 1977/1983), Nolecyc Cavalcante Lemos (comerciante, vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Corrente em 1967/1971), Ageu Cavalcante Lemos (advogado, vereador de Goiânia em quatro mandatos, presidente da Câmara Municipal e secretário de Trabalho de Goiás), Hamilton Pacheco Cavalcante (comerciante, vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Corrente em 1963/1967), Dinorá Rodrigues Cavalcante (vereadora em cinco mandatos – 1955/1959 e 1971/1988 – e vice-prefeita de Corrente em dois mandatos – 1997/2004), Noé de Freitas Cavalcanti (autodidata, advogado provisionado e vereador de Corrente em 1936 e 1967/1968), Nivaldo Cavalcante Barros (médico, diretor da Policlínica do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal), Nilce Coelho Cavalcante (farmacêutica-bioquímica, proprietária do Laboratório Carlos Chagas, de Floriano), Ubiraci Soares Cavalcante (farmacêutico-bioquímico, procurador autárquico federal e presidente interino do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí), João Pacheco Cavalcanti (farmacêutico-bioquímico, proprietário do Laboratório Pacheco e diretor regional

de Saúde em Corrente), Celso Cavalcante Batista (procurador de Justiça de Goiás, autor dos livros *Lira Livre e Canto Clauso*), Irapuan Soares Cavalcante (coronel do Exército, comandou a Polícia Militar do Piauí), José Leite Gondim Cavalcanti (médico, grão-mestre do Grande Oriente do Piauí em 1995/2003), Gilson Carlos Cavalcante (jornalista no Tocantins, autor dos livros *Lâmpadas ao Abismo, Reinventário da Paisagem, Metáfora de Dentro, Adorador de Ausências, Poemas da Margem Esquerda do Rio do Meio, Dobradiças de Veludo e A Desconstrução do Poema*); os médicos Carlos Augusto Cavalcante Barros (diretor do Hospital São Lucas, vice-prefeito e prefeito municipal de Conceição do Araguaia, presidente da Associação dos Municípios do Araguaia-Tocantins e deputado estadual-constituente no Pará – 1987/1991), Ilmar Cavalcante Rocha (diretor do Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante, de Corrente, por mais de dez anos – 1980/1986 e 1991/1995), João Pacheco Cavalcante Neto (secretário municipal de Saúde em 1989/1992, atual diretor do Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante em 1986/1987 e 2007/2008); os irmãos Jesualdo Cavalcanti Barros Filho (advogado, engenheiro civil e diretor técnico do Tribunal de Contas da União no Piauí), Juliana Rocha Cavalcanti Barros (médica, mestra em Pediatria e auditora do Instituto de Previdência Social de Minas Gerais) e Marina Rocha Cavalcanti

Barros (bacharela em Direito, mestra em Direito Constitucional e juíza federal em Brasília); e Sandra Regina Cavalcante Lemos de Area Leão (vice-prefeita em 2000/2004 e prefeita municipal de Cristalândia do Piauí em 2005/2006).

CAVALCANTE, padre Eliseu César, n. em Corrente/1850 e aí f. em 1920. Ordenado pelo Seminário das Mercês, em São Luís do Maranhão (1876), foi vigário de Corrente durante 43 anos e da comarca eclesiástica de Corrente, Bom Jesus e Parnaguá. Fundou, juntamente com seu sobrinho Augusto de Freitas Cavalcante, o Colégio Imaculada Conceição (1887). Deputado provincial em dois mandatos (1880/1881 e 1882/1883) e intendente municipal de Corrente (1913/1916).

CAVALCANTE, frei Henrique, foi vigário de São João do Piauí. Utilizando mão-de-obra dos flagelados pelas secas, construiu a igreja matriz de São João Batista (1873/1875).

CAVALCANTE, João Carlos Andrade, n. em Palmeira do Piauí/1959. Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Piauí (1989) e servidor público estadual, foi diretor financeiro e secretário interino da Comunicação Social do Piauí e prefeito de seu município em dois mandatos (1997/2004).

CAVALCANTE, José Messias (primeiro desse nome), n. em Pernambuco/1813 e f. em Corrente/1889. Pri-

meiro professor público de Corrente (1854), após ter sido vereador de Parnaguá (1852). Foi também vereador de Corrente (1881/1884), juiz municipal e de órfãos por vários anos, capitão da Guarda Nacional e ativo participante da organização do 2º Corpo de Voluntários da Pátria que partiu de Parnaguá para a Guerra do Paraguai, sob o comando do tenente-coronel José Lustosa da Cunha.

CAVALCANTE, José Messias (segundo desse nome), n. em Corrente/1893 e f. em Teresina/1941. Bacharel em Direito pela Faculdade da Bahia (1916), foi juiz de Direito das comarcas de Corrente, Santa Filomena, Floriano, Parnaíba e Teresina, redator-chefe do jornal *O Popular* e diretor do jornal *Florianópolis* (ambos editados em Floriano). Um dos fundadores e primeiro diretor do Liceu Municipal e da Escola Normal Municipal de Floriano (1930). Presidiu por vários anos a Caixa Beneficente dos Servidores do Estado (antecessora do Iapep). Foi também catedrático de Direito Penal da Faculdade de Direito do Piauí e desembargador do Tribunal de Justiça.

CAVALCANTE, Manoel Lourenço, n. em Pernambuco/1790 f. em Corrente/1860. Patriarca da família Cavalcante de Corrente (então pertencente à vila de Parnaguá), aonde chegou em 1825 com sua família (composta da mãe viúva, a esposa Isabel Maria de Moura Cavalcante e dez filhos, incluindo dois adotivos). Fu-

gia de perseguições por sua participação na Confederação do Equador (1824). Exerceu as funções de secretário da Câmara Municipal, juiz municipal e juiz de Direito interino de Parnaguá. Denunciado por sua adesão à Balaiada (1839), refugiou-se na Bahia, onde foi juiz municipal de Campo Largo, fixando-se depois na fazenda Colônia, no norte goiano. Dele descende também o ramo da família Cavalcante radicado no atual Estado do Tocantins, sobretudo em Dianópolis. Lá fora, dizia-se em exílio e só voltou a Corrente para morrer.

CAVALCANTE, Marilza Carvalho, n. em Floriano/1966. Membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba, é autora do livro de poemas *Fases da Lua* (1989).

CAVALCANTE, Miguel de Freitas, n. em Corrente/1873 e f. em Uruçuí/1928. Tendo se envolvido, no começo do século passado, em acirradas disputas políticas com Abílio Rodrigues de Araújo em Formosa do Rio Preto (BA), deixou a região em 1910 para fixar-se definitivamente em Uruçuí como comerciante, político e fazendeiro. Tomou parte ativa na organização da coluna revolucionária que, em 1916, partiu de Floriano para Teresina a fim de assegurar a posse de Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado. Em 1922, em solidariedade ao intendente Erotides Rosa Lima,

de Uruçuí, que fora publicamente rejeitado como testemunha de um casamento pelo juiz de Direito Antônio Saraiva Ribeiro, participou da deposição deste, despachando-o numa canoa, semi-despido, pelo rio Parnaíba abaixo.

CAVALCANTE, Saint-Clair de Holanda, n. em Uruçuí/1912 e f. em Teresina/2000. Agropecuarista, professor e agente de Estatística, foi prefeito nomeado do município de Ribeiro Gonçalves (1946).

CAVALCANTI, Heitor de Albuquerque, n. em Paulistana/1924. Farmacêutico formado pela Faculdade de Juiz de Fora (MG) e empresário, foi deputado estadual (1955/1959) e deputado federal em quatro legislaturas (1959/1975). Presidiu o Clube do Congresso e dirigiu o jornal *A Voz do Povo*. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, presidiu-o por quatro biênios (1985/1993).

CAVALCANTI, Oscar Olímpio, n. em Uruçuí/1916 e f. em Teresina/1995. Bacharel em Direito e cirurgia-dentista, professor e diretor da Escola Normal Antonino Freire, foi o principal fundador e primeiro diretor da Faculdade de Odontologia do Piauí, posteriormente incorporada na Universidade Federal do Piauí.

CAVALCANTI, Visconde de. Ver o verbete **ALBUQUERQUE**, Diogo Velho Cavalcanti de.

CAVALEIRO – Riacho, afluinte do rio Piauí, nos municípios de

Dirceu Arcoverde e São Raimundo Nonato. Também serra nesses municípios.

CAVALOS – Brejo no município de Ribeiro Gonçalves. Lagoa formada pelo rio Mocaitá no município de Flores do Piauí. Também riacho, afluente do rio Contrato, no município de Monte Alegre do Piauí.

CAXINGÓ – Povoado do município de Corrente.

CEDEG – Sigla do Centro de Estudos e Debates do Gurguéia, fundado em Teresina (2005), para estudar, debater e divulgar a idéia de criação do Estado do Gurguéia. Mantém o site: www.gurgueia.org.br e o e-mail: cedeg@gurgueia.org.br. É responsável pela publicação do livreto *Por que o Estado do Gurguéia?*

CERCADA – Lagoa no município de Bom Jesus.

CERCADO – Fazenda em Parnaíba, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, onde residia em 1818, cultivada de gado vacum, com 20 escravos no benefício.

CERCADO – Sítio no riacho Corrente, dado em sesmaria a Pedro de Oliveira Freitas (1745). Também lagoa no município de Curimatá.

CERCADO VELHO – Povoado do município de São Francisco do Piauí.

CERQUEIRA, Manfredi Mendes de, n. em Piracuruca/1925. Bacha-

rel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, foi promotor público, advogado-geral do Estado, procurador junto ao Tribunal de Contas e secretário estadual de Interior, Justiça e Segurança Pública. Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça, assumiu interinamente o governo do Estado (1990). Presidiu também o Tribunal Regional Eleitoral. Professor da Universidade Federal do Piauí, foi diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras. Autor dos livros *Como o Direito É* (1983), *Teoria e Prática Falimentar* (1885), *Justiça Criminal* (1986), *Matéria Eleitoral* (1989), *Estudos da Organização Judiciária* (1989), *É Preciso Filosofar* (2000) e *Idéias* (2003). Membro e atual presidente da Academia Piauiense de Letras, reeleito em 2007.

CERRADOS – Áreas predominantes no sudoeste do Piauí, geralmente elevadas, planas e ricas em águas, de vegetação atrofiada e arbustiva, com folhas grandes e largas, tronco tortuoso e galhos baixos e retorcidos. O Gurguéia concentra cerca de 9.300.000 hectares de cerrados, onde são cultivados, com apropriação de alta tecnologia, grandes campos de produção de grãos. Segundo a Secretaria de Planejamento do Piauí, nada menos de 53 dos 87 municípios integrantes do projeto de criação do Estado do Gurguéia localizam-se na área dos cerrados, a saber: Alvorada do Gurguéia, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Baixa

Grande do Ribeiro, Barreiras do Piauí, Bertolândia, Bom Jesus, Brejo do Piauí, Canavieira, Canto do Buriti, Colônia do Gurguéia, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Eliseu Martins, Flores do Piauí, Floriano, Gilbués, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Júlio Borges, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Nazaré do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Pajeú do Piauí, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Pavussu, Pedro Laurentino, Porto Alegre do Piauí, Redenção do Gurguéia, Riacho Frio, Ribeira do Piauí, Ribeiro Gonçalves, Rio Grande do Piauí, Santa Filomena, Santa Luz, São Gonçalo do Gurguéia, São José do Peixe, São Miguel do Fidalgo, Sebastião Barros, Sebastião Leal, Socorro do Piauí, Tamboril do Piauí e Uruçuí.

CHAPADA – Lagoa no município de Bertolândia.

CHAPADA DA LIMPEZA – Considerada o ponto extremo do Estado do Piauí pelo Sul e, em consequência, do projetado Estado do Gurguéia, na divisa com a Bahia.

CHAPADA DA ONÇA – Lugar onde foi fundado, em 1874, o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano.

CHAPADA DAS FLORES – Povoador do município de Rio Grande do Piauí.

CHAPADA DAS MANGABEIRAS – Contendo a maior altitude do Piauí (880 metros), nela se localizam as divisas entre os Estados do Piauí, Maranhão, Tocantins e Bahia. É o divisor natural das bacias dos rios Parnaíba, Tocantins e São Francisco.

CHAPADA DE SÃO FRANCISCO – Povoador do município de Uruçuí.

CHAPADA DO BURITIZINHO – Localidade onde foi edificada a cidade de Bom Jesus.

CHAPADA DOS COCOS – Povoador do município de Riacho Frio.

CHAPADAS DO EXTREMO SUL PIAUIENSE – Microrregião geográfica que compreende os municípios de Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio e Sebastião Barros.

CHAPADINHA – Povoados dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira e Gilbués.

CHAVES, Domingos dos Santos, conhecido por Capitão Mingote, n. no antigo povoado Guaribas, atual cidade de Canto do Buriti/1874 e aí f. em 1949. Líder do movimento por sua autonomia, foi o primeiro intendente municipal (1915).

CHAVES, monsenhor Joaquim Ferreira, n. em Campo Maior/1913 e f. em Teresina/2007. Ordenado em 1935, tornou-se vigário da Paróquia de Nos-

sa Senhora do Amparo, em Teresina, desde 1941. Licenciado em Filosofia, é autor de várias e importantes obras da historiografia piauiense, em que aborda alguns fatos e personagens do sul do Piauí. A Fundação Cultural Mons. Chaves, criada em sua homenagem pela Prefeitura Municipal de Teresina, reuniu-as sob o título *Monseñor Chaves – Obra Completa* (1998). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

CHAVES, José Anchieta de Moura, n. em Canto do Buriti, foi o primeiro prefeito municipal de Brejo do Piauí (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

CHAVES, Milton Nunes, n. em Canto do Buriti/1923. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1949), foi juiz de Direito das comarcas de Canto do Buriti, São Pedro do Piauí e Valença do Piauí. Promovido a desembargador, exerceu os cargos de corregedor-geral e de presidente do Tribunal de Justiça do Estado e do Tribunal Regional Eleitoral.

CHAVES, Péricles Pires, foi prefeito municipal de Canto do Buriti em dois mandatos (1989/1992 e 2001/2003).

CHORO – Lagoa formada pelo riacho Esfolado, no município de Bertolândia, com capacidade de 200.000 m³ de água.

CHUPÉ – Morro no município de Palmeira do Piauí.

CHUPEIRO – Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

CHUVA – Olho d'água no município de Palmeira do Piauí. Jorrando permanentemente da encosta da montanha, a água se projeta de grande altura e cai em forma de chuva.

CID, José Feliciano de Moraes, militar baiano, comandou as tropas legais piauienses na repressão à Balaiada, a partir de dezembro de 1839 até a vitória final (abril de 1841).

CIDADE CENOGRÁFICA – Cenário permanente de apresentação teatral ao ar livre, treinamento e difusão cultural, montado na cidade de Floriano por iniciativa de César Augusto Félix Crispiniano, diretor do grupo Escalet de Teatro. Anualmente, durante a Semana Santa, abriga o espetáculo da Paixão de Cristo, contando com a participação de atores e atrizes de projeção nacional.

CIDADE DE FLORIANO, A – Jornal editado em Floriano (1920), sob a direção de Antônio Lemos.

CIMA – Lagoa no município de Monte Alegre do Piauí.

CLAUDINAS – Lagoa no município de Bertolândia.

CLAUDINO, João Vicente, n. em Cajazeiras(PB)/1963. Economista pela Universidade de Fortaleza e diretor do Grupo Claudino, foi secretário estadual de Indústria e Comércio (1995), diretor da Associação Industrial do Piauí (1997/2000) e da

Federação dos Clubes de Dirigentes Lojistas do Piauí (2000/2004). Senador pelo Piauí (2007/2015), é autor do projeto de decreto legislativo (SF) nº 55, de 2007, dispondo sobre a realização de plebiscito para criação do Estado do Gurguéia, reforçando idêntico projeto em tramitação na Câmara dos Deputados.

COBERTO – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

COCAL – Povoado do município de Palmeira do Piauí.

COCO – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Jerumenha.

COCO DA APARECIDA – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

COCOS – Povoados dos municípios de Corrente e Santa Filomena.

CODEVASF – Sigla da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba. A partir de janeiro de 2000, foi incluído o vale do Parnaíba por força da Lei nº 9.954.

COELHO, Abílio Cavalcante, n. em Corrente/1903 e f. em Floriano/2003. Farmacêutico formado pela Faculdade Nacional de Farmácia (RJ), exerceu atividades profissionais em Alto Parnaíba e Balsas (MA) e Uruçuí até estabelecer-se definitivamente em Floriano, onde fundou o Laboratório Coelho, tradicional fabricante de vários produtos farmacêuticos.

COELHO, Antônio Rodrigues, n. em Bom Jesus/1868 e aí f. em 1906. Filho do coronel Marcos Aurélio Rodrigues Coelho, foi conselheiro e presidente do Conselho Municipal, intendente municipal, coronel e comandante do 18º Batalhão da Guarda Nacional, sediado em Bom Jesus. Deputado estadual por cinco mandatos (1891/1906), presidiu a Assembléia Legislativa (1900/1904).

COELHO, Celso Barros, n. em Pastos Bons (MA)/1922. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1953), da qual se tornou professor titular de Direito Civil. Presidiu a OAB/PI em quatro mandatos (1963/1968 e 1971/1975). Um dos fundadores da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, onde lecionou Literatura Latina e Literatura Portuguesa. Procurador federal, deputado estadual (1963/1964, cassado pelo movimento militar de 1964), deputado federal em dois mandatos (1975/1979 e 1983/1987) e professor visitante da Universidade de Brasília (1985/1986). Autor, dentre outros trabalhos, de *O Estado Brasileiro - Do Conteúdo Político ao Social* (1961), *O Estado e os Direitos do Homem* (1961), *O Direito como Razão e como História* (1964) e *Formação da Cultura Brasileira* (1973). Pertence à Academia Piauiense de Letras, da qual foi presidente.

COELHO, Cícero Rodrigues, n. em Bom Jesus/1876 e f. em Uru-

çuí/1924. Casado com a correntina Filomena de Freitas Cavalcante, foi conselheiro e presidente do Conselho Municipal e intendente municipal de Corrente (1909/1912). Fixando residência em Uruçuí ao final do último mandato, foi conselheiro e presidente do Conselho Municipal (1921/1924).

COELHO – Família tradicional do sul do Piauí, bastante entrelaçada com Rodrigues, Luz e Damasceno, com atuação notadamente nos municípios de Bom Jesus, Paulistana, Simplício Mendes, São João do Piauí, Uruçuí e circunvizinhanças, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes próprios: Marcos Aurélio Rodrigues Coelho (coronel-comandante por vários anos da Guarda Nacional em Bom Jesus e deputado provincial em 1856/1857); os prefeitos municipais de Bom Jesus Aurélio Rodrigues Coelho (1936/1941) e Marcos Antônio Parente Elvas Coelho (2001/2004); os prefeitos municipais de Uruçuí – Cícero Coelho (1936/1945 e 1948/1951), Francisco Coelho (1955/1959), José Ribamar Coelho, em quatro mandatos (1959/1963, 1967/1971, 1973/1977 e 1983/1988), Goethe Rommel Martins Coelho (1993/1996) e Maria do Espírito Santo Bringel Coelho, em dois mandatos incompletos (1997/2003); os prefeitos municipais de Paulistana – Raimundo Coelho Damasceno (1936/1937), Caio Coelho Damasceno (também de-

putado estadual em três mandatos – 1951/1955 e 1963/1971) e Hucênio Coelho Damasceno (1955/1959); Homero Coelho Ferreira (prefeito municipal de Simplício Mendes, em dois mandatos – 1951/1955 e 1959/1962); Acácio da Silva Coelho (prefeito municipal de Rio Grande do Piauí em 1963/1967); os prefeitos municipais de Isaías Coelho – Joaquim Coelho Ferreira (1971/1973), Lauro Coelho Ferreira (1977/1983) e Isaías Coelho Sobrinho (1989/1992); os prefeitos municipais de São Francisco do Piauí – Mário Coelho Neto (1973/1977) e Nestor Coelho Chagas, em dois mandatos – 1993/1996 e 2001/2004); os prefeitos municipais de Socorro do Piauí – José Antônio Coelho, em três mandatos (1983/1988 e 2001/2008) e Rowena Salim Lobão Coelho (1993/1996); Aluizio Coelho dos Reis (prefeito municipal de Patos do Piauí, em três mandatos – 1993/1996 e 2001/2008); os prefeitos municipais de Lagoa do Barro do Piauí – Ildete de Oliveira Coelho (1993/1996) e Jeremias Ribeiro Coelho, em dois mandatos (2001/2008); os prefeitos municipais de Bela Vista do Piauí – Antônio Costa Coelho (1997/2000) e Eloísio Raimundo Coelho, em dois mandatos (2001/2008) e Aldeniza Altina Coelho dos Reis (prefeita municipal de Nova Santa Rita em 2005/2007). Ver o verbete LUZ.

COELHO, Isaías Rodrigues, n. na fazenda Lagoas, então pertencente a Oeiras e hoje ao município de Isaías

Coelho/1890, e f. em Teresina/1960. Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (1913), clinicou durante 46 anos na cidade de Simplício Mendes e granjeou considerável prestígio em todo o Estado graças a invulgar competência profissional e ao espírito humanitário com que marcou sua atuação. Foi homenageado com a criação do município de Isaías Coelho.

COELHO, Joaquim Jusselino Rodrigues, n. em Paulistana/1857 e f. em Sobrado (PE)/1910. Pai do médico Isaías Rodrigues Coelho. Autodidata, foi o primeiro presidente do Conselho Municipal do recém-criado município de Simplício Mendes (1905/1908).

COELHO, José Rodrigues, o terceiro desse nome, patriarca da família Rodrigues Coelho no vale do Gurguéia, n. em Jaicós, fixando-se em Bom Jesus na primeira metade do século XIX. Foi comendador e deputado provincial da segunda até a nona legislatura (1838/1852), quando faleceu em Bom Jesus. Um homônimo requereu ao príncipe regente de Portugal, dom João, confirmação de carta de data e sesmaria nas fazendas Riacho do Meio e do Chapéu, ambas na ribeira do Canindé (1799).

COELHO, Marcelo do Egito, n. em Teresina/1957. Casado com a advogada sanraimundense Margarete de Castro Coelho. Bacharel em Direito pela Universidade Gama

Filho (RJ), está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1983/1995 e 2007/2011). Foi secretário estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Urbano (1987/1990).

COELHO – Serra no município de Monte Alegre do Piauí.

COELHO, Virgulino, n. na Paraíba, tendo chegado ao Piauí, em 1905, no período de pleno desenvolvimento da atividade extrativa da maniçoba, fixando-se nas proximidades da lagoa de São Francisco, então pertencente ao município de Floriano. A povoação tomou impulso, resultando em sua elevação à categoria de cidade e município com o nome de Rio Grande do Piauí.

COELHO RODRIGUES, Antônio, n. em Picos/1846 e f. em São Vicente (SP)/1912. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1866), onde se doutorou, tornando-se um de seus professores (1871). Ingressando na política piauiense, perdeu para o liberal José Lustosa de Sousa, apesar de não contar este a idade mínima de 18 anos, a disputa por uma cadeira na Assembleia Legislativa Provincial (1867). Mas, com a volta dos conservadores ao poder, logo seria eleito deputado-geral (1870/1872, 1876/1878 e 1886/1889). Na República, alcançaria o Senado (1893/1896). Foi também conselheiro do Império e prefeito do Distrito Federal. Acatado jurisconsulto, traduziu *Institutas*, de Justiniano, para o português, sendo,

ainda, autor da lei instituidora do casamento civil (1890) e do primeiro projeto de Código Civil Brasileiro (1893). É patrono de cadeira na Academia Piauiense de Letras.

COELHO RODRIGUES, Valério, o primeiro desse nome, n. em Portugal. Chegou ao Piauí na segunda metade do século XVIII. Estabeleceu-se com fazenda de criação de gado no Arraial do Paulista, hoje Paulistana. Através de casamentos de seus descendentes com membros de outras famílias de origem portuguesa, tais como Vieira de Carvalho, Sousa Martins, Araújo Costa, Rocha, Sousa Mendes e Pereira da Silva, iniciou a formação de uma família que passou a comandar os destinos do Piauí até nossos dias, sobretudo a partir da atuação de Manoel de Sousa Martins, seu neto, futuro Barão e Visconde da Parnaíba.

COHEBE – Sigla da extinta Companhia Hidro-Elétrica de Boa Esperança, constituída pelo governo federal sob a presidência do engenheiro militar e major cearense César Cals de Oliveira Filho, para levar a cabo a construção de barragem e hidrelétrica na cachoeira de Boa Esperança, na confluência do riacho dos Macacos com o rio Parnaíba, em Guadalupe. Inaugurada em 1970, a hidrelétrica produz 238 MW de energia em quatro turbinas, estando atualmente sob a administração da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf).

COITÉ – Cachoeira no rio Uruçuí-Preto. Lagoa no município de Redenção do Gurguéia. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto.

COLÉGIO AGRÍCOLA DE BOM JESUS – Criado pela Universidade Federal do Piauí mediante convênio celebrado com o governo do Estado e a Diocese de Bom Jesus (1976), graças a intervenção direta do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros e da professora Socorro Rocha Cavalcanti Barros. Inicialmente mantido pelos três convenientes, foi assumido exclusivamente pela UFPI.

COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO – Criado e mantido pela Universidade Federal do Piauí na cidade de Floriano.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – Estabelecimento fundado na cidade de São Raimundo Nonato pelo bispo dom Inocêncio López Santamaría.

COLÉGIO SÃO JOSÉ – Estabelecimento criado em 1953, na cidade de Corrente, com o nome de Ginásio São José, pelo padre José Anchieta de Alcântara Mello. Oferece educação básica e curso técnico de enfermagem.

COLHERES – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também ribeirão, afluente do rio Uruçuí-Preto, servindo de limites entre os municípios de Bom Jesus e Uruçuí.

COLÔNIA – Primeira denominação dada à atual cidade de Floriano (1890). O povoado, que lhe deu origem, denominava-se Colônia de São Pedro de Alcântara.

COLÔNIA DO GURGUÉIA

– Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 431 km² e população de 5.683 hab.), criado, com sede no Núcleo Colonial do Gurguéia, por desmembramento do município de Eliseu Martins, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Crispim Pereira de Araújo (1993/1996). Integra a Microrregião de Bertolândia, tendo por limites: Norte – município de Eliseu Martins, Sul – município de Cristino Castro, Leste – município de Canto do Buriti e Oeste – município de Manoel Emídio. Dista 507 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Eliseu Martins. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio.

COLÔNIA-GURGUEIENSE

– Natural ou habitante do município de Colônia do Gurguéia.

COLÔNIA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 948 km² e população de 7.645 hab.), criado, com sede no povoado Colônia, por desmembramento do município de Oeiras, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em

1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Marcito José Barbosa Madeira Campos (1993/1996). É o único município da Microrregião de Picos incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia. São seus limites: Norte – município de Oeiras, Sul – municípios de São José do Peixe, São Miguel do Fidalgo e Santo Inácio do Piauí, Leste – municípios de Santo Inácio do Piauí e Wall Ferraz e Oeste – município de São Francisco do Piauí. Dista 338 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Oeiras. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho.

COLÔNIA-PIAUIENSE – Natural ou habitante do município de Colônia do Piauí.

COLUNA DO OESTE – Força militar criada pelo governo da Província nas vilas de Parnaguá e Jerumenha, em data de 2 de outubro de 1839, para dar combate aos rebeldes da Balaiada (1838/1841). Comandada pelo major José Martins de Sousa, prefeito municipal de Parnaguá e sobrinho do então Barão da Parnaíba, a Coluna infligiu pesadas derrotas aos balaaios, desbaratando-os na região. A 21 de dezembro de 1840, à frente de 1.271 remanescentes da Coluna, o major desfilou garbosamente em Oeiras, sendo dissolvida logo depois. Revela Pereira da Costa que mais de 300 rebeldes morreram nos diferentes encontros que tiveram com as forças legais do major

Martins de Sousa, “e mais de 400 se entregam espontaneamente, sendo muitos passados pelas armas.”

COLUNA DO SUL – Grupo militar organizado na vila de Jerumenha, em 1823, sob o comando do capitão-mor João Gomes Caminha, para participar da Guerra da Independência. A ela se juntaram as forças que partiram da vila de Parnaguá, no total de 148 cavaleiros, comandadas pelo capitão Tibúrcio José de Borges, atendendo apelo do governo por ofício de 2 de maio de 1823. Participou de muitos combates no Piauí e no Maranhão, inclusive na aclamação da Independência na vila de Pastos Bons (MA) e no cerco e rendição do comandante das tropas portuguesas – o major João José da Cunha Fidié – na vila maranhense de Caxias.

COLUNA PRESTES – Movimento revolucionário contra o governo do presidente Artur Bernardes, surgido a partir de levante promovido por militares a 5 de julho de 1924, em São Paulo. Sob o comando de Miguel Costa, Luiz Carlos Prestes, Siqueira Campos, Juarez Távora, João Alberto Lins de Barros, Djalma Dutra, Ari Freire e Cordeiro de Farias, realizou, durante cerca de três anos e enfrentando forças legais superiores, monumental marcha pelos sertões do Brasil, tendo percorrido aproximadamente 25.000 km. Veio pelo Maranhão invadir o sul do Piauí, em dezembro de 1925, ocupando Uruçuí, Jeru-

menha, Floriano, Amarante, Regeneração, São Pedro do Piauí, Alto Longá, Belém (atual Palmeiras) e Natal (atual Monsenhor Gil) até Teresina, onde promoveu pesado cerco. Na capital, em 31 de dezembro de 1925, terminou sendo preso e recambiado para o Rio de Janeiro o capitão Juarez Távora. Baldados os esforços para ocupar Teresina, a Coluna levantou o cerco e tomou o rumo de Campo Maior, Oeiras, Ipiranga, Picos, Inhuma, Valença e outros municípios, embrenhando-se no Ceará. Depois de percorrer este e outros Estados do Nordeste (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia) e alcançar o norte de Minas Gerais, a Coluna retornou ao Piauí em julho do ano seguinte, passando pelos municípios de São Raimundo Nonato, Caracol, Simões, Jaicós, Patrocínio (atual Pio IX), Paulista (atual Paulistana), Picos, Oeiras, Regeneração, Amarante, São Pedro do Piauí, Simplício Mendes, Floriano, Jerumenha, Bertolínia, Uruçuí, Bom Jesus, Gilbués, Corrente e Santa Filomena, até internar-se na Bolívia, em 1927.

COMPRA-FIADO – Antigo garimpo de diamantes, hoje povoado do município de Gilbués.

COMPRIDA – Lagoa formada pelo rio Itaueira, no município de Rio Grande do Piauí. Também lagoa, formada pelo rio Fidalgo, no município de São José do Peixe.

CONCEIÇÃO – Lagoa no município de Landri Sales e riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto. Também povoados dos municípios de Avelino Lopes, Jacobina do Piauí, Monte Alegre do Piauí e Pedro Laurentino.

CONCEIÇÃO DAS BARRAS – Sítio no sertão de Gilbués, dado em sesmaria a Joaquim Bezerra (1741).

CONCEIÇÃO DO CANINDÉ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 904 km² e população de 5.085 hab.), criado, com sede no povoado Conceição, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 924, de 12.02.1954, e instalado em 31 de janeiro de 1955. Seu primeiro prefeito foi Narciso Brasileiro dos Passos (1955/1959). Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Isafas Coelho e Jacobina do Piauí, Sul – São Francisco de Assis do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí, Leste – Jacobina do Piauí e São Francisco de Assis do Piauí e Oeste – Simpício Mendes, Bela Vista do Piauí e Nova Santa Rita. Dista 459 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora da Conceição, comemorada a 8 de dezembro.

CONCEIÇÃO DOS OLIVEIRAS – Povoado do município de Gilbués.

CONCEIÇÃOENSE – Natural ou habitante do município de Conceição do Canindé.

CONFUSÕES – Primeira sede da freguesia de São Raimundo Nonato (1832/1836), quando foi transferida para o lugar Jenipapo, hoje cidade de São Raimundo Nonato.

CONFUSÕES – Serra das, conjunto de elevações nos limites dos municípios de Caracol e Anísio de Abreu, onde foram encontrados abundantes sítios arqueológicos e pinturas rupestres. Liga-se ao Norte com a Serra de Bom Jesus do Gurguéia. Hoje transformado em Parque Nacional da Serra das Confusões.

CONGO – Serra no município de São Raimundo Nonato.

CONSELHEIRO JUNQUEIRA – Nome do terceiro vapor a integrar a frota da Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba. Com maiores dimensões, capacidade de carga e força para rebocar duas barcas, teve suas peças e acessórios fabricados na Inglaterra e trazidos para montagem em Teresina (1868).

CONSELHEIRO PARANAGUÁ – Nome do segundo vapor adquirido pela Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba. Veio juntar-se ao vapor Uruçuí, que chegara a Teresina em 19 de abril de 1859. Construído no Rio de Janeiro, o Paranaguá aportou em Teresina em 2 de março de 1965.

CONTRARIADO – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

CONTRATO – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí. Antigo sítio, no sertão de Gilbués, dado em sesmaria a Gregório Ferreira Leitão (1741). Também riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Gilbués e Monte Alegre do Piauí.

CONTRIO – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Redenção do Gurguéia.

COQUEIRO – Povoado do município de Manoel Emídio e riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Bertolândia, Manoel Emídio e Eliseu Martins.

CORAÇÃO DE MARIA – Comemorado a 31 de março, padroeiro do município de Campo Alegre do Fidalgo.

CORADO, Fabriciano da Cunha, n. em Corrente/1916 e f. em Gilbués/2003. Fazendeiro e funcionário público federal, exerceu forte liderança política em Gilbués durante vários anos, tendo sido vereador, vice-prefeito e prefeito municipal (1967/1971).

CORCUNDA – Serra no município de Bertolândia.

CORESA – Sigla do Consórcio Regional de Saneamento do Sul, fundado em 2005, com sede em Bom Jesus. Destina-se a administrar os sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário de 36 municípios do Gurguéia, tendo a ele ade-

rido inicialmente os de Alvorada do Gurguéia, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Canavieira, Colônia do Gurguéia, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Gilbués, Guadalupe, Júlio Borges, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Porto Alegre do Piauí, Redenção do Gurguéia, Riacho Frio, Santa Filomena, Santa Luz, Sebastião Barros, Sebastião Leal e Uruçuí. Deixaram de integrar o Coresa os municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Bertolândia, Eliseu Martins, Jerumenha e São Gonçalo do Gurguéia.

CORONELINO – Natural ou habitante do município de Coronel José Dias.

CORONEL JOSÉ DIAS – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.822 km² e população de 4.416 hab.), criado, com sede no povoado Várzea Grande, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Valdy Cesário de Oliveira (1993/1996). O nome homenageia o coronel José Dias de Souza, líder político da região. Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – municí-

pio de João Costa, Sul – município de Dirceu Arcoverde e Estado da Bahia, Leste – município de Dom Inocêncio e Oeste – municípios de São Raimundo Nonato e São Lourenço do Piauí. Dista 548 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro São Pedro, comemorado a 29 de junho.

CORREIA – Povoado e riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Cristino Castro.

CORREIO DO SUL – Jornal editado na cidade de Floriano em duas fases: a primeira, sob a direção de Eugenilino Boson (1936), e, a segunda, de Francisco Ferreira de Castro (1956).

CORREIO NO GURGUÉIA – Estabelecido em 1770 pelo segundo governador da Capitania de São José do Piauí, Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, com a linha mensal Oeiras-Jerumenha-Parnaguá, ampliada a partir de 1773. Além de correspondências, o correio levava uma espécie de *diário*, no qual o comandante da milícia local registrava os fatos mais importantes ocorridos na vila durante o mês. Em seguida, foram atendidas as vilas de Bom Jesus, Corrente e Santa Filomena (1878), Gilbués e Aparecida, hoje Bertolândia (1890), Canto do Buriti (1914), Meios, hoje Barreiras do Piauí (1924), Guadalupe (1929), Conceição do Canindé (1931) e Curimatá (1954). Em 1934 o interventor Landri Sales Gonçalves inaugurou o correio aéreo militar

em Floriano. A partir desta cidade, as malas postais para Jerumenha, Bertolândia, Bom Jesus, Nova Lapa (hoje Cristino Castro), Parnaguá, Corrente, Gilbués e Barreiras do Piauí eram conduzidas em animais pelo contratante Alcebiades Gomes de Moraes, mediante o pagamento mensal de Rs 500\$000 (quinhentos mil réis).

CORRENTE – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 3.051 km² e população de 24.578 hab.). A cidade, situada às margens do rio Corrente, tem origem na fazenda Corrente de Cima, sesmária concedida inicialmente a João Fernandes (1727) e depois a Manoel Lopes de Carvalho (1747), adquirida em 1754 por Caetano Carvalho da Cunha, que lá estabeleceu sua fazenda de criação de gado. Iniciada assim a povoação, o casal João Damasceno Nogueira e sua mulher Maria Rosa de Barros, esta herdeira das terras de sua avó materna Francisca Rosa da Cruz, fez doação de meia légua a Nossa Senhora da Conceição, orago da capela lá existente (1837). Em 1853 era criada por lei a primeira escola pública, que se instalou em 20 de fevereiro de 1854 sob a direção do professor José Messias Cavalcante. Em 1860, é criada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Corrente, padroeira do município, comemorada a 8 de dezembro. Pela Lei Provincial nº 782, de 10.12.1872, a povoação foi

elevada à categoria de vila, com a mesma denominação, por desmembramento do município de Parnaçuá, instalando-se em 8 de dezembro de 1873. Depois o nome seria reduzido para Corrente, apenas. A cidade está edificada em duas áreas contíguas: a primeira, doada pelo casal acima referido e, a segunda, pelo capitão João de Deus Pacheco e sua mulher Joana Amélia Cavalcante Pacheco (1887). Tradicional pólo de educação e cultura, lá funcionam duas instituições de ensino superior, estando em vias de instalação uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet). É sede de comarca desde 1890 (atualmente de entrância final) e de uma vara federal da Justiça do Trabalho. Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de São Gonçalo do Gurguéia e Riacho Frio, Sul – Estado da Bahia e municípios de Cristalândia do Piauí e Sebastião Barros, Leste – municípios de Sebastião Barros, Parnaçuá e Riacho Frio e Oeste – Estado da Bahia. Dista 874 km de Teresina.

CORRENTE – Rio, afluente do rio Paraim. Banha a cidade de Corrente. Também povoado do município de Manoel Emídio.

CORRENTE DAS FLORES (I e II) – Povoados do município de Manoel Emídio. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Bertolândia e Manoel Emídio.

CORRENTE DE CIMA – Data de sesmária de três léguas de comprimento e uma de largo, concedida em 1727 a João Fernandes e em 1747 a Manoel Lopes de Carvalho. Depois adquirida por Caetano Carvalho da Cunha (1754). Nela foi edificada a cidade de Corrente.

CORRENTE DOS MATÕES

– Povoado do município de Bom Jesus. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, no mesmo município.

CORRENTINO – Natural ou habitante do município de Corrente.

CORRIOLA – Riacho, nasce no lugar Pau Cheiroso, a 492 m de altitude, no município de Barreiras do Piauí. Junto com o Água Quente, forma o rio Parnaíba.

CORSIÁS – Índios referidos pelo padre Miguel de Carvalho (1697) como moradores no rio Gurguéia.

CORTEZ, Adelaide Rocha Martins, n. em Jerumenha/1943. Professora e servidora pública federal, exerceu o mandato de prefeita municipal de Eli-seu Martins (1983/1988).

CORTEZ, José de Anchieta Mauriz, n. em Simplicio Mendes/1927 e f. em Colônia do Gurguéia/2001. cursou Filosofia e Teologia em Recife. Ordenado em 1953, foi designado vigário da paróquia de Jerumenha no ano seguinte (abrangia os municípios de Guadalupe, Marcos Parente, Landri Sales, Bertolândia e Eliseu Martins). Fixou-se no Nú-

cleo Colonial do Gurguéia (1971), onde desenvolveu intensa ação educacional e colonizadora ao implantar a Escola da Família Agrícola, a paróquia de Nossa Senhora de Fátima e os assentamentos rurais Aliança do Gurguéia (Colônia do Gurguéia), Taquari (Manoel Emídio), Santa Fé (Bertolínia) e Várzea Grande (Jerumenha). Projeto do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros transformou o Núcleo Colonial do Gurguéia em município, com o nome de Colônia do Gurguéia, do qual o padre foi o segundo prefeito (1997/2000). Exerceu também o cargo de secretário estadual do Trabalho e Ação Comunitária (1994/1995).

COSTA, Braz José da, tenente da Polícia Militar, foi destacado em 1922, no comando de 40 praças, para restabelecer a ordem nos municípios de Parnaguá, Corrente, Bom Jesus e Gilbués, conflagrados pelo conflito armado entre José Honório Granja e a família Nogueira. Já capitão, exerceu a partir de 1931 as funções de delegado regional da zona sul do Estado, com sede em Floriano. No ano seguinte, acumulou o exercício dos cargos de prefeito municipal em comissão, coletor estadual e delegado de Polícia de Corrente.

COSTA, Edson Ribeiro da, n. em Canto do Buriti/1963. Comerciante, exerce o mandato de prefeito municipal de Brejo do Piauí (2005/2008).

COSTA, Emílio de Farias, n. em São Raimundo Nonato/1944. Exer-

ce o mandato de prefeito municipal de São Braz do Piauí (2005/2008), cargo que já exercera (1997/2000).

COSTA, Francisco Augusto Pereira da, n. em Recife/1851 e aí f. em 1923. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1891) e deputado estadual por Pernambuco, publicou *Dicionário de Pernambucanos Célebres, Seleta Pernambucana, Folclore Pernambucano e Anais Pernambucanos*. No Piauí, foi secretário de Governo de Raimundo Teodorico de Castro e Silva (1884/1885), quando escreveu *Notícia sobre as Comarcas da Província do Piauí* (inédita) e *Cronologia Histórica do Estado do Piauí*, publicada em 1909, uma das mais festejadas obras sobre o Piauí.

COSTA, João Batista Cavalcante, n. em Antônio Almeida/1953. Agropecuarista, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito de seu município (2001/2008).

COSTA, João Lopes da, um dos contratadores dos dízimos de Parnaguá (1720).

COSTA, Joaquim Vaz da, n. em São Raimundo Nonato/1886 e f. em Teresina/1972. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1909), fundou em São João do Piauí o jornal *A Voz do Sertão*. Foi promotor público e juiz de Direito em Amarante (1914) e São João do Piauí (1815) e desembargador do Tribunal de Justiça (1924), no qual exerceu a presidência. Também presidiu a OAB/PI (1933/1935). Um dos precursores

da Revolução de 1930 no Piauí: participou ativamente da deposição do governador João de Deus Pires Leal (4 de outubro), empossando o vice Humberto de Area Leão no cargo. Em 29 de janeiro de 1931, alegando que a Revolução ainda não chegara no Estado, já comandava a deposição do mesmo Humberto e entregava o poder ao capitão Joaquim de Lemos Cunha, comandante do 25º BC. No ano seguinte seria preso sob a acusação de apoiar a Revolução Constitucionalista irrompida em São Paulo (1932). Um dos fundadores da Faculdade de Direito do Piauí (1931) e seu professor de Direito Civil. Autor dos livros *Arengas e Retalhos* (1925) e *Engenho d'Água*.

COSTA, Jorge de Araújo, n. em São João do Piauí/1950. Comerciante, atual prefeito municipal de Ribeira do Piauí (2005/2008).

COSTA, José de Araújo, n. em São Raimundo Nonato/1820 e f. no Maranhão/1882. Fixou-se em Teresina (1852), onde se tornou rico comerciante, juiz municipal suplente, deputado provincial em duas legislaturas (1866/1869), líder do Partido Liberal, vice-presidente e presidente interino da Província (1878). Coronel da Guarda Nacional, exerceu o comando superior da corporação em Teresina.

COSTA, Josefina Ferreira, n. em São João do Piauí/1928. Professora, foi a primeira mulher a exercer mandato de deputada estadual no

Piauí (1971/1975). Ocupou a 4ª secretaria da Mesa Diretora.

COSTA, José Simão da, comendador e empresário paraense. Idealizador de um grande projeto agroindustrial no sul do Piauí, para cujos estudos contratou os serviços profissionais do engenheiro civil Agenor Augusto de Miranda e do agrônomo Francisco de Assis Iglesias (1914). No ano seguinte, a Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense, que organizara para tocar o projeto, além da Fazenda Grande, situada nas margens do rio Gurguéia, comprada a particulares, adquiriu do Estado cerca de um milhão de hectares de terras devolutas no alto Parnaíba, em quatro lotes, obtendo isenção de impostos por quinze anos, conforme autorização do Decreto nº 627, de 1915. Logo construiu a sede da empresa em Santa Filomena – denominando-a de Vila Engenheiro Dodt – dando início às atividades de criação de gado, cultivo de lavoura variada e instalação de máquinas de beneficiamento de arroz, algodão e mandioca. O empreendimento fracassou.

COSTA, Julson Nélcio de Lima Arantes, foi o primeiro prefeito municipal de Currais (1997/2000). Reeleito, exerceu mandato em 2001/2004.

COSTA, Mateus da, recebeu carta de sesmária do sítio Riacho dos Morros, no sertão de Gilbués (1741).

COSTA, Pedro Nonato da, n. em Alto Longá/1962. Cordelista, violei-

ro e compositor, presidiu o Sindicato dos Cantadores e Poetas Populares do Piauí e a Federação do Teatro Amador do Piauí. Fundou e preside a Fundação Nordestina do Cordel – Funcor, responsável pela publicação da revista *De Repente*, editada continuamente há treze anos (está no número 60). Pertence ao Conselho Estadual de Cultura. Dentre as inúmeras obras de sua autoria, destaca-se *Gurguéia: O Futuro Estado do Nordeste*.

COSTA – Povoado que deu origem à cidade de Paes Landim.

COSTA, Ramiro da Silva, foi prefeito municipal de Coronel José Dias por dois mandatos consecutivos (1997/2004).

COSTA E SILVA, Alberto da, n. em São Paulo/1931. Diplomata de carreira, exerceu importantes funções no Itamaraty, inclusive a de embaixador do Brasil em Portugal. Dono de vasta e variada obra literária, publicou, dentre outros livros, *O Parque e Outros Poemas* (1953), *Livro de Linhagem* (1966), *As Linhas da Mão* (1978), *O Vício da África e Outros Vícios* (1989), *A Enxada e a Lança* (1992), *Guimarães Rosa, poeta* (1992), *As Relações Entre o Brasil e a África Negra de 1822* (1996), *Ao Lado de Vera* (1997), *Espelho do Príncipe* (1994) e *Das Mãos do Oleiro* (2005). Membro da Academia Piauiense e da Academia Brasileira de Letras, foi presidente desta (2001/2003).

COSTA E SILVA, Antônio Francisco da, n. em Amarante/1885 e f. no Rio de Janeiro/1950. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1913), tornou-se funcionário do Ministério da Fazenda por concurso público, tendo dirigido a delegacia do órgão no Rio Grande do Sul e São Paulo. Considerado o príncipe dos poetas piauienses e um dos maiores do País, estréia com *Sangue* (1908), seguido de *Zodíaco* (1917), *Verhaeren* (1917), *Pandora* (1919), *Verônica* (1927) e *Alhambra* (não concluído). Autor da letra do hino do Piauí, pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

COSTA E SILVA, Osvaldo, n. em Amarante/1893 e f. em Floriano/1970, município do qual se tornara prefeito, inicialmente eleito (1935/1937), depois nomeado pelo interventor federal (1937). Eleito vice-governador do Estado pela Assembléia Legislativa, presidiu-a nessa qualidade (1947/1951). Foi também diretor da Fazenda do Estado (1933).

COSTA FILHO, Alcebiádes, n. em Floriano/1955. Licenciado em História pela Universidade Federal do Piauí e especialista em História do Brasil pela PUC de Minas Gerais, é professor da Universidade Estadual do Piauí. Foi diretor da Casa Anísio Brito/Arquivo Público do Piauí. Integrou a Comissão Normativa do Projeto Cultural A. Tito Filho e de elaboração do dossiê *Movimentos Po-*

pulares no Piauí (1984/1985). Realiza pesquisas sobre a escravidão e sobre o Piauí provincial. Autor da monografia *A Mulher Negra no Século XIX* e co-autor de *Versos*. Participou da elaboração do *Guia de Fontes para a História da África e da Escravidão* (Unesco/1988).

COSTA FILHO, Antônio Eugênio da, n. em Petrolina(PE)/1981. Servidor público municipal, exerce o mandato de prefeito municipal de Betânia do Piauí (2005/2008).

COSTANDRADE, Josélia de Carvalho, n. em Simplício Mendes. Formada pela Escola de Belas Artes da Universidade do Rio de Janeiro, jornalista e professora da Universidade de Brasília, participou de exposições de pintura no Brasil, onde conquistou vários prêmios. Autora dos livros *Os Anjos e a Tradição Hermética*, *A Pintura e seus Mistérios* e *Romanceiro do Rio Parnaíba*.

COSTA NETO, Raimundo Vaz da, n. em São João do Piauí/1925 e f. em Teresina/2006. Farmacêutico formado pela Faculdade de Farmácia do Maranhão, foi deputado estadual em três legislaturas (1951/1963) e prefeito municipal de São João do Piauí (1963/1967). Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, presidiu-o em 1975/1978.

COSTA NETO, Sebastião Martins de Araújo, n. em Floriano/1967. Médico e poeta, fez especialização no Hospital Gafrée Guinle e pós-graduação em Cardiologia na Santa

Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Autor do livro *Algumas Poesias*, participou da 1ª *Antologia Poética Brasileira*.

COUTO, Avelino Lopes do, n. na Bahia. Chegou em 1914 à localidade Lagoa de Dentro, pertencente ao município de Curimatá, estabelecendo-se com fazenda de criação de gado. Concorreu com outros novos moradores, a exemplo de José Eutímio Alves, Filogênio Angelino Pereira, Jorcelino Tolentino da Gama, Sinval Angelino Lopes e Dionísio José Alves, para o desenvolvimento da povoação, que seria elevada, em 1961, à categoria de cidade e município com o nome de Avelino Lopes, em sua homenagem.

COUTO, Deolindo Augusto de Nunes, n. em Teresina/1902 e f. no Rio de Janeiro/1992. Médico pela Faculdade Nacional de Medicina (RJ), da qual se tornou professor catedrático. Doutou-se com a tese *O Clono no Pé* (1926), especializando-se em Neurocirurgia na França e na Alemanha. (1935/1936). Foi vice-reitor (1947/1964) e reitor da Universidade do Brasil (1950/1951). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, Academia Brasileira de Letras e Academia Brasileira de Medicina, tendo presidido esta por cinco biênios (1955/1975). Autor, entre outras obras, de *Conceito Clínico das Coréias* (1929), *Aspectos Neuro-Psiquiátricos da Higiene Pré-Natal* (1940), *Da Amiotrofia Charcot-Marie* (1941), *Clínica Neurológica* (1944), *O Tremor*

Parkinsoniano e a Via Piramidal (1945), *Vultos e Idéias* (1947), *Polineuropplastias alcoólicas* e *Polineuroplastia amilodóitica familiar* (1969). Considerado o pai da Neurocirurgia no Brasil.

COUVES – Povoado do município de Bom Jesus.

CRAÍBAS – Povoado do município de Itaqueira.

CRAIBEIRA – Povoado do município de Paulistana.

CRESTOMATIA POÉTICA SUL-PIAUIENSE – Coletânea organizada pelo escritor Cândido Carvalho Guerra, em Corrente (1990).

CRISPINIANO, César Augusto Félix, n. em Nazaré do Piauí/1971. Administrador de empresas (2000) e licenciado em Letras/Inglês (2006) pela Universidade Estadual do Piauí, é diretor do Grupo Escalet de Teatro (Floriano) e autor das peças teatrais *Três Pessoas, um Destino e um Desatino* (2003) e *Fiés* (2005), premiadas pela Fundac e pela Associação Nordestina de Dramaturgos, respectivamente. Tem um romance inédito – *A Santa do Morro da Virgem*.

CRISTALANDENSE – Natural ou habitante do município de Cristalândia do Piauí.

CRISTAL DE ROCHA – Mineral encontrado nos municípios de Cristalândia do Piauí, Bertolínia, Floriano e São João do Piauí.

CRISTALÂNDIA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto

de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.203 km² e população de 7.231 hab.), criado, com sede no povoado Catingueiro, por desmembramento do município de Corrente, pela Lei nº 2.354, de 05.12.1962, e instalado em 28 de dezembro de 1962. A denominação decorre da existência de cristal de rocha em seu território. Seu primeiro prefeito eleito foi Elysio Amorim (1964/1967). Compõe a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense e tem por limites: Norte – municípios de Corrente e Sebastião Barros, Sul – Estado da Bahia, Leste – Estado da Bahia e município de Sebastião Barros e Oeste – município de Corrente e Estado da Bahia. Dista 900 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santana, comemorada a 26 de julho.

CRISTINO-CASTRENSE – Natural ou habitante do município de Cristino Castro.

CRISTINO CASTRO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.849 km² e população de 9.526 hab.), criado, com sede no povoado Nova Lapa, por desmembramento do município de Bom Jesus, pela Lei nº 894, de 29.10.1953, e instalado em 29 de outubro de 1954. É muito rico em águas subterrâneas. Seu primeiro prefeito eleito foi Alcino de Carvalho Guerra (1955/1959).

O nome foi dado em homenagem ao empresário Cristino Raimundo de Castro. Integra a Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – municípios de Colônia do Gurguéia e Manoel Emídio, Sul – município de Santa Luz, Leste – municípios de Canto do Buriti e Guaribas e Oeste – municípios de Palmeira do Piauí, Alvorada do Gurguéia e Manoel Emídio. Dista 595 km de Teresina. É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 6 de agosto.

CRONEMBERGER, Heli de Carvalho, n. em São João do Piauí. Comerciante em Canto do Buriti, foi prefeito municipal em 1977/1983.

CRONEMBERGER, José, n. em Simplício Mendes/1926. Político e escritor, foi vice-prefeito de São João do Piauí em dois mandatos (1954/1958 e 1970/1972). Participou da coletânea *Valores Literários do Brasil* (1989) e da *Antologia de Poetas e Escritores do Brasil* (1990), ambas patrocinadas pela Revista e Editora Brasília.

CRONEMBERGER, José Romualdo, n. em Simplício Mendes/1941. Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, radicou-se em Carmo do Rio Claro (MG), onde exerceu diversas atividades sociais e comunitárias, tornando-se vereador (1989/1992), presidente da Câmara Municipal (1989/1990) e prefeito municipal (1993/1996).

CRONEMBERGER, Maria Salomé da Silva, n. em Oeiras/1948. Agropecuarista, exerce o mandato de prefeita municipal de São Miguel do Fidalgo (2005/2008).

CRUZ, Francisca Rosa da, possuidora da fazenda Corrente de Cima (1818), em conjunto com o tenente Manoel José Paes, Francisco do Rego Barros e o alferes Abraão Pereira. Sua neta e herdeira Maria Rosa de Barros, juntamente com o marido João Damasceno Nogueira, fez doação de meia légua dessas terras a Nossa Senhora da Conceição (1837), orago da capela lá existente, dando origem à cidade de Corrente.

CRUZ, Joaquim Carvalho da Cunha, conhecido por Joaquim Cruz, n. em Taguatinga (DF)/1963. Descendente de família gurgueiana de Corrente. Atleta de renome internacional, foi medalha de ouro na corrida dos 800 metros nas Olimpíadas de Los Angeles (1984), de prata nas de Seul (1988) e de ouro nos Jogos Pan-Americanos (1995).

CRUZ, Manoel Ildemar Damasceno, n. em São Raimundo Nonato/1963. Comerciante, exerce o mandato de prefeito municipal de São Lourenço do Piauí (2005/2008).

CRUZ – Morro nos municípios de Floriano e Palmeira do Piauí. Também povoado do município de Morro Cabeça no Tempo.

CRUZ FILHO, Francisco da, n. em Santana do Cariri (CE)/1902

e f. em Teresina/1983. Radicando-se como dentista prático em Bom Jesus (estudara Odontologia até o terceiro ano no Ceará), exerceu o cargo de prefeito por nomeação (1945) e depois por eleição popular (1948/1951).

CUNHA, Antônio Carvalho da, recebeu carta de sesmaria do sítio Iberaba, na povoação de Parnaguá (1729).

CUNHA, Baltazar Carvalho da, recebeu carta de sesmaria do sítio Serra, na povoação de Parnaguá (1729).

CUNHA, Bonifácio Ferreira da, requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria no sítio Geti, no Piauí (1735). Deu origem à cidade de Curimatá.

CUNHA, Caetano Carvalho da, adquiriu a fazenda Corrente de Cima (1754), origem da cidade de Corrente. Antes requerera confirmação de carta de data e sesmaria no sítio Taboca (1735).

CUNHA, Caio Lustosa da, bacharel em Direito, assumiu o cargo de juiz municipal e de órfãos de Bom Jesus (1876), passando em seguida a juiz de Direito da comarca.

CUNHA, Cleómenes Carvalho da, n. em Corrente/1925. Atleta formado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, participou de várias competições no Brasil, Chile, Peru, Espanha e Colômbia. Sagrou-se

campeão em várias modalidades, destacando-se: campeão paulista júnior nos 110 metros e 400 metros com barreiras (1950), campeão brasileiro em Decatlo (1960), campeão brasileiro nos 110 metros com barreiras, salto com vara e arremesso de Dardo (1962). Foi também técnico de atletismo e professor de Educação Física no Rio de Janeiro.

CUNHA, Duarte Carvalho da, recebeu carta de sesmaria do sítio Riacho, na povoação de Parnaguá (1727).

CUNHA, Euvaldo Carlos Rocha da, n. em Corrente/1950. Técnico agrícola formado pelo Colégio Agrícola de Teresina, da Universidade Federal do Piauí, e agropecuatista, foi servidor da antiga Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí. Está no exercício do terceiro mandato de prefeito municipal de Gilbués (1993/1996 e 2001/2008).

CUNHA, Francisco Carvalho da, recebeu carta de sesmaria do sítio Santo Antônio, na povoação de Parnaguá (1729).

CUNHA, Higino Cícero da, n. em Timon (MA)/1858 e f. em Teresina/1943. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1885) e professor da Faculdade de Direito do Piauí, foi juiz municipal, procurador junto ao Juizado Federal, procurador dos Feitos da Fazenda Estadual e chefe de Polícia. Jornalista militante. Autor de *Pro Veritate* (1883), *Asineide* (1887),

O Teatro em Teresina (1888), *O Idealismo Filosófico e o Ideal Artístico* (1913), *O Ensino Normal no Piauí* (1923), *História das Religiões no Piauí* (1924), *O Assassínio do Juiz Federal* (1928), *A Revolução no Piauí de 1930*, *A Igreja Católica e a Nova Constituição da República* (1929), *Anísio de Abreu – sua vida, sua obra, sua morte*, *Os Revolucionários do Sul do Brasil* (1940) e *Memórias autobiográficas*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, que presidiu.

CUNHA, Irene Leal da, foi prefeito municipal de Santa Luz (1971/1973).

CUNHA, José Carvalho da, recebeu carta de sesmaria do sítio São Francisco da Corrente, no distrito de Parnaguá (1741).

CUNHA, José Lustosa da, n. na fazenda Brejo do Mocampo/1827 (antigo território de Parnaguá, hoje município de Sebastião Barros) e f. na fazenda Porteiros/1901. Cavaleiro imperial da Ordem do Cruzeiro e coronel da Guarda Nacional, exerceu o comando do batalhão dessa corporação em Santa Filomena (onde passara a residir a partir de 1855) e o comando superior dos batalhões de Parnaguá, Santa Filomena e Bom Jesus. Comandou ainda o 2º Corpo de Voluntários da Pátria (dele fazendo parte a heroína piauiense Jovita Alves Feitosa), organizado no sul do Piauí para lutar na Guerra do Paraguai (1865/1870). Foi também deputado-geral (1867/1869) e intendente municipal de Santa Filomena. Recebeu o título de Barão de Santa Filomena (1889).

CUNHA, Paulo Carvalho da, capitão-mor, obteve carta de data e sesmaria da fazenda Riacho Frio (1729), origem da cidade do mesmo nome.

CUNHA, Zilma Martins da, n. em Floriano/1929. Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal do Maranhão, casada com o correntino Benjamin da Cunha Nogueira. Radicada em Corrente, é autora dos livros de poesias *Folhas Soltas* (2003) e *Tempo de escrever* (2006).

CÚRCIO, frei Antônio, n. em Montefalcone di Val Fortase (Itália)/1920. Chegou a Floriano em 1967, tendo fundado o Colégio Industrial São Francisco de Assis (1969). Musicou o hino do centenário de Floriano, letra de autoria do médico e acadêmico José Expedito de Carvalho Rego.

CURIMATÁ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.361 km² e população de 10.360 hab.), criado, com sede no povoado Geti, por desmembramento do município de Parnaguá, pela Lei nº 895, de 29.10.1953, e instalado em 1º de junho de 1954. O povoado teve origem na data de terras denominada Geti, dada em sesmaria a Dâmaso de Carvalho Mourão (1717). A cidade detém um dos mais antigos templos católicos do Piauí – a capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ainda hoje existente – construída pelo capitão-mor Manuel Marques Padilha do Amaral (1741). Integra

a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Redenção do Gurguéia e Bom Jesus, Sul – municípios de Júlio Borges e Parnaguá, Leste – municípios de Avelino Lopes e Morro Cabeça no Tempo e Oeste – municípios de Parnaguá e Riacho Frio. Dista 775 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora do Bom Sucesso, comemorada a 9 de agosto.

CURIMATÁ – Riacho, afluente do rio Paraim, com mais de 100 km de curso, no município do mesmo nome.

CURIMATAENSE – Natural ou habitante do município de Curimatá.

CURRAIS – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 3.157 km² e população de 4.500 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Bom Jesus, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Julson Nélcio de Lima Arantes Costa (1997/2000). Faz parte da Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Palmeira do Piauí, Sul – município de Bom Jesus, Leste – municípios de Bom Jesus e Santa Luz e Oeste – município de Baixa Grande do Ribeiro. Dista 640

km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Bom Jesus. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 10 de agosto.

CURRAIS – Povoados dos municípios de Gilbués e São Raimundo Nonato.

CURRAL DE BAIXO – Povoado do município de Jacobina do Piauí.

CURRAL DE PEDRA – Povoados dos municípios de São Francisco do Piauí e Socorro do Piauí.

CURRALEIRO – Nome que também era dado ao criador de gado no Piauí.

CURRALENSE – Natural ou habitante do município de Currais.

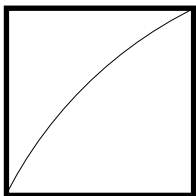
CURRALINHO – Povoado do município de Guadalupe.

CURRAL NOVO – Povoado que deu origem à cidade de Dom Inocêncio. Também povoado do município de Landri Sales.

CURRAL VELHO – Povoado do município de Redenção do Gurguéia.

CVRD – Sigla da antiga Companhia Vale do Rio Doce, hoje apenas Vale, responsável pela pesquisa de aproveitamento industrial de níquel no município de Capitão Gervásio Oliveira.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Dd

DAMÁSIO – Povoado do município de Curimatá.

DANTAS, Antônio José de Miranda, n. em Bertolínia/1949. Cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Piauí e major da Polícia Militar, foi vereador de Teresina em duas legislaturas e vice-prefeito municipal. Preside a Fundação Wall Ferraz.

DANTAS, Cleomar Cavalcanti Barros, n. em Corrente/1931. Bacharela em Administração Pública e Administração de Empresas e servidora pública federal concursada, exerceu as funções de diretora interina de Pessoal do Ministério da Marinha e de diretora administrativa do Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça.

DANTAS, Eliane Madeira Moura Fé, n. em Simplício Mendes. Administradora rural pela Universidade Federal do Piauí e sócia-fundadora da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes. Autora dos livros *Álbum de Fotografias* e *Por Dentro da Alma*.

DANTAS, José Fernandes, n. em Pau dos Ferros (RN)/1928. Casado com a correntina Cleomar Cavalcanti Barros Dantas. Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas (1954), exerceu as funções de promotor público no Rio Grande do Norte (1955/1958). Radicando-se em Brasília, foi defensor público (1963/1967) e promotor público do Distrito Federal (1967/1969), pro-

curador da República (1969/1975) e subprocurador-geral da República (1975/1976), tendo chefiado interinamente, nesta qualidade, a Procuradoria-Geral da República (1975). Ministro do antigo Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça (1976), foi seu presidente (1983/1985). Ministro do Tribunal Superior Eleitoral (1979/1981), exerceu as funções de corregedor-geral eleitoral. Pertence à Academia Mossoroense de Letras. Sobre ele o Superior Tribunal de Justiça editou o livro *Despedida de um Juiz*.

DATA DE TERRAS – Segundo Pedro Nunes, porção certa de terreno cultivável.

DELFINO, Antônio, n. em Redenção do Gurguéia/1971. Atleta com parte do braço direito amputada, conquistou duas medalhas de ouro e uma de prata nas corridas de 400 m e 200 m rasos nos Jogos Para-Olímpicos de Atenas (2004) e uma de prata na modalidade de 100 m nos Jogos Parapan-Americanos do Rio de Janeiro (2007).

DEMES, Josefina, n. em Salvador/1920. Chegou a Floriano com a idade de cinco anos. Farmacêutica formada pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará (1949), foi professora de História e diretora de vários estabelecimentos de ensino de Floriano. Pertenceu à Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba.

DEMES, Mussa de Jesus, n. em Floriano/1939. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1962) e fiscal de Tributos Federais, foi secretário estadual da Fazenda do Ceará (1982/1983), secretário estadual da Fazenda do Piauí (1983/1985) e secretário estadual da Administração do Piauí (1991/1992). Está no exercício do sexto mandato de deputado federal (1987/2011).

DEPUTADOS ESTADUAIS DO GURGUÊIA

– Os nascidos ou militantes políticos na região durante o período republicano: Bertolino Alves e Rocha Filho (1891/1916), Raimundo Borges da Silva (1891/1896, 1900/1912 e 1935/1937), Numa Pompílio Lustosa Nogueira (1891/1896), Antônio Rodrigues Coelho (1891/1908), Artur Furtado de Albuquerque Cavalcanti (1892/1896 e 1920/1930), Pedro Martins de Araújo Costa (1892/1900), Júlio Lustosa do Amaral Nogueira (1892/1896), Fernando Marques Drumond de Carvalho (1896/1900), Francisco Mendes da Rocha (1896/1902), Josselino Gomes de Carvalho (1900/1908 e 1912/1916), Fernando de Oliveira Marques (1912/1930), Eurípides Clementino de Aguiar (1915/1916), Hermano Brandão (1916/1920), José Dias de Souza (1916/1920), Manoel Emídio Pereira da Rocha (1916/1920), Manoel Clementino de Carvalho (1920/1930), Ângelo Acelino de Miranda (1920/1930), Vicente José da Fonseca (1920/1930), Teodoro Ferreira Sobral (1935/1937), Antônio dos

Santos Rocha (1947/1959), Paulo Salgado (1947/1951), Francisco Antônio Paes Landim Neto (1947/1951), Constantino Pereira de Sousa (1947/1963 e 1967/1971), Edison Dias Ferreira ((1947/1959 e 1967/1971), Joaquim Lustosa Sobrinho (1947/1951), Augusto Weguelin Nogueira Paranaguá (1947/1951 e 1955/1959), Valdemar Ramos Leal (1947/1959), José Severiano da Costa Andrade (1955/1959), Caio Coelho Damasceno (1951/1955 e 1963/1971), João Clímaco d'Almeida (1951/1962), Raimundo Vaz da Costa Neto (1951/1967), Francisco Ferreira de Castro (1951/1955), Filadelfo Freire de Castro (1955/1975), Heitor de Albuquerque Cavalcanti (1955/1959), Laurentino Pereira Neto (1955/1959), Waldemar de Castro Macedo (1955/1979 e 1983/1992), Tibério Barbosa Nunes (1955/1959), Manoel da Silva Dias (1959/1963), Sebastião Rocha Leal (1959/1971 e 1975/1993), Deusdedit de Albuquerque Cavalcanti (1959/1971), José Nazareno Soares de Araújo (1959/1963 e 1967/1971), Álvaro de Carvalho Melo (1959/1967), Edson Martins da Rocha (1963/1979), Raimundo de Castro Paixão (1963/1967), padre Sólón Correia de Aragão (1963/1967), João Calisto Lobo (1963/1983), Pedro Borges da Silva Filho (1963/1967), Nelson de Moura Fé (1963/1967), David Paulo Alves (1963/1967), Benjamin Lustosa Nogueira de Araújo (1963/1967), Wilson Parente da Rocha Martins (1963/1987), José Dias de Castro (1967/1979), Josefi-

na Ferreira Costa (1971/1975), Sabino Paulo Alves Neto (1975/1994), José Bruno dos Santos (1975/1979 e 1982/1983), Luiz Gonzaga Paes Landim (1979/1991), Manoel Simplicio da Silva (1979/1983), Newton de Castro Macedo (1979/1987), Jesualdo Cavalcanti Barros (1979/1987 e 1991/1994), Marcelo Costa e Castro (1983/1995), Idílio de Macedo Lima (1983/1987), João Batista de Castro Dias (1983/1991), José Reis Pereira (1983/1991), Ademar Pereira da Silva (1987/1991), Pedro Borges de Sousa (1991/1995), José Ferreira Paes Landim Neto (1991/1999), Eurimar Nunes Miranda (1991/1996), Paulo Henrique Paes Landim (1991/2007), Francisco de Sousa Martins Neto (1995/1999 e 2001/2002), Sebastião Rocha Leal Júnior (1995/2007), José Leão Azevedo de Carvalho (1996), Flávio Aurélio Nogueira (1999/2003), Edson de Castro Ferreira (1999/2011), Francisco Donato Linhares de Araújo Filho (1995/2004), José Wellington Barroso de Araújo Dias (1995/1999), Osmundo de Moraes Andrade (1999/2001), José Roncalli Costa Paulo (1999/2011), Maria José Ribeiro de Carvalho (2001/2002) e 2003/2007), João Mádisson Nogueira (2003/2011) e Ana Paula Mendes Araújo de Carvalho (2007/2011),

DEPUTADOS FEDERAIS DO GURGUÉIA

– Os nascidos ou militantes políticos na região antes da República, denominados deputados-gerais: João Lustosa da Cunha

Paranaguá, futuro Marquês de Paranaguá (1850/1865), José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena (1867/1869), Franklin Américo de Meneses Dória, futuro Barão de Loreto (1876/1889) e José Manuel de Freitas (1879/1880). Deputados federais no período republicano: Joaquim Nogueira Paranaguá (1890/1896), João Crisóstomo da Rocha Cabral (1918/1923), Eurípides Clementino de Aguiar (1921/1924), Pedro Borges da Silva (1924/1926 e 1927/1928), Ademar Soares da Rocha (1935/1937 e 1946/1951), Teodoro Ferreira Sobral (1947, 1948, 1949 e 1950), Joaquim Lustosa Sobrinho (1959/1963, 1963 e 1964), Francisco Ferreira de Castro (1962), Laurentino Pereira Neto (1959/1963, 1964, 1965 e 1966), Heitor de Albuquerque Cavalcanti (1959/1975), Manoel de Sousa Santos (1963/1973), Edison Dias Ferreira (1964 e 1966), Joaquim Santos Parente (1967/1971), João Clímaco d'Almeida (1975/1983), Joel da Silva Ribeiro (1979/1983), Jônathas de Barros Nunes (1983/1987), Jesualdo Cavalcanti Barros (1987/1991), Felipe Mendes de Oliveira (1987/1999), José Francisco Paes Landim (1987/2011), Mussa de Jesus Demes (1987/2011), Júlio César de Carvalho Lima (1995/1999 e 2002/2011) e Marcelo Costa e Castro (1999/2011).

DEPUTADOS PROVINCIAIS DO GURGUÉIA

– Os nascidos ou militantes políticos na região antes da República (1889): Inácio Francisco de Araújo Costa (1835/7

e 1842/1843), José Rodrigues Coelho (1838/1852), José da Cunha Lustosa (1844/1845), Manoel Inácio de Araújo Costa (1846/1847), José Mariano Lustosa do Amaral (1850/1857), Antônio Martins da Rocha (1852/1853), padre Antônio Ricardo de Albuquerque Cavalcanti (1852/1853 e 1862/1863), Luís Furtado de Albuquerque Cavalcanti (1854/1855 e 1858/1859), Basílio Francisco da Rocha (1854/1855), Marcos Aurélio Rodrigues Coelho (1856/1857), Gabriel de Araújo Costa (1858/1859), padre Sebastião Ribeiro Lima (1858/1859 e 1862/1863), Marcos Aurélio de Araújo Costa (1860/1861), Raimundo Ribeiro Soares (1860/1861), José Manuel de Freitas (1860/1861 e 1878/1879), Homero de Sousa Martins (1860/1861), Otaviano José de Amorim (1860/1865), Firmino Marques da Rocha (1864/1865), José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti (1864/1865), Antônio Cavalcanti de Macedo e Albuquerque (1866/1869), José de Araújo Costa (1866/1869), José Raimundo de Araújo Costa (1866/1867), José Lustosa de Sousa (1868/1869), José Lino Alves e Rocha (1870/1871 e 1882/1883), Frutuoso Luís de Albuquerque Cavalcanti (1876/1877), padre Eliseu César Cavalcante (1880/1883), Carlos da Cunha Lustosa (1879/1880), padre Custódio Francisco Arraes (1882/1883 e 1886/1887), Benjamin José Nogueira (1882/1883), Joaquim Alves da Rocha (1884/1885),

Joaquim Nogueira Paranaguá (1884/1885 e 1888/1889), Numa Pompílio Lustosa Nogueira (1884/1885), Ildefonso Ramos de Sousa (1888/1889), Raimundo Borges da Silva (1888/1889), Leopoldo Lustosa (1888/1889) e Bertolino Alves e Rocha Filho (1888/1889).

DERRADEIRO BURITI – Povoadado do município de Guadalupe.

DESAFIO – Lagoa no município de Parnaguá, formada pelo riacho Samambaia.

DESCOBERTA – Povoadado do município de Riacho Frio.

DESEJADO – Povoadado do município de Morro Cabeça no Tempo.

DESERTIFICAÇÃO – Processo de degradação profundo de solos secos, gerando a perda da cobertura vegetal, a erosão e a formação de dunas. O fenômeno apresenta seu quadro mais acentuado em Gilbués e municípios circunvizinhos, em decorrência, sobretudo, da mineração intensa e predatória de diamantes. Ver o verbete NUPERADE.

DEUSDARÁ, José Francisco, conhecido por José Leandro, n. em São Raimundo Nonato/1876 e aí f. em 1932. Autodidata, foi professor, advogado rábula, promotor público e líder político em sua terra.

DEUS-ME-LIVRE – Serra no município de Bom Jesus.

DIAMANTE – Pedra preciosa bastante explorada em numerosos

garimpos nos municípios de Gilbués, Barreiras do Piauí e Monte Alegre do Piauí, a partir de 1946.

DIAS, Antônio Ribeiro, n. em São Raimundo Nonato/1927. Foi fundador e presidente da Casa do Estudante Pobre do Piauí. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, tornou-se procurador e delegado do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, deputado estadual em exercício (cassado em 1969) e subsecretário estadual de Segurança Pública (1995/1999) e de Justiça e Cidadania (1999/2001).

DIAS, Claudete Maria Miranda, n. em São Raimundo Nonato/1951. Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí (1973), mestra em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense e professora do Departamento de Geografia e História da UFPI desde 1990. Autora dos livros *Lutas Populares no Processo de Independência do Brasil (1789/1850)*, *Balaíos e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*, *A Dizimação das Populações Nativas do Piauí*, *Ambiente-se – Programa de Educação Ambiental* e *Que História é essa?*

DIAS, Estevam Robson, conhecido por Rubinho, foi prefeito municipal de Santa Filomena (1971/1973).

DIAS – Família tradicional do sul do Piauí, atuante principalmente nos municípios de São Raimundo Nonato, Anísio de Abreu e Caracol, na qual se destacam, além de outros mencionados em verbetes próprios:-

José Dias de Souza (intendente, prefeito nomeado de São Raimundo Nonato em 1930 e deputado estadual em 1916/1920), Aureliano Augusto Dias (líder da criação do município de Caracol e seu intendente em 1912/1916), Jaime Dias de Figueiredo (prefeito municipal de Caracol (1949), Claudionor Augusto Dias (vereador de Bom Jesus em 1951/1955 e líder da emancipação do povoado Nova Lapa, hoje cidade e município de Cristino Castro), Manoel da Silva Dias (prefeito municipal de São Raimundo Nonato em 1948/1951 e deputado estadual em 1959/1963), José da Silva Dias (prefeito municipal de Canto do Buriti em 1951/1955); os irmãos Waldir Ribeiro Dias (médico, diretor da Casa de Saúde São José, prefeito municipal de São Raimundo Nonato em 1971/1973 e deputado federal convocado em 1994), Manoel Bonfim Dias Ribeiro (engenheiro civil, diretor do Dnocs, da Codevasf e do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia), Valter Dias Ribeiro (contador e administrador, deputado estadual e conselheiro do Tribunal de Contas da Bahia) e Carlos Dias Ribeiro (médico, diretor da Casa de Saúde Remanso e prefeito municipal de Remanso – BA, em 1973/1977); os irmãos João Batista de Castro Dias (fiscal de rendas do Estado e deputado estadual em dois mandatos – 1983/1991), Raimundo de Castro Dias (arquiteto, coordenador de Planejamento da

Prefeitura municipal de Teresina em 1970, autor dos projetos arquitetônicos do Centro Administrativo do Estado, Jockey Clube do Piauí, Centro de Convenções de Teresina e Aeroporto Internacional de São Raimundo Nonato) e Cid de Castro Dias (engenheiro civil, secretário municipal de Projetos Estruturantes de Teresina, subsecretário e secretário interino de Obras e Serviços Públicos do Estado, autor dos livros *Caminhos do Rio Parnaíba e Piauí – Projetos Estruturantes*; e Abmervel Gomes Dias (prefeito municipal de Anísio de Abreu em quatro mandatos – 1977/1983, 1989/1992 e 1997/2004).

DIAS, João da Rocha Ribeiro, n. em Ribeiro Gonçalves/1941. Radicado desde os seis anos de idade no norte goiano, hoje Estado do Tocantins, jornalista, advogado e empresário, foi presidente da Associação das Empresas de Radiodifusão e Televisão de Goiás e senador pelo Estado do Tocantins (1991/1999). Publicou, dentre outros, o livro *Tocantins, a força de um ideal*.

DIAS, José de Azevedo, comerciante e agropecuarista, foi o primeiro prefeito municipal de Sebastião Barros (1997/2000). Reeleito, exerceu mandato em 2001/2004.

DIAS, José Wellington Barroso de Araújo, n. Oeiras/1962, mas descendente de família radicada no município de Paes Landim. Líder sindical, presidiu o Sindicato dos Bancários do

Estado do Piauí, a Associação dos Economiários do Piauí e a Central Única dos Trabalhadores. Exerce o segundo mandato consecutivo de governador do Estado (2003/2011), depois de ter sido vereador de Teresina (1993/1995), deputado estadual (1995/1999) e deputado federal (1999/2002). Presidiu a Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados. É autor dos livros *Macambira* (1995) e *Tiradas do Tio Sinhô* (2007).

DIAS, Teotônio, estabelecido na fazenda Forquilha (1880), foi um dos pioneiros da fundação do povoado Jacaré, hoje cidade de Eliseu Martins.

DIAS, William Palha, n. em Caracol/1918, Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi juiz de Direito das comarcas de Parnaguá, Regeneração, Pedro II e Oeiras. É autor dos livros *Caracol na História do Piauí* (1960), *Endoema* (1965), *O Piauí, Ontem e Hoje*, em co-autoria com a professora Maria das Graças e Silva Palha Dias, sua esposa (1975), ... *E o Sibarita Casou ..* (1978), *Vila de Jurema* (1973), *Os Irmãos Quixaba* (1979, adaptado para o cinema), *Mulher Dama, Sinhá Madama* (1982), *O Dia-a-Dia de Todos os Dias* ((1983), *Alcorão Rubro* (1994), *Memorial de um Obstinado* (1997), *Flagrantes do Quotidiano* (1998), *Papo-Amarelo* (2000), *São Raimundo Nonato – de Distrito-Freguesia a Vila* (2001), *Rascunho Histórico de Cristino Castro* (2003) e *O Predestinado* (2007). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

DÍAZ, dom José Vázquez, n. em Chavaga – Lugo (Espanha)/1913 e f. em Brasília/1998. Nomeado bispo auxiliar da Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia (1957), assumiu a titularidade em virtude do falecimento de dom Inocêncio López Santamaría (1958). Quarto bispo prelado e primeiro diocesano com a elevação da prelazia a diocese efetivada em 1982. Foi incansável incentivador do progresso da região, onde realizou notável obra social, tendo construído, dentre outras importantes obras, a Catedral de Bom Jesus. Bispo emérito, passou a residir em Brasília (1989), onde veio a falecer nove anos depois. Acha-se sepultado na Catedral de Bom Jesus.

DINKELBORG, dom Edilberto, n. em Epe (Alemanha)/1918 e f. em Salvador/1991. Chegou ao Brasil aos 16 anos, naturalizando-se brasileiro (1974). Ordenado padre em Salvador (1943) e sagrado terceiro bispo de Oeiras (1959), administrou a diocese até 1978, quando se tornou o primeiro bispo da nova Diocese de Oeiras-Florianópolis, criada no ano anterior. Dirigiu-a até 1991, quando faleceu. Grande impulsor de ações em prol do desenvolvimento da região, criou a Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola (Anda).

DIOCESE DE BOM JESUS DO GURGUÉIA – Criada como prelazia pelo Papa Bento XV, em 1920, pela bula *Ecclesiae Universae*. Instala-

da em 1922, não na cidade de Bom Jesus, a sede eclesial, mas provisoriamente na de São Raimundo Nonato, sob permissão da Santa Sé. Alegou seu primeiro bispo prelado – dom Pedro Pascual Miguel Martínez (1922/1925), que demorou 25 dias na viagem a cavalo entre Florianópolis e São Raimundo Nonato – a dificuldade de comunicação existente em Bom Jesus, onde não havia telégrafo. Dom Ramón Vicente Harrison Abello, o segundo bispo prelado (1926), renunciou 27 dias depois de empossado, sem conhecer a prelazia, dando-se a vacância até 1930. O terceiro bispo prelado – dom Inocêncio López Santamaría – administrou a prelazia por 28 anos (1930/1958). Com seu falecimento, assumiu, em 1958, o bispo auxiliar dom José Vázquez Díaz, que já fixara sua residência em Bom Jesus desde 1957 e, assim, tornou efetiva a mudança da sede. Teve como bispo auxiliar dom Abel Alonso Nuñez a partir de 1971, depois empossado bispo da Diocese de Campo Maior (1976). Em 1960, acolhendo proposta do próprio dom José, o Papa João XXIII desmembrou a Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia pela bula *Cum Venerabilis*, criando a de São Raimundo Nonato. A instalação desta verificou-se em 1961 com a posse do bispo dom Amadeo González Ferreiros. Em 1981, ambas as prelazias foram erigidas à categoria de diocese por bula do papa Paulo VI, ocorrendo sua instalação no ano

seguinte. Dom José administrou a Diocese de Bom Jesus do Gurguéia até 1989, quando passou a residir em Brasília. Foi substituído por dom Ramón López Carrozas, seu bispo auxiliar e atual titular.

DIOCESE DE OEIRAS-FLORIANO – Criada inicialmente apenas como Diocese de Oeiras pela bula *Ad Dominici gregis bonumpelo* (1944), do papa Pio XII, e instalada no ano seguinte. Em 1977, foi transformada em Diocese de Oeiras-Floriano, assumindo no ano seguinte sua titularidade, como seu primeiro bispo, dom Edilberto Dinkelborg (1978/1991), que administrava a antiga Diocese de Oeiras desde 1959. Em seguida, assumiram sucessivamente a nova diocese os bispos dom Fernando Panico (1993/2001) e, em 2001, dom Augusto Alves da Rocha, que fora transferido da Diocese de Picos, cuja titularidade exercia desde 1975. Desmembrada em 2008 em duas dioceses.

DIOCESE DE SÃO RAIMUNDO NONATO – Criada por desmembramento da Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia (1960), através da bula *Cum Venerabilis*, assinada pelo papa João XXIII, e instalada em 1961. Foi elevada à categoria de diocese em 1981 pela bula *Institutio-nis Propositum*, do papa João Paulo II. Dom Amadeo González Ferreiros foi seu primeiro bispo prelado, tendo tomado posse em 1961. Assumiram sucessivamente a prelazia/diocese os bispos dom Cândido Lo-

renzo González e dom Pedro Brito Guimarães, o atual.

DIONISINHO – Povoado do município de Avelino Lopes.

DIONÍSIO – Lagoa formada pelo rio Curimatá, no município do mesmo nome.

DIRCEU ARCOVERDE – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.006 km² e população de 6.660 hab.), criado, com sede no povoado Bom Jardim, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 3.701, de 30.12.1979. Instalado em 1º de fevereiro de 1983 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Olímpio Dias dos Passos (1983/1988). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de São Lourenço do Piauí e Coronel José Dias, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Coronel José Dias e Oeste – município de Fartura do Piauí. Dista 561 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio. O nome homenageia o ex-governador Dirceu Mendes Arcoverde.

DIVINA PASTORA – Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município de Gilbués.

DIVINO ESPÍRITO SANTO – Comemorado a 1º de maio, pa-

droeiro do município de Ribeira do Piauí.

DIVISÃO REGIONAL – A divisão regional do território brasileiro, realizada pelo Ibge e em vigor desde 1990, consagra duas categorias: as Mesorregiões e as Microrregiões Geográficas, em substituição às antigas microrregiões homogêneas, instituídas em 1969. Assim, o Piauí passou a contar com a Mesorregião do Norte Piauiense (I), a Mesorregião do Centro-Norte Piauiense (II), a Mesorregião do Sudoeste Piauiense (III) e a Mesorregião do Sudeste Piauiense (IV), que se subdividem em 15 Microrregiões Geográficas. Os 87 municípios do Piauí integrantes do projetado Estado do Gurguéia estão distribuídos entre as seguintes Microrregiões Geográficas: **Microrregião das Chapadas do Extremo Sul** – Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Freio e Sebastião Barros; **Microrregião do Alto Médio Canindé** – Acauã, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Patos do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São

João do Piauí, Simplicio Mendes e Socorro do Piauí; **Microrregião do Alto Médio Gurguéia** – Alvorada do Gurguéia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurguéia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurguéia; **Microrregião do Alto Parnaíba** – Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí; **Microrregião de Bertolândia** – Antônio Almeida, Bertolândia, Colônia do Gurguéia, Eliseu Martins, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Porto Alegre do Piauí e Sebastião Leal; **Microrregião de Floriano** – Canavieira, Flores do Piauí, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Nazaré do Piauí, Pavussu, Rio Grande do Piauí, São Francisco do Piauí, São José do Peixe e São Miguel do Fidalgo; **Microrregião de Picos** – Colônia do Piauí; e **Microrregião de São Raimundo Nonato** – Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, Jurema, Pajeú do Piauí, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca.

DIVISAS DO GURGUÉIA – Ver o verbete ESTADO DO GURGUÉIA.

DNOCS – Sigla do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

(1945), primitivamente criado em 1909 sob a denominação de Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS), transformada em 1919 em Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS). Também nome do povoado que deu origem à cidade de Alvorada do Gurguéia

DODT, Gustavo Luís Guilherme, n. em Dannenberg (Alemanha)/1831 e f. em Blumenau (SC)/1903. Engenheiro hidráulico, cedido pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas ao governo da Província do Piauí, para realizar estudos com vistas à ampliação e melhoramento da navegação a vapor no rio Parnaíba. Nomeado, em 1869, para o cargo em comissão de Engenheiro da Província, levantou uma planta completa do rio, desde sua foz até as cabeceiras. O relatório respectivo foi publicado em São Luís do Maranhão (1873), sob o título *Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupi*, reeditado por seu neto, o escritor cearense Gustavo Barroso (1981). Em sua homenagem, o agrônomo Francisco de Assis Iglésias e o engenheiro civil Agenor Augusto de Miranda, contratados pelo comendador paraense José Simão da Costa para implantação da Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense, fundaram em Santa Filomena a Vila Engenheiro Dodt, sede da empresa.

DOIS IRMÃOS – Serra nos limites dos Estados do Piauí, Pernambuco e Bahia, serve de divisor de águas das bacias hidrográficas dos

rios Parnaíba e São Francisco. O nome é atribuído ao fato de terem sido os irmãos Afonso (Domingos Afonso Mafrense e Julião Afonso Serra) os primeiros que a atravessaram. Tem altitude média de 550 m. Também serra nos municípios de Corrente e Gilbués e riacho nos municípios de Paulistana e Ribeiro Gonçalves.

DOIS VINTÉNS – Chapada no município de Bom Jesus.

DOMINGUINHOS – Povoado do município de Simplício Mendes.

DOM INOCÊNCIO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 4.024 km² e população de 10.329 hab.), criado, com sede no povoado Curral Novo, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.206, de 07.06.1988. Instalado em 1º de janeiro de 1989 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito padre Manoel Lira Parente (1989/1992). O nome homenageia dom Inocêncio López Santamaría, o terceiro bispo da então Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia, com destacada atuação na região. Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – municípios de João Costa, São João do Piauí, Capitão Gervásio Oliveira e Lagoa do Barro do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Lagoa do Barro do Piauí e Estado da Bahia e Oeste – municí-

prio de Coronel José Dias. Dista 615 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro Sagrado Coração de Jesus, comemorado a 1º de julho.

DOM JOÃO GATO – Serra, em forma de crista, no município de Paulistana.

DÓRIA, Franklin Américo de Meneses, Barão de Loreto, n. na Bahia/1836 e f. no Rio de Janeiro /1906. Advogado, presidiu as Províncias do Piauí, Pernambuco e Maranhão. Durante seu governo no Piauí (1864/1866) foram recrutados os voluntários piauienses para a Guerra do Paraguai (1865/1870). Construiu a estrada Parnaguá-Santa Filomena (1866). Genro do Marquês de Paranaguá, deputado pelo Piauí em várias legislaturas (1876/1889), presidiu por três vezes a Câmara dos Deputados. Foi ministro da Guerra, dos Estrangeiros e do Império e presidente do Conselho de Ministros. Professor do Colégio Pedro II, pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Acompanhou a família imperial em seu exílio após a Proclamação da República (1889). Autor dos livros *Enlevos*, *Estudos sobre Junqueira Freire*, *Evangelina*, *Cânticos Comemorativos da Guerra do Paraguai* e *Questões Jurídicas*

DÓRIA, Sinfrônio Teles de Meneses, n. na Bahia/1858 e f. em Corrente/1894. Foi o primeiro tabelião público de Corrente, nomeado quando se instalou o município (1873).

DUAILIBE, Felipe Ribeiro, foi prefeito municipal de Gilbués (1997/2000).

DUAILIBE, Pedro, exerceu o cargo de prefeito municipal de Gilbués por nomeação do governador do Estado (1947/1948).

DUAS BARRAS – Povoado onde o rio Paraim desemboca no rio Gurguéia, no município de Redenção do Gurguéia. Também povoado do município de São Braz.

DURAÇA – Riacho, afluente do rio Parnaíba, abaixo da serra da Limpeza.

DURÃO, Antônio José de Moraes, n. em Portugal. Quando exercia a função de ouvidor-geral da Capitania de São José do Piauí (1772/1872), inspecionou as seis vilas instaladas pelo governador João Pereira Caldas havia dez anos, inclusive Parnaguá e Jerumenha, de que resultou o documento conhecido pela denominação de *Descrição da Capitania de São José do Piauí* (1772). O escritor Luiz R. B. Mott o descobriu, incluindo-o em seu livro *Piauí Colonial*, editado pelo Projeto Petrônio Portella (1985). Integrou a junta trina que governou o Piauí (1775/1778), de cujo exercício foi destituído e preso em disputas com os demais membros.



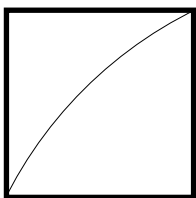
Casa da Cultura de Corrente.

Área central da cidade de Bom Jesus, destacando-se a Catedral.



Campinas do Piauí – Antiga fábrica de laticínios.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Ee

EDUCAÇÃO BÁSICA NO GURGUÉIA

– Segundo o censo escolar/2006, estavam no projetado Estado do Gurguéia 164.293 dos 668.217 alunos matriculados no ensino fundamental do Piauí, assim como 37.709 dos 193.313 do ensino médio, distribuídos por 4.687 estabelecimentos de ensino (2005).

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO GURGUÉIA

– Pouco representativa no Piauí, onde estavam matriculados em 2006 apenas 4.899 alunos, dos quais 1.005 no projetado Estado do Gurguéia. Neste, predominaram durante algum tempo os cursos pedagógicos que funcionavam em Bom Jesus, Corrente, Floriano, São João do Piauí e São Raimundo Nonato, onde também eram oferecidos cursos de formação de técnicos em contabilidade. Em Corrente, por poucos anos, funcionou o primeiro curso de formação de técnicos agrícolas da região, mantido pelo Instituto Batista Correntino. Atualmente, a Universidade Federal do Piauí mantém colégios agrícolas em Bom Jesus e em Floriano. Também funciona em Floriano uma unidade descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), estando em vias de implantação as unidades de Corrente, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Segundo o Conselho Estadual de Educação, de iniciativa particular funcionam atualmente cursos de formação de técnicos de enfer-

magem em Corrente, Curimatá, Floriano, São João do Piauí e São Raimundo Nonato, bem como de professores em Caracol e Cristalândia do Piauí.

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GURGUÉIA

– Iniciada em Corrente com a criação da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí – Fespi (1988), em cujas instalações passaram a funcionar os cursos de Agronomia e Pedagogia a partir de 1992, mediante convênio celebrado entre a Fespi, a Universidade Federal do Piauí e o Governo do Estado. Com a criação da Universidade Estadual do Piauí, estruturou-se na referida cidade o Campus “Jesualdo Cavalcanti” (1993), a partir do qual foram instalados campi e núcleos da Uespi nas cidades de Anísio de Abreu, Avelino Lopes, Bom Jesus, Canto do Buriti, Colônia do Gurguéia, Curimatá, Floriano, Gilbués, Paulistana, Redenção do Gurguéia, Santa Filomena, São João do Piauí, Simplício Mendes, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Por outro lado, existem os campi da Universidade Federal do Piauí em Bom Jesus e da Universidade Federal do Vale do São Francisco em São Raimundo Nonato. De iniciativa privada funcionam na região a Faculdade do Cerrado Piauiense (Corrente), Instituto Superior de Educação do Sul do Piauí (Canto do Buriti) e Faculdade de Ensino Superior de Floriano.

ÉGUAS – Sítio das, na ribeira do Gurguéia, dado em sesmaria a Veríssimo Manoel Robalo Freire (1727).

ELISEU MARTINS – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.091 km² e população de 4.744 hab.), criado, com sede no povoado Jacaré, por desmembramento do município de Jerumenha, pela Lei nº 1.541, 30.07.1957, e instalado em 20 de outubro de 1957. O nome homenageia o ex-senador Eliseu de Sousa Martins, filho da região. Seu primeiro prefeito eleito foi Lourival Nogueira de Araújo (1959/1963). Compõe a Microrregião de Bertolínia e tem por limites: Norte – município de Canavieira, Sul – municípios de Colônia do Gurguéia e Canto do Buriti, Leste – municípios de Itaueira, Pavussu e Canto do Buriti e Oeste – municípios de Bertolínia e Colônia do Gurguéia. Dista 489 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São Bartolomeu, comemorado a 24 de agosto.

ELISEUMARTINSINO – Natural ou habitante do município de Eliseu Martins.

EMA – Riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Bom Jesus, Cristino Castro e Santa Luz.

EMPAREDADO – Local no curso do rio Parnaíba, abaixo de Santa Filomena, onde o leito é coberto de

recifes e cascalhos, apresentando uma profundidade de menos de um metro.

EMPRESAFLUVIALPIAUIENSE – Fundada em Uruçuí pela firma Oliveira, Pearce & Cia. tendo à frente o inglês Thomaz William Pearce (administrador), Raimundo Borges de Oliveira (mecânico) e Manoel Mendes Leal (comandante de vapor). No período de desenvolvimento da navegação do rio Parnaíba, que compreende as quatro primeiras décadas do século passado, mantinha vapores na linha Floriano/Uruçuí/Balsas/Santa Filomena. Borges e Leal lideraram a política do município de Uruçuí por vários anos, enquanto que Pearce, transferindo-se para Teresina na década de 1940, passou a lecionar Inglês no Liceu Piauiense.

ENGANO – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Antônio Almeida.

ENGENHEIRO DODT – Ver o verbete VILA ENGENHEIRO DODT.

ENSEADA – Povoados dos municípios de Gilbués e Nazaré do Piauí.

ENTRADA – Lagoa formada pelo riacho Samambaia, no município de Parnaguá.

ENXU – Povoado do município de Palmeira do Piauí.

ESCALET – Sigla do Grupo Escândalo Legalizado Teatro, conhe-

cido por Grupo Escalet de Teatro, com sede em Floriano, fundado e dirigido há dezoito anos por César Augusto Félix Crispiniano. O grupo mantém a Cidade Cenográfica, onde anualmente é apresentado o espetáculo da Paixão de Cristo e permanentemente realiza variadas atividades culturais.

ESCOLA NORMAL GENÉSIA ARRAES – Fundada em São João do Piauí (1970), pelo padre Sólon Correia de Aragão, para formar professores.

ESCOLA NORMAL GERCÍLIO MACEDO – Criada na cidade de São Raimundo Nonato pelo governo estadual, destinada à formação de professores.

ESCOLA NORMAL HELVÍDIO NUNES – Fundada em Bom Jesus (1970) pelo bispo dom José Vázquez Díaz, para formar professores. Funcionou durante algum tempo no segundo andar da Catedral.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DOM JOSÉ VÁZQUEZ – Fundada em Corrente (1966) pelos padres Raimundo Dias Negreiros e Arturo Vila Fernández, para formar técnicos em contabilidade.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO PADRE MARCOS CARVALHO – Fundada em São Raimundo Nonato (1959) pelo padre Jerônimo Marcos, para formar técnicos em contabilidade.

ESCONDIDO – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

ESCURA – Lagoa e serra no município de Bertolínia.

ESFOLADO – Riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Bertolínia e Jerumenha. Também serra no município de Bertolínia.

ESMERALDA – Pedra preciosa encontrada em 1806, por Luís Raposo do Amaral e padre Bento Manoel Pereira de Campos, no município de Curimatá.

ESPAÇO CULTURAL MARIA BONITA – Instalado no belo prédio da antiga usina elétrica da cidade de Floriano. Inaugurado em 1986, na gestão de Jesualdo Cavalcanti Barros na Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, depois de cuidadosa restauração. A usina lá passara a funcionar a partir de 1924, na gestão do intendente municipal Antônio Luiz de Area Leão.

ESPADAÚDA – Serra no município de Cristino Castro.

ESPERANÇA – Povoados dos municípios de Cristalândia do Piauí e Paulistana.

ESPINHOS – Povoado do município de Curimatá.

ESPÍRITO SANTO – Povoado que deu origem à cidade de Ribeira do Piauí. Também povoados dos municípios de Campo Alegre do Fidalgo e Cristino Castro.

ESPÍRITO SANTO – Sítio no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a Ventura Cerqueira de Vasconcelos (1735).

ESPORÁ – Riacho, afluente do rio Parnaíba, abaixo da foz do rio Uruçuí-Preto.

ESTABELECIMENTO RURAL DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA – Criado pelo Decreto Imperial nº 5.292, de 10.09.1873, para modernizar, nas fazendas nacionais, as atividades agropastoris e promover a formação e educação profissional dos filhos de escravos tornados livres pela Lei do Ventre Livre (1871). A trolha e o martelo de prata, com que o presidente da Província, Adolfo Lamenha Lins, lançou a pedra fundamental em 10 de agosto de 1874, foram doados ao Arquivo Público do Estado pela família do agrônomo Francisco de Araújo Parentes (1927), seu idealizador e responsável pela sua implantação. O prédio principal foi edificado no lugar Chapada da Onça, a um quilômetro da margem direita do rio Parnaíba. Deu origem à cidade de Floriano.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA URUCUÍ-UNA – Criada em 1981, com sede na cidade de Bom Jesus, abrangendo, além deste, os municípios de Ribeiro Gonçalves, Uruçuí e Baixa Grande do Ribeiro, com área de 135.000 hectares.

ESTADO DO GURGUÉIA – Projeto em discussão no Congres-

so Nacional e nos meios políticos e sociais que consolida a proposta de emancipação do Gurguéia. Em 1850, o baiano José Antônio Saraiva, presidente da Província do Piauí, ao defender a transferência da capital de Oeiras para Teresina, considerou *necessidade palpitante* os sertões de Parnaguá serem desmembrados de nosso território para compor a projetada Província do Rio São Francisco. Em 1950, o senador barrense Joaquim de Lima Pires Ferreira exortava: “*Façamos a independência do sul do Estado em benefício do próprio Estado*”, idéia de que se valeu o jornalista José Fernandes do Rego, seu conterrâneo, para sugerir, em 1953, a transformação do sul do Piauí em Território Federal. Em 1987, a criação do Estado do Piauí do Sul foi defendida pelo senador parnaibano Francisco das Chagas Caldas Rodrigues em entrevistas à imprensa. Coube ao deputado federal correntino Jesualdo Cavalcanti Barros, em discurso na Câmara dos Deputados de 13 de dezembro de 1990, propor a criação do Estado do Gurguéia, nome que escolheu em reverência ao vale-símbolo da fertilidade da região, definindo a área a ser desmembrada. A proposta, depois substanciada em projeto de decreto legislativo apresentado pelo deputado sanjoanense José Francisco Paes Landim (1994), foi aperfeiçoado em substitutivo elaborado pelo deputado guadalupense Júlio César de Carvalho Lima, na qualidade de

relator (2006). O projeto, aprovado por três comissões técnicas, aguarda o pronunciamento do plenário para posterior apreciação pelo Senado, onde já tramita idêntico projeto apresentado pelo senador piauiense João Vicente Claudino (2007). A nova unidade federativa incorporaria 87 dos atuais 223 municípios do Estado do Piauí, totalizando a área de 153.112 km² e a população de 663.378 habitantes, representando 60,87% do território (251.529) e 21,89% da população (3.029.916). Os municípios são: Acauã, Alvorada do Gurguéia, Anísio de Abreu, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Baixa Grande do Ribeiro, Barreiras do Piauí, Bela Vista do Piauí, Bertolínia, Betânia do Piauí, Bom Jesus, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canavieira, Canto do Buriti, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Colônia do Gurguéia, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Coronel José Dias, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Eliseu Martins, Fartura do Piauí, Flores do Piauí, Floresta do Piauí, Floriano, Gilbués, Guadalupe, Guaribas, Isaías Coelho, Itaueira, Jacobina do Piauí, Jerumenha, João Costa, Júlio Borges, Jurema, Lagoa do Barro do Piauí, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Nazaré do Piauí, Nova Santa

Rita, Paes Landim, Pajeú do Piauí, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Patos do Piauí, Paulistana, Pavussu, Pedro Laurentino, Porto Alegre do Piauí, Queimada Nova, Redenção do Gurguéia, Riacho Frio, Ribeira do Piauí, Ribeiro Gonçalves, Rio Grande do Piauí, Santa Filomena, Santa Luz, Santo Inácio do Piauí, São Braz do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São Gonçalo do Gurguéia, São João do Piauí, São José do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Miguel do Fidalgo, São Raimundo Nonato, Sebastião Barros, Sebastião Leal, Simplício Mendes, Socorro do Piauí, Tamboril do Piauí, Uruçuí e Várzea Branca. O território teria por divisas: Norte, com o Maranhão e o Piauí, este através dos municípios de Floriano, Nazaré do Piauí, São Francisco do Piauí, Colônia do Piauí, Santo Inácio do Piauí, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Patos do Piauí, Jacobina do Piauí e Betânia do Piauí; Sul, com a Bahia e o Tocantins; Leste, com Pernambuco; e Oeste, com o Maranhão.

ESTADO DO GURGUÉIA E OUTROS TEMAS – Livro de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, editado em 1995, em defesa da criação do Estado do Gurguéia.

ESTADO.DOGURGUEIA.NOM.BR – Site por muito tempo mantido pela professora Socorro Rocha Cavalcanti Barros, contendo amplas informações sobre o

movimento pela criação do Estado do Gurguéia, hoje substituído pelo site: www.gurgueia.org.br.

ESTÊVÃO – Lagoa no município de Ribeiro Gonçalves.

ESTIVA – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também riacho nos municípios de Bom Jesus, Redenção do Gurguéia, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí.

ESTRADA FLORIANO-OEIRAS – Ligando os vales do Parnaíba e do Canindé, projetada e iniciada pelo engenheiro civil João Luiz Ferreira, em 1917, e concluída em sua gestão à frente do governo do Piauí (1920/1924).

ESTRADA PARNAGUÁ-SANTA FILOMENA – Carroçável contratada pelo governo da Província com José da Cunha Lustosa, futuro Barão de Paraim, em 1865, via Gilbuês. Dada como concluída em 1866, ao custo de 6:000\$000 réis.

ESTREITO – Povoados dos municípios de Colônia do Gurguéia e Santo Inácio do Piauí. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Eliseu Martins, Canto do Buriti e Cristino Castro.

ESTREITO – Sítio no sertão de Parnaguá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivado de gados vacum e cavalar, com 14 escravos no benefício (1818).

ESTRELA, Alfredo de Sousa, foi intendente municipal de Floriano (1905/1908).

EUGÊNIO – Povoado do município de São João do Piauí.

EUGENÓPOLIS – Povoado do município de Bom Jesus.

EULÁLIO, Kléber Dantas, n. em Teresina/1954. Médico pela Universidade Federal do Piauí, da qual se tornou professor, está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1983/2011). Presidiu a Assembléia Legislativa por três vezes (1989/1991 e 1999/2003) e também por três vezes assumiu o cargo de secretário estadual de Governo (1988, 1995/1996 e 2007). Em decorrência da cassação do governador e do vice-governador, ocupou o governo do Estado por alguns dias, na qualidade de presidente da Assembléia Legislativa (2001).

EUSÉBIO – Riacho no município de Curimatá.

EUTERPE URUÇUIENSE – Banda de música organizada na cidade de Uruçuí, regida pelo poeta e compositor Raimundo Facundo de Sousa.

EXÉRCITO LIBERTADOR – Organizado sob a inspiração do ex-governador Antonino Freire da Silva, em oposição ao governador Miguel de Paiva Rosa, em 1916, para garantir a posse de Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado.

Rosa apoiara o candidato Antônio José da Costa, apontado como derrotado no pleito travado em 7 de abril de 1916. O comando-geral do Exército Libertador ficou a cargo do líder político de Floriano – Carilino Francisco Nunes. Foram organizados batalhões nos seguintes municípios do Gurguéia: Floriano, com 250 homens, comandados por Francisco Nunes; Jerumenha, com 360 homens, comandados pelo deputado Vicente José da Fonseca; São Raimundo Nonato, com 250 homens, comandados por Abel Rubem de Macedo; e Uruçuí, com 150 homens, comandados por Thomas Pearce. Os autodenominados libertadores, no total de 2.000 homens, incluindo os oriundos do centro-norte do Estado, desembarcaram em Teresina e garantiram a posse de Eurípides em 1º de julho de 1916, como previa a lei.

EXTREMA – Povoado do município de Manoel Emídio. Também sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

EXTREMA – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena. Também serra nos municípios de Bertolândia e Manoel Emídio (denominação local da serra de Uruçuí).

EXTREMO – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

EXU – Lagoa nos municípios de Paes Landim e Rio Grande do Piauí.



Campus "Jesualdo Cavalcanti", em Corrente.

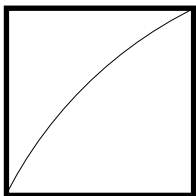


Espaço Cultural Maria Bonita, em Floriano.



Fórum de Bom Jesus

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Ff



FABRÍCIO – Denominação da Serra da Gameleira no município de Jerumenha.

FACA-DE-PONTA – Baixão, de-ságua no rio Uruçuí-Preto.

FACÃO – Brejo, no município de Ribeiro Gonçalves. Vem da Serra das Guaribas.

FAESF – Sigla da Faculdade de Ensino Superior de Floriano, fundada pelas educadoras Elza e Elda Bucar. Mantém cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia-Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição.

FAGUNDES, Francisco de Sousa, recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, carta de sesmaria de 10 léguas de terras nas margens do rio Parnaíba (1681). Igual área foi concedida também a cada um dos pioneiros da conquista do Piauí, a saber: Domingos Afonso Mafrense e seu irmão Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago. Cinco anos antes (1676), as duas duplas de irmãos já haviam recebido terras nas margens do rio Gurguéia, por sinal as primeiras concedidas no território do Piauí.

FALCÃO, Antônio Carlos de Sena, n. em Teresina/1944. Casado com a médica correntina Luziema Nogueira Falcão. Coronel da Polícia Militar do Piauí, pedagogo e advogado. Foi chefe do Gabinete Militar do Estado, coordenador da

Defesa Civil (1985/1986) e secretário estadual de Segurança Pública (1986/1987). Fez curso na Academia Internacional de Polícia (EUA).

FALCÃO, Francisco de Sales, foi o primeiro professor público de Parnaguá. Embora date de 1829 a criação da primeira escola pública no município, seu nome aparece em documentos oficiais de 1846.

FALCÃO, João de Sales, exerceu a partir de 1858 o cargo de professor público de primeiras letras de Parnaguá, aposentando-se em 1875.

FALCÃO, Manoel Ribeiro, recebeu carta de sesmaria do sítio Pé-de-Serra no distrito de Parnaguá (1731).

FALCÃO, Petrônio Martins, n. em Cristino Castro/1938. Comerciante e fazendeiro, foi prefeito de seu município em quatro mandatos (1973/1977, 1983/1989, 1993/1996 e 2001/2004).

FALCÃO NETO, João, n. em Cristino Castro/1964. Vereador em seu município (1989/1996), está no exercício do segundo mandato de prefeito municipal (1997/2000 e 2005/2008).

FALCÃO SOBRINHO, Valmir Martins, n. em Brasília/1966, oriundo de família de Cristino Castro. Economista pela Universidade de Fortaleza (1990) e bacharel em Direito pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina (2001), com especialização em

controle externo da Administração Pública. Foi coordenador administrativo-financeiro da Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul do Piauí (Sudex). Autor do livro *Perfil de um Entusiasta* (2001).

FALSA – Serra no município de Bom Jesus.

FAN – Sigla do Festival de Arte Nativa, realizado anualmente em Corrente pela Prefeitura Municipal, no mês de dezembro.

FARIA, Antônio de, recebeu carta de sesmaria do sítio Nossa Senhora da Ajuda, na ribeira de Parnaguá (1742).

FARIA, Constantino Ferreira e, residia na fazenda Lagoa da Suçupara, na bacia do Canindé (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

FARIAS, José Granja de, n. em Campo Alegre de Lourdes (BA)/1950. Agricultor, atual prefeito de Morro Cabeça no Tempo (2005/2008).

FARIAS – Lagoa e vereda no município de Avelino Lopes.

FARINHA – Riacho no município de Avelino Lopes. Também serra nos municípios de Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Dirceu Arcoverde. Trata-se de uma bifurcação da Serra Dois Irmãos, que serve de limites entre os Estados do Piauí, Pernambuco e Bahia.

FARTURA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação

do Estado do Gurguéia (área territorial de 718 km² e população de 5.193 hab.), criado, com sede no povoado Fartura, por desmembramento do município de Dirceu Arcoverde, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Olímpio Dias dos Passos (1993/1996). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de Várzea Branca, São Raimundo Nonato e Bonfim do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Dirceu Arcoverde e Oeste – Estado da Bahia. Dista 608 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeira Nossa Senhora do Carmo, comemorada a 16 de julho.

FARTURENSE – Natural ou habitante do município de Fartura do Piauí.

FAZENDA BREJO DO MOCAMBO – Ver o verbete BREJO DO MOCAMBO.

FAZENDA DE CIMA – Sítio concedido a Teresa da Cunha Carvalho, em Parnaguá (1742). Também povoado do município de Corrente.

FAZENDA DO MEIO – Povoado do município de Parnaguá. Também chamado de Altamira.

FAZENDA EXPERIMENTAL OTÁVIO DOMINGUES – Mantida pela Embrapa no município de

São João do Piauí para desenvolvimento do projeto de preservação do gado curraleiro ou pé-duro.

FAZENDA NOVA – Povoado do município de Canto do Buriti.

FAZENDA PRAZERES – Antiga propriedade do capitão Gonçalo Francisco da Rocha, no município de Bertolínia. Contava com casa-grande de 32 quartos, alpendres, oratório, senzala, estribarias, quintal e cemitério murado.

FAZENDA SANTA CLARA – Povoado do município de Canto do Buriti, onde foi iniciado projeto comunitário de cultivo da mamona para produção de biocombustível.

FAZENDAS DA COROA – Ver o verbete FAZENDAS ESTADUAIS.

FAZENDAS DO FISCO – Ver o verbete FAZENDAS ESTADUAIS.

FAZENDAS ESTADUAIS – Ao todo, 30 fazendas de criação de gado vacuum e cavalar que o sertanista Domingos Afonso Mafrense deixou por testamento, ao morrer em 1711, sob a administração dos jesuítas do Colégio da Bahia. Tais fazendas, bem como outras nove por eles posteriormente adquiridas, foram confiscadas pelo governo português e incorporadas em seu patrimônio, ao expulsar os jesuítas dos territórios portugueses, em 1761, sob a acusação de envolvimento no atentado perpetrado contra a vida do rei dom José I. Passaram então a ser conhe-

cidas como Fazendas da Coroa ou do Fisco. Para facilitar a administração de tão extenso latifúndio, que compreendia uma área territorial de cerca de 175 léguas de extensão por 71 de largura, o primeiro governador da Capitania do Piauí, João Pereira Caldas, as agrupou em três departamentos ou inspeções (Piauí, Nazaré e Canindé) com sedes nos atuais municípios de São João do Piauí, Nazaré do Piauí e Santo Inácio do Piauí, respectivamente. Dados levantados 100 anos depois da morte de Mafrense indicavam que as fazendas possuíam 69.200 cabeças de gado em geral e 701 escravos. Com a Independência, ditas fazendas passaram para o patrimônio da Nação, daí a denominação de Fazendas Nacionais. Em 1872, por força do Decreto nº 4.815, do ano anterior, foram alforriados 1.261 escravos, sendo 357 do Departamento do Piauí, 363 do Departamento de Nazaré e 541 do Departamento de Canindé. Na década de 1920, sua administração foi delegada ao governo do Piauí pela União. Em virtude de emenda de autoria do constituinte Ademar Soares da Rocha, foram definitivamente transferidas para o patrimônio do Estado pela Constituição federal de 1946, passando a ser chamadas de Fazendas Estaduais. Relatório de seu administrador, Isaías Pereira da Silva, de 1931, já indicava a dilapidação desse rico patrimônio ao longo dos anos, pois restavam pouquíssimas cabeças

de gado. As terras, que se distribuíam, dentre outros, pelos atuais municípios gurgueianos de Floriano, Itaueira, Simplício Mendes, Nazaré do Piauí, São Francisco do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São João do Piauí, Campinas do Piauí e Isaías Coelho, terminaram sendo arrecadadas e incorporadas no patrimônio da Companhia de Desenvolvimento do Piauí (Comdepi), que a partir de 1974 titulou muitos de seus ocupantes e vendeu as restantes.

FAZENDAS NACIONAIS – Ver o verbete FAZENDAS ESTADUAIS.

FAZENDA VELHA – Lagoa, formada pelo rio Fidalgo, no município de São José do Peixe.

FAZENDINHA – Povoado do município de Paulistana.

FCP – Sigla da Faculdade do Cerrado Piauiense, fundada em 2001 pelo deputado João Madison Nogueira, com sede em Corrente. Mantém cursos de Direito, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Letras.

FECHADÃO – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

FEIRA – Povoado do município de Uruçuí.

FEIRA VELHA – Povoado do município de Pavussu.

FEITORIA – Povoado do município de Pajeú do Piauí.

FEITOSA, Antônio Luiz da Costa, foi prefeito municipal de Rio

Grande do Piauí em três mandatos (1989/1992 e 1997/2004, o último por reeleição).

FEITOSA FILHO, Raimundo Gomes, n. em Eliseu Martins/1952. Servidor público federal, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito de seu município (2001/2008).

FEITOSA, Gilberto Mendes, n. em Floriano/1951. Licenciado em Estudos Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão (Caxias) e em História pela Universidade Estadual do Piauí. Militando na imprensa da capital piauiense, fundou e dirigiu o jornal *A Época*. Autor dos livros *Sonhos do Poente* (1976), *Carrossel do Tempo* (1979), *Miragem Poética* (1982), *Crisolpopéia* (1987). *Universo*, *Universo* (2000) e *Jardim dos Rios* (2001).

FEITOSA, Humberto Mendes, n. em Floriano/1953. Engenheiro-agrônomo diplomado pelas Escolas Superiores do Maranhão, especializado em Engenharia de Irrigação e Drenagem pela Universidade Federal da Paraíba, chefou o escritório do Perímetro Irrigado do Gurguéia, situado no atual município de Alvorada do Gurguéia. Autor do livro de poemas *Galeria do Pensamento* (2003).

FEITOSA, Jovita Alves, n. em Inhams (CE)/1848 e f. no Rio de Janeiro/1867. Heroína piauiense, com menos de 18 anos de idade, usando trajes masculinos e cabelos cortados,

viagrou de Jaicós, onde residia, para alistar-se em Teresina como voluntária na Guerra do Paraguai. Descoberto o disfarce, mesmo assim, comissionada no posto de sargento pelo presidente da Província, Franklin Américo de Meneses Dória, integrou o 2º Corpo de Voluntários da Pátria, organizado no sul do Piauí, sob o comando do tenente-coronel José Lustosa da Cunha. No Rio de Janeiro, apesar das incontáveis homenagens que recebeu por seu patriótico gesto, a exemplo das outras que recebera em todos os portos por onde passara (São Luís do Maranhão, Paraíba, hoje João Pessoa, Recife e Salvador), as autoridades da Guerra impediram sua incorporação como combatente. Permitiriam que acompanhasse as tropas “como qualquer outra mulher das que se admitem a prestar, junto aos corpos em campanha, os serviços compatíveis com a natureza de seu sexo”. Rejeitou, pois não era uma mulher qualquer. Terminou passando a viver com o engenheiro inglês Guilherme Noot, que a abandonou ao retornar para a Inglaterra, provocando seu suicídio.

FEITOSA, Leonides do Vale, foi prefeito municipal de Rio Grande do Piauí em dois mandatos (1967/1971 e 1977/1983).

FEITOSA, Manoel de Filgueiras Mascarenhas, conhecido pelo apelido de Brasa-Viva, foi um dos comandantes da Balaiada.

FEITOSA, Maria de Lourdes da Costa, n. em Rio Grande do Piauí/1933. Professora, tabeliã pública e fazendária, presidiu o Clube das Mães Progresso. É autora do livro de poesias *Uma Cortina que se Abre* (1997).

FEITOSA, Raimundo Gomes, foi prefeito municipal de Eliseu Martins em dois mandatos (1963/1967 e 1973/1977).

FEITOSA, Wagner Ribeiro, assumiu o mandato de prefeito municipal de Itaueira, no período de março a julho de 2006, em virtude de afastamento do titular Quirino Alencar Avelino por decisão da Justiça Eleitoral.

FÉLIX – Lagoa nas nascentes do rio Uruçuí-Preto, no município de Santa Filomena. Também chamada São Félix.

FELIZ, João, morava em companhia de Manoel Lopes na fazenda Serra Vermelha, no rio Gurguéia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

FERNANDES, Antônio, morava na fazenda Retiro, no rio Canindé (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho,.

FERNANDES, Augusto Carlos, n. em Amargosa (BA) e f. em Brasília aos 98 anos de idade. Residiu em Corrente, onde era professor do Instituto Batista Industrial. Foi prefeito municipal por nomeação do

interventor federal (1932/1933). É autor do livro de poemas *Mais Um*. Incluído na *Crestomatia Poética Sul Piauiense* (1990), organizada pelo escritor Cândido Carvalho Guerra.

FERNANDES, Gonçalo, recebeu carta de sesmária do sítio Riacho da Conceição, no sertão de Gilbués (1741).

FERNANDES, João, recebeu carta de sesmária da fazenda Corrente de Cima, na Malhada Grande do Piauí, atual município de Corrente (1727).

FERNANDES, João Claudino, n. em Luís Gomes (PB)/1930. Fixando-se em Teresina, depois de se estabelecer por algum tempo em Bacabal (MA), revolucionou o comércio piauiense com a introdução de moderno sistema de crediário e a organização do Grupo Claudino. O conglomerado empresarial, que conta 50 anos de existência, está presente em vários Estados do Nordeste sob diversificadas marcas, especialmente o Armazém Paraíba, que possui filiais nas cidades de Bertolínia, Bom Jesus, Canto do Buriti, Corrente, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Uruçuí.

FERNANDES, José Nunes, n. em Floriano. Licenciado em Educação Artística – Música pela Universidade Federal do Piauí (1988) e em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá (RJ, 2005). Especialista em

Educação Musical (1992) e mestre em Música (1994) pelo Conservatório Brasileiro de Música. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), da qual é professor. Foi professor da Escola de Música de Teresina (1982/1989), do Colégio Agrícola de Floriano (1989/1990) e da Secretaria de Educação do Piauí (1980/1999). Autor dos livros *Estamos Fazendo Arte? Como a Educação influencia no futuro da criança* (1989) e *Aspectos da Arquitetura de Floriano* (1991).

FERNANDES, Maria Eunice de Castro Macedo, eleita vice-prefeita, concluiu o mandato do prefeito assassinado Joaquim Fonseca Santos (1991/1992), do município de Redenção do Gurguéia.

FERNANDES, Políbio Rodrigues, gaúcho, arrendou em 1878 as fazendas nacionais dos departamentos do Piauí e de Nazaré, por nove anos, mediante pagamento anual de doze contos de réis. As fazendas ocupavam uma área de 75 léguas de frente por 51 de fundo e contavam com 19.598 cabeças de gado de toda sorte, que produziam anualmente 4.630 crias. O arrendatário foi assassinado em 18 de junho do ano seguinte no lugar Tanque, da fazenda Cajazeiras, em decorrência de maus-tratos infligidos a seus agregados.

FERNANDES NETO, Otoniel, n. em Fortaleza(CE)/1964. Artista plástico, com exposições individuais e coletivas em importantes centros

culturais do País, é autor dos livros *Serra da Capivara – Paisagens* (1998) e *Viagem Pictórica pelo Rio Parnaíba* (2006).

FERRAMENTA – Povoado do município de Jacobina do Piauí.

FERREIRA, Alexandre, morava na fazenda Algodões, no rio Piauí (1697), em companhia de Sebastião Cardoso de Araújo, com dois negros e um índio, segundo o padre Miguel de Carvalho.

FERREIRA, Avelar de Castro, n. em São Raimundo Nonato/1961. Empresário rural, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de sua terra (2001/2008).

FERREIRA, Cristóvão da Costa, fazendeiro das margens do rio São Francisco que recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 07.10.1681, juntamente com Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira, Francisco Dias de Ávila, arcediago Domingos de Oliveira Lima e João de Sousa Fragoso, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurguéia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

FERREIRA, Deoclécio Dantas, n. em Teresina/1938. Casado com a florianense Josélia Sousa Dantas. Jornalista, foi editor dos jor-

nais *O Dia* e *O Estado*, presidente da Companhia Editora do Piauí e membro dos Conselhos de Cultura e de Educação do Estado. Exerceu mandatos de vereador de Teresina (1977/1979), deputado estadual em duas legislaturas (1979/1986) e vice-prefeito de Teresina (1986/1989). Autor dos livros *Das Vantagens do Gurguéia* (2002), *Dá Licença?* (2002), *Tibério Nunes – Trajetória e Depoimentos* (2006, em co-autoria) e *Dom Avelar Brandão Vilela – uma vida a serviço da paz* (2006). Defensor da criação do Estado do Gurguéia, é diretor do Centro de Estudos e Debates do Gurguéia (Cedeg).

FERREIRA, Duarte da Cunha, recebeu carta de sesmaria do sítio Mocambo da Itaboca, no sertão de Parnaguá (1741).

FERREIRA, Edson de Castro, n. em São Raimundo Nonato/1964. Médico pela Universidade Federal do Piauí (1989), foi diretor do Hospital Regional de São Raimundo Nonato. Exerce o terceiro mandato de deputado estadual (1999/2011) e preside, na Assembléia Legislativa, a comissão de acompanhamento do projeto de criação do Estado do Gurguéia, por ele proposta.

FERREIRA – Família tradicional do sul do Piauí, notadamente no município de São Raimundo Nonato, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes próprios: Gasparino Ferreira dos Santos e José Ferreira Paes Landim

(líderes políticos de São Raimundo Nonato); os prefeitos/intendentes de São Raimundo Nonato – Carlos Ferreira de Oliveira, Edison Dias Ferreira (também deputado estadual em quatro legislaturas – 1947/1959 e 1967/1971, secretário estadual de Fazenda em 1960/1962 e deputado federal convocado em 1964) e Gaspar Dias Ferreira, em três mandatos (1963/1964, 1983/1988 e 1993/1996 e secretário estadual de Agricultura em 2001/2002); e José Ferreira Paes Landim Neto (deputado estadual em dois mandatos – 1991/1999).

FERREIRA, Gil Martins Gomes, n. em Jerumenha. Cedo passou a residir em Teresina, onde foi um dos fundadores da Usina Santana, a primeira indústria açucareira do Estado. Em 1932, o interventor Landri Sales Gonçalves inaugurava sua unidade de produção de álcool combustível para motores a explosão.

FERREIRA, Heitor Gomes, atual prefeito municipal de São Francisco de Assis do Piauí (2005/2008).

FERREIRA, João Nunes, recebeu carta de sesmária de uma sorte de terras no riacho Contrato, da freguesia de Parnaguá (1740).

FERREIRA, João Saraiva, n. em Bertolínia/1946. Poeta, escritor e músico, fez cursos de extensão musical no Conservatório Osvaldo Cruz. Autor do livro *A Evolução do Espírito Humano* (1979), participou da *Antologia de Jornalistas, Poetas e Escritores de Anápolis* (1986) e *Letras Anapolinas*, ambas or-

ganizadas pelo escritor Mário Ribeiro Martins.

FERREIRA, Joaquim de Lima Pires, n. em Barras/1868 e faleceu no Rio de Janeiro/1958. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1898), exerceu intensa advocacia no Rio de Janeiro. Deputado federal pelo Piauí em vários mandatos (1900/1908, 1912/1917 e 1928/1930) e senador da República (1947/1955). Em 1950, defendeu a criação do Território Federal do Gurguéia, exortando: *“Façamos a independência do sul do Estado em benefício do próprio Estado”*.

FERREIRA, José Pires, foi diretor-proprietário do jornal *O Popular*, fundado em Floriano em 1912.

FERREIRA, Leto Leitão, n. em Picos/1906 e f. em Itaueira/1990, onde se radicara aos 21 anos de idade. Foi um dos líderes da elevação do povoado à categoria de município, tornando-se seu primeiro prefeito eleito em 1955/1959, mandato que voltou a exercer em 1963/1967.

FERREIRA, Lourival Martins, foi prefeito municipal de Jerumenha (1951/1955)

FERREIRA, Manoel Francisco dos Anjos, vulgo Balaio, um dos líderes da Balaiada, rebelião que assolou as Províncias do Maranhão e Piauí nos anos de 1838/1841.

FERREIRA, Manoel, morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa

Castro, em 1681, juntamente com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Pedro Vieira de Lima, João Ferreira de Lima e Catarina Fogaça, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurguéia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

FERREIRA, Maria da Cunha, recebeu carta de sesmaria da fazenda Campos de Baixo, no sertão de Parnaguá (1742).

FERREIRA, Maria Juraci, foi prefeita municipal de Antônio Almeida (1997/2000).

FERREIRA, Maria Zita, n. em Floriano/1943. Professora da Faculdade de Artes Visuais da PUC e da Universidade Federal de Goiás. Membro do Movimento Negro Unificado, é autora, dentre outros textos, do livro *Dança Negro, Ginga a História*, pelo qual defendeu tese de mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense.

FERREIRA, Tomaz de Souza, foi prefeito municipal de Santa Luz (1967/1971).

FERREIRA FILHO, Pedro Leopoldino, n. em Teresina/1948. Casado com a bonjesuense Rita de Cássia Rosal Negreiros. Médico pela Universidade Federal do Ceará, mestre em Gestão Universitária pela Universidade Estácio de Sá (RJ) e especialista em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Universidade Federal

do Piauí, exerceu o cargo de reitor por dois mandatos (1995/12003). Autor de *O Ensino da Saúde Coletiva* (1996), *Aspectos da Eutanásia – Cadernos do Mestrado em Medicina Tropical da UFPE* (1979) e *Avaliação Institucional na Universidade – Fundamentos de uma Ação* (1995).

FERREIROS, dom Amadeo González, n. na Espanha, primeiro bispo da prelazia de São Raimundo Nonato, nomeado em 1961. Assumindo em 1962, resignou em 1968.

FERROVIAS NO GURGUÉIA

– A construção de ferrovias na região do Gurguéia tem sido objeto de estudos e projetos ao longo dos tempos: em 1882, o engenheiro João Crokatt de Sá Pereira Castro, juntando a respectiva planta, pediu ao governo imperial privilégio para a construção de uma ferrovia ligando Santa Filomena a Porto Franco (TO), recebendo parecer favorável do governo do Piauí; a Lei nº 518, de 1908, concedeu privilégio por 60 anos a Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa para construir uma ferrovia ligando Teresina a São Raimundo Nonato e daí a Santa Filomena; em 1908, o engenheiro civil José Maria Beaudepaire Pinto Peixoto, comissionado pelo governo federal, esteve em Corrente realizando estudos para construção de uma ferrovia ligando as bacias dos rios São Francisco e Parnaíba; a Lei nº 607, de 1911, autorizou o governo do Piauí a contratar a construção de uma fer-

rovia ligando São Raimundo Nonato ao rio Parnaíba, passando por São João do Piauí; finalmente, a Lei nº 765, de 1913, autorizou a construção e arrendamento de uma ferrovia ligando Floriano a Corrente. Nenhum prosperou. Ultimamente vem sendo discutida a construção da Ferrovia Transnordestina, a partir do município de Eliseu Martins, ligando a região do Gurguéia ao Ceará e a Pernambuco.

FESPI – Sigla da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí, criada em Corrente, em 1988, sob inspiração do deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros, com amplo apoio de lideranças políticas e sociais da região, destinada a formar recursos humanos para seu desenvolvimento. Com apoio do Ministério da Educação, construiu o campus (3.000 m² de área), composto de dez salas de aula e dependências para laboratórios, biblioteca, administração e auditório, além de quadra esportiva, poço tubular e açude para irrigação. Adquiriu dois tratores, laboratórios de química, fitopatologia, solos, sementes e microscopia e bibliografias específicas para os cursos de Agronomia e Pedagogia, os primeiros implantados. Embora cerca de 40 profissionais de nível superior tenham sido qualificados com a participação em curso de pós-graduação em metodologia do ensino superior, ministrado pela Universidade de Passo Fundo (RS), em convênio com o MEC, a Fespi não conseguiu autorização para

promover o vestibular, só o fazendo através de convênio com as Universidades Estadual e Federal do Piauí. Em 1993, as instalações foram cedidas à Uespi, a título gratuito e provisório, para funcionamento do Campus “Jesualdo Cavalcanti”.

FIDALGO – Povoado do município de Anísio de Abreu.

FIDALGO – Rio de inverno, afluente do rio Piauí, nasce na serra do Braz, no município de Lagoa do Barro do Piauí. No curso de 150 km, banha outros vários municípios da região e forma várias lagoas, dentre as quais Alagadiço Grande, Alagadiço Pequeno, Canto da Volta, Comprida, Inhuma, Ipueira e Poço Comprido. Dotado de grande potencial agrícola, em seu vale foi implantado pelo Departamento de Obras Contra as Secas (Dnocs) o Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo, no município de Simplício Mendes.

FLECHA – Povoado do município de Curimatá.

FIGUEIREDO, Amilton Lustosa, foi prefeito municipal de Gilbués (1989/1992).

FIGUEIREDO, Jaime Dias de, foi prefeito municipal de Caracol (1949/1951).

FIGUEIREDO, Maria de Lourdes Pessa Valente, foi prefeita municipal de Canto do Buriti (1993/1996).

FIGUEIREDO, Martinho Valter, n. em Caracol/1923. Servidor pú-

blico, foi prefeito municipal de Caracol em três mandatos (1977/1983, 1989/1992 e 1997/2001).

FIGUEIREDO, Miguel Valente de, foi o primeiro prefeito municipal de Tamboril do Piauí (1997/2000).

FIGUEIREDO, Nilmar Valente de, n. em Canto do Buriti/1948. Médico, está no exercício do segundo mandato de prefeito de seu município (1983/1988 e 2005/2008).

FIGUEIREDO, Wilson Ribeiro de, foi prefeito municipal de Caracol (1951/1955).

FIGURAS – Serra no município de Eliseu Martins.

FILOMENENSE – Natural ou habitante do município de Santa Filomena.

FIÚZA, João Lopes, morador no Recife, recebeu carta de sesmaria no sertão de Parnaguá (1705), junto com Nicolau Lopes Fiúza.

FLORENTINO DO PIAUÍ – Natural ou habitante do município de Flores do Piauí.

FLORES – Lagoa formada pelo rio Mocaitá, no município de Flores do Piauí. Povoados dos municípios de Manoel Emídio e Uruçuí. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, nos municípios de Bertolândia e Manoel Emídio.

FLORES DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial

de 972 km² e população de 4.475 hab.), criado, com sede no povoado Flores, por desmembramento do município de Itaueira, pela Lei nº 2.254, de 09.12.1963, e instalado em 10 de abril de 1964. Faz parte da Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Itaueira e Floriano, Sul – municípios de Pajeú do Piauí e Ribeira do Piauí, Leste – municípios de São José do Peixe e Ribeira do Piauí e Oeste – municípios de Pavussu, Rio Grande do Piauí e Itaueira. Dista 381 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho.

FLORESTA – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

FLORESTA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 206 km² e população de 2.564 hab.), criado, com sede no povoado Floresta, por desmembramento do município de Santo Inácio do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Rodrigues de Santana (1997/2000). Pertence à Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – municípios de Santo Inácio do Piauí e Santa Cruz do Piauí, Sul – município de Isaías Coelho, Leste – municípios de Itainópolis e Isaías Coelho e Oeste –

município de Santo Inácio do Piauí. Dista 398 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Campinas do Piauí. Tem por padroeiro São José de Anchieta, comemorado a 9 de junho.

FLORESTENSE – Natural ou habitante do município de Floresta do Piauí.

FLORIANENSE – Natural ou habitante do município de Floriano.

FLORIANO – Jornal editado na cidade de Floriano, a partir de 1925, tendo como seus principais redatores Pedro Borges da Silva, José Messias Cavalcante, João Pacheco Cavalcanti Borges, Hosternes Brandão e Osvaldo da Costa e Silva. Este o dirigia em 1933.

FLORIANO – Microrregião geográfica que compreende os municípios de Canavieira, Flores do Piauí, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Nazaré do Piauí, Pavussu, Rio Grande do Piauí, São Francisco do Piauí, São José do Peixe e São Miguel do Fidalgo.

FLORIANO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 3.410 km² e população de 56.011 habitantes). A cidade, situada na margem direita do rio Parnaíba, teve sua origem no Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, criado pelo Decreto Imperial nº 5.292, de 10.09.1873, em terras das fazendas nacionais, por proposta do agrônomo

barrense Francisco de Araújo Parentes, contratado para fundá-lo e dirigi-lo por quinze anos. Destinava-se a modernizar as atividades agropastoris e a promover a formação e educação profissional dos filhos de escravos, tornados livres por lei de 28 de setembro de 1871. Parentes, a partir de 1874, deu início à construção da sede na localidade Chapada da Onça, distando cerca de um quilômetro da margem do rio e 30 km da vila da Manga, esta criada pela Resolução Provincial nº 543, de 1864, por desmembramento do município de Jerumenha. Embora o fundador não tenha alcançado plenamente seu intento, por falecer dois anos depois, a Colônia, como passou a ser chamada, cedo se transformaria num dinâmico pólo comercial, sobretudo a partir da expansão da navegação a vapor no Parnaíba. Daí sua elevação à categoria de vila, com o nome de Colônia, pela Resolução nº 2, de 19.06.1890, assinada pelo governador interino Joaquim Nogueira Paranaguá, com a conseqüente transferência, para ela, da sede e município da Manga. No mesmo mês passou a sede de comarca, com jurisdição sobre Jerumenha e Aparecida, hoje Bertolândia. Colônia foi extinta pela Lei nº 67, de 1895, mas restabelecida menos de um ano depois, graças aos protestos gerais de seus moradores, pela Lei nº 93, de 1896. Logo ganharia foros de cidade, com o nome de Floriano, em virtude da Lei nº 144, de 8 de

julho de 1897. É sede de comarca de entrância final, da Diocese Oeiras-Floriano e uma das mais importantes cidades do Piauí. Também dá nome à microrregião a que pertence, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e municípios de Amarante e Francisco Aires, Sul – municípios de Itaueira e Flores do Piauí, Leste – municípios de Nazaré do Piauí, Francisco Aires e São José do Peixe e Oeste – município de Jerumenha e Estado do Maranhão. Dista 244 km de Teresina. Tem por padroeiro São Pedro de Alcântara, comemorado a 19 de outubro.

FOGAÇA, Catarina, senhora da Casa da Torre, da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, juntamente com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Pedro Vieira de Lima, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapicurú (BA) e Gurguéia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

FOLHA, André, procedente da Bahia, fixou-se em 1902, com Sebastião Alves, nas margens da Lagoa das Vacas, interior do município de Bom Jesus, denominação depois mudada para Santa Luz, dada a crendice popular de que suas águas seriam milagrosas. Com o crescimento da povoação, principalmente em virtude do cultivo do algodão, foi elevada à categoria de cidade e município, com o nome de Santa Luz (1962).

FOLHA AMBIENTAL – Jornal editado sob a responsabilidade da Fundação de Defesa Ecológica do Cerrado, com sede em Bom Jesus, a partir de outubro de 2007.

FOLHA DO GURGUÉIA – Jornal editado em Corrente a partir de 2003, dirigido pelo jornalista Israel Boaz Lemos Guerra.

FONSECA, Almir de Sousa, n. em Floriano/1918 e f. em Teresina/1972. Cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Ceará e servidor da Escola Técnica Federal do Piauí (hoje Cefet), é autor do livro *Mensagem Poética*.

FONSECA, Delso Mendes da, n. em Floriano/1899 e f. em Teresina/1962. Militar com graduação em Engenharia Industrial e de Armas e em Engenharia Geográfica e Civil, participou dos movimentos revolucionários que marcaram as décadas de 1920, 1930 e 1950. Chefou a Missão Militar Brasileira na França (1936). Chegou ao posto de Marechal do Exército.

FONSECA, Dimas Ribeiro da, n. em Guadalupe/1931. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde também fez pós-graduação em Direito Criminal. Foi professor da Universidade de Brasília, promotor e procurador-geral da Justiça do Distrito Federal. Em Rondônia, exerceu os cargos de diretor da Escola da Magistratura, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça.

FONSECA – Família tradicional do sul do Piauí, cujo patriarca – Joaquim José da Fonseca – nasceu em Portugal, teria chegado ao Maranhão em 1802, fixando-se inicialmente na região de Pastos Bons e, por volta de 1810, no Baixão do Solidão (Jerumenha), área hoje pertencente ao município de Landri Sales. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes próprios: João de Deus Fonseca (destacado comerciante em Teresina por muitos anos), Manoel Alves da Fonseca (prefeito nomeado de Jerumenha em 1937), Manoel Ribeiro da Fonseca (prefeito nomeado de Guadalupe em 1943/44), Adelino Ribeiro da Fonseca (prefeito nomeado de Guadalupe em 1945), Raimundo Benvindo da Fonseca, conhecido por Sinhô Cruz (prefeito municipal de Jerumenha em 1955/1959), Emanuel de Castro Fonseca (prefeito municipal de Jerumenha em 1961/1963), Wilson Sandes da Fonseca (prefeito municipal de Jerumenha em 1963/1967), Geraldo José da Fonseca (prefeito municipal de Bertolínia em 1977/1983), João Nepomuceno da Fonseca, vulgo Pununça (vice-prefeito de Bom Jesus em 1948/1951), Joaquim Cirênio da Fonseca (fundador das Casas Fonseca e vice-prefeito de Bom Jesus em 1956/1957), Antístenes Fernandes da Fonseca (prefeito municipal de Redenção do Gurguéia em 1977/1983), Gladstone Dantas da Fonseca (médico, prefeito municipal

de Bom Jesus em 1993/1996), Joaquim Fonseca Santos (prefeito municipal de Redenção do Gurguéia, assassinado em 1991), Hélio Figueiredo da Fonseca (prefeito municipal de Caracol em 1967/1971), Humberto da Fonseca Benvindo (vice-prefeito em 1963/1967 e prefeito municipal de Cristino Castro em 1967/1971) e Isa Batista Moreira da Fonseca (prefeita municipal de Landri Sales em 1971/1973).

FONSECA, José Soares da, morava na fazenda Pindaíbas, no atual município de Corrente. Contribuiu na derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

FONSECA, cônego Raimundo Alves, n. em Jerumenha/1842 e f. em São Luís do Maranhão/1884. Ordenado padre pelo Seminário de Santo Antônio (MA), foi o primeiro vigário da paróquia de Nossa Senhora das Dores, em Teresina, a partir de 1867. Voltando para São Luís, tornou-se professor e vice-reitor daquele Seminário, coadjutor do arcebispo dom Manoel Tavares da Silva, co-fundador do Colégio da Imaculada Conceição e professor do Liceu Maranhense. Autor do livro *A Seleta Nacional* (em parceria com o cônego Raimundo da Purificação dos Santos Lemos). Fundador do jornal *A Nação*, sustentou célebre polêmica filosófica com Tobias Barreto e os renovadores da Escola do Recife.

FONSECA, Vicente José da, n. em Jerumenha/1855 e f. na mesma ci-

dade em 1940. Agropecuarista, foi intendente municipal de Jerumenha e deputado estadual em três legislaturas (1920/1930). Comandou um batalhão de 360 homens que partiu de Jerumenha para Teresina, em 1916, a fim de empossar Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado.

FONSECA NETO (Antônio Fonseca dos Santos Neto), n. em Passagem Franca (MA)/1943. Descendente da tradicional família Fonseca de Jerumenha e circunvizinhanças. Graduado em História (1980) e em Direito (1981) pela Universidade Federal do Piauí, com especialização em História do Brasil pela PUC de Minas Gerais (1989) e mestrado em Gestão Universitária (1997). Professor da UFPI, dirige seu Centro de Ciências Humanas e Letras. É membro do Conselho Estadual de Educação. Autor, dentre outros trabalhos, do livro *Memória das Passagens*, reconstituição histórica dos antigos sertões de Pastos Bons (MA), considerados pertencentes ao território piauiense nos primeiros tempos da colonização.

FONTELES, José Nazareno Cardenal, n. em Acaraú (CE)/1954. Matemático e médico formado pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Matemática pela Universidade Federal do Ceará. Professor universitário, foi vereador de Teresina (1989/1991), deputado estadual (1991/1995) e deputado federal

(2003/2007), estando no exercício do segundo mandato (2007/2011). Exerceu o cargo de secretário de Saúde do Estado (2003). Declara-se contrário à discussão sobre criação do Estado do Gurguéia.

FONTES IBIAPINA, João Nonon de Moura, n. em Picos/1921 e f. em Parnaíba/1986. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1954), foi juiz de Direito da comarca de Ribeiro Gonçalves, além de outras. Pertenceu ao Conselho Estadual de Cultura e à Academia Piauiense de Letras. Autor de várias obras, entre as quais cabe destacar: *Chão de Meu Deus* (1958), *Sambaíba* (1961), *Brocotós* (1961), *Pedra Bruta* (1964), *Palha de Arroz* (1968), *Congresso de Duendes* (1969), *Tombador* (1971), *Destinos de Contratempos* (1974), *Paremiologia Nordeste* (1975), *Assombrações* (1984) e *Vida Gemida em Sambambaia* (1986).

FORMIGA, Asdrúbal Borges, n. em 1932, foi prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

FORMIGA, Lúcio Borges, n. em Ribeiro Gonçalves/1966. Prefeito municipal de sua terra (1997/2000), presidiu a Associação Piauiense de Municípios.

FORMIGA – Povoado no município de Ribeiro Gonçalves.

FORMOSA – Lagoa no município de Avelino Lopes. Também povoada

dos dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Simplício Mendes.

FORMOSO – Riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto, no município de Ribeiro Gonçalves.

FORQUILHA – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

FORTALEZA – Povoado do município de Santa Filomena. Também denominação local da Serra Grande nos municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí.

FORTES, Heráclito de Sousa, n. em Teresina/1950. Assessor do ministro da Educação, deputado federal (1982/1988 e 1995/2003), prefeito municipal de Teresina (1989/1992) e presidente do Postalís – Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos (1993/1994). Ocupou a 1ª vice-presidência da Câmara dos Deputados (1999/2001) e a liderança do governo no Congresso Nacional (2001/2002). Exerce mandato de senador da República (2003/2011).

FORTES, Maria do Carmo Batista, n. em Floriano/1959. Formada em Sociologia pela PUC de Pernambuco, é autora do livro *Poemas de Inverno* (1983).

FORTUNA – Serra no município de Bertolínia.

FÓSFORO – Povoado do município de Jurema.

FRAGOSO, João de Sousa, fazendeiro das margens do rio São Francisco, recebeu do governador de

Pernambuco, Aires de Sousa Castro (1681), juntamente com Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira, Francisco Dias de Ávila, arcediago Domingos de Oliveira Lima e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurguéia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

FRANÇA, Braulino Duque de, n. em Floriano/1932 e aí falecido. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, foi professor, diretor do Ginásio 1º de Maio e do Colégio Estadual e chefe do Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal de Floriano (1971/1973).

FRANÇA, Milton Carreiro de, assumiu o mandato de prefeito municipal de Jerumenha (1997/1998), perdendo-o dois anos depois por decisão da Câmara Municipal.

FRANCA, Carlos Irineu da, exerceu a função de professor público de primeiras letras da vila de Parnaguá, aposentando-se em 1859.

FRANCO, José Patrício, n. em Jerumenha/1906 e f. em Teresina/1989. Jornalista, escritor autodidata e líder municipalista, foi vereador de Teresina em duas legislaturas (1951/1955 e 1959/1963), diretor do Banco do Estado do Piauí e colaborador dos jornais *A Resistência*, *Jornal*

de *Notícias e A Luta*, tendo fundado e dirigido a *Revista Piauiense dos Municípios*. É autor dos livros *Cinco Anos no Norte do Brasil* (1952), *O Município no Piauí* (1967), *Uruçuí – Sua História, Sua Gente* (1967), *História do Banco do Estado do Piauí* (1975), *Horizonte Perdido* (1981), *Capítulos da História do Piauí* (1983) e *Momentos Sonoros*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

FRANCO, Manoel Patrício, n. em Jerumenha/1900 e f. em Teresina/1991. Prefeito nomeado do município de Ribeiro Gonçalves (1946/1947).

FREIRE, Pedro Correia, exerceu o cargo de prefeito municipal de São José do Peixe (1980/1983).

FREIRE, Veríssimo Manoel Robalo, recebeu cartas de sesmarias dos sítios das Éguas, Alapoama, Riacho do Bezerra e Contendas, na ribeira do Gurguéia (1727).

FREITAS, Clodoaldo Severo Conrado de, n. em Oeiras/1855 e f. em Teresina/1924. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1880), chegou ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí (1916). Além de várias obras inéditas ou publicadas em jornais, é autor de *Os Fatores do Coelhoado* (1892), *História do Piauí* (1902), *Vultos Piauienses* (1903), *O Piauí: Canto Sertanejo* (1908), *Em Roda dos Fatos* (1911), *Contos à Teresa* (1913) e *História de Teresina* (1988). Foi um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras (1917).

FREITAS FILHO, Benedito da Rocha, n. em Floriano/1929. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Piauí, secretariou por muitos anos a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Técnico de Controle Externo do Tribunal de Contas da União e professor de Contabilidade Pública da Escola Técnica de Comércio do Piauí. Autor dos livros *História da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí* (2003), *Faculdade de Direito do Piauí – 25 Anos de sua História* (2003) e *Lembranças de um Passado Remoto* (2004).

FREITAS, Jesuíno José de, n. em Jerumenha e f. em Baturité (CE)/1906. Bacharel pela Academia de Direito do Recife, foi juiz municipal em Valença do Piauí (1874) e juiz de Direito das comarcas de Amarante e Caxias (MA), de onde recebeu promoção para desembargador da Relação do Maranhão. Um dos redatores do jornal *A Imprensa*, órgão do Partido Liberal.

FREITAS, José Manuel de, n. em Jerumenha/1832 e f. em Recife/1887. Bacharel pela Academia de Direito de Olinda (1858), foi deputado provincial (1860/1861 e 1878/1879), deputado-geral (1879/1880) e vice-presidente da Província do Piauí, tendo assumido o governo por três vezes. Foi, ainda, juiz das comarcas de Parnaguá (1861), Teresina (1861) e Piracuruca (1864), secretário do Governo e chefe de Polícia do Piauí (1864/1867). Presidiu as Províncias

do Maranhão (1982/1983) e Pernambuco (1983/1984). Desembargador da Relação de Goiás. Autor dos livros *Anotações à Lei da Reforma Judiciária de 1871* e *Índice da Legislação Brasileira*. Sogro do jurista Clóvis Beviláqua.

FREITAS, José Vidal de, n. em Oeiras/1901 e f. em Teresina/1987. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, foi juiz de Direito, dentre outras, das comarcas de Corrente e Paulistana, onde lecionou no Instituto Batista Industrial e no Instituto Rui Barbosa, respectivamente. Professor da Faculdade de Direito do Piauí e desembargador do Tribunal de Justiça. Autor dos livros *O Descanso Semanal*, *Direito sem Ação*, *Contradição*, *Perfis Acadêmicos* e *Desembargadores de Ontem e de Hoje*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

FREITAS, Luiz Antônio de, auxiliou o capitão-mor José da Cunha Lustosa no combate aos índios Tapacoás, nos sertões de Parnaguá (1808).

FREITAS, Martinho Lisboa de, sargento da Polícia Militar, exerceu cumulativamente os cargos em comissão de prefeito, coletor estadual e delegado de Polícia do município de Gilbués (1931/1932).

FREITAS, Paulo de Tarso Mello e, n. em Teresina/1930. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1953), foi vereador de Teresina (1951/1955), promotor público, juiz de Direito, juiz-auditor

militar, presidente da Associação dos Magistrados Piauienses e professor da Universidade Federal do Piauí. Promovido a desembargador (1971), presidiu o Tribunal de Justiça do Piauí, oportunidade em que instalou as comarcas de Avelino Lopes, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá e Monte Alegre do Piauí. Assumiu o governo do Estado no período de 09 a 12.07.1984. Autor dos livros *Crime de Latrocínio*, *O Menor no Direito do Trabalho* e *Sentenças no Cível e Sentenças no Crime*. Pertence à Academia Piauiense de Letras, da qual foi presidente.

FREITAS, Pedro de Almendra, n. em José de Freitas/1891 e f. em Teresina/1990. Comerciante e industrial, presidiu a Associação Comercial Piauiense e o Conselho Administrativo do Estado. Governou o Estado (1951/1955), tendo sido o segundo governador a visitar o extremo sul do Piauí (Corrente, 1953), cerca de 191 anos após o governador João Pereira Caldas ter instalado pessoalmente as vilas de Jerumenha e Parnaguá (1762).

FREITAS, Pedro de Oliveira, recebeu cartas de sesmaria da fazenda Jacaré, no rio Paraim (1743), e do sítio Cercado, no riacho da Corrente (1745).

FREITAS, Teotônio Luiz de, alferes, morava na fazenda Pedras, no atual município de Corrente, tendo contribuído em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

FREITAS JÚNIOR, Antônio de Jesus da Rocha, n. em Floriano/1969. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí e doutor em Direito pela Universidade de Valência (Espanha), é procurador federal e professor universitário. Membro consultor da Comissão de Direito Ambiental do Conselho Federal da OAB e da Subcomissão de Interligação de bacias e revitalização do Rio São Francisco. Autor de vários trabalhos nas áreas de globalização, integração regional e meio ambiente.

FREITAS NETO, Antônio de Almeida, n. em Teresina/1947. Economista pela Universidade Mackenzie (SP, 1970), foi deputado estadual em dois mandatos (1975/1983), presidente da Assembleia Legislativa (1977/1979), secretário de Governo (1979/1982), deputado federal (1983/1987) e prefeito de Teresina (1983/1985). Presidiu a empresa de Telecomunicações do Piauí S/A e governou o Piauí (1991/1994). Também foi senador da República (1995/2003) e ministro das Reformas Institucionais. Em seu governo, foi criada a Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul (Sudex), destinada a coordenar as ações do governo estadual no sul do Piauí.

FREJAT, Jofran, n. em Floriano/1937. Médico formado pela Faculdade Nacional de Medicina (RJ) e pós-graduado na Inglaterra. Radiado em Brasília, exerceu os cargos de secretário de Saúde do Distrito

Federal (1979/1983), secretário-geral do Ministério da Previdência Social e de ministro interino (1984). Está no exercício do quarto mandato de deputado federal pelo Distrito Federal (1987/1999 e 2007/2011).

FREJAT, José, n. em Floriano/1924, bacharel pela Faculdade Nacional de Direito (RJ). Presidiu o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (1949/1951), o Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil (1950) e a União Nacional dos Estudantes (1950/1951). Também foi vereador da cidade do Rio de Janeiro (1977/1978), deputado federal em dois mandatos (1979/1987) e secretário municipal de Administração do Rio de Janeiro (1987/1988). Cidadão benemérito do Rio de Janeiro, por ato da Assembleia Legislativa (2004).

FRESCO – Riacho, afluente do rio Paraim, no município de Parnaíba.

FRIO – Riacho, afluente do rio Paraim, nos municípios de Riacho Frio e Parnaíba.

FUJARDO, Manoel da Costa, morava na fazenda Estreito, no rio Guruguia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

FUMDHAM – Sigla da Fundação Museu do Homem Americano, com sede em São Raimundo Nonato, fundada pela equipe de pesquisadores da Missão Franco-Brasileira sob a liderança da professora Niède Guidon. A Fumdhm é co-gesto-

ra do Parque Nacional da Serra da Capivara, sobretudo no tocante à sua organização e administração e à responsabilidade técnico-científica das políticas e ações ambientalistas, em virtude de convênio celebrado com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama.

FUNCERRADO – Sigla da Fundação de Defesa Ecológica do Cerrado, fundada em Bom Jesus (1999), tendo por dirigentes Idemar Luís Cover e Antônio Ribeiro Neto.

FUNDAÇÃO PROJETO PIAUÍ – Entidade criada pelo governo estadual na década de 1970, com sede em Corrente, para executar projetos de desenvolvimento local integrado nos municípios do extremo sul. Era dirigida pelo professor mineiro João Ribeiro de Oliveira Sousa, que depois se tornaria reitor da Universidade Federal do Piauí.

FUNDO – Riacho nos municípios de Gilbués, Corrente e Parnaguá. Deságua na lagoa de Parnaguá.

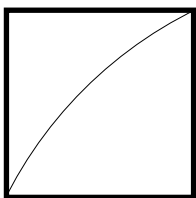
Também riacho nos municípios de Jerumenha, São João do Piauí e Canto do Buriti.

FURO – Lagoa no município de Bertolínia.

FURPA – Sigla da Fundação Rio Parnaíba, com sede em Teresina, entidade que desenvolve atividades de defesa, proteção e preservação desse rio.

FURTADO, José da Rocha, n. em União/1909 e f. em Fortaleza/2005. Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (1932), foi o primeiro governador do Piauí eleito após a queda da ditadura Vargas (1947/1951). Concluído um mandato marcado por turbulências políticas, fixou residência em Fortaleza, onde exerceu o cargo de secretário estadual de Saúde (1967/1971). Autor do livro *Memórias e Depoimentos* (1990). Pertenceu à Academia Brasileira de Medicina Militar e à Academia Cearense de Medicina.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Gg

GABINO – Serra no município de Eliseu Martins.

GADO BRAVO – Povoado do município de Marcos Parente e serra no município de Curimatá.

GAGO, Bernardo Pereira, fazendeiro do rio São Francisco, juntamente com seu irmão Francisco Dias de Ávila e mais Domingos Afonso Mafrense e seu irmão Julião Afonso Serra, recebeu do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida (1676), as primeiras sesmarias de terras nos então desconhecidos Sertões de Dentro do Piaohy. Foram concedidas dez léguas em quadro, a cada um, nas margens do rio Gurguéia. Cinco anos depois (1681), Aires de Sousa Castro, novo governador de Pernambuco, concedeu aos quatro e mais a Francisco de Sousa Fagundes outras dez léguas, desta feita nas margens do rio Parnaíba. Em 1684, outro governador de Pernambuco, dom João de Sousa, voltou a conceder àqueles quatro e mais a Garcia d'Ávila Pereira dez léguas de terras, a cada um, nas margens dos rios Gurguéia e Paraim, bem como outras tantas léguas nas margens do riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí. Finalmente, o governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior (1686), concedeu a Gago e mais a Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra e Garcia d'Ávila Pereira doze léguas de terras em quadro, a cada um, nas margens

do rio Parnaíba, começando da aldeia dos índios Aranís até a última aldeia ou tapera dos índios Amoi-piras e pela parte sul até a serra do Araripe. Os sertões do Piauí então pertenciam à jurisdição do governo de Pernambuco.

GALEOTA – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, no mesmo município.

GALHÃO – Serra do, trecho da Chapada das Mangabeiras.

GALILÉIA – Ribeirão, deságua no rio Parnaíba, na confluência do Riozinho.

GALLÚCIO, Henrique Antônio, engenheiro militar italiano responsável pela elaboração do primeiro mapa geográfico da Capitania de São José do Piauí (1760). Por esse mapa, o Piauí tinha divisas ao Sul com o Distrito de Pernambuco (não figurava a Bahia) e com as Terras Novas da Natividade dos Goíazes. Também projetou a casa do governador. Gallúcio chegara ao Brasil em 1753 com a comissão demarcadora de limites criada em função do Tratado de Madrid (1750), tendo falecido no Pará, vítima de malária, quando construía a Fortaleza de São José do Macapá (1769).

GALVÃO, Aleixo de Barros, morava na fazenda Samambaia, no rio Itaueira (1697), em companhia do alferes Francisco Bezerra Correia e quatro índios, segundo o padre Miguel de Carvalho.

GAMA, Joaquim Henrique, foi prefeito municipal de Avelino Lopes (1993/1996). Autor do livro *Avelino Lopes e Eu*.

GAMA, Jorcelino Tolentino da, conhecido por Neném, foi prefeito municipal de Avelino Lopes (1967/1971).

GAMELEIRA – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

GAMELEIRA – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Eliseu Martins. Também serra nos municípios de Itaueira e São João do Piauí.

GARAPA – Chapada no município de Floriano.

GARÇAS – Rio das, uma das primitivas denominações do Parnaíba.

GARCIA, Manoel Delgado, recebeu em sesmaria o sítio Brejo do Curimatá (1740).

GARDNER, George, médico e botânico, n. em Glasgow (Escócia)/1812. Chegou ao Brasil em 1836, logo realizando viagens de estudos e pesquisas pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro que durariam cinco anos. Transitou pelo vale do Gurguéia, especialmente pela vila de Parnaaguá, em 1839. Reuniu suas observações no livro *Viagem ao Interior do Brasil*, publicado em Londres e reeditado no Brasil.

GARRINCHO – Ver o verbete ADUTORA DO GARRINCHO.

GATINHOS – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

GATO – Riacho, atravessa a cidade de Floriano.

GAVIÃO – Povoado do município de Caracol.

GENTIO – Antigo povoado do município de Corrente. Deu origem à cidade de Sebastião Barros.

GERAIS – Primitiva denominação dada aos cerrados. Eram ocupados pelos fazendeiros nas estiagens, para refrigério do gado.

GERAL – Chapada no município de Santa Filomena.

GEREON, padre Henrique Geraldo Martinho, n. em Berlim (Alemanha)/1937. Ordenado sacerdote (1963) e trazido para o Piauí por dom Edilberto Dinkelborg, bispo de Oeiras (1966). Vigário cooperador de Picos, assumiu em 1969 a paróquia de Simplício Mendes. Tem atuação destacada em toda a região, sobretudo no combate à pobreza, no atendimento de emergência aos flagelados das secas e na educação do homem do campo para conviver com a seca, gerando renda e melhorando sua qualidade de vida.

GERMANO – Povoado do município de São Braz do Piauí.

GERVÁSIO-OLIVEIRENSE – Natural ou habitante do município de Capitão Gervásio Oliveira.

GETI – Data de terras concedida a Dâmaso de Carvalho Mourão (1717) e depois a Bonifácio Ferreira da Cunha (1735), de que resultou a criação do povoado Geti, origem da cidade de Curimatá.

GILBUÉS – Índios que habitavam a região onde se localiza a cidade de Gilbués. Também lagoa, no mesmo município, formada pelo rio Gurguéia.

GILBUENSE – Natural ou habitante do município de Gilbués.

GILBUÉS – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 3.495 km² e população de 10.351 hab.), criado, com sede no povoado de Santo Antônio de Gilbués, por desmembramento do município de Corrente, pelo Decreto nº 68, de 14.05.1891, e instalado em 14 de junho de 1892. A partir de 1910 passou a denominar-se apenas Gilbués. Entre 1931 e 1933 perdeu sua autonomia, convertendo-se em distrito do município de Corrente. É sede de comarca desde 1940 (atualmente de entrância intermediária). Integra a Microrregião do Alto Médio Gurguéia e tem por limites: Norte – municípios de Santa Filomena, Baixa Grande do Ribeiro e Bom Jesus, Sul – municípios de Barreiras do Piauí, São Gonçalo do Gurguéia e Riacho Frio, Leste – municípios de Riacho Frio, Monte Alegre do Piauí e Bom Jesus e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 797 km de

Teresina. Tem por padroeira Divina Pastora, comemorada a 15 de agosto.

GINÁSIO DIVINA PASTORA

– Estabelecimento de ensino fundado pelo padre Getúlio de Alencar, em Gilbués.

GINÁSIO DOMINOCÊNCIO

– Estabelecimento de ensino fundado na cidade de São Raimundo Nonato pelo padre Nestor Dias Lima.

GINÁSIO FREI HENRIQUE

– Estabelecimento de ensino fundado na cidade de São João do Piauí pelo monsenhor Sólton Correia de Aragão.

GINÁSIO ISAÍAS COELHO

– Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Simplicio Mendes pelo padre Augusto Alves da Rocha (1962), hoje bispo da Diocese de Oeiras-Floriano.

GINÁSIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

– Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Monte Alegre do Piauí pelo padre Raimundo Dias Negreiros.

GINÁSIO ODILON PARENTE

– Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Bom Jesus pelo bispo dom José Vázquez Díaz.

GINÁSIO PAULO VI

– Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Parnaguá pelo padre Plácido Casanova Sánchez.

GINÁSIO PRIMEIRO DE MAIO

– Estabelecimento de ensino funda-

do na cidade de Floriano pela União Artística Operária Florianense (1957).

GINÁSIO SANTA TERESINHA

– Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Floriano pelo professor Manoel Sobral Neto.

GINÁSIO SÃO JOSÉ – Ver o verbete COLÉGIO SÃO JOSÉ.

GIPSITA – Mineral encontrado no município de Paulistana.

GOIABEIRA – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

GÓIS, José Almir Luna de, foi prefeito municipal de Santa Luz em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

GOLFOS – Lagoa dos, no município de Sebastião Barros. Também povoado do município de São Francisco do Piauí.

GOMES, Eustáquio Ferreira, foi o primeiro intendente municipal de Simplicio Mendes (1905/1909).

GONÇALVES, Antônio Ribeiro, n. em Amarante/1877 e f. no Rio de Janeiro/1928. Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (1902), especializou-se em Oftalmologia na Europa. Foi diretor da Santa Casa de Misericórdia de Teresina e professor de Francês e Alemão no Liceu Piauiense. Clinicou em Floriano, tendo exercido o mandato de deputado estadual (1920/1924) e deputado federal (1924/1928). Foi homenageado com a criação do município de Ribeiro Gonçalves.

GONÇALVES, Herbrand Ribeiro, assumiu o cargo de prefeito municipal de Floriano (1956/1959), na qualidade de vice, por falecimento do titular Sebastião Martins de Araújo Costa.

GONÇALVES, João Carlos Ribeiro, n. em Floriano/1929. Médico-veterinário e professor universitário, foi presidente do Clube de Regatas de Floriano, fundado no final da década de 1950. Membro do Conselho Superior da Academia Cearense de Ciências e da Academia de Medicina Veterinária do Piauí. Membro fundador, presidiu a Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba. Autor do livro de poemas *Liras Mafrensinas* e de trabalhos técnico-científicos.

GONÇALVES, Joaquim Ribeiro, exerceu o cargo de prefeito municipal de São José do Peixe (1977/1980).

GONÇALVES, Landri Sales, n. em Acaraú (CE)/1904 e f. no Rio de Janeiro. Ainda tenente do Exército, foi interventor federal no Piauí (1931/1935), quando construiu no Gurguéia, dentre outras obras, a estrada carroçável Floriano/Bom Jesus, inaugurada em 1933. No ano seguinte inaugurou o Correio Aéreo Militar em Floriano e a Usina Itaueira, para beneficiamento de algodão. Chegou ao posto de general. Foi homenageado com a criação do município de Landri Sales.

GONÇALVES, Luís Mendes Ribeiro, n. em Amarante/1895 e f.

no Rio de Janeiro/1984. Engenheiro civil pela Escola Politécnica da Bahia (1916), foi diretor-geral de Agricultura, Terras, Viação e Obras Públicas do Estado (1916/1930) e do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Político com influência no sul do Piauí, exerceu por duas vezes o mandato de senador da República (1935/1937 e 1947/1951). Deixou variada obra literária, destacando-se *Impressões e Perspectivas*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

GONÇALVES, Pedro, requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria junto ao riacho Uruçuí, no Piauí (1742).

GONÇALVES, Vicente Ribeiro, n. em São Francisco (MA)/1917 e f. em Teresina/1996. Bacharel pela Faculdade de Direito do Maranhão (1939), foi professor da Universidade Federal do Piauí e juiz de Direito das comarcas de Corrente (1942/1944) e Floriano (1954), dentre outras. Promovido a desembargador (1955), presidiu o Tribunal de Justiça e o Tribunal Regional Eleitoral do Piauí.

GONÇALVES, Wilson Carvalho, n. em Barras/1923. Farmacêutico, foi secretário da Interventoria Federal no Piauí (1943). Auditor fiscal, exerceu as funções de secretário da Delegacia do Ministério da Fazenda no Piauí e de coordenador da Escola de Administração Fazendária,

dentre outras. Pertence à Academia Piauiense de Letras. Autor das obras: *Os Homens que Governaram o Piauí* (1989), *Teresina – Pesquisas Históricas* (1991), *Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense* (1992 e 1993), *Vultos da História de Barras* (1994), *Roteiro Cronológico da História do Piauí* (1996), *Grande Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense* (1997), *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado* (2003), *Chão de Estrelas da História de Barras do Marataoan* (2006) e *Antologia da Academia Piauiense de Letras* (2007).

GONDIM, Manoel Soares, tenente da Polícia Militar. Exerceu cumulativamente os cargos em comissão de prefeito municipal, delegado de Polícia e coletor estadual de Corrente (1934/1935).

GONZÁLEZ, dom Cândido Lorenzo, n. na Espanha. Segundo bispo da Prelazia de São Raimundo Nonato (1970/1981) e primeiro bispo diocesano, isto após sua transformação em diocese (1981).

GOVERNADORES DO GURGUÉIA – Os nascidos ou militantes na região, que assumiram o governo estadual em caráter definitivo, no regime republicano: Joaquim Nogueira Paranaguá (4 de junho a 23 de agosto de 1890), Eurípides Clementino de Aguiar (1º de julho de 1916 a 30 de junho de 1920), Tibério Barbosa Nunes (6 de julho de 1962 a 31 de janeiro de 1963), João Clímaco d'Almeida (15 de maio de 1970 a 15 de março de 1971) e José

Wellington Barroso de Araújo Dias (o atual, em dois mandatos, de 1º de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2010). Registre-se que Theodoro Ferreira Sobral, nomeado interventor federal, governou o Piauí de 11 de outubro de 1946 a 17 de março de 1947. Os vice-governadores Raimundo Borges da Silva (1912/1916 e 1920/1924), Osvaldo da Costa e Silva (1947/1951), Francisco Ferreira de Castro (1955/1959), Sebastião Rocha Leal (1971/1975) e Waldemar de Castro Macedo (1979/1983), embora tenham assumido o governo por várias vezes, não o fizeram em caráter definitivo.

GPG – Sigla do Grupo de Prefeitos do Gurguéia, fundado na cidade de Floriano (2005) para propagar o projeto de criação do Estado do Gurguéia.

GRACIOSA – Povoado do município de Uruçuí.

GRAJAU – Povoado do município de São João do Piauí.

GRANDE – Serra, separa os vales dos rios Parnaíba e Uruçuí-Preto, com altitude média de 400 metros, abrangendo os municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí. Também chapada nos municípios de Antônio Almeida, Bom Jesus, Floriano e Monte Alegre do Piauí e lagoa nos municípios de Curimatá, Guadalupe, Jerumenha e Palmeira do Piauí.

GRANJA, José Honório, oriundo da Bahia, radicou-se em Parnaguá

por volta de 1908. Graças à fortuna que amealhou com a exploração da borracha de maniçobais nativos, abundantes na região, e ao casamento com uma moça da família Lustosa, tornou-se pessoa de projeção no meio, passando a disputar poder político e econômico com o juiz Raimundo Lustosa Nogueira, titular da comarca de Corrente e poderoso chefe político local. Tal estado de ânimo, agravado por disputas de terras, resultou num conflito armado que convulsionou os municípios de Corrente, Parnaguá, Gilbués e Bom Jesus, provocando depredações, incêndios e mortes entre 1922 e 1926. Morreu subitamente em 1926 como major comissionado pelo governo federal para dar combate à Coluna Prestes, que invadira o Piauí.

GRANJA FILHO, Osvaldo, exerceu por dois mandatos consecutivos o cargo de prefeito municipal de Morro Cabeça no Tempo (1997/2004).

GRANJEIRO, Francisco Wilson, n. no Ceará, médico, foi prefeito municipal de Curimatá (1993/1996).

GRUTA DOS TÚMULOS – Antigo cemitério indígena no município de Bertolândia.

GUADALUPE – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia, situado na margem direita do rio Parnaíba (área territorial de 1.020 km² e população de 9.575 hab.), criado, com sede no povoado

Porto Seguro, por desmembramento do município de Jerumenha, pela Lei nº 1.251, de 11.07.1929. Instalado em 25 de agosto do mesmo ano com a posse do prefeito Alexandrino Mousinho. Abriga a hidrelétrica de Boa Esperança, denominada Usina Presidente Castelo Branco, responsável pelo abastecimento energético do Piauí e do Maranhão. Por isso, foi declarado área de segurança nacional e recebeu prefeito nomeado durante vários anos (1977/1985). Integra a Microrregião de Florianópolis e tem por limites: Norte – Estado do Maranhão, Sul – municípios de Marcos Parente e Porto Alegre do Piauí, Leste – município de Jerumenha e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 345 km de Teresina. É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, comemorada a 12 de dezembro.

GUADALUPENSE – Natural ou habitante do município de Guadalupe.

GUANABARA – Povoado do município de Corrente.

GUARÁ – Apelido dado aos partidários do major José Honório Granja, em Corrente, no conflito armado com os Nogueiras (1922/1926), os quais passaram a ser chamados de Mocó. Os primeiros por não descenderem ladeiras e, os segundos, por não saírem das tocas. Depois, Guará passou a ser apelido político dos Cavalcantes.

GUARDA NACIONAL – Criada sob a influência do ministro da Justiça, padre Diogo Antônio Feijó, por lei imperial de 18 de agosto de 1831, para substituir as antigas milícias e ordenanças. Era integrada por cidadãos de elite, com idade entre 18 e 60 anos e possuidores de renda mínima de 200\$000 réis. Perdurou até 1918, quando foi extinta. Foram inicialmente organizados os batalhões de Jerumenha e Parnaguá, depois os de Bom Jesus e de Santa Filomena. Em 1852, instituiu-se o comando superior sediado em Parnaguá, que abrangia os batalhões da própria vila (17º) e os de Bom Jesus (18º) e Santa Filomena (26º), dispondo de 3.523 guardas, além de uma reserva de 258, em 1873. Os batalhões do sul do Piauí formaram o 2º Corpo de Voluntários da Pátria que lutou na Guerra do Paraguai (1865/1870), sob o comando do tenente-coronel José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena.

GUARIBAS – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 4.280 km² e população de 4.343 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Caracol, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Reginaldo Correia da Silva (1997/2000). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios

de Canto do Buriti e Tamboril do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – municípios de Caracol e Jurema e Oeste – municípios de Cristino Castro, Santa Luz e Bom Jesus. Dista 653 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Caracol. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho.

GUARIBAS – Povoado que deu origem à cidade de Canto do Buriti. Também povoado do município de Santa Filomena. Riacho, afluente do rio Itaueira. E serra nos municípios de Ribeiro Gonçalves e Santa Filomena.

GUARIBENSE – Natural ou habitante do município de Guaribas.

GUEDES, Alcino da Silva, foi prefeito municipal de Landri Sales (1989/1992).

GUEDES, Luzinaldo de Azevedo, n. em Corrente/1972. Engenheiro civil pela Universidade de Alfenas, em Minas Gerais (1994), exerce o mandato de prefeito municipal de Sebastião Barros (2005/2008).

GUERRA, Antônio José, n. em Curimatá/1946. Economista pela Universidade de Brasília (1971) e pós-graduado em Administração Pública e em Formulação de Políticas de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas. Técnico do Tribunal de Contas do Distrito Federal, foi secretário estadual de Planejamento do Tocantins (1991/1994) e do Piauí (1995/1996) e diretor-executivo

do Instituto de Pesquisa Aplicada (1994). Atual subsecretário de Representação do Estado do Tocantins em Brasília (2007).

GUERRA, Cândido Carvalho, n. em Curimatá/1921. Professor e escritor autodidata, radicado em Corrente, onde dirigiu por longo tempo a agência de Estatística. Fundou e dirigiu, com sua esposa Idália Cavalcante Guerra, o Educandário Lustosa Sobrinho. Escritor de vasta e variada produção literária, é autor dos livros *Garimpeiros* (cordel), *Enxurrada do Gurguéia* (poesia), *Do Calcinado Agreste ao Inferno Verde* (romance), *Cidade de Cafundó* (romance), *Cânticos Tropicais* (poesia), *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (coletânea), *Tamacuri* (romance), *Contos, Crônicas e “Causos”*, *Maria da Soledade* (novela), *Da Ficção a História* (opúsculo histórico), *Boiadas* (romance), *O Terremoto que Abalou o Sul do Piauí* (opúsculo sobre o banditismo na região), *As Curvas do Caminho* (romance) e *Folhas Secas* (poesia).

GUERRA – Família tradicional do sul do Piauí com atuação nos municípios de Curimatá, Corrente e Parnaguá, na qual se destacam, além de outros mencionados em verbetes próprios: Alcino de Carvalho Guerra (primeiro prefeito eleito do município de Cristino Castro em 1955/1959), Misael Dourado Guerra (médico, professor, diretor do ginásio do Instituto Batista Industrial e do Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante e

prefeito municipal de Corrente em 1959/1963), Lair Guerra de Macedo (biomédica, professora universitária e coordenadora nacional dos Programas de Saúde Materno-Infantil e de Combate à AIDS do Ministério da Saúde), Estelita Guerra de Macedo (médica, diretora do Hospital Estadual Júlio Borges de Macedo por dez anos e prefeita municipal de Curimatá em dois mandatos – 1989/1992 e 1997/2000), Edson Luiz Guerra de Melo (prefeito municipal de Parnaguá em 1997/2000), Cândido Guerra Filho (professor universitário, pós-graduado em Literatura Brasileira e autor do livro *As Idéias Críticas de Capistrano de Abreu*), Edivan Fonseca Guerra (advogado, vice-prefeito municipal de Redenção do Gurguéia e autor dos livros *Brasil Inverso e Provo e Sem Estilo e com Amor* (1997) e Samuel Dourado Guerra (professor, fundador do Instituto Educacional Julião Guerra em Curimatá e autor do *Dicionário de Termos Especiais* (inédito).

GUIDON, Niède, n. em Jaú (SP)/1933. Graduada em História Natural pela Universidade de São Paulo e em Pré-História pela Sorbonne (França), onde também fez doutorado em Arqueologia e trabalhou no Centro Nacional de Pesquisa Científica. Recebeu do governo francês o título de Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito. Arqueóloga do Museu Paulista, fixou-se em São Raimundo Nonato, tendo descoberto na área da Serra da Capivara e da Serra das

Confusões mais de mil sítios arqueológicos, com pinturas rupestres e outros vestígios de vida humana nas Américas há mais de 30.000 anos, superando todas as teorias até então consideradas. O Museu do Homem Americano, com sede no Parque Nacional da Serra da Capivara, mantido pela fundação que ela criou e preside, guarda variado e rico acervo a respeito.

GUIMARÃES, Augusto César do Amaral, n. em Floriano/1958. Médico formado pela Universidade Federal do Piauí (1985) e integrante dos quadros da Fundação Nacional de Saúde. Membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba, é autor do livro biográfico *João Facundo Guimarães, Uma Vida de Exemplo* (2001).

GUIMARÃES, Elias Borges, foi o primeiro prefeito municipal eleito de Monte Alegre do Piauí (1957/1959).

GUIMARÃES, Gervásio Gonçalves, foi o primeiro prefeito municipal eleito de Antônio Almeida (1964/1967). Voltou a exercer o cargo de 1973 a 1977.

GUIMARÃES, Humberto Soares, n. em Ribeiro Gonçalves/1945. Médico especializado em Psiquiatria, foi coordenador do Programa de Saúde Mental do Piauí, professor de Psicologia Médica e Medicina Legal na Universidade Federal do Piauí e diretor do Hospital Areolino de Abreu. Autor dos livros *Essências em Conflito* (1981),

Nas Pegadas do Rio (1983), *Juvenília* (1985), *Ribeiro Gonçalves - Um Município do Tamanho do Mundo* (1988), *Um Certo Érico Veríssimo* (volumes I e II, editados em 1992 e 1993), *A Voluntária da Pátria* (1993), *O Mundo é de Valdevino Sandeu* (1994), *Para um Psiquiatra Piauiense - Pesquisa Histórica* (1994), *Complexo de Saturno - Paranóia e estudos outros* (1996) e *Absintus* (1999). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

GUIMARÃES, Luís Ferreira, foi prefeito municipal de Antônio Almeida (1977/1983).

GUIMARÃES, Paulo Delfino Fonseca, n. em Timon (MA)/1956. Descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Graduado em Administração pela Universidade de Fortaleza, é diretor-presidente do Grupo Meio Norte, conglomerado de empresas com atuação em vários Estados e múltiplas áreas, destacando-se educação superior, televisão, jornal, rádio, hospital, hotelaria, distribuição de veículos e medicamentos.

GUIMARÃES, dom Pedro Brito, n. em Eliseu Martins/1954. Ordenado sacerdote (1986), fez mestrado e doutorado em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana (1992/1995), em Roma, com a tese *Os Sacramentos como atos eclesiais e proféticos - um contributo ao conceito dogmático de sacramentos, à luz da exegese contemporânea*. Foi reitor do seminário menor em Floriano e do seminário maior em Teresina (1995/2002). Atual bis-

po da Diocese de São Raimundo Nonato, nomeado em 2002.

GUIMARÃES, Raimundo Gonçalves, conhecido por Mundico Guimarães, n. em Benedito Leite (MA)/1913 e f. em Teresina/1993. Comerciante e agropecuarista, foi vice-prefeito (1951/1954), prefeito municipal (1955/1959) e vereador de Ribeiro Gonçalves (1959/1963).

GURGUÉIA, Barão de - Ver o verbete MONTEIRO, João do Rego.

GURGUÉIA, Estado do - Ver o verbete ESTADO DO GURGUÉIA.

GURGUÉIA, O - Jornal editado na cidade de Floriano, fundado em 1994 sob a direção de Rosângela Maria de Carvalho e Mamede Quaresma de Carvalho.

GURGUEIA.ORG.BR - Site de divulgação do movimento pela criação do Estado do Gurguéia, mantido pelo Centro de Estudos e Debates do Gurguéia (Cedeg).

GURGUÉIA: O Vale da Esperança - Livro de autoria de Agostinho Reis, editado pelo Incra em 1995, evidenciando as potencialidades de sua bacia hidrográfica e a história da fundação do Núcleo Colonial do Gurguéia.

GURGUÉIA - Rio, afluente do Parnaíba, nasce no lugar Brejão, na Chapada das Mangabeiras, no município de São Gonçalo do Gur-

guéia. No curso de 740 km, cinco cidades são localizadas em suas margens (São Gonçalo do Gurguéia, Redenção do Gurguéia, Bom Jesus, Cristino Castro e Jerumenha) e desemboca na antiga vila da Manga, a 30 km a montante da cidade de Floriano. É o mais extenso afluente do rio Parnaíba e a segunda maior bacia hidrográfica do Piauí (82.209 km²), superada apenas pela do Parnaíba, e envolve 34 municípios, a saber: Alvorada do Gurguéia, Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Bertolândia, Bom Jesus, Canavieira, Canto do Buriti, Colônia do Gurguéia, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Eliseu Martins, Floriano, Gilbués, Guaribas, Itaueira, Jerumenha, Júlio Borges, Landri Sales, Manoel Emídio, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Pavussu, Redenção do Gurguéia, Riacho Frio, Santa Luz, São Gonçalo do Gurguéia, Sebastião Barros, Sebastião Leal e Uruçuí. Tem por principal afluente o rio Paraim. Conhecido desde a primeira entrada dos homens da Casa da Torre em nosso território, eis que se localizavam justamente em suas margens as primeiras sesmarias concedidas pelo governo de Pernambuco aos pioneiros da descoberta dos Sertões de Dentro do Piagohy (1676).

GURGUÉIA – Serra nos municípios de Corrente, Gilbués, Uruçuí e Ribeiro Gonçalves.

GURGUÉIA, Um Estado com Vontade de Nascer – Livro de autoria do deputado Júlio César de Carvalho Lima, editado em 1995, defendendo a criação do Estado do Gurguéia.

GURGUEIANO – Natural ou habitante do projetado Estado do Gurguéia. Também chamado gurgueiense.

GURGUÉIAS, Índios – Também chamados Gueguês ou Gurguas que habitavam o vale do rio que recebeu o nome da tribo. Da mesma origem étnica dos Acaroás ou Acroás, considerados seus tradicionais inimigos, foram os primeiros a enfrentar, nos sertões de Parnaguá, os homens da Casa da Torre, da Bahia, que pioneiramente penetraram os Sertões de Dentro do Piagohy (1674). Quase cem anos duraria a tenaz resistência, bastando citar que, num confronto ocorrido em 1676, nada menos de 400 índios foram degolados, enquanto que mulheres e crianças eram reduzidas a escravidão. Em 1764, os Gurguéias são batidos pelas forças do governo, sob o comando do tenente-coronel João do Rego Castelo Branco, pedem paz e são aldeados em São João de Sendé, lugar onde hoje provavelmente se localiza a cidade de Arraial do Piauí. Seis anos depois, escapam do domínio branco, juntam-se aos então inimigos Acaroás e, novamente derrotados, uns e outros são aldeados na Missão de São Gonçalo

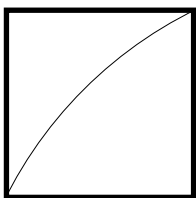
de Amarante (1772), hoje Regeneração, de onde uma parte foge para a Missão de São José do Duro, hoje Dianópolis, no atual Estado do Tocantins. Ver os verbetes ACAROÁS, BRITO, João Marcelino, BRUENQUE, Cacique, SÃO GONÇALO DE AMARANTE e SÃO JOÃO DE SENDE.

GURGUÉIA VELHA – Lagoa no município de Bertolândia.

GURGUEIENSE – O mesmo que gurgueiano.

GURGUEÍNO – Natural ou habitante do município de Redenção do Gurguéia.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Hh

H. DOBAL (Hindemburgo Dobal Teixeira), n. em Teresina/1927. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1952) e auditor-fiscal do Tesouro Nacional com pós-graduação na Inglaterra e na Alemanha. Foi presidente do Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda e professor da Escola de Administração Fazendária. Recebeu o Prêmio Jorge de Lima (poesia), do Instituto Nacional do Livro (1969), com o livro *O Dia Sem Presságios*. Autor, além deste, de *O Tempo Conseqüente* (1966), *A Viagem Imperfeita* (1973), *A Província Deserta* (1974), *A Cidade Substituída* (1978), *A Serra das Confusões* (1978), *Os Signos e as Siglas* (1978), *El Matador* (1980), *Cantigas de Folhas* (1989) e *Ephemera* (1995). Um dos maiores poetas do Piauí, pertence às Academias Piauiense e Brasiliense de Letras.

HISTÓRIA ECLESIASTICA DA DIOCESE DE BOM JESUS DO GURGUÉIA – Livro de autoria do padre Fernando Cascón Raposo, editado pela Edufpi (1997).

HISTÓRICO DO GURGUÉIA – Ver o verbete ESTADO DO GURGUÉIA.

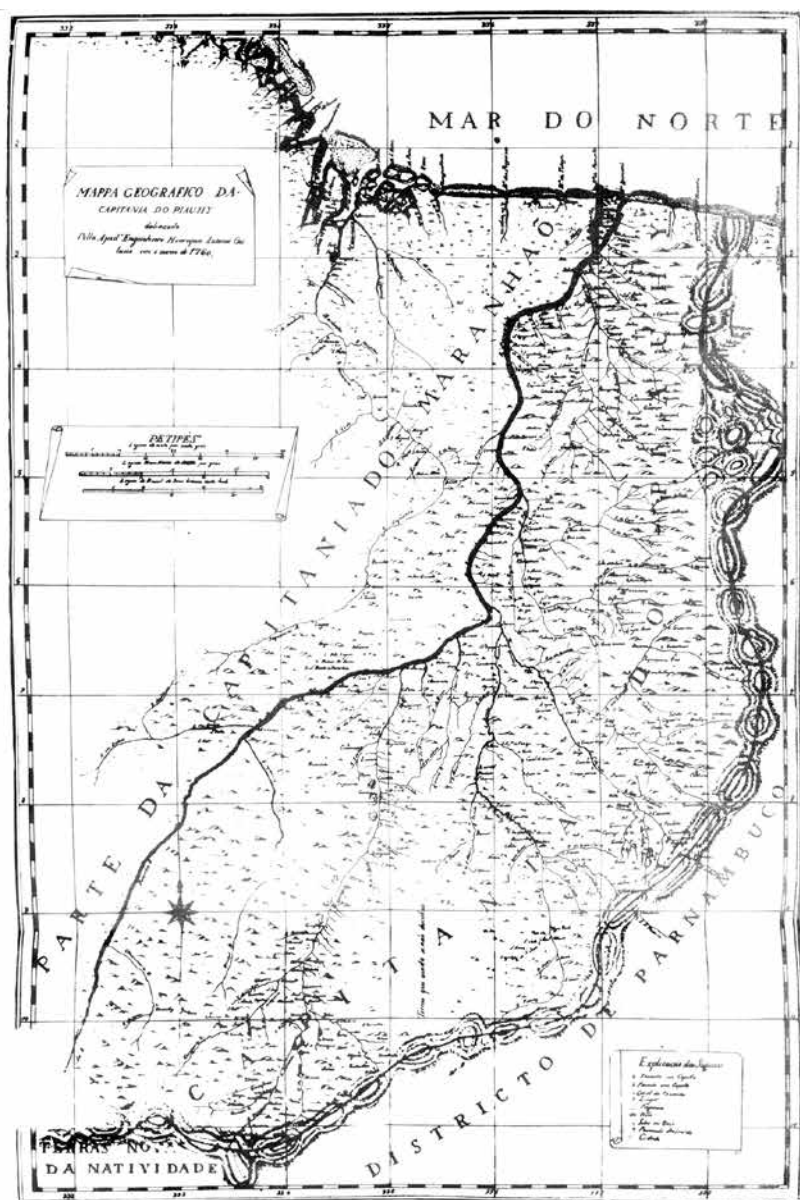
HOLANDA, Adelson Henrique de, n. em Ribeiro Gonçalves/1947. Engenheiro civil pela Universidade Federal do Ceará (1973), foi diretor técnico (1987/1990) e diretor-presidente (1990/1991) da estatal Águas e Esgotos do Piauí S/A – Aagespisa.

HOLANDA, João Henrique de, n. em Uruçuí/1933, agropecuarista, foi prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves (1977/1983).

HORTO – Povoado do município de Manoel Emídio.

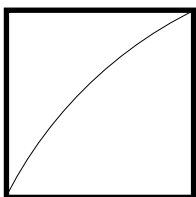
HOSPITAIS DO GURGUÉIA– Ver o verbete SAÚDE NO GURGUÉIA.

HOTÉIS RIMO – Rede hoteleira implantada na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo (1983/1986) pela Rede Integrada de Hotéis e Pousadas do Piauí, para dar suporte ao desenvolvimento do turismo no interior do Estado. Datam desse período os hotéis Rimo de Corrente, Canto do Buriti, São Raimundo Nonato (apenas iniciado), Esperantina e Pedro II, além da Pousada do Cônego (Oeiras) e da Pousada Velho Monge (Amarante).



Mapa do Piauí elaborado pelo engenheiro Henrique Antônio Gallúcio (1760).

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Ii

.....

IBC – Sigla do Instituto Batista Correntino, antigo Instituto Batista Industrial. Fundado em Corrente pela Missão Batista do Norte do Brasil, em 1920, destinado a funcionar como centro de irradiação da ação missionária da Igreja Batista no Piauí, Bahia, Goiás e Maranhão. Dirigido pelo missionário Adolph John Terry, iniciou suas atividades letivas, em 1922, com o curso primário, seguindo-se o ginásio (1947), pedagógico (1962) e técnicas agrícolas (1978). Em 1970, mudou a denominação de Instituto Batista Industrial (IBI) para Instituto Batista Correntino (IBC). Adquiriu fazendas que montavam a quase 40.000 hectares, onde mantinha grandes rebanhos de gado bovino. Hoje, além das instalações, pouco resta de seu antigo esplendor.

IBERABA – Sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a Antônio Carvalho da Cunha (1729).

IBIAPINA, Deolino de Sousa, foi prefeito municipal de São José do Peixe (1973/1977).

IBIRABA – Lagoa formada pelo riacho Samambaia, no município de Parnaguá.

IDEAL, O – Jornal da mocidade estudiosa, editado em Floriano a partir de 1929, tendo como redator-chefe Turenne Ribeiro.

IDH – Sigla do Índice de Desenvolvimento Humano, que é a medida adotada pela ONU para avaliar

e comparar o bem-estar da população, nisso considerando riqueza, alfabetização, educação, expectativa de vida, mortalidade e outros fatores. Segundo a Secretaria de Planejamento do Piauí, sete municípios do projetado Estado do Gurguéia classificaram-se, em 2000, entre os dez maiores índices municipais do Piauí. São eles: Floriano (0,711), Bom Jesus (0,684), São Raimundo Nonato (0,681), Guadalupe (0,681), Curimatá (0,680), Corrente (0,679) e Simplício Mendes (0,669). No conjunto, os 87 municípios alcançaram a média de 0,600.

IÉIU – Lagoa na serra da Tapera, entre os vales do Corrente e do Itaueira, no município de Floriano.

IFOCS – Sigla da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, resultado da reestruturação que o presidente Epitácio Pessoa fez na primitiva Inspetoria de Obras Contra as Secas (1919). Ver o verbete DNOCS

IGLÉSIAS, Francisco de Assis, n. em Piracicaba (SP)/1889 e f. em Campinas (SP)/1969. Graduado em Pedagogia pela Escola Normal e em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ambas de Piracicaba, foi diretor-geral do Serviço Florestal do Brasil e diretor do Serviço de Sericultura (bicho-da-seda). Entre os anos de 1913 e 1919, realizou estudos no Piauí sobre a borracha de maniçoba, algodão e o aproveitamento das

terras do alto Parnaíba. Introduziu novas práticas agrícolas na Colônia David Caldas, em União. Contratado pelo comendador paraense José Simão da Costa, iniciou a implantação, juntamente com o engenheiro civil Agenor Augusto de Miranda, da Companhia Pastoril Agrícola e Industrial Piauiense, em Santa Filomena. Deram à sede do empreendimento, construída nas margens do Riachão, o nome de Vila Engenheiro Dodt (1916). Autor dos livros *Crescimento das Essências Florestais Brasileiras* (1943) e *Caatingas e Chapões* (1951), este relatando as viagens que realizou no Piauí.

ILHA – Chapada no município de Floriano. Também lagoa, formada pelo rio Gurguéia, no município de Gilbués.

INCRA – Povoado do município de Canavieira. Também sigla do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

INDIANA – Boqueirão nas cercanias da cidade de Corrente.

INGÁ – Riacho, um dos formadores do rio Canindé.

INGAZEIRA – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

INHUMA – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Bertolândia.

INHUMAS – Lagoa no município de Santa Luz. Também povoados dos municípios de Jerumenha e Santa Luz.

INOCENTINO – Natural ou habitante do município de Dom Inocêncio.

INSTITUTO PADRE ZÚMEL – Seminário menor da Diocese de Bom Jesus do Gurguéia.

INSTITUTO SÃO JOÃO BATISTA – Criado em São João do Piauí (1956), pelo padre Sólton Correia de Aragão, para promover a educação da juventude e dar assistência a pessoas necessitadas.

IOCS – Sigla da primitiva Inspetoria de Obras Contra as Secas, criada pelo presidente Nilo Peçanha (1909). Data dessa primeira fase a construção dos açudes Aldeia, Caracol e Bonfim (1911/1913), na região de São Raimundo Nonato. Ver o verbete DNOCS.

IPUEIRA – Lagoa nos municípios de Curimatá, Paes Landim e Simplício Mendes.

IRACEMA – Chapada no município de Floriano.

IRAPUÁ – Povoado que deu origem à cidade de Sebastião Leal. Também riacho no município de Floriano.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – Fundada na vila de Jerumenha (1768), ano em que obteve aprovação do compromisso pelo arcediogo visitador Estêvão Maurício de Velasco Molina.

IRMANDADE DE SÃO BENE-DITO – Fundada em Jerumenha, obteve aprovação do compromisso em 1798.

ISAÍAS COELHO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 665 km² e população de 7.753 hab.), criado, com sede no povoado Tamboril, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 2.549, de 09.12.1963. Instalado em 19 de abril de 1964 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Nelson Lopes Buenos Aires. O nome homenageia o médico Isaías Rodrigues Coelho, filho da terra e benfeitor da região. Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – municípios de Campinas do Piauí e Vera Mendes, Sul – municípios de Simplício Mendes e Conceição do Canindé, Leste – municípios de Vera Mendes, Patos do Piauí e Jacobina do Piauí e Oeste – municípios de Campinas do Piauí e Simplício Mendes. Dista 407 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santana, comemorada a 26 de julho.

ISAIENSE – Natural ou habitante do município de Isaías Coelho.

ITABOCA – Sítio na ribeira do Parnaguá, dado em sesmaria a Martinho de Carvalho da Cunha (1729).

ITACOATIARA – Rio, afluente do rio Piauí, nasce na Serra Dois Irmãos. No curso de 180 km, separa os municípios de Dom Inocêncio, Lagoa do Barro do Piauí e Capitão Gervásio Oliveira. Também serra, com altitude de 500 m, na mesma região, entre o alto rio Piauí, o rio Fidalgo e o limite com o Estado da Bahia.

ITAGUERA – Denominação primitiva dada ao rio Itaueira.

ITAIM – Rio, afluente do rio Canindé, nasce na Serra Vermelha, no município de Betânia do Piauí, a 700 m de altitude. Percorre cerca de 200 km e banha vários outros municípios.

ITAINZINHO – Povoado do município de Paulistana.

ITAOCA – Serra, também chamada Pedra Furada, no município de Corrente.

ITAUEIRA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.535 km² e população de 10.578 hab.), criado, com sede no povoado Pipiriri do Itaueira, por desmembramento do município de Floriano, pela Lei nº 743, de 29.10.1952, e instalado em 21 de dezembro de 1954. Seu primeiro prefeito eleito foi Leto Leitão Ferreira (1955/1959). Faz parte da Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – município de Floriano, Sul – municípios de Eliseu Martins, Pavussu, Rio

Grande do Piauí e Flores do Piauí, Leste – município de Flores do Piauí e Oeste – municípios de Canavieira e Jerumenha. Dista 344 km de Teresina. É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeiro Bom Jesus, comemorado a 6 de agosto.

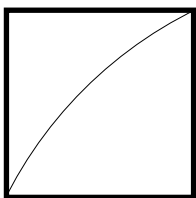
ITAUEIRA – Rio, afluente do Parnaíba, nasce no município de Guaribas e banha, em sua extensão de 250 km, além deste, os municípios de Pavussu, Rio Grande do Piauí,

Itaueira e Floriano. Forma as lagoas de Pavussu, São Francisco, Comprida, Exu e Tapera. Deságua 8 km a jusante da cidade de Floriano.

ITAUEIRA – Usina de beneficiamento de algodão, instalada pelo interventor federal Landri Sales Gonçalves em 1934. Era de propriedade do Estado e arrendada a particulares.

ITAUEIRENSE – Natural ou habitante do município de Itaueira.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Jj

JABURU – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

JACARÉ – Fazenda concedida em sesmaria na ribeira do Parnaguá a Maria da Cunha Carvalho, viúva de Baltazar Carvalho da Cunha (1742). Também fazenda no rio Itaueira, onde morava Manoel Martins (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

JACARÉ – Povoado que deu origem à cidade de Eliseu Martins. Também povoados dos municípios de Paulistana e São Francisco do Piauí.

JACARÉ – Sítio no rio Paraim concedido em sesmaria a Manoel Freitas de Araújo (1735) e depois a Pedro de Oliveira Freitas (1743).

JACARECANGA – Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

JACKSON, Ernest Alonso, missionário norte-americano. Fez viagem pioneira a Corrente em 1901, aí realizando os primeiros batizados do culto batista em terras piauienses, trabalho culminado com a organização da Primeira Igreja Batista e a inauguração do respectivo templo (1904).

JACOBINA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.443 km² e população de 5.587 hab.), criado, com sede no povoado Jacobina, por desmembramento do município de Paulistana,

pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Evangelista Almeida de Sousa (1993/1996). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – município de Patos do Piauí, Sul – municípios de São Francisco de Assis do Piauí e Paulistana, Leste – municípios de Caridade do Piauí e Betânia do Piauí e Oeste – município de Conceição do Canindé. Dista 428 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Paulistana. Tem por padroeira Nossa Senhora Aparecida, comemorada a 12 de outubro.

JACOBINENSE – Natural ou habitante do município de Jacobina do Piauí.

JACU – Cachoeira, no rio Parnaíba, acima da cidade de Uruçuí. Também povoados dos municípios de Queimada Nova, Ribeiro Gonçalves e Sebastião Barros.

JALAPÃO – Região divisória dos Estados do Piauí, Bahia e Tocantins.

JAPECANGA – Povoado do município de Cristino Castro.

JARDINEIRA – Povoado do município de Guadalupe.

JATOBÁ – Fazenda de Domingos Afonso Mafrense, origem da cidade de São João do Piauí.

JATOBÁ – Povoado que deu origem à cidade de Bela Vista do Piauí.

Também povoados dos municípios de Itaueira e Pavussu.

JENIPAPEIRO – Povoado do município de Gilbués.

JENIPAPO – Lugar para onde foi transferida a sede da freguesia, depois cidade de São Raimundo Nonato (1836). Também povoado do município de Parnaíba.

JENIPAPO – Riacho, afluente do Parnaíba, no município de Ribeiro Gonçalves.

JERUMENHA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.694 km² e população de 4.371 hab.). A cidade, situada na margem direita do rio Gurguéia, começou com o Arraial dos Ávilas, formado no final do século XVII com índios domesticados trazidos da Bahia por Francisco Dias de Ávila, sócio de Domingos Afonso Mafrense, para proteger suas fazendas de criação de gado e sítios de cultura, sob a direção do sargento-mor Miguel de Abreu Sepúlveda. Em 1740, é criada a freguesia de Santo Antônio do Gurguéia, elevada à categoria de vila com a denominação de Jurumenha e instalada pessoalmente, em 22 de junho de 1762, pelo governador João Pereira Caldas, quando voltava da viagem que empreendera para inaugurar a vila de Parnaíba (3 do mesmo mês). A igreja matriz data de 1746. Pereira da Costa estimou seu antigo território em 200 léguas

de circunferência, que compreendia perto de 40 dos atuais municípios do Estado, inclusive parte das áreas primitivas de Amarante, Regeneração e São Raimundo Nonato. Sua comarca (atualmente de entrância intermediária) data de 1874. A denominação de Jurumenha, posteriormente mudada para Jeromenha e, hoje, Jerumenha, decorre da carta régia de 29 de julho de 1759, pela qual o rei dom José recomendava àquele governador (o primeiro da recém-instalada Capitania do Piauí) que criasse vilas nas aldeias, “as quais denominareis com os nomes dos lugares e vilas deste reino, sem atenção aos nomes bárbaros, que têm atualmente...”, recomendação reiterada por outra carta régia (19 de junho de 1761). Jurumenha é uma das vilas de Portugal. Integra a Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – município de Guadalupe e Estado do Maranhão, Sul – município de Canavieira, Leste – municípios de Floriano e Itaueira e Oeste – municípios de Landri Sales, Marcos Parente e Guadalupe. Dista 309 km de Teresina. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho.

JERUMENHENSE – Natural ou habitante do município de Jerumenha.

JESUÍNO, Francisco Átila de Araújo Moura, n. em Santa Cruz do Piauí/1959. Engenheiro civil, está no exercício do segundo mandato con-

secutivo de prefeito municipal de Floresta do Piauí (2001/2008).

JILÓ – Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

JIRAU – Lagoa no município de Parnaçuá.

JOÃO COSTA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Guruguéia (área territorial de 1.716 km² e população de 3.204 hab.), criado, com sede no povoado Boa Esperança, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Maria do Socorro Ribeiro Nunes e Oliveira (1997/2000). Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de São João do Piauí, Sul – município de São Raimundo Nonato, Leste – municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato e Oeste – município de Canto do Buriti. A denominação homenageia João Vaz da Costa, líder político da região. Dista 514 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora do Rosário, comemorada a 25 de dezembro.

JOÃO-COSTENSE – Natural ou habitante do município de João Costa.

JOÃO MARTINS – Povoado do município de Guadalupe.

JORGE DE BAIXO – Povoado do município de Paulistana.

JORGE DE CIMA – Povoado do município de Paulistana.

JORGE DO MEIO – Povoado do município de Paulistana.

JORGE, frei José da Conceição, foi o primeiro vigário residente da antiga freguesia de Bom Jesus da Guruguéia (1845). Hoje apenas Bom Jesus.

JORNADAS GUERREIRAS – Não foram poucas as vezes que os habitantes do Guruguéia deixaram seus lares e partiram para terras distantes com o propósito de defender causas que julgaram importantes para suas vidas. Em 1763, decidiram os cidadãos de Parnaçuá formar uma força independente de 100 homens para, sob o comando do capitão de cavalaria auxiliar Manoel de Barros Rego, apoiar o governador João Pereira Caldas na guerra empreendida contra os índios; em 1823, o capitão Tibúrcio José de Borges, integrante do 3º regimento de cavalaria auxiliar e de milícias de Parnaçuá, partiu dessa vila no comando de 148 cavalarianos, organizados a suas expensas, para lutar na Guerra da Independência, tendo participado de vários combates e ações, inclusive do cerco e rendição do major português João José da Cunha Fidié, em Caxias (MA); em 1839, o major José Martins de Sousa, prefeito de Parnaçuá, organizou e comandou a Coluna do Oeste,

para combater os rebeldes da Balaia-da, tanto no Piauí quanto no Maranhão, chegando vitorioso a Oeiras no final de 1840, depois de vários combates, à frente de 1.271 combatentes; em 1865, o tenente-coronel José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena, comandou o 2º Corpo de Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai, que reunia tropas recrutadas em Parnaguá, Corrente, Bom Jesus e Santa Filomena; em 1912, para garantir a eleição e posse do governador Miguel de Paiva Rosa contra as pretensões do tenente-coronel e ex-governador Coriolano de Carvalho e Silva, foram organizados batalhões patrióticos em Floriano, São João do Piauí e Uruçuí, comandados, respectivamente, por Constantino de Moraes Correia, Honório Francisco dos Santos e Abel José Góis; idêntica mobilização ocorreria quatro anos depois (1916), para garantir a posse do governador Eurípides Clementino de Aguiar, vencedor da disputa contra o desembargador Antônio José da Costa, apoiado por Miguel Rosa, quando foram organizadas colunas do Exército Libertador em Floriano, Jerumenha, São Raimundo Nonato e Uruçuí, comandadas por Francisco Nunes, Vicente José da Fonseca, Abel Rubem de Macedo e Thomas Pearce, respectivamente, sob o comando-geral do major Carlino Francílio Nunes; em 1925, o coronel Raimundo Borges da Silva e Carlino Francílio Nunes

organizaram em Floriano um batalhão patriótico, o mesmo fazendo o desembargador Joaquim Vaz da Costa em São João do Piauí, destinados a combater a Coluna Prestes, que invadira o território piauiense por duas vezes – em dezembro desse ano e em julho de 1926. Ver o verbete COLUNA PRESTES.

JORNAL DO GURGUÉIA – Editado e dirigido em Teresina pelo advogado e jornalista José do Egito Estrela (1994).

JUAZEIRO DO SECUNDO – Povoador do município de Jacobina do Piauí.

JÚLIO-BORGENSE – Natural ou habitante do município de Júlio Borges.

JÚLIO BORGES – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.290 km² e população de 5.251 hab.), criado, com sede no povoado Lameirão, por desmembramento do município de Curimatá, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Raimundo Ribeiro de Carvalho (1997/2000). Projeto de autoria do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, a denominação homenageia Júlio Borges de Macedo, líder político da região. Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – município de Curimatá, Sul – Es-

tado da Bahia, Leste – Estado da Bahia e município de Avelino Lopes e Oeste – município de Parnaguá. Dista 815 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Curimatá. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho.

JUNCO – Chapada e lagoa no município de São Francisco do Piauí. Também povoado do município de São João do Piauí.

JUNQUEIRA, João José de Oliveira, n. em Salvador/1832 e aí f. em 1887. Presidiu as Províncias do Piauí (1857/1858), do Rio Grande do Norte (1859) e de Pernambuco (1871). Deputado-geral e senador do Império, foi ministro da Guerra e da Justiça e conselheiro do Império. Entusiasta da navegação a vapor no rio Parnaíba, contratou a construção no Rio de Janeiro do primeiro barco, que tomou o nome de *Uruçuí* (então escrito *Urussuhy*), chegado a Teresina em 1859. A Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba, que explorava o serviço, homenageou-o dando a um de seus vapores o nome de *Conselheiro Junqueira*.

JUREMA – Chapada no município de São Francisco do Piauí. Também povoado do município de Conceição do Canindé.

JUREMA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.297 km² e população de 4.388 hab.), criado, com sede no povoado do

mesmo nome, por desmembramento dos municípios de Anísio de Abreu e Caracol, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Auricélio Ribeiro (1997/2000). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – município de Anísio de Abreu, Sul – Estado da Bahia, Leste – municípios de Anísio de Abreu e São Braz do Piauí e Oeste – município de Caracol. Dista 581 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Anísio de Abreu. Tem por padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, comemorada a 30 de maio.

JUREMENSE – Natural ou habitante do município de Jurema.

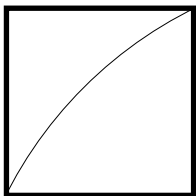
JUSTIÇA NO GURGUÉIA – Começou com a nomeação do bacharel Antônio Alves Lanhas Peixoto para ouvidor de Parnaguá (1724), sucedido por Antônio dos Santos Soares (1733), Manoel dos Santos Lobato (1734), Manoel Tavares de Sequeira (1744) e Jerônimo Ribeiro de Magalhães (1754), todos também bacharéis. Carta do ouvidor-geral do Piauí, Antônio Marques Cardoso, dá conta “da nomeação e posse dada pelos oficiais da Câmara da vila da Moucha (Oeiras) a dois juízes, um para o riacho de Parnaguá e outro para a vila da Parnaíba e do provimento de dois tabeliães do Judicial e Notas” (1730), sendo nomeado José

Ferreira de Sá para Parnaguá (tabelião), sucedido por Antônio Vital da Silva (1734), Francisco Borges de Távora (1738) e Domingos Barreira de Macedo (1753). Em 1731, o novo ouvidor-geral, José de Barros Coelho, expôs ao rei dom João V “a necessidade de nomear juiz ordinário para Parnaguá, em virtude da distância deste local à vila da Moucha”. Em 1833, o Conselho Geral da Província criou a comarca de Parnaguá, que compreendia também o termo de Jerumenha, desmembrando-a da comarca única do Piauí (Oeiras). Instalou-a em 1837 com a posse do juiz de Direito interino Manoel Lourenço Cavalcante. Hoje são sedes de comarcas de entrância inicial os municípios de Anísio de Abreu, Antônio Almeida, Bertolândia, Bom Jesus, Campinas do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Conceição do Ca-

nindé, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Eliseu Martins, Flores do Piauí, Isaías Coelho, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Nazaré do Piauí, Paes Landim, Parnaguá, Rendeção do Gurguéia, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Socorro do Piauí; de entrância intermediária os municípios de Avelino Lopes, Cristino Castro, Gilbués, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplicio Mendes e Uruçuí e de entrância final os municípios de Corrente e Floriano. Por outro lado, funcionam varas federais da Justiça do Trabalho em Corrente, Floriano e São Raimundo Nonato.

JUTAÍ, Raimundo Gomes Vieira, apelidado Cara-Preta, um dos comandantes da Balaiada (1838/1841).

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Kk



K - Décima primeira letra, considerada como pertencente ao alfabeto da Língua Nacional. Usada somente em abreviatura consagrada, internacionalmente, em alguns vocábulos estrangeiros, introduzidos no Português e em palavras derivadas de nome próprio.

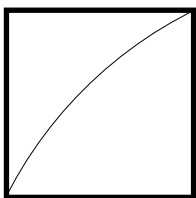


Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato. Abaixo: inscrições rupes-
tres (esq.) e Pedra Furada (dir.), no Parque Nacional da Serra da Capivara.



Rio Gurguéia.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



L1

.....

LACET, Maria Adelaide Marques Martins, n. em Floriano/1935. Professora, artista plástica e escritora, participou de várias exposições de pintura dentro e fora do Piauí. Realizou a exposição individual *Cores do Nordeste*. Membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba.

LADEIRA – Povoados dos municípios de Dom Inocêncio e São José do Peixe.

LAGE, Maria Conceição Soares Meneses, n. em Teresina/1956. Química e professora da Universidade Federal do Piauí, especializou-se em Arqueologia. Mestra e doutora em Arqueoquímica pela Universidade de Sorbonne (França). Autora das teses *Relevés des Pecheniques Archéométriques Applicables aux Études d'Art Ruprestre* (mestrado) e *Étude Archéométrique de l'Art Ruprestre du Sud-est du Piauí-Brésil* (doutorado), versando sobre pinturas ruprestres no Parque Nacional da Serra da Capivara.

LAGES – Povoado do município de Santa Luz.

LAGOA – Sítio no rio Parnaíba, dado em sesmaria a Manoel Carvalho da Cunha (1741).

LAGOA-BARRENSE – Natural ou habitante do município de Lagoa do Barro do Piauí.

LAGOA CERCADA – Povoado do município de Colônia do Guruguia.

LAGOA COMPRIDA – Povoado do município de Jurema.

LAGOA DA CARIDADE – Povoado do município de Simplício Mendes.

LAGOA DA FIRMEZA – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

LAGOA DA PEDRA – Povoados dos municípios de Avelino Lopes e Dirceu Arcoverde.

LAGOA DA TABOCA – Povoado do município de Morro Cabeça no Tempo.

LAGOA DA TEIMA – Povoado do município de Avelino Lopes.

LAGOA DAS COVAS – Povoado do município de Curimatá.

LAGOA DE BAIXO – Povoado do município de Guaribas.

LAGOA DE CIMA – Povoado do município de São Braz do Piauí.

LAGOA DE DENTRO – Povoado que deu origem à cidade de Avelino Lopes. Também povoado do município de Itaueira.

LAGOA DE FORA – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

LAGOA DE NAZARÉ – Formada pelo rio Piauí, no município de Nazaré do Piauí. Tem capacidade de acumular 38.000.000 m³ de água.

LAGOA DE PARNAGUÁ – Formada pelo rio Paraim, que a atra-

vessa, na cidade de Parnaguá. Tem 6 km de largura por 12 de comprimento e acumula 70.000.000 m³ de águas piscosas. Possui duas ilhas.

LAGOA DE PAVUSSU – Formada pelo rio Itaueira, no município de Pavussu. Tem capacidade de acumular 3.700.000 m³ de água.

LAGOA DE SÃO FRANCISCO – Formada pelo rio Itaueira, no município de Rio Grande do Piauí.

LAGOA DO ALAGADIÇO – Formada pelo rio Gurguéia, no município de Bom Jesus.

LAGOA DO BAIXÃO – Povoado do município de Guaribas.

LAGOA DO BARRO DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.301 km² e população de 4.597 hab.), criado, com sede no povoado Lagoa do Barro, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Ildete de Oliveira Coelho (1993/1996). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Conceição do Canindé e Campo Alegre do Fidalgo, Sul – município de Dom Inocêncio, Leste – municípios de Queimada Nova e São Francisco de Assis do Piauí e Estado da Bahia e Oeste – municípios de

Capitão Gervásio Oliveira e Campo Alegre do Fidalgo. Dista 542 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora Rainha dos Anjos, comemorada a 15 de agosto.

LAGOA DO GATO – Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

LAGOA DO JACARÉ – Fazenda no rio Mocaitá onde morava Antônio Afonso (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

LAGOA DO JUÁ – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

LAGOA DO MATO – Povoados dos municípios de Pajeú do Piauí e Parnaguá.

LAGOA DO VENTO – Povoado do município de Itaueira.

LAGOA DOS BOIS – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

LAGOA DOS CAVALOS – Povoados dos municípios de Flores do Piauí e Itaueira.

LAGOA DOURADA – Lenda de um ente misterioso, mudo, que habitava a lagoa de Parnaguá. Tinha seu castelo no fundo da lagoa, onde objetos de ouro enfeitavam seu trono. Tudo vaticinava, inclusive a seca e o inverno. Dizem que anunciaria o fim do mundo quando falasse.

LAGOA GRANDE – Fazenda no riacho Tranqueira, onde moravam Luís Rodrigues Viana e Antônio dos Santos (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

LAGOA GRANDE – Povoados dos municípios de Alvorada do Gurguéia, Cristino Castro e Palmeira do Piauí.

LAGOA NOVA – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

LAGOAS – Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

LAGOA VELHA – Chapada no município de Floriano.

LAGOA VERMELHA – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

LAGOINHA – Povoado do município de Itaueira.

LAGOINHA – Serra da, nos municípios de Corrente, Parnaguá, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurguéia.

LAJEDO – Povoado do município de Uruçuí.

LAJES – Riacho, afluente do rio Palmeira, no município de Cristalândia do Piauí.

LAJES DE PEDRA – Povoado do município de Coronel José Dias.

LAMBEDOR – Serra do, no município de Paulistana.

LAMEIRÃO – Povoado que deu origem à cidade de Júlio Borges.

LANCE – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Jerumenha.

LANCEIROS – Índios referidos pelo padre Miguel de Carvalho, em 1697, como moradores nas margens do rio Gurguéia.

LANDRISALENSE – Natural ou habitante do município de Landri Sales.

LANDRI SALES – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.193 km² e população de 5.618 hab.), criado, com sede no povoado Brejo do Maroto, por desmembramento dos municípios de Jerumenha, Bertolândia, Guadalupe e Uruçuí, pela Lei nº 1.541, de 30.07.1957, e instalado em 9 de novembro de 1957. O nome homenageia o general Landri Sales Gonçalves, ex-interventor federal no Piauí (1931/1935). Integra a Microrregião de Bertolândia, tendo por limites: Norte – municípios de Marcos Parente e Jerumenha, Sul – municípios de Uruçuí e Sebastião Leal, Leste – municípios de Canavieira e Jerumenha e Oeste – municípios de Uruçuí, Antônio Almeida e Marcos Parente. Dista 370 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Santa Cruz, comemorada a 3 de maio.

LARANJEIRA – Povoado e serra no município de Currais.

LARANJEIRAS – Riacho, afluente do rio Gurguéia, um dos três que servem de limites entre os municípios de Bom Jesus e Cristino Castro.

LARANJO – Povoado do município de Betânia do Piauí.

LARGO – Riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto, no município de Bom Jesus.

LATÃO – Riacho nas cercanias da cidade de Parnaguá.

LATICÍNIOS – A partir de 1897 passou a funcionar a fábrica implantada no povoado Campos, hoje cidade de Campinas do Piauí, pelo engenheiro Antônio José de Sampaio, então arrendatário das fazendas estaduais. Suspensa a atividade fabril em 1917, voltou a funcionar por pouco tempo em 1934. Na década de 1930 também funcionou, desta feita em Corrente, a fábrica de manteiga Miridan, fundada pelo agrônomo Tancredo Nogueira Parnaguá.

LAURIA, padre Casimiro Nicola, foi vigário da freguesia de Santa Filomena durante vários anos, à qual pertenciam em 1894 as capelas de São Francisco dos Meios (hoje Barreiras do Piauí) e de Santo Antônio de Gilbués.

LEAL, Joaquim Barroso, foi o primeiro prefeito municipal de Nova Santa Rita (1997/2000). Reeleito, exerceu mandato em 2001/2004.

LEAL, Manoel Mendes, foi intendente municipal e prefeito nomeado

do município de Uruçuí. Assumiu o mandato também na qualidade de vice-prefeito, por morte do prefeito Cícero Coelho (1948/1951).

LEAL, Raimundo Rocha, n. em Uruçuí/1925 e f. em São Luís do Maranhão/1993. Bacharel em Direito e procurador do antigo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (hoje Dnit), foi prefeito municipal de Uruçuí (1963/1964) e deputado estadual pelo Maranhão em três mandatos (1979/1991). Presidiu a Assembléia Legislativa.

LEAL, Raimundo Soares, foi o primeiro prefeito eleito do município de Nazaré do Piauí (1955/1959).

LEAL, Sebastião Rocha, n. em Uruçuí/1925 e f. em Teresina/1993. Cirurgião-dentista formado pela Faculdade de Odontologia do Maranhão (1947) e professor da Universidade Federal do Piauí, foi deputado estadual em oito legislaturas (1959/1971 e 1975/1993), vice-governador do Estado (1971/1975), presidente da Assembléia Legislativa por duas vezes (1971/1975 e 1993), secretário de Justiça e Segurança Pública em dois governos (1964/1970) e secretário de Governo (1983/1986). Homenageado com a criação do município de Sebastião Leal.

LEAL, Valdemar Ramos, n. em Nazaré do Piauí/1914 e f. em Teresina/2006. Bacharel em Direito, foi deputado estadual em três mandatos (1947/1959) e procurador da República no Piauí. Presidiu a seccional

piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (1974/1975).

LEAL, Valmir Lemos, foi prefeito municipal de Palmeira do Piauí (1971/1973).

LEAL JÚNIOR, Sebastião Rocha, n. no Rio de Janeiro/1949. Descendente de família gurgueiana de Uruçuí. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1973) e procurador desta, foi presidente da Fundação de Apoio Geral ao Esporte do Piauí – Fagep (1976/1983) e da Companhia de Desenvolvimento do Piauí – Comdepi (1986/1987), secretário estadual de Comunicação Social (1991/1995) e secretário de Governo (2001/2002). Está no exercício do quarto mandato de deputado estadual (1995/2011).

LEANDRA – Ilha do rio Parnaíba no município de Uruçuí. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, que desemboca junto a essa ilha.

LEÃO, Bento, comerciante, representou por muito tempo o Banco do Brasil em Floriano.

LEITÃO, Gregório Ferreira, recebeu carta de sesmaria do sítio Contrato, no sertão de Gilbués (1741).

LEITÃO, Juarez Avelino, n. em Itaueira/1932. Servidor fazendário estadual e agropecuarista, foi prefeito municipal de Itaueira (1977/1983).

LEITE, Antônio Gomes, recebeu em sesmaria uma sorte de terras nas cabeceiras do riacho Uruçuí (1741).

LEITE, Gerardo Juraci Campelo, n. em Pedro II/1931. Cirurgião-dentista formado no Ceará, foi diretor do Ginásio Eurípides Aguiar, professor da Escola Técnica Federal do Piauí, hoje Cefet, e da Universidade Federal do Piauí. Deputado estadual desde 1983, está no exercício do sétimo mandato (2007/2011). Exerceu variados cargos na Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, inclusive a presidência, por dois mandatos consecutivos (1995/1999).

LEITE, Pedro Rodrigues, recebeu carta de sesmaria do sítio Flores, no rio Gurguéia (1727).

LEITE – Riacho no município de Floriano.

LEITE, Veríssimo Ribeiro, recebeu carta de sesmaria do sítio Castelo, na ribeira do Gurguéia (1728).

LEMOS, padre Cândido Pereira de, vigário colado de Parnaguá, acompanhou as forças patrióticas que, sob o comando do capitão Tibúrcio José de Borges, partiram dessa vila em 1823 para juntar-se às demais na luta pela Independência do Brasil. Em 1837, recebeu do casal João Damasceno Nogueira e Maria Rosa de Barros, em nome de Nossa Senhora da Conceição, escritura de doação de meia légua de terras na fazenda Corrente de Cima, na atual cidade de Corrente.

LEMOS, Carlos Alberto Matão, n. em Teresina/1948, casado com a dentista jerumenhense Angelina Evelyn

Rocha Lemos. Engenheiro civil pela Universidade de Brasília (1975) e pós-graduado em Controle Externo pela Universidade Federal do Piauí (1998), foi diretor imobiliário do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí (1993/1994) e diretor da Inspetoria de Obras e Serviços Públicos do Tribunal de Contas do Estado (1995/2007).

LEMOS, Moisés da Cunha, n. em Cristalândia do Piauí/1946. Comerciante e agropecuarista, ex-funcionário da Petrobrás, foi prefeito municipal de sua terra em três mandatos (1989/1992 e 1997/2004).

LEMOS, Pedro Alves, n. em Corrente/1912 e f. em Teresina/1990. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi inspetor do Trabalho e delegado regional do Trabalho por 16 anos (1962/1978).

LENCASTRE, dom João de, governador-geral do Brasil, ao qual carta régia de 2 de dezembro de 1698 determinou a fundação do arraial de Parnaguá, depois de combatidos os índios Acaroás, Macoazes e Rodeleiros que infestavam a região.

LIBANESES – Ver o verbete **CARCAMANOS**.

LIBERAL, O – Jornal editado em Teresina, a partir de 1968, pela jornalista Maria Edite d'Anunciação Carvalho, n. em São João do Piauí.

LIBERTADOR, O – Jornal oficial da Coluna Prestes, redigido por

J. D. Pinheiro Machado e Lourenço Moreira Lima. Foram editados em Floriano, nas duas vezes que a Coluna transitou pela cidade, o nº 9 (25.12.1925) e o nº 10 (23.07.1926).

LICO – Chapada no município de Jerumenha.

LIGEIRO – Povoado do município de Simplício Mendes.

LIMA, Albino Carvalho, foi prefeito municipal de Antônio Almeida (1971/1973).

LIMA, Ângelo Gomes, n. em Taracatu (PE), fixou-se em Caracol por volta de 1910, dedicando-se à exploração da maniçoba. Coronel da Guarda Nacional, e guarnecido por forte contingente de jagunços, praticou toda sorte de tropelias na região de São Raimundo Nonato, chegando ao cargo de intendente municipal de Caracol (1916/1917).

LIMA, Benjamin Franklin de Albuquerque. Engenheiro civil, por designação do Ministério da Agricultura, dirigiu a Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba, criada pelo governo imperial em 1880 para executar obras e serviços de desobstrução à navegação a vapor, inclusive em seus afluentes, como o rio Gurguéia.

LIMA, monsenhor Constantino Boson de, n. em São Raimundo Nonato/1868 e f. em Parnaíba/1945. Foi pároco de União e de Barras e vigário-geral da diocese, em Teresina, onde

dirigiu o Colégio São Francisco de Sales. Exerceu também a capelania da Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba.

LIMA, arcediogo Domingos de Oliveira, fazendeiro das margens do rio São Francisco, recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, juntamente com Manoel de Oliveira Porto, Francisco Dias de Ávila, João de Sousa Fragoso, Francisco de Oliveira Pereira e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurguéia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

LIMA, Erotides Rosa, farmacêutico, natural de Parnaíba, foi intendente municipal de Uruçuí (1924/1928) e coletor estadual (1934).

LIMA, Evaldo Lobato, n. em Barreiras do Piauí/1983, digitador, atual prefeito municipal de São Gonçalo do Gurguéia (2005/2008).

LIMA, Francisco Ferreira de, n. em Saloá (PE)/1947. Casado com Maria das Graças Falcão de Lima, gurgueiana de Cristino Castro. Engenheiro-agrônomo pela Universidade Rural de Pernambuco (1970), pós-graduado em Planejamento Agrícola (1977). Foi diretor técnico da Fundação Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (1985/1987), diretor-exe-

cutivo da Associação Piauiense de Municípios (1989/1002) e diretor do Departamento de Assuntos Municipais da Secretaria de Governo (2003/2005).

LIMA, Francisco Ferreira de, morava na fazenda Rio Grande, perto das cabeceiras do rio Itaueira (1697), com três negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

LIMA, Getúlio Targino, n. em Floriano/1941. Bacharel em Direito pela PUC de Goiás, pós-graduado em Direito Civil, professor universitário e procurador-geral do Estado de Goiás. Membro da Academia Goiana de Letras e da Academia Anapolina de Letras e Artes. Autor, além de outros trabalhos, dos livros *Universo de cada um*, *Momentos e Perfis* (1987), *Reencontros com a Juventude* (1972), *Uma oração aos jovens advogados* (1969) e *Pensamentos e Palavras* (1981), *Apostamentos de Direito Civil e Processual Civil* e *A Posse Agrária sobre bem imóvel - Implicações no Direito Brasileiro*.

LIMA, Idílio de Macedo, n. em São Raimundo Nonato/1938. Farmacêutico-bioquímico pela Universidade Federal da Bahia (1962), exerceu os mandatos de vereador de Florianópolis (1971/1973) e deputado estadual (1983/1986).

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé, n. em Simplício Mendes/1947. Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará e mestra pela Universidade Federal do Rio

de Janeiro com a dissertação *Caracterização Geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Rio Poti*. Professora da Universidade Federal do Piauí. Co-autora dos livros *Teresina: Tempo e Espaço*, *Piauí: Tempo e Espaço* (didáticos) e *O Semi-Árido Piauiense: vamos conhecê-lo?* Autora do livro *De Moura aos Moura Fé* (genealógico).

LIMA, João Ferreira de, morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, juntamente com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Catarina Fogaça, Pedro Vieira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurguéia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

LIMA, Júlio César de Carvalho, n. em Guadalupe/1948. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1974), empresário rural e procurador fiscal do Estado. Foi secretário municipal de Administração de Teresina (1974/1975), prefeito nomeado de Guadalupe (1977/1985) e eleito (1989/1990), presidente da Associação Piauiense de Municípios (1989/1990), secretário estadual de Agricultura (1986/1987 e 1991/1994) e presidente da estatal Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa (2001/2002). Está no exercício do terceiro mandato de deputado federal (1995/1999, 2003/2007 e 2007/2011). Autor de substitutivo ao projeto dispondo sobre a realização do plebis-

cito para criação do Estado do Gurguéia. Publicou o livro *Gurguéia, um Estado com Vontade de Nascer* (1995).

LIMA, Miguel Alves de, foi prefeito municipal de Landri Sales (1977/1983).

LIMA, Miguel Vieira de Barros, n. em Canto do Buriti/1963. Bacharel em Direito e licenciado em Letras, tem pós-graduação em Teoria do Texto e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí. Radicado em Floriano, onde é professor e vereador, exerceu a presidência da Câmara Municipal e a diretoria regional de Educação. Autor dos livros *Misturas Poéticas*, *Coisas do Mundo*, *Muros da Liberdade* e *Uma Estrela*.

LIMA, monsenhor Nestor Dias, vigário de São Raimundo Nonato, dirigiu por vários anos o Ginásio Dom Inocência.

LIMA, Pedro Vieira de, morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, juntamente com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Catarina Fogaça, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurguéia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

LIMA, padre Sebastião Ribeiro, vigário de São Raimundo Nonato e deputado provincial em duas legislaturas (1858/1859 e 1862/1863). Em 1857, na condição de visitador, esteve na po-

voação de Santo Antônio de Gilbués, onde batizou várias pessoas, sobretudo filhos de escravos do capitão Zeferino Vieira Soares, fundador do município.

LIMA FILHO, Ciro Nogueira, n. em Teresina/1968. Bacharel em Direito pela PUC do Rio de Janeiro (1992) e empresário, está no exercício de seu quarto mandato de deputado federal (1995/2011). Na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, já ocupou a 4ª Secretaria em dois biênios (2001/2005) e exerce desde 2005 as funções de 2º vice-presidente e de corregedor.

LIMAFILHO, Georgiano Fernandes, n. em Guadalupe, foi prefeito de seu município em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

LIMÃO – Lagoa formada pelo rio Prata, no município de Landri Sales.

LIMA SOBRINHO, Alexandre José Barbosa, n. em Recife/1897 e f. no Rio de Janeiro/2000. Bacharel pela Faculdade do Recife (1917) e jornalista do *Jornal do Brasil* desde 1921 até sua morte, foi deputado federal (1935/1937), governador de Pernambuco (1948/1951), membro da Academia Brasileira de Letras e presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Autor, dentre outros, do livro *O Devassamento do Piauí*, de 1946, em que sustenta, com base na concessão das primeiras sesmarias nos vales dos rios Guruguéia e Paraim, “que o povoamento do Piauí

se iniciou pelo sul”, dando a Domingos Afonso Mafrense a primazia da conquista.

LIMOEIRO – Povoado do município de Barreiras do Piauí.

LIMPEZA – Chapada nos municípios de Cristalândia do Piauí e Corrente. Serve de divisas entre os Estados do Piauí e Bahia. Também serra no município de Eliseu Martins. Ver o vervebe CHAPADA DA LIMPEZA.

LINS, Adolpho Lamenha, n. em Recife/1845 e aí f. em 1881. Presidiu a Província do Piauí (1873/1874), oportunidade em que inaugurou, no lugar denominado Chapada da Onça, em 10 de agosto de 1874, a pedra fundamental do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano. Nela se lê: “*São Pedro d’ Alcântara. Estabelecimento Rural, fundado por Decreto Imperial nº 5.292, pelo agrônomo piauiense Francisco Parentes, na presença do Presidente da Província, Exm.º Sr. Adolpho Lamenha Lins.*” A trolha e o martelo de prata, usados na cerimônia, foram doados ao Arquivo Público do Estado por familiares do agrônomo Francisco de Araújo Parentes (1927).

LIRA, Átila Freitas, n. em Piripiri/1947. Economista e administrador de empresas formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, dirigiu a Secretaria do Trabalho e Ação Social (1977/1979), o Instituto de Assistência Médico-Hospitalar

(1979/1982), a Fundação Estadual do Trabalho (1982/1983), a Secretaria de Educação do Estado (1983/1985 e 1991/1994) e a Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC (1995/1998). Está no exercício de seu quinto mandato de deputado federal (1987/1995 e 1999/2011).

LIRA – Família. Ver o verbete BARREIRA.

LIRA, José Cipriano de Sousa, n. em Paes Landim/1943. Agropecuarista, exerce pela quarta vez o mandato de prefeito de seu município (1983/1988, 1993/1996 e 2001/2008).

LIRA, João e José Tavares de, residiam na fazenda Várzea Grande, na ribeira de Gilbués. Contribuíram em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

LIRA, Sebastião Tavares de, recebeu carta de sesmaria do sítio São Gonçalo, nas cabeceiras do rio Gurguéia (1740). Em 1763 era juiz ordinário de Parnaguá. Contribuiu em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

LIRA, Valentim Tavares de, padre, recebeu carta de sesmaria do sítio Gilbués, na ribeira do Gurguéia (1739), tendo dela pedido confirmação ao rei dom João V, de Portugal (1743).

LISBOA – Povoado do município de São João do Piauí.

LIVRAMENTO – Fazenda em Parnaguá, de propriedade do capi-

tão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivada de gados vacum e cavalar, com dois escravos no benefício (1818).

LIVRAMENTO – Freguesia de Nossa Senhora do, criada em princípios do século XVIII, com sede em Parnaguá. Comemora-se a padroeira a 8 de setembro.

LIVRAMENTO – Sítio na ribeira do rio Gurguéia, concedido em sesmaria a Sebastião de Brito Pereira (1740). Também povoado do município de Santa Filomena.

LIVRO, O – Jornal oficial do Colégio 24 de Fevereiro, editado na cidade de Floriano (1917), sob a direção do padre Lindolfo Uchoa.

LOBATO, Jerônimo Pereira, alferes, morava na fazenda Paraim de Baixo, na ribeira do Paraim. Contribuiu em derrama realizada para combater os índios Pimenteiras (1798).

LOBO, João Calisto, n. em Floriano/1927. Engenheiro civil formado pela Escola Nacional de Engenharia (RJ) e empresário, foi deputado estadual em cinco legislaturas (1963/1983), senador da República (1983/1991), diretor-geral do Departamento Estadual de Trânsito e presidente da Companhia Energética do Piauí – Cepisa. Fundou a TV Alvorada do Sul em Floriano. Autor dos livros *O Piauí Tem Jeito Sim, Linha de Frente e Uma Chance ao Nordeste*.

LOMBO – Povoado do município de Riacho Frio.

LONTRA – Riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Bom Jesus.

LONTRAS – Riacho das, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba, no município de Barreiras do Piauí.

LOPES, padre Felipe de Oliveira, foi vigário da paróquia de São João Batista, em São João do Piauí, de 1908 a 1920.

LOPES, Francisco Assis de Sousa, com nome artístico Francis Lopes, n. em Santo Inácio do Piauí/1968. Cantor, compositor e músico profissional, gravou seu primeiro disco *O Garotinho Quente do Forró*, em 1989, obtendo a partir daí considerável sucesso. Sua música *Lamento de um Nordestino* foi gravada pelo cantor José Ramalho.

LOPES, José de Sousa, n. em Santo Inácio do Piauí/1961, comerciante, atual prefeito municipal de Simplício Mendes (2005/2008).

LOPES, Luiz Paulo de Oliveira, professor, foi chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Floriano (1971/1973) e diretor do Espaço Cultural Maria Bonita (1986/1987). Autor do livro *Flagrantes de uma Cidade* (1997), retratando aspectos da cidade de Floriano.

LOPES, Maria de Lourdes, n. em Floriano/1934. Licenciada em Teo-

logia e pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba e autora do livro *Pequena Antologia Poética de Floriano* (1998).

LOPES, Manoel, morava na fazenda Serra Vermelha, no rio Gurguéia (1697), em companhia de João Feliz e um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

LORETO, Barão de – Ver o verbete DÓRIA, Franklin Américo de Meneses.

LOURENCIANO – Natural ou habitante de São Lourenço do Piauí.

LOUZEIRO, Adanison Aguiar, n. em Corrente/1947. Economista pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1975), foi secretário municipal de Administração e Finanças de Corrente (1983/1988 e 1997/2004). Atual vice-prefeito do município, tendo substituído o prefeito várias vezes.

LOUZEIRO, Raimundo Lustosa, n. em Curimatá/1915. Garimpeiro, comerciante, professor e fazendeiro, é autor dos livros *Memórias de Meu Filho*, *Pés de Serra* e *Direito Tributário Aplicado*. Incluído na *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra.

LUGAR DA SENHORA – Nome pelo qual era conhecida a localidade que deu origem à cidade de Aparecida, hoje Bertolândia. Doado por Bernardo Gonçalves de Brito (1799).

LUPI, padre Lourenço, sacerdote italiano radicado no arraial do Corrente por volta de 1850. Assassinado no lugar Brejão por Quintino Félix da Rocha, no final de agosto de 1856. Este foi condenado pela segunda vez à pena perpétua de galés (1862).

LUSTOSA, Ana Joaquina, foi a primeira professora pública a ter exercício na vila de Parnaguá. Nomeada em 1852, aposentou-se em 1873. Ministrava aulas para o sexo feminino.

LUSTOSA – Família tradicional do sul do Piauí, em especial de Parnaguá, Corrente, Bom Jesus e Santa Filomena, que teve início com a chegada do português José da Cunha Lustosa, o primeiro desse nome, nos sertões de Parnaguá, por volta de 1745. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes próprios: Leopoldo Lustosa (deputado provincial em 1888/1889), Numa Pompílio Lustosa Nogueira (deputado provincial em 1884/1885 e estadual em 1891/1896), Júlio Lustosa do Amaral Nogueira (magistrado, deputado estadual em 1892/1896 e presidente da OAB/PI em 1936/1937), Orlando Alencar Lustosa (estatístico, autor do livro *Sussurros Crepusculares*), Milton Lustosa Nogueira de Araújo (médico, diretor por vários anos do Hospital Casamater, em Teresina), Izália Lustosa Nogueira de Araújo (professora universitária, diretora do Colégio Agrícola de Teresina),

Salmon de Noronha Lustosa Nogueira (desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí em 1965/1967, quando deixou o cargo para assumir o de juiz federal no Piauí); os prefeitos municipais de Curimatá – Afonso Lustosa do Amaral (1963/1967) e Mário Lustosa Louzeiro (1971/1973); os intendentes/prefeitos municipais de Santa Filomena – Marcelino Lustosa da Cunha (1921/1922), Antônio Lustosa Nogueira (1922/1930), João Lustosa da Cunha (1948/1951), Carlos Lustosa do Amaral, conhecido por Carreta (1955/1959), Caio Lustosa de Alencar (1967/1971 e 1973/1977), Almérico Lustosa de Alencar (1983/1988 e 1993/1996), Quirino Lustosa Avelino (1989/1992) e João Lustosa Avelino (1997/2000); Eliseu Lustosa Messias (vice-prefeito em 1973/1977 e prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1977/1983); os intendentes/prefeitos municipais de Parnaguá – major José Lustosa Elvas (1909/1912 e 1925/1928), Alexandre Fábio Lustosa (1917/1921), Américo Lustosa de Freitas (1921/1924), Cândido Lustosa Pereira de Araújo (1931), Paulo Lustosa Elvas (1949/1951 e 1955/1959) e José Lustosa Elvas Neto (1989/1992); os prefeitos municipais de Bom Jesus – José Lustosa Elvas Filho (1951/1955), Josué Parente Lustosa Elvas (1967/1969) e Renato Parente Lustosa Elvas (1983/1988).

LUSTOSA, Fausto Ferreira, n. em Santa Fé (CE)/1865 e f. em Gilbués/1942, onde pontificou como respeitado líder político por cerca de 50 anos. Exerceu as funções de coronel-comandante da 20ª Brigada de Infantaria da Guarda Nacional, suplente de Juiz, conselheiro e presidente do Conselho Municipal (1902/1912), intendente municipal (1921/1928) e prefeito municipal (1936/1937). Perdeu o mandato com a decretação do Estado Novo, mas reconduzido por nomeação do interventor federal (1937).

LUSTOSA, Joaquim Ferreira, exerceu o cargo de intendente municipal de Gilbués (1913/1917).

LUSTOSA, José da Cunha, o primeiro desse nome, n. em Portugal. Obteve cartas de sesmarias no antigo território de Parnaguá (hoje município de Sebastião Barros), a partir de 1745, e formou a fazenda Brejo do Mocambo, tornando-se, mais tarde, capitão-mor de Parnaguá. O segundo desse nome, seu filho, n. nessa fazenda em 1765 e aí f. em 1827, tendo sido também capitão-mor e coronel de milícias de Parnaguá. O terceiro desse nome, seu neto, também n. nessa fazenda em 1813 e aí f. em 1888, foi deputado provincial (1844/1845), diretor-geral dos índios do Piauí (1851/1882), comandante superior da Guarda Nacional em Parnaguá a partir de 1853 e Barão de Paraim (1866). Participou ativamente da organização do 2º Corpo de Voluntários da Pá-

tria, que partiu do sul do Piauí para a Guerra do Paraguai (1865/1870), comandado por seu irmão José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena. Ver os verbetes PARANAGUÁ, João Lustosa da Cunha, e CUNHA, José Lustosa da.

LUSTOSA, Oton – Ver o verbete TORRES, Oton Mário José Lustosa.

LUSTOSA, Raimundo Corado, foi prefeito municipal de Gilbués (1948/1951).

LUSTOSA FILHO, Raul de Jesus, n. em Gilbués/1958, exerceu os mandatos de prefeito municipal de Araguaçu, em Goiás (1983/1988) e deputado estadual pelo Tocantins (1989/1999). Foi relator-geral do projeto de Constituição do Estado do Tocantins (1989). Eleito na terceira tentativa, exerce o mandato de prefeito municipal de Palmas, capital do Tocantins (2005/2008).

LUSTOSA NETO, Fausto, n. em Monte Alegre do Piauí/1952. Bacharel em Administração (1980) e em Direito (1982) pela Universidade de Brasília e pós-graduado em Direito Processual Civil e Penal pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (1986). Foi professor universitário (1987/1989), procurador do Distrito Federal (1988/1990) e procurador do Trabalho (1990/1994). Desembargador federal do Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região (Piauí), exerceu as funções de vice-presidente (1998/2000) e

de presidente e corregedor-geral (2000/2002).

LUSTOSA SOBRINHO, Joaquim, n. em Gilbués/1909 e f. em Brasília/1997. Bacharel em Direito pela Faculdade da Bahia (1938), foi deputado estadual (1947/1951), candidato a governador do Estado no pleito de 1954, professor da Faculdade de Direito do Piauí e da Universidade de Brasília, deputado federal (1959/1963) e ministro do Tribunal Superior Eleitoral. É autor dos livros *A Mulher e o Direito do Trabalho*, *Problemas sindicais*, *Ensaios e Discursos*, *A Mulher na Grécia Homérica*, *O Poder Marital no Direito Civil Brasileiro* e *Salário Mínimo*.

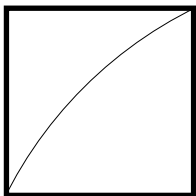
LUTA, A – Jornal editado na cidade de Floriano (1936/1938), sob a direção de Osvaldo da Costa e Silva.

LUZ – Família tradicional do sul do Piauí, com atuação, sobretudo, nos municípios de Simplício Mendes, Paulistana e Palmeira do Piauí, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes próprios: José Joaquim da Luz (prefeito nomeado do município de Bom Jesus em 1930), José da Luz Coelho (prefeito municipal de São João do Piauí

em 1955/1958), Aurino de Carvalho Luz (prefeito municipal de Simplício Mendes em 1961/1962 e de Santo Inácio do Piauí em 1964/1967); os prefeitos municipais de Palmeira do Piauí – Waldemar Lemos da Luz (1977/1983), João Martins da Luz (1983/1988) e João da Cruz Rosal da Luz, em dois mandatos (1989/1992 e 2005/2008); e Agapito Coelho da Luz (prefeito municipal de Capitão Gervásio Oliveira, em dois mandatos (1997/2004).

LUZ FILHO, Luís Coelho da, n. em Paulistana/1959. Médico, está no exercício do segundo mandato de prefeito municipal de Paulistana (2005/2008), depois de tê-lo exercido no quadriênio de 1997/2000. Exerce também o segundo mandato consecutivo de presidente da Associação Piauiense de Municípios (2005/2008), sendo, ainda, vice-presidente da Confederação Nacional de Municípios. Em sua gestão à frente da APPM, realizou proveitosa parceria com o Centro de Estudos e Debates do Gurguéia, de que resultou, dentre outras ações, a publicação do livreto *Por Que o Estado do Gurguéia?*

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Mm

MACACO – Apelido político pelo qual são conhecidos atualmente os Cavalcantes, de Corrente.

MACACOS – Povoados dos municípios de São Gonçalo do Gurguéia e São Raimundo Nonato. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, com este confluindo no lugar Boa Esperança, onde foi construída a hidrelétrica.

MACAMBIRA – Povoado do município de Sebastião Leal.

MACÁRIO – Lagoa, formada pelo rio Piauí, no município de São José do Peixe.

MACAÚBA – Chapada no município de São Francisco do Piauí e lagoa no município de Landri Sales. Também riacho, afluente do rio Gurguéia, no município de Eliseu Martins.

MACEDO, Antônio Barreira de, morador em Oeiras, obteve carta de sesmária de sobras de terras entre as fazendas Santo Antônio, Santa Rosa e Domingos José Barreira no sertão de Parnaguá (1800).

MACEDO, Carlyle Guerra de, n. em Curimatá/1937. Médico pela Universidade Federal de Pernambuco, com especialização em Saúde Pública pela Universidade do Chile. Um dos maiores especialistas brasileiros em Saúde Pública. Técnico da Sudene, foi secretário estadual de Saúde do Piauí (1963/1970) e diretor-geral da Organização Pan-

Americana de Saúde em dois mandatos (1982/1987).

MACEDO, Delile Guerra de, n. em Corrente/1935. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi diretor da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (1971), secretário de Planejamento do Amazonas (1971/1974) e secretário de Articulação com os Estados e Municípios do Ministério do Planejamento (1974/1979). Também presidente do Banco da Amazônia (1985/1986), superintendente da Zona Franca de Manaus (1986/1987), secretário-geral dos Ministérios Reforma Agrária (1987/1988) e da Previdência e Assistência Social (1989).

MACEDO, Domingos Barreira de, foi nomeado pelo rei dom José, de Portugal, para os cargos de tabelião público e escrivão da Ouvidoria Geral de Parnaguá (1753).

MACEDO – Família tradicional do sul do Piauí, atuante, sobretudo, nos municípios de São Raimundo Nonato e Caracol, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes próprios: os prefeitos/intendentes de São Raimundo Nonato – Manoel José Rubem de Macedo, José Antunes Piauilino de Macedo (também comendador e autor do livro *No Tempo de El-Rei Trancoso*) e Newton de Castro Macedo (em 1967/1971 e 1973/1977, também deputado estadual em duas legislaturas – 1979/1987); Litercílio de Lima Macedo (prefeito muni-

cipal de Fartura do Piauí em dois mandatos – 1997/2004), Marconi Rubem de Macedo (prefeito municipal de Caracol em dois mandatos – 1997/2004) e Israel Macedo Neto (prefeito atual de Caracol – 2005/2008).

MACEDO, Francisco Xavier de, recebeu carta de sesmaria do sítio Poço das Almas, nas cabeceiras do rio Piauí (1745).

MACEDO, Jonas Barreira de, pastor batista em Corrente durante os sangrentos conflitos ocorridos em 1922/1926, intermediou um acordo entre o coronel José Nogueira e José Honório Granja. Foi também pastor em Floriano. Autor do livro *Meditações e Reminiscências*.

MACEDO, José Antônio Barreira de, n. em Oeiras. Tenente de milícias, integrou as forças legais em combate à Balaiada, em Parnaguá, aí casando-se em 1842. Estabelecido nos sertões de Gilbués, em 1854 reuniu alguns amigos para incursão até a margem do rio Parnaíba e daí partiram em balsas de talos de buriti para Teresina, que contava apenas dois anos de fundada. Na nova capital, Macedo obteve apoio do presidente da Província, Antônio Francisco Pereira de Carvalho, para fundar, no ano seguinte, a atual cidade de Santa Filomena.

MACEDO, Júlio Borges de, n. em Remanso (BA)/1908 e f. em Curimatá/1977, onde se estabeleceu como

comerciante e fazendeiro quando ainda era o povoado Geti. Prefeito nomeado de Parnaguá (1940/1945) e vice-prefeito eleito (1951/1955). É autor do livro *No Coração*. Em sua homenagem, criou-se o município de Júlio Borges, com sede no antigo povoado Lameirão, desmembrado do município de Curimatá.

MACEDO, Waldemar de Castro, n. em São Raimundo Nonato/1924 e f. em Teresina/1992. Agropecuarista e agente fiscal de tributos estaduais, foi diretor da Casa Anísio Brito, deputado estadual em nove legislaturas (1955/1979 e 1983/1992), vice-governador do Estado (1979/1983) e presidente da Assembléia Legislativa (1983/1985). Assumiu o governo do Estado em várias oportunidades.

MACOAZES – Índios, também chamados de Macoás ou Macamasus. Habitavam o chamado Sertão de Rodelas, que compreendia o São Francisco, norte de Goiás e sul do Piauí, juntamente com os Acaroás, Rodeleiros, Xerentes, Pimenteiras, Gurguéias, Gilbueses, Tapacuás e Tapacuás-Mirins. Por muitos anos fustigaram os fazendeiros que se estabeleceram no vale do rio São Francisco e nos Sertões de Dentro do Piagohy.

MAÇONARIA NO GURGUÉIA – Introduzida no começo do século XX, conta atualmente com as seguintes Lojas: **Grande Oriente do Estado do Piauí** – Igualdade Florianense, fundada

em Floriano (1908), Segredo, Força e União Cantoense, fundada em Canto do Buriti (1968), Igualdade Uruçuense, fundada em Uruçuí (1968), Irmãos Unidos Vale do Gurguéia, fundada em Bom Jesus (1975), União e Caridade Sanjoanense, fundada em São João do Piauí (1978), Acácia Curimataense, fundada em Curimatá (1993), Vicente Luís Ferreira, fundada em Floriano (1995), Celso Antunes de Sousa, fundada em Ribeiro Gonçalves (1998), Acácia Buritiense, fundada em Canto do Buriti (1998), Acácia Paulistanense, fundada em Paulistana (1999) e Vale do Anajá, fundada em Palmeira do Piauí (1999); **Grande Loja do Piauí** – Fraternidade e Justiça Florianense, fundada em Floriano (1956), São João Batista, fundada em São João do Piauí (1976), Mestre Antônio de Castro Franco, fundada em Guadalupe (1977), Professor João Meneses, fundada em São Raimundo Nonato (1978), União e Justiça, fundada em Gilbués (1980), Monte Sião, fundada em Corrente (1981) e Mestre José Coelho Reis, fundada em Simplício Mendes (1982) e **Grande Loja Unida do Piauí** – Professor João Meneses (dissidente), com sede em São Raimundo Nonato, Fraternidade Nazarena, com sede em Nazaré do Piauí, Amor e Justiça Florianense, com sede em Floriano, e Mestre Hipólito Ribeiro Soares, com sede em São Raimundo Nonato.

MAFRENSE, Domingos Afonso (ou Sertão), n. na região de Mafra, em Portugal. Rico fazendeiro do rio São Francisco, onde possuía a fazenda Sobrado, por volta de 1674, com patente de capitão de infantaria recebida do governador-geral do Brasil, penetrou os desconhecidos Sertões de Dentro do Pioghy, em companhia do capitão-mor Francisco Dias de Ávila, senhor da Casa da Torre (BA), e de outros companheiros, para fazer entrada às aldeias dos índios Gurguéias, que os habitavam. Já em 12 de outubro de 1676, os referidos sertanistas, ao lado de Julião Afonso Serra (irmão do primeiro) e Bernardo Pereira Gago (irmão do segundo), obtiveram do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida, a cuja jurisdição pertenciam esses sertões, a concessão das primeiras sesmarias de que se tem notícia nos anais do Piauí: quarenta léguas de terras em quadro nas margens do rio Gurguéia (10 para cada um). Obtiveram também, juntamente com Francisco de Sousa Fagundes, em 30 de janeiro de 1681, do novo governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, cartas de sesmaria de 10 léguas em quadro para cada um, nas margens do rio Parnaíba. Em 13 de outubro de 1684, Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila, Bernardo Pereira Gago e Garcia d'Ávila Pereira receberam de outro governador de Pernambuco, dom João de Sousa, novas cartas de sesmaria de

10 léguas em quadro nas margens dos rios Paraim e Gurguéia e outras tantas no rio Tranqueira, afluente do rio Piauí. Finalmente, em 26 de dezembro de 1686, Mafrense, Julião Afonso Serra, Bernardo Pereira Gago e Garcia d'Ávila Pereira voltaram a receber terras do governo de Pernambuco (12 léguas em quadro para cada um, nas margens do rio Parnaíba), na gestão do governador João da Cunha Souto Maior. Vê-se, dessa cronologia, que somente em 13 de outubro de 1684 é que os conquistadores obtiveram as primeiras sesmarias nas margens do rio Tranqueira, afluente do rio Piauí. Tais fatos, historicamente comprovados, estão a indicar que esses pioneiros penetraram nosso território pelo vale do Gurguéia (sertões de Parnaaguá) e, daí, oito anos após, é que começaram a explorar o vale do rio Piauí, afluente do rio Canindé. Em parceria com a Casa da Torre, Mafrense chegou a situar fazendas que ocuparam a área de 145 léguas de extensão por 75 léguas de largura, legando sua administração, por testamento, ao falecer em 1711, ao Colégio dos Jesuítas da Bahia. Tais fazendas seriam confiscadas pela Coroa portuguesa, em 1760, e incorporadas em seu patrimônio. Tomariam a denominação de fazendas da Coroa, fazendas nacionais no regime imperial e, em 1946, com sua transferência para o patrimônio do Estado do Piauí (emenda apresentada na Constituinte pelo deputado

Adelmar Soares da Rocha), passariam a ser chamadas de fazendas estaduais.

MAFRENSE– Povoado do município de Acauã.

MAFRENSINO – Natural ou habitante do Estado do Piauí.

MAGNÉSIO – Mineral existente no município de São João do Piauí.

MAIA, Adail Coelho, n. em São João do Piauí/1909 e aí f. em 1962. Poeta, autor de *O Livro do Sertão*. Foi incluído no livro *Caminheiros da Sensibilidade* (1966) e na *Antologia Poética Piauiense* (1998), ambos organizados por J. Miguel de Matos. Tornou-se famoso seu soneto *Interrogação*.

MAIA, Enéas Nunes, foi prefeito municipal de Canto do Buriti (1973/1977).

MAIA, Ernani de Paiva, n. em Santa Filomena/1961. Médico pela Universidade Federal do Piauí (1986), da qual se tornou professor de Fisiologia Humana. Especialista em Gastroenterologia e Endoscopia, foi presidente da Sociedade Piauiense de Gastroenterologia e vice-presidente da Associação Piauiense de Medicina. Está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito de seu município (2001/2008).

MAIA FILHO, Enéas, inspetor de ensino e agente de Estatística, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Santa Filomena.

MAJOR – Serra do, no município de Monte Alegre do Piauí.

MALAGRITA, padre Gabriel, n. em Menaggio (Itália)/1689 e f. em Lisboa (Portugal)/1961, vítima da Inquisição. Jesuíta, esteve em missão no Piauí duas vezes: na primeira, entre 1735/1737, de passagem do Maranhão para a Bahia, relatou que tratara da construção de três capelas: uma em Gurguéia (atual Jerumenha) e duas em Parnaguá, aí ajustando “a perniciosa teima e contenda de certos magnatas acerca da igreja, que traziam arruinada em dois bandos aquela freguesia” (...) “um a queria nas suas terras e outro nas dele.” Na segunda, dentre outras iniciativas, fundou o Seminário do Rio Parnaíba (1747), na fazenda Sambaíba, situada no atual município de Buriti dos Lopes.

MALHADA – Lugar sombreado por grandes árvores, onde o gado costuma proteger-se, descansar, ruminar ou dormir. Diz-se também descampado revestido de agreste.

MALHADA – Povoados dos municípios de Isaías Coelho e São João do Piauí.

MALHADA ALTA – Povoado do município de Barreiras do Piauí.

MALHADA DO JUAZEIRO – Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

MALHADA GRANDE – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

MALHADAGRANDEDOPIAÚ – Localidade onde foi concedido em sesmária o sítio Corrente de Cima, em 1727, a João Fernandes.

MALHADA VERMELHA – Povoado do município de Itaueira.

MALHADINHA – Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Nazaré do Piauí, Parnaguá e Simplício Mendes.

MALIÇA – Povoado do municípios de Baixa Grande do Ribeiro.

MALIÇAS – Povoados dos municípios de Bertolândia e Uruçuí.

MALÍCIA – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

MALLO, padre Francisco Freiria, n. na Espanha, acompanhou dom Pedro Pascual Miguel Martínez, primeiro bispo nomeado para a Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia, instalada provisoriamente em São Raimundo Nonato. Servia de secretário.

MALOCA DO BOM JESUS – Cavernas com divisões internas, à semelhança de quartos e salas, situadas na serra de São Francisco, no município de São João do Piauí.

MAMONAS – Cachoeira no rio Gurguéia, a 2 km da cidade de Jerumenha.

MANDACARU – Povoado do município de Jurema. Também nome de serra, com altitude de 600 metros, junto às nascentes do rio Uru-

çuí-Vermelho, no município de Barreiras do Piauí.

MANDI – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

MANDUBIM – Serra no município de Santa Luz.

MANGA – Vila da, criada em 1864, sede primitiva do município de Floriano, hoje simples povoado, situado a 30 km a jusante da cidade, na margem direita do rio Parnaíba. A antiga vila fora criada pela Resolução nº 543, de 1864, e teve sua sede transferida pela Resolução nº 2, de 1890, para a recém-criada vila de Colônia, hoje cidade de Floriano.

MANGABEIRA – Povoado do município de Manoel Emídio.

MANGABEIRAS – Ver o verbete CHAPADA DAS MANGABEIRAS.

MANIÇOBA – Euforbiácea nativa no sul e sudeste do Piauí, produtora de uma borracha de larga aplicação industrial no final do século XIX até a segunda década do século XX, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial (1914/1918), logo substituída pela borracha de seringueira. No Gurguéia, os principais municípios produtores foram Bertolínia, Bom Jesus, Canto do Buriti, Caracol, Floriano, Jerumenha, Parnaaguá, Paulistana, Simplicio Mendes, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Uruçuí. No triênio 1909/1911, chegou a representar 60% das exportações do Piauí.

MANIÇOBA – Povoado do município de Avelino Lopes.

MANOELEMIDENSE – Natural ou habitante do município de Manoel Emídio.

MANOEL EMÍDIO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.619 km² e população de 5.361 hab.), criado, com sede no povoado Canabrava dos Félix, por desmembramento do município Bertolínia, pela Lei nº 2.519, de 02.12.1963, e instalado em 31 de março de 1964. O nome homenageia o coronel Manoel Emídio Pereira da Rocha, líder político da região. Seu primeiro prefeito eleito foi Zulmiro Ferreira de Sousa (1964/1967). Compõe a Microrregião de Bertolínia, tendo por limites: Norte – municípios de Bertolínia e Sebastião Leal, Sul – município de Alvorada do Gurguéia, Leste – municípios de Alvorada do Gurguéia, Colônia do Gurguéia e Eliseu Martins e Oeste – municípios de Uruçuí e Sebastião Leal. Dista 443 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São Pedro Apóstolo, comemorado a 29 de junho.

MARACUJÁ – Povoado do município de Socorro do Piauí.

MARANHÃO, Luiz Menezes, tenente da Polícia Militar, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Corrente (1935/1936).

MARAVILHA – Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Manoel Emídio e Nova Santa Rita.

MARAVILHAS – Fazenda no rio Itaueira, onde moravam, em 1697, segundo o padre Miguel de Carvalho, Gonçalo de Almeida e Francisco de Almeida com dois negros.

MARCELINO, João – Ver o verbete BRITO, João Marcelino de.

MARCO – Povoado do município de Dirceu Arcoverde.

MARCOMINI, Moacir, n. em São Paulo/1941. Formado em Administração de Empresas pela PUC de Brasília e pós-graduado em Projetos de Ciência e Tecnologia pela UnB/CNPq, residiu e trabalhou como bancário no Gurguéia. Atualmente, é empresário em Brasília e co-autor dos livros *Anchieta, o Sacerdote do Gurguéia* (2002) e *Jogo da Vida* (2006), com o professor e jornalista Marcos Rezende Melo. Em parceria com Joaquim Pereira de Oliveira, publicou *Cordel do Avesso* (2004).

MARCOPARENTENSE – Natural ou habitante do município de Marcos Parente.

MARCOS PARENTE – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 776 km² e população de 4.176 hab.), criado, com sede no povoado Tingüis, por desmembramento do município de Guadalupe, pela Lei nº 2.351, de 05.12.1962, e

instalado em 28 de dezembro de 1962. O nome homenageia o deputado federal Marcos Santos Parente, morto em campanha como candidato a senador (1958). Integra a Microrregião de Bertolínia, tendo por limites: Norte – município de Guadalupe, Sul – município de Landri Sales, Leste – municípios de Landri Sales e Jerumenha e Oeste – município de Porto Alegre do Piauí. Dista 354 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, comemorada a 12 de julho.

MARIA, padre José Pereira de, n. em Floriano/1927. Ordenado sacerdote em Olinda (PE)/1952, foi vigário de sua terra natal de 1953 a 1958. Radicando-se em Goiás, tornou-se vigário de Porto Nacional, secretário-geral da Arquidiocese de Goiânia, secretário-executivo da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, reitor e chanceler da Universidade Católica de Goiás. Em resultado de pesquisas que coordenou em Portugal, representando a Sociedade Goiana de Cultura, da qual era vice-presidente, o Ministério da Cultura patrocinou a edição do *Catálogo de Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Piauí* (2002), contendo documentos de 1684 a 1828. É autor do livro *Reflexões Filosóficas*.

MARIA BONITA – Ver o verbete ESPAÇO CULTURAL MARIA BONITA.

MARIA PANGULA – Ver o verbebo, SENHOR, Maria da Assunção.

MARIA PRETA – Povoados dos municípios de Nazaré do Piauí e Paulistana.

MARIMBÁ – Riacho no município de Bom Jesus.

MARINHO, João da Rocha, conhecido por Joroma, n. em Jerumenha/1904 e f. em Teresina/1985. Servidor público federal e jornalista, foi inspetor regional dos Correios e Telégrafos e diretor-executivo da Associação Comercial Piauiense.

MARINHO, Leonor Pereira, viúva do coronel Francisco Dias de Ávila. Herdeira da Casa da Torre, que dividia com Domingos Afonso Mafrense, segundo testamento deste, a propriedade das terras do Piauí (1711).

MARINHO, Odonel Leão da Rocha, n. em Jerumenha/1897 e f. em Teresina. Cirurgião-dentista pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Rio de Janeiro (1918), fundou os jornais *A Liberdade* e *O Libertador* e dirigiu a Imprensa Oficial do Estado (1931/1932). Um dos líderes da Revolução de 1930 no Piauí e da deposição do interventor federal Humberto de Azeiteiro no ano seguinte.

MARMELADA – Povoados dos municípios de Gilbués e Nazaré do Piauí. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermelho.

MÁRMORE – Mineral existente nos municípios de Paulistana e São Raimundo Nonato.

MARQUES, Fernando de Oliveira, n. em Teresina/1880 e f. em Fortaleza/1940. Farmacêutico formado pela Faculdade da Bahia (1901), radicou-se em Floriano, de onde foi intendente municipal (1929/1930). Exerceu cinco mandatos de deputado estadual (1912/1930).

MARQUES, Ismar Aguiar, n. em Luzilândia/1951. Bacharel em Direito pela Universidade do Ceará, no Piauí foi promotor de Justiça, defensor público, prefeito municipal de Luzilândia (1983/1988 e 2001), superintendente do IAPAS (1988/1989) e secretário estadual de Segurança Pública do Piauí (1991/1994 e 2001/2002). Eleito deputado estadual em 1990, está no exercício do quinto mandato (2007/2011), salvo interrupções. Membro da comissão, criada na Assembleia Legislativa, para acompanhar a tramitação do projeto de criação do Estado do Gurguéia.

MARQUES, Raimundo Barbosa, n. em Crateús (CE)/1922. Oficial da Polícia Militar do Piauí, designado delegado especial para impor a ordem nos garimpos de Gilbués (1947). Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1953), foi diretor regional do Departamento de Correios e Telégrafos, secretário de Justiça e Segurança Pública e de Governo (1971/1974). Conse-

lheiro do Tribunal de Contas do Estado (1974), presidiu-o no biênio 1983/1984.

MARQUÊS DE PARANAGUÁ

– Ver o verbete PARANAGUÁ, João Lustosa da Cunha.

MARRECA – Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

MARRECAS – Povoados dos municípios de Colônia do Piauí e São João do Piauí.

MARTÍNEZ, padre Manuel Maria Efrén Puga, n. na Espanha. Vigário de Corrente, para onde conseguiu vãos regulares de aviões da Força Aérea Brasileira. Em suas campanhas de recolhimento de donativos no sul do País para obras sociais em Corrente, incluída a construção de um hospital, ficou conhecido como “padre de branco”. Deixou o sacerdócio para casar-se, passando a exercer o magistério em Brasília.

MARTÍNEZ, dom Pedro Pascual Miguel, n. em Villaquirán – Burgos (Espanha)/1870 e f. em Barcelona/1926. Primeiro bispo da Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia, instalou-a em São Raimundo Nonato (1922), que passou a funcionar como sede provisória. Diz-se que, depois de 25 dias de viagem a cavalo, não teve forças para alcançar a sede efetiva – Bom Jesus. Doente, retirou-se para a Espanha em 1925, vindo a falecer no ano seguinte.

MARTINS, Eliseu de Sousa, n. em Jerumenha/1842 e f. no Rio de Janeiro/1894.

Filho do major José Martins de Sousa. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1866), foi promotor público, secretário do Governo do Piauí, presidente das Províncias do Rio Grande do Norte (1878) e do Espírito Santo (1879/1884) e senador pelo Piauí (1891/1893). Foi homenageado com a criação do município de Eliseu Martins.

MARTINS – Família tradicional que se radicou no Piauí através do primeiro Manoel de Sousa Martins, português de Açores, pai do homônimo Manoel de Sousa Martins, futuro Barão e Visconde da Parnaíba. Entrelaçando-se com membros de outras famílias de origem portuguesa, tais como Rocha, Coelho Rodrigues, Araújo Costa e Pereira da Silva, espalhou-se pelo Gurguéia, sobretudo pelos atuais municípios de Bertolínia, Bom Jesus, Colônia do Gurguéia, Cristino Castro, Eliseu Martins, Floriano e Jerumenha. Destacam-se entre seus membros, afora outros mencionados em verbetes próprios: Homero de Sousa Martins (deputado provincial em 1860/1861), Fábio Martins de Sousa (deputado provincial em 1862/1863), Fábio Paraguassu de Sousa Martins (intendente municipal de Bom Jesus em 1929/1930), Jeremias Pereira da Silva Martins (delegado de saúde em 1934 e prefeito municipal de Bom Jesus em 1935/1936), Elísio Madeira Martins (prefeito municipal de São Francisco

do Piauí em 1959/1963), Floriano de Freitas Martins (prefeito municipal de Manoel Emídio em 1967/1971), Francisco de Sousa Martins Neto (deputado estadual em dois mandatos – 1995/2002), os prefeitos municipais de Cristino Castro – José da Silva Martins, em dois mandatos (1963/1967 e 1971/1973) e Verival Martins Vasconcelos (1989/1992); Luís Ribeiro Martins (prefeito municipal de Alvorada do Gurguéia, em dois mandatos – 2001/2008), Antônio José de Sousa Martins (prefeito municipal de Bertolínia em três mandatos – 1983/1988, 1993/1996 e 2001/2004), Márcio Neiva Martins (prefeito municipal de Porto Alegre do Piauí em 2005/2008), José de Anchieta Martins Rosal (engenheiro civil e empresário, presidente da Associação dos Produtores Rurais da Serra do Quilombo, em Bom Jesus) e Gustavo Martins Nogueira (diplomata de carreira, servindo atualmente nos Estados Unidos, autor do trabalho *Colônia do Gurguéia – Uma Nova Proposta Social*).

MARTINS, Manoel, morava na fazenda Jacaré, no rio Itaueira (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

MARTINS, Manoel de Sousa, n. em Oeiras/1767 e aí f. em 1856. Brigadeiro, participou como vice-presidente da junta de governo (1821/1822). Liderou a adesão das autoridades de Oeiras à causa da Independência do Brasil, proclamada pelo príncipe

dom Pedro em 7 de setembro de 1822. Primeiro presidente da Província, governou o Piauí com mão de ferro por cerca de vinte anos (24 de janeiro de 1823 a 30 de dezembro de 1843, salvo curtas interrupções). Derrotou os rebeldes da Balaiada (1838/1841). Prestigiado na Corte imperial, tornou-se Barão (1825) e Visconde da Parnaíba (1841).

MARTINS, Miguel, morava na fazenda Angico, no rio Mocaitá (1697), com um negro e um índio, segundo o padre Miguel de Carvalho.

MARTINS, Sebastião Ribeiro, n. em Cristino Castro/1958. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí e pós-graduado em Portugal. Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Pública em Teresina. Reeleito, está no exercício do segundo mandato consecutivo de presidente da Associação dos Magistrados Piauienses (2006/2009).

MARTINS, Wilson Nunes, n. em Santa Cruz do Piauí/1953. Médico pela Universidade Federal do Piauí, da qual se tornou professor, tem cursos de especialização pela PUC do Rio de Janeiro e de mestrado pela Universidade de São Paulo, ambos em Neurocirurgia. Presidiu a Associação Piauiense de Medicina (1991/1993) e a Fundação Municipal de Saúde de Teresina (1993/1994). Deputado estadual por três mandatos (1995/2007) e secretário estadual de Desenvolvimento Rural (2004/2006). Atual vice-governador do Estado (2007/2011).

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von, botânico alemão, n. em Erlangen/1794 e f. em Munique/1868. Integrou, juntamente com Spix, a missão científica alemã que acompanhou ao Brasil a princesa Leopoldina (1817), esposa do futuro imperador dom Pedro I. Martius e Spix empreenderam viagem de observação e pesquisa ao interior do País, tendo percorrido o Piauí em 1819, de que resultou a publicação, dentre outros, do livro *Viagem pelo Brasil*, em dois volumes, escrita basicamente por Martius, já que Spix falecera em 1827.

MASCARENHAS, Deusdeth Gabriel, n. em Gilbués/1934 e f. em Teresina/2001. Cirurgião-dentista formado pela Universidade Federal de Pernambuco (1962), agropecuarista e líder político de Gilbués, foi diretor do hospital estadual, prefeito (1977/1983) e vice-prefeito de seu município (1997/2000).

MASCARENHAS – Família tradicional do sul do Piauí, especialmente dos municípios de Corrente, Gilbués, Parnaguá e Riacho Frio, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes próprios: José Pereira da Silva Mascarenhas (um dos baluartes da Balaiada – 1839/1841), Fortunato Mascarenhas (líder político e intendente municipal de Gilbués em 1897/1900); os prefeitos municipais de Parnaguá – Otacílio Mascarenhas (1948/1949), David Antunes Mascarenhas (1951/1955),

João Mascarenhas (1963/1967), Onofre Antunes Mascarenhas, em três mandatos (1967/1971, 1973/1977 e 1983/1988 e atual prefeito de Riacho Frio – 2005/2008), Danton Cavalcante Mascarenhas (1973/1974), Aldeni Lustosa Mascarenhas (1971/1973) e Marlos Afonso Mascarenhas Rocha (1988/1989); Joaquim Lustosa Mascarenhas (prefeito municipal de Riacho Frio, em dois mandatos – 1997/2004), Francisca Duailibe Mascarenhas (vice-prefeita municipal de Gilbués em 2001/2008) e João Rocha Mascarenhas (médico-veterinário, professor universitário, diretor do Campus “Jesualdo Cavalcanti” em 1991/1995 e 2001/2002. Presidiu a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí).

MATA, Israel Odílio da, n. em Campo Alegre do Fidalgo/1957, comerciante, atual prefeito de seu município (2005/2008).

MATA – Povoados dos municípios de Avelino Lopes e Nazaré do Piauí.

MATAPASTO – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

MATAS – Povoado do município de Santa Filomena.

MATO FRESCO – Fazenda encravada no território do atual município de Cristalândia do Piauí, pertencente a Manoel Lourenço Cavalcante (1838).

MATOS, Calisto Lobo, n. em Floriano/1941. Médico pela Universidade Federal do Ceará (1966), foi

diretor do Hospital Regional Tibério Nunes por quatro vezes. Pecuarista, presidiu por cinco vezes a Associação dos Criadores do Médio Parnaíba – Acrimep.

MATOS – Fazenda no Parnaguá, dada em sesmaria a Serafina da Cunha Carvalho (1742).

MATOS, José Miguel de, n. em Floriano/1923 e f. em Teresina/2000. Escritor e jornalista autodidata, pertenceu ao Movimento de Renovação Cultural do Piauí, ao Instituto Histórico e Geográfico do Piauí e à Academia Piauiense de Letras, tendo fundado e dirigido as revistas *Mafrense* e *Destaque*. Autor dos livros *Brás da Santinha*, *Caminheiros da Sensibilidade*, *Antologia Poética Piauiense*, *Pisando os Meus Caminhos*, *Síntese Biográfica da Literatura Piauiense*, *Perfis*, *Evocação de Abdias Neves*, *Da Costa e Silva - o Poeta da Saudade*, *Mosaicos*, *Garimpagem*, *João Pinheiro*, *Martins Napoleão*, *A Casa de Lucídio Freitas*, *Genealogia da Família Moura Fé* e *Da Rua do Mulambo à Academia Piauiense de Letras*.

MATRIZ DE PARNAGUÁ – Dedicada a Nossa Senhora do Livramento, teve o contrato de sua construção, a cargo de Manoel José de Sousa, aprovado pela resolução provincial nº 348, de 1853, pelo valor de 1:600\$000 réis.

MAURIZ FILHO, Waldemar, n. em Isaías Coelho/1965, atual prefeito de seu município (2005/2008).

MAURIZ, Jidelina Maria Borges, foi prefeita municipal de Paes Landim (1997/2000).

MAURIZ, José Alípio, n. em Simplício Mendes/1929 e aí f. em 1982. Professor, foi vereador (1967/1971) e prefeito de seu município (1971/1973).

MAZUAD, Salomão, abastado comerciante de Floriano.

MEDEIROS, Antônio José Castelo Branco, n. em Teresina/1947. Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (1971), da qual se tornou professor. Mestre em Ciências Sociais e doutor em Sociologia, ambos pela PUC de São Paulo (1985/1994), foi vereador de Teresina (1989/1992) e deputado estadual (2003/2007). Deputado federal (2007/2011), está no exercício do cargo de secretário estadual de Educação e Cultura, que já exercera em 2003/2006.

MEDEIROS, Cosme Damião da Costa, requereu ao príncipe regente de Portugal, dom João, confirmação de carta de data e sesmaria no lugar Canto da Volta até o da Cana Brava, na ribeira do Piauí (1799).

MEDEIROS, José Raimundo Bona, n. em União/1930. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1966), exerceu sete mandatos de deputado estadual (1963/1983 e 1991/1998), vice-governador (1983/1986) e governador do Estado (1986/1987). Neste período, inaugurou a Casa da Cul-

tura de Corrente e o Hotel Rimo de Canto do Buriti, construídos na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo. Exerceu também os cargos de presidente da Assembléia Legislativa (1975/1976) e prefeito municipal de Teresina (1969/1970 e 1979/1982).

MEDEIROS, Leôncio Dias de, n. em Remanso (BA)/1898, foi o segundo prefeito nomeado do município de Ribeiro Gonçalves (1939/1945).

MEDEIROS, Lisete Napoleão, n. em Floriano/1958. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Piauí e pós-graduada em Letras e Produção de Texto pela PUC de Minas Gerais e em Educação pela UFPI. Professora de Literatura Portuguesa, Brasileira e Piauiense da Universidade Estadual do Piauí, tendo nesta exercido os cargos de vice-diretora do Centro de Ciências Humanas e Letras e de Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação. Autora dos livros *Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto* (1996), *Estórias que Ouvi* (1997) e *Zamba* (2000).

MEIOS – Povoado que deu origem à cidade de Barreiras do Piauí. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermelho.

MELADÃO – Riacho do município de Floriano.

MELANCIAS – Sítio no rio Parnaíba, dado em sesmaria a Manoel da Cunha de Carvalho (1746). Também povoados dos municípios

de Gilbués, Nazaré do Piauí, Riacho Frio e São Francisco do Piauí.

MELO, Álvaro de Carvalho, n. em Barras e f. em Teresina. Fiscal de rendas designado para servir em Gilbués, tornou-se prefeito municipal (1955/1959), elegendo-se deputado estadual em duas legislaturas (1959/1963 e 1963/1967).

MELO, Guilherme Cavalcante de, n. em Teresina/1952. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, exerceu os mandatos de deputado estadual (1986/1990) e de vice-governador do Estado (1991/1994), tendo exercido o governo do Estado por nove meses (1994).

MELO, Janclerques Marinho de, n. Floriano/1958. Presidiu a Associação Florianense dos Estudantes Secundaristas e criou os jornais estudantis *A Crítica* e o *Povão*. Coordenou o I Festival de Música Popular Brasileira da Cidade de Floriano (1980). É autor do livro *Crônicas Flutuantes, Lendas e Ruas* (1997).

MELO, José Vieira de, requereu ao rei dom João V, de Portugal, carta de data e sesmaria no sítio Saquinho, junto à ribeira do Itaim, no Piauí (1741).

MELO, Marcos Rezende, n. em Piripiri/1956. Jornalista e professor da Universidade Federal do Piauí, é co-autor dos livros *Anchieta, O Sacerdote do Gurguéia* (2002) e *Jogo da Vida* (2006), com Moacir Marcomini.

MELLO, padre José Anchieta de Alcântara, natural do Ceará. Vigário de Corrente (1948/1957), criou o Educandário Imaculada Conceição (1949) e o Ginásio São José (1953). Construiu a nova igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição (1952/1954), infelizmente desmornada doze anos depois. Instalou luz elétrica na cidade.

MELLO, Leônidas de Castro, n. em Barras/1897 e f. em Teresina/1981. Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1920), foi professor e diretor do Liceu Piauiense e da Escola Normal Antonino Freire, secretário-geral do Estado (1933/1934), governador (1935/1937) e interventor do Piauí (1937/1945). Exerceu também os mandatos de deputado federal (1951/1955) e senador da República (1955/1963). Foi ministro e presidente do Tribunal de Contas do Estado. Autor do livro autobiográfico *Trechos do Meu Caminho* (1976).

MELLO, Matias Olímpio de, n. em Barras/1882 e f. em Teresina/1967. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1904), foi promotor público, magistrado, secretário de Governo e governador do Estado (1924/1928), em cuja gestão ocorreu a invasão do Estado pela Coluna Prestes (1925/1926). Também cessaram as hostilidades no sul do Piauí entre as forças de José Honório Granja e a família Nogueira (1922/1926). Foi ainda senador da República em dois mandatos (1946/1963). Publicou, en-

tre outros, os livros *Despachos e Sentenças*, *Ensaíos*, *Discursos e Conferências* (1959), *Pensamento e Ação* (1982) e *Rumos e Atitudes*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

MELOSA – Riacho, afluente do rio Parnaíba, entre a barra do rio Taquaraçu e a cidade de Santa Filomena.

MENDES, Celso de Sousa, foi prefeito municipal de São José do Peixe (1963/1967).

MENDES, Francisco de Vasconcelos, apelidado de Chibanca, antigo colono, foi o primeiro prefeito municipal de Alvorada do Gurguéia (1997/2000).

MENDES, Pedro da Silva, juiz de Direito da comarca de São Raimundo Nonato e nomeado secretário de Governo do Estado no final de 1922, deslocou-se até Parnaguá e Corrente para presidir inquérito policial destinado a apurar responsabilidades no conflito armado irrompido na região, dele resultando a instauração de ação penal contra os dois grupos em luta, chefiados por José Honório Granja e Raimundo Lustosa Nogueira, respectivamente.

MENDES, Pedro de Sousa, foi o primeiro prefeito municipal de São José do Peixe, nomeado pelo governador do Estado (1958/1959).

MENDES, Simplicio de Sousa, n. em Oeiras/1823 e f. em Teresina/1892. Médico pela Faculdade da

Bahia (1845), foi diretor da Instrução Pública, deputado provincial (1848/1856) e deputado-geral (1861/1863). Presidiu a Assembléia Legislativa Provincial (1850/1851). Líder do Partido Conservador e vice-presidente da Província, por quatro vezes assumiu o governo. Homenageado com a criação do município de Simpício Mendes.

MENDES, Zózimo Tavares, n. em Novo Oriente (CE)/1962. Graduado em Jornalismo e Letras pela Universidade Federal do Piauí e pós-graduado em Comunicação e Marketing e em Lingüística, é professor da UFPI e redator-chefe do jornal *Diário do Povo*. Presidiu o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí e o Clube do Repórter do Piauí. Foi secretário de Comunicação da Prefeitura Municipal de Teresina. Publicou o cordel *Fique Lá Que Eu Fico Cá* (1992), em parceria com o jornalista Raimundo Rosa de Sá (Cazé), versando sobre a criação do Estado do Gurguéia. É autor também dos livros *Falem Mal, Mas Falem de Mim* (1989), *Pra Seu Governo* (1992), *O Pulo do Gato* (1994), *Meus Senhores, Minhas Senhoras* (1997), *Filosofia Barata* (1999), *O Piauí no Século XX* (2000) e *Sociedade dos Poetas Trágicos* (2004), dentre outros. Membro da Academia Piauiense de Letras.

MENEZES, padre Antônio Pinheiro Lobo de, exercia as funções de vigário colado da vila de Jerumenha em 1829.

MERCEDÁRIOS NO GURGUÉIA – A Ordem de Nossa Senhora das Mercês, fundada por São Pedro de Nolasco (1218), passou a missionar no sul do Piauí com a criação da Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia (1920), cujo primeiro titular foi o bispo dom Pedro Pascual Miguel Martinez, empossado em São Raimundo Nonato (1922). Atualmente os mercedários administram as Dioceses de Bom Jesus e São Raimundo Nonato.

MESORREGIÕES – Grandes regiões geográficas em que se divide o Piauí, segundo a nova divisão regional adotada pelo IBGE a partir de 1990, em substituição à instituída em 1969. Por ela, o Piauí ficou dividido em quatro Mesorregiões, a saber: Mesorregião do Norte Piauiense, Mesorregião do Centro-Norte Piauiense, Mesorregião do Sudoeste Piauiense e Mesorregião do Sudeste Piauiense. Essas Mesorregiões, por sua vez, são subdivididas em 15 Microrregiões geográficas.

MESQUITA, Belquior Gomes de, recebeu carta de sesmaria de terras no riacho Uruçuí, no sertão de Gilbués (1742).

MESQUITA – Riacho do, afluente do rio Gurguéia, no município de Redenção do Gurguéia.

MESSIAS – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

MICHO – Fazenda na ribeira do Parnaguá, dada em sesmaria a Luísa da Cunha Carvalho, em 1742.

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS – Instituídas pelo IBGE em 1990, em substituição às antigas Microrregiões homogêneas, que vigoravam desde 1969. Segundo essa nova divisão regional, o território piauiense passou a contar com quatro Mesorregiões, que se subdividem em 15 Microrregiões geográficas. Os 87 municípios do Piauí integrantes do futuro Estado do Gurguéia estão distribuídos entre oito dessas 15, a saber: **Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense** – Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí; **Microrregião de Bertolândia** – Antônio Almeida, Bertolândia, Colônia do Gurguéia, Eliseu Martins, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Porto Alegre do Piauí e Sebastião Leal; **Microrregião de Floriano** – Canavieira, Flores do Piauí, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Nazaré do Piauí, Pavussu, Rio Grande do Piauí, São Francisco do Piauí, São José do Peixe e São Miguel do Fidalgo; **Microrregião do Alto Médio Gurguéia** – Alvorada do Gurguéia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurguéia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurguéia; **Microrregião de São Raimundo Nonato** – Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do

Piauí, Guaribas, Jurema, Pajeú do Piauí, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca. **Microrregião das Chapadas do Extremo Sul** – Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio e Sebastião Barros; **Microrregião de Picos** – Colônia do Piauí; e **Microrregião do Alto Médio Canindé** – Acauã, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Patos do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí, Simplício Mendes e Socorro do Piauí.

MIGUEL – Riacho, faz o limite dos municípios de Gilbués e Santa Filomena.

MILAGRES – Serra no município de Corrente.

MILHÃ – Povoado do município de Socorro do Piauí.

MIMOSO – Riacho, afluente do rio Palmeira, no município de Cristalândia do Piauí.

MINADOR – Povoado do município de Anísio de Abreu.

MINUANO, O – Jornal editado na cidade de Floriano, em 1969/1970, sob a direção de Sidney Soares.

MIRANDA, Agenor Augusto de, n. na Bahia. Engenheiro civil, dirigiu o Distrito Telegráfico do Piauí (1914/1920). Contratado pelo comendador paraense José Simão da Costa, deu início à implantação de um grande projeto agroindustrial da Companhia Pastoral Agrícola e Industrial do Piauí em Santa Filomena, juntamente com o agrônomo Francisco de Assis Iglesias. Fundaram a sede nas proximidades da cidade, a que denominaram de Vila Engenheiro Dodt. É autor do livro *Estudos Piauienses*, editado pela Companhia Editora Nacional (1938).

MIRANDA, Ângelo Acelino de, apelidado Ângelo Caco, n. em São Raimundo Nonato. De origem modesta, conseguiu amediar grande fortuna na administração das fazendas nacionais, arrendadas em 1910 pelo seu irmão José Porfírio de Miranda Júnior, rico produtor de borracha no Pará. Embora o prazo contratual tivesse expirado em 1923, Acelino continuou explorando as fazendas como usufrutuário até 1927. Foi intendente municipal de São Raimundo Nonato e deputado estadual em três mandatos (1920/1930).

MIRANDA, Eurimar Nunes, n. em Canto do Buriti/1948. Agropecuarista e empresário, foi deputado estadual em dois mandatos

(1991/1996) e prefeito de seu município (1997/2000).

MIRANDA, Francisco Costa, n. em Flores do Piauí/1956. Comerciante, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito de seu município (2001/2008).

MIRANDA, Francisco Pereira de, foi prefeito municipal de Flores do Piauí (1989/1992).

MIRANDA, padre Honório Pacífico de, vigário de Parnaguá por vários anos, faleceu em 1862, tendo sido substituído pelo coadjutor, padre Manoel Marciano de Oliveira. Exerceu as funções de encarregado do registro eclesiástico de terras da vila em 1855.

MIRANDA JÚNIOR, José Porfírio de, n. em São Raimundo Nonato e f. no Pará. Após envolver-se em rumoroso caso em sua terra natal, fugiu para o Pará, fixando-se no vale do Xingu, onde já residia Agrário Cavalcante, seu tio. Tornou-se o maior produtor de borracha do Pará. Em 1910, a Companhia Amparo Industrial lhe transferiu o contrato de arrendamento das fazendas nacionais no Piauí, ficando sua administração a cargo de seu irmão Ângelo Acelino de Miranda. Elegeu-se intendente municipal de Souzel e senador estadual por vários mandatos até 1930, quando foram extintos os senados estaduais. Em sua homenagem, Souzel passou a denominar-se Senador José Porfírio (1961).

MIRANTE – Morro nas cercanias da cidade de Corrente.

MIRIDAN – Lenda sobre a formação da lagoa encantada de Parnaguá, na pena lapidar do acadêmico Antonio Buggy de Sousa Britto: Diz a lenda que Miridan, que significa flor na língua dos Acaroás, era a mais bela jovem da tribo. Como sua mãe não resolvia dar-lhe em casamento a nenhum jovem do lugar, ela manteve um amor proibido, às escondidas de todos. Não sabendo como esconder o filho desse amor, colocou-o num tacho e soltou a pobre criança nas águas do rio Paraim. As águas do rio se transformaram num imenso lago. É hoje a lagoa de Parnaguá, localizada no extremo sul do Piauí. A mãe-d'água recolheu e criou a criança e jogou uma maldição na desditosa mãe. Dizem que ainda hoje o filho da mãe-d'água aparece na superfície da lagoa. Ninguém conseguiu até agora desencantá-lo e ele continua aparecendo, já velho, de barbas brancas à luz do luar, ou douradas ao entardecer. Dizem, também, que ele aparece como criança nas primeiras horas da manhã. À tarde se torna adulto e à noite é um velho de barbas brancas. Existe ainda uma variante dessa lenda com o nome de Barba-Branca. Ver o verbete BARBA-BRANCA.

MIRORÓ – Povoado do município de Riacho Frio.

MISSÃO DE SÃO GONÇALO DE AMARANTE – Ver os verbe-

tes SÃO GONÇALO DE AMARANTE, ACAROÁS; BRITO, João Marcelino; BRUENQUE, cacique, e GURGUÉIAS.

MOCAITÁ – Fazenda no rio do mesmo nome, onde moravam o capitão José Garcia Paz e Manoel Leitão Arnoso (1697), com dois negros, oito índios, um mestiço e quatro mulheres, segundo o padre Miguel de Carvalho.

MOCAITÁ – Rio, nasce no município de Flores do Piauí. Após percorrer 120 km e formar as lagoas do Angico, Cavalos, Flores e Piripirizinho, desemboca no rio Piauí.

MOCAMBINHO – Povoado do município de Riacho Frio.

MOCAMBO – Fazenda na lagoa dos Golfos, dada em sesmaria a José da Cunha Lustosa (o primeiro desse nome), em 1747. Situa-se hoje no município de Sebastião Barros.

MOCAMBO – Lagoa no município de São José do Peixe e riacho, afluente do rio Canindé, no município de Isaías Coelho.

MOCAMBO DA ITABOCA – Sítio no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a Duarte da Cunha Ferreira (1741).

MOCINHA – Riacho no município de Cristalândia do Piauí.

MOCÓ – Apelido dado aos Nogueiras, em Corrente, no conflito armado com o major José Honório Granja (1922/1926), cujos parti-

dários foram apelidados de Guará. Segundo o escritor Cândido Guerra, os primeiros por não saírem das tocas e, os segundos, por não descerem ladeiras. Depois, Guará passou a ser o apelido político dos partidários dos Cavalcantes, em Corrente.

MOCÓ – Serra no município de Antônio Almeida.

MODRAK, Alfred, engenheiro alemão, autor do projeto de construção do prédio destinado a abrigar a indústria de laticínios do povoado Campos, origem da cidade de Campinas do Piauí.

MOIRÕES – Povoado do município de Colônia do Piauí.

MOLHA-FUNDO – Cachoeira no rio Parnaíba, a montante da cidade de Uruaú.

MONTE ALEGRE DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.418 km² e população de 10.336 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Gilbués, pela Lei nº 1.133, de 06.06.1955. Instalado em 30 de junho de 1955, com a posse do prefeito nomeado Herculano de Andrade Negrão. Integra a Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – municípios de Bom Jesus, Redenção do Gurguéia e Gilbués, Sul – município de Gilbués, Leste – municípios de Riacho Frio e Redenção do Gurguéia e Oeste – município de Gilbués. Dista 786

km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio.

MONTEALEGRENSE – Natural ou habitante do município de Monte Alegre do Piauí.

MONTE BELO – Povoado do município de Paulistana.

MONTEIRO, Ernesto José, obteve do governo do Piauí, em 1911, privilégio de construir e trafegar, por si ou por empresa que organizasse, uma estrada de rodagem entre as vilas de Parnaguá, Corrente e Santa Filomena. Fracassou.

MONTEIRO, Fernando Alberto de Brito, n. em Picos/1951. Economista e consultor técnico do antigo CEAG/PI, hoje Sebrae, foi vereador de Teresina (1983/1987). Está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1987/2011). Atual secretário estadual de Defesa Civil, que já ocupara (2001/2002).

MONTEIRO, João do Rego, n. em União/1809 e aí f. em 1892. Participou ativamente da construção de Teresina, a partir de 1852, responsabilizando-se pela edificação de vários prédios, a exemplo da catedral de Nossa Senhora das Dores. Foi deputado provincial em (1854/1855, 1856/1857, 1872/1873 e 1886/1887). Graças a seu empenho pela educação, recebeu o título de Barão de Gurguéia por decreto imperial de 1874.

MONTEIRO, Osvaldo Franklin do Rego, n. em Jerumenha/1917 e f.

no Rio de Janeiro/1976. Diplomado em Geografia e História, exerceu o magistério em Teresina e no Rio de Janeiro. Dirigiu o jornal *A Mocidade*, onde publicou crônicas, que depois foram enfileiradas em plaquete. Juntamente com Carlos Castelo Branco e outros alunos do Liceu, fundou a Corporação de Artes e Letras.

MORAES, Alcebíades Gomes de, contratou com o governo estadual o serviço de condução de malas postais entre Floriano, Jerumenha, Aparecida (hoje Bertolândia), Bom Jesus, Nova Lapa (hoje Cristino Castro), Parnaíba, Corrente, Meios (hoje Barreiras do Piauí) e Gilbués (1934), pelo valor de Rs 500\$000 mensais.

MORAIS, Eduardo José de, engenheiro civil. Projetou em 1886 ligar as bacias dos rios São Francisco e Parnaíba por meio da construção de um canal entre os rios Preto (BA) e Gurguéia (PI), que possibilitaria o estabelecimento de navegação regular no curso de 700 léguas (4.200 km), ligando por via fluvial o interior de Minas Gerais ao litoral do Piauí.

MORAIS, Gerson Pires de, foi prefeito municipal de Bertolândia (1973/1977).

MORAIS, João Martins de, n. em São Francisco (MA)/1895 e f. em Fortaleza/1993. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, da qual se tornou professor. Oficial do Exército, comandou a Polícia Militar do Piauí (1953/1955). Foi profes-

sor do Instituto Batista Correntino, onde instalou o curso pedagógico (1962), dirigido pela professora Sônia de Moraes Paranaguá. Presidiu a OAB/PI (1950/1958).

MOREIRA, Emídio Martins, conhecido por Seu Congo, foi um dos fundadores da cidade de Landri Sales.

MOREIRA, José Leal, foi prefeito municipal de Manoel Emídio (1977/1983).

MOREIRA, Josenildo Leal, advogado, foi prefeito municipal de Manoel Emídio em três mandatos (1989/1992 e 1997/2004).

MOREIRA – Povoado do município de Simplício Mendes.

MOREIRA FILHO, Álvaro, foi prefeito municipal de Conceição do Canindé em dois mandatos (1989/1992 e 1997/2000).

MOREIRA FILHO, Juarez, n. em Ribeiro Gonçalves/1953. Diplomado pela Escola Superior de Educação Física de Goiás, bacharel em Direito pela PUC de Goiás e pós-graduado em Ciências Políticas pela Universidade Luterana do Brasil. Autor dos livros *Infância e Travessuras de um Sertanejo*, *Tipos de Rua*, *Mangaratiba*, *Rancho Alegre*, *Oco do Mundo*, *Risos & Lágrimas*, *Ilha do Bananal e História da Literatura Tocantinense*. Membro da Academia Tocantinense de Letras.

MOREIRA NETO, Hilário Alves, foi prefeito municipal de Manoel Emídio (1971/1972).

MORENO FILHO, Sigifroi, n. em Picos/1970. Descendente de família gurgueiana de Cristino Castro. Bacharel pela Universidade Federal do Piauí (1991), tem pós-graduação em Direito do Trabalho pela PUC de São Paulo (1993) e em Direito Processual pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Professor da Universidade Estadual do Piauí e procurador da Assembléia Legislativa do Piauí. Atual secretário geral da secção piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (2007).

MORGADO – Regime de propriedade em que os bens não podiam ser alienados ou divididos, passando para o filho primogênito por morte de seu possuidor. Vigorou no Brasil de 1549 a 1835. A Casa da Torre, na Bahia, era assim organizada a partir de 1679.

MORRINHOS – Povoado do município de Santa Luz.

MORRENSE – Natural ou habitante do município de Morro Cabeça no Tempo.

MORRO CABEÇA NO TEMPO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.211 km² e população de 4.241 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento dos municípios de Avelino Lopes e Curimatá, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Muni-

cipal e do prefeito Osvaldo Granja Filho (1997/2000). Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Caracol, Bom Jesus e Redenção do Gurguéia, Sul – município de Avelino Lopes, Leste – Estado da Bahia e Oeste – município de Curimatá. Dista 874 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Avelino Lopes. Tem por padroeiro São Braz, comemorado a 25 de fevereiro.

MORRO D'ÁGUA – Também chamado Morro do Ronca, situa-se no município de Ribeiro Gonçalves. Dele jorra água por uma espécie de túnel, formando um riacho de águas cristalinas.

MORRO DA ARARA – Povoado do município de Santa Filomena.

MORRO DO PAPAGAIO – Morro nas cercanias da cidade de Corrente.

MORRO DO SOBRADO – Povoado do município de Jerumenha.

MORRO DOS CAVALOS – Povoado do município de Simplício Mendes.

MORRO REDONDO – Povoado do município de Corrente.

MORROS – Povoado no município de Itaueira.

MORRO VERMELHO – Povoado do município de Santa Filomena.

MOSQUITO – Povoado do município de Itaueira.

MOTA, Bento da Rocha, foi confirmado por patente régia no posto de capitão-de-cavalos da capitania de Rodelas, do distrito dos rios Parnaíba, Gurguéia e Itaguera.

MOTA, Francisco José da, foi prefeito municipal de Anísio de Abreu em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

MOTT, Luiz Roberto de Barros, n. em São Paulo/1946. Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, mestre em Etnologia pela Sorbonne (França), doutor em Antropologia pela Unicamp e professor da Universidade Federal da Bahia. Em pesquisas em Portugal, descobriu o original da *Descrição da Capitania de São José do Piauí* (1772), escrita pelo ouvidor Antônio José de Moraes Durão. É autor do livro *Piauí Colonial*, editado pelo Projeto Petrônio Portella (1985).

MOURA, Francisco Miguel de, n. em Francisco Santos/1933. Bacharel em Literatura e Letras e pós-graduado em Crítica de Arte pela Universidade Federal da Bahia. Autor de variada obra literária, destacando-se *Areias* (1966), *Linguagem e Comunicação em O. G. Rego de Carvalho* (1972), *Pedra em Sobressalto* (1974), *Universo das Águas* (1979), *A Poesia Social de Castro Alves* (1979), *Bar Carnaúba* (1983), *Os Estigmas* (1984), *Eu e o Meu Amigo Charles Brown* (1986), *Sonetos da Paixão* (1988), *Laços do Poder* (1991), *Ternura* (1993) e *E a Vida se Fez Crônica* (1996). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

MOURA, José Mendes de Sousa, n. em Simplício Mendes/1953. Engenheiro civil pela Universidade Federal de Pernambuco, foi diretor de Conservação e Manutenção e diretor de Engenharia do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí. É diretor do Centro de Estudos e Debates do Gurguéia (Cedeg) e presidente da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes. Autor dos livros *Simplício Mendes – História e Notáveis* e *Isaías Coelho – O Esculápio do Sertão* e co-autor da publicação *Por que o Estado do Gurguéia?*

MOURA/MOURA FÉ – Família tradicional do município de Simplício Mendes e circunvizinhanças, formada a partir da chegada do patriarca Leonardo de Moura Fé na região por volta de 1755, na qual se destacam, além dos indicados em verbetes próprios: os prefeitos municipais de Simplício Mendes – Jonas de Moura Rodrigues (nomeado em 1945/1946), Ney Madeira Moura Fé, em dois mandatos (1963/1967 e 1973/1977), Joaquim Araújo de Moura, conhecido por Neto Moura (1977/1983), Heli de Araújo Moura Fé, em três mandatos (1983/1988 e 1997/2004) e Felipe Néri de Sousa Moura (1989/1992); os prefeitos municipais de Campinas do Piauí – Auridéa Lopes Moura (1989/1992), Domingos Vieira de Moura (1967/1971) e Avelar de Araújo Moura Fé, em três mandatos (1993/1996 e 2001/2007); João de Moura Carvalho (prefeito municipal de Isaías Coelho, em três

mandatos – 1973/1977, 1983/1988 e 1993/1996), Manoel Norberto de Moura, conhecido por Neno (prefeito municipal de Palmeira do Piauí em dois mandatos – 1963/1967 e 1973/1977), Raimundo Mor de Moura (prefeito municipal de Paes Landim em 1977/1983), José Vicente de Moura (prefeito municipal de Canto do Buriti em 1936/1937), Simão Moura Fé (prefeito municipal de Amarante, em dois mandatos – 1948/1951 e 1959/1963), Raimundo de Moura Fé (prefeito municipal de Crateús/CE em 1948/1951, elegendo-se deputado estadual pelo Ceará em 1951), Nelson de Moura Fé (deputado estadual em 1963/1967), Iraci de Moura Fé (bancário, juiz classista da Junta de Conciliação e Julgamento de Teresina e do Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região – Piauí) e Djalma de Sousa Moura (geólogo, autor dos livros *Minha Terra, Minha Vida* e *Moagens*).

MOURA, Zenilda Eliza Martins, n. em Bertolínia/1951. Servidora aposentada da Justiça estadual, é autora do livro de poemas e crônicas intitulado *Enigma* (2001).

MOURA FÉ, Ivan de Araújo, n. em Simplício Mendes/1947. Médico pela Universidade Federal do Ceará e especialista em Psiquiatria, foi presidente da Sociedade Cearense de Psiquiatria (1980/1983), do Conselho Regional de Medicina do Ceará (1983/1989) e do Conselho Federal de Medicina. É autor de vários tra-

balhos publicados, dentre os quais *Conflitos Éticos em Psiquiatria, Doença Mental e Autonomia* e *O Suicídio*.

MOURA FÉ, José de Anchieta, n. em Simplício Mendes/1936. Engenheiro-agrônomo pela Universidade Federal do Ceará (1959) e pós-graduado pela Universidade do Arizona – EUA (1967/1971), foi professor e coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Ciências Agrárias da UFC, diretor do Conselho Nacional de Pesquisas (1980/1985) e secretário de Agricultura do Piauí (1987/1991).

MOURA FÉ, José de, conhecido como Dr. Deca, n. em Simplício Mendes/1889 e aí f. em 1978. Farmacêutico pela Faculdade da Bahia (1911), instalou farmácia e laboratório químico em sua cidade, onde fabricava remédios com a marca *Moura Fé* (vendidos dentro e fora do Piauí). Foi intendente municipal, vereador e presidente da Câmara Municipal de Simplício Mendes.

MOURA FILHO, Manoel de, conhecido por Leonam, n. em Floriano/1958. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, participou do Concurso de Contos “João Pinheiro”, promovido pela Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, tendo sido incluído nos livros *Novos Contos Piauienses* (1984), *Um Dedo de Prosa, Descartável* e *Vendidos*.

MOURÃO, Dâmaso de Carvalho, recebeu carta da data Geti, em

1717, origem do povoado do mesmo nome e da cidade de Curimatá.

MOUSINHO, Artur Leodegário, natural do Rio Grande do Norte e gerente da Casa Marc Jacob em Uruçuí, foi nomeado prefeito desse município (1931).

MOUSINHO, Cândido José Hermeto, era professor público de uma turma de 39 alunos em Jerumenha, (1846).

MOUSINHO, Elísio, exerceu o cargo de prefeito nomeado em comissão do município de Guadalupe (1937/1940).

MOUSINHO, Leônidas Arraes, n. em Guadalupe/1943 e f. em Teresina/2006. Médico pela Universidade Federal de Pernambuco, foi prefeito municipal de Jerumenha (1983/1988).

MOUSINHO, Leovegildo, exerceu o cargo de prefeito municipal de Guadalupe por nomeação (1944) e por eleição popular (1963/1967).

MOUSINHO, Ronaldo Alves, n. em Guadalupe/1951. Graduado em Letras e em Direito pela Universidade de Brasília, exerce o magistério no Distrito Federal, lecionando Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Membro da Academia Taguatinguense de Letras. Autor dos livros *Asas para o Apogeu* (1992), *Rompendo a Curva do Tempo* (1997) e *Literatura: de Homero à Contemporaneidade, Enfoques Histórico, Teórico e Prático* (2002).

MUITO-LONGE – Riacho, afluente do rio Parnaíba.

MULUNGU – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

MUNICÍPIO, O – Jornal redigido por Artur de Araújo Passos, editado na cidade de Jerumenha (1920).

MUNICÍPIOS DO GURGUÉIA – Ver o verbete ESTADO DO GURGUÉIA.

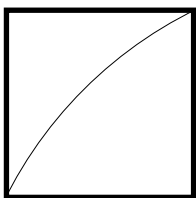
MUNIZ, Francisco, morava na fazenda Sítio Baixo, no rio Piauí (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

MUQUÉM – Povoado do município de Simplício Mendes.

MURICI – Rio, afluente do rio Uruçuí-Vermelho, no município de Gilbués.

MUSEU DO HOMEM AMERICANO – Criado, administrado e mantido pela Fundação Museu do Homem Americano, com sede no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, sob inspiração da professora Niède Guidon. O acervo do museu é constituído de variadas peças recolhidas em pesquisas e escavações realizadas no parque, que atestam a presença humana na região há 30.000 anos.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Nn

.....

NASCIMENTO, A. J., n. em São João do Piauí. Publicou os livros *Modificações* (poesia, 1980), *Vida, Amor... Poesia* (poesia e prosa 1981), *Conjugando o Verbo Amar* (poesia), *São João, história, poemas e prosa* (1985) e *Vivendo e Amando* (poesia, 1987).

NASCIMENTO, Djalma César do, foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

NASCIMENTO, Maria das Mercês Cristóvão do, foi prefeita municipal de São Braz do Piauí (2001/2004).

NASCIMENTO – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

NAVEGAÇÃO A VAPOR – Vinha sendo tentada no Piauí desde 1841, conforme lei concessiva de privilégio. Iniciada no rio Parnaíba em 1859 entre Teresina e Parnaíba com a inauguração do vapor *Urucuí* (então grafado *Urussuhy*), pela Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba. Em 1862, o mesmo vapor fez a primeira viagem a São Gonçalo, hoje Amarante, alcançando, em 1866, o porto dos Veados e navegando o rio Guruguia até o lugar Mamonas. Neste mesmo ano (1866), o vapor *Conselheiro Paranaquá*, que fora adquirido no ano anterior, alcançou o porto da Manga, a 30 km a montante da atual cidade de Floriano, enquanto que o *Conselheiro Junqueira*, em 1874,

conseguiu atingir o lugar denominado Emparedado. Em 1882, o Ministério da Agricultura designou os engenheiros Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, José de Castro Teixeira de Gouveia e Antônio de Sousa Melo Neto para integrar a Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba, chefiada pelo primeiro, incumbindo-a de realizar os serviços de desobstrução de seu leito. Nesse mesmo ano, o vapor *Conselheiro Junqueira* alcançou a vila de Santa Filomena, a 1.215 km do litoral, mas a navegação até este porto só teria linha regular a partir de 1911 com os vapores *Joaquim Cruz* e *Antonino Freire*, pertencentes à Empresa Fluvial Piauiense, sediada em Urucuí. A empresa recebia, para manter a linha Floriano/Santa Filomena, subvenção governamental de 123 contos de réis por ano.

NAZARÉ – Lagoa, formada pelo rio Piauí, no município de Nazaré do Piauí. Muito piscosa, tem capacidade de 38.000.000 m³ de água.

NAZARÉ DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área de 1.312 km² e população de 6.862 hab.), criado, com sede no povoado Algodões, antiga residência dos jesuítas, por desmembramento do município de Floriano, pela Lei nº 1.212, de 08.09.1955, e instalado em 21 de dezembro de 1955. Seu primeiro prefeito foi Raimundo Soares Leal (1955/1959). Compõe a Microrre-

gião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Floriano e Francisco Aires, Sul – município de Floriano, Leste – municípios de Oeiras, São Francisco do Piauí e São José do Peixe e Oeste – município de Floriano. Dista 270 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Nazaré, comemorada a 29 de agosto.

NAZARENO DO PIAUÍ – Natural ou habitante do município de Nazaré do Piauí.

NEGRA – Lagoa no município de Bertolínia.

NEGRÃO, Herculano de Andrade, foi o primeiro prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1955/1957).

NEGREIROS, padre José Herculano de, n. em São Raimundo Nonato. Em Bom Jesus, exerceu as funções de professor, reitor do seminário menor Instituto Padre Zúmel e superintendente do Complexo Escolar Regional (1972/1980). Foi também prefeito municipal de São Raimundo Nonato (1997/2000).

NEGREIROS, Raimundo Araújo de, n. em São Raimundo Nonato/1937. Estudante do Liceu Piauiense, em Teresina, foi um dos fundadores da União Piauiense de Estudantes Secundários (1958), da qual seria eleito secretário-geral e diretor do Teatro Estudantil Secundarista. Graduado em Administração de Empresas e pós-graduado em

Planejamento, Administração de Produção e Materiais, no Rio de Janeiro. Autor dos livros *Geminiano* (1995) e *O Último Depoimento* (inédito).

NEGREIROS, padre Raimundo Dias, n. em São Raimundo Nonato/1931 e f. em Teresina/1996. Ordenado sacerdote em Roma (1956), serviu inicialmente como sacerdote e professor em Corrente (1957/1967) e depois assumiu a paróquia de Monte Alegre do Piauí (1967), nela permanecendo até 1995, quando adoeceu gravemente. Realizou notável obra social nesta última cidade, tendo criado o Ginásio e a Obra Social Nossa Senhora de Fátima (1967), dotando-os de prédio próprio. Também construiu a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em 1990, onde se acha sepultado. Foi o primeiro superintendente do Complexo Escolar Regional de Corrente (1975/1980).

NEIVA, Antônio Avelino Rocha de, n. em Floriano/1943. Economista pela Universidade Federal da Paraíba e empresário rural, foi secretário municipal de Finanças de Teresina, diretor da Companhia Energética do Piauí (Cepisa) e diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento do Piauí (Comdepi). Atualmente, exerce o cargo de secretário estadual de Infra-Estrutura.

NEIVA, Artur, médico e cientista maranhense, dedicado ao combate da febre amarela e ao estudo da bionomia do *aedes-egypti*. Realizou pesquisas nesse sentido na região

do Gurguéia, em companhia do também médico Belisário Augusto de Oliveira Pena, daí resultando a publicação do livro *Viagem Científica pelo N. da Bahia, SE de Pernambuco, S. do Piauí e N. e S. de Goiás* (1916). Afirmam sobre os habitantes do sul do Piauí: *“Vivem eles abandonados de toda e qualquer assistência sem estradas, sem polícia, sem escolas, sem cuidados médicos nem higiênicos, contando exclusivamente com seus parquíssimos recursos, defendendo suas vidas e propriedades a bacamarte, sem proteção de espécie alguma, sabendo da existência de governos porque lhes cobram impostos de bezerros, de bois, de cavalos e burros.”* Reconhecem, no entanto: *“A zona do sul do Piauí presta-se admiravelmente à criação de gado bovino e cavalar e, até hoje, nada vimos de melhor em espécimens nacionais. Certas regiões do referido Estado possuem excelentes pastagens naturais, sem carrapatos ou quase, não existindo absolutamente o berne. A probabilidade desta zona se desenvolver enormemente está por isso assegurada.”*

NEIVA FILHO, Benedito José de, foi prefeito municipal de Guadalupe (1973/1977).

NEIVA, Gustavo Sousa de, foi o primeiro prefeito municipal de Porto Alegre do Piauí (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

NERI, José Icemar Lavôr, conhecido por Nerinho, n. em Picos/1968. Portador de curso de Geologia incompleto pela Universidade de For-

taleza, está no exercício do segundo mandato de deputado estadual (2003/2011). Membro da comissão, criada na Assembléia Legislativa, para acompanhar a tramitação do projeto de criação do Estado do Gurguéia.

NERIS, Elpídio Araújo, n. em Corrente/1923. Bacharel pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (São Paulo, 1957), ingressou no quadro de advogados do Banco do Brasil, por onde se aposentou. Chefiou, por sete anos, a consultoria jurídica da Empresa Brasileira de Radiodifusão – Radiobrás. Foi professor da Faculdade Estadual de Direito do Norte do Paraná e da Faculdade de Direito do Distrito Federal. Membro de várias instituições direcionadas para as pessoas deficientes, destacando-se o Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Deficiente, a Confederação Interamericana de Assistência Pró-Deficientes Mentais e o Comitê Internacional de Direitos das Pessoas com Deficiência Mental (Suíça). Recebeu, na Holanda, o Prêmio Inclusão Internacional por relevantes serviços prestados na área dos direitos humanos.

NEVES, Abdias da Costa, n. em Teresina/1876 e aí f. em 1928. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1898), foi juiz de Direito das comarcas de Piracuruca e de Marvão (hoje Castelo do Piauí), jornalista e professor do Liceu Piauiense e da Escola Normal. Autor, dentre

outros, dos livros *A Guerra do Fidié* (1907), *Imunidades Parlamentares* (1908), *Um Manicaca* (1909), *Psicologia do Cristianismo* (1910), *O Brasil e as Esferas de Influência na Conferência de Paz* (1919), *O Piauí na Confederação do Equador* (1921) e *Aspectos do Piauí* (1926). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Exerceu também o mandato de senador da República (1915/1923).

NEVES, Ireno Martins das, foi prefeito municipal de São José do Peixe (1971/1973).

NÍQUEL – Mineral existente nos municípios de São João do Piauí e Capitão Gervásio Oliveira. Seu aproveitamento industrial está sendo pesquisado pela Vale, antiga Companhia Vale do Rio Doce.

NOGUEIRA, Afonso de Macedo, n. no Ceará. Radicou-se em Floriano, onde instalou a Empresa de Navegação Fluvial Florianense, responsável, por longo tempo, pela exploração do transporte fluvial de Floriano a Santa Filomena. Mantinha estaleiro próprio. Nele construiu o vapor *Afonso Nogueira* e outras embarcações.

NOGUEIRA, Antônio Rodrigues, foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí (1977/1983).

NOGUEIRA, Fabiano de Cristo Rios, n. em Floriano/1947. Licenciado em Letras e professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Piauí, presidiu o Plano

Editorial dessa IES. É autor de *O Mundo Degradado de Lucínio: A Incomunicabilidade em Rio Subterrâneo* (1985), publicado pelo Projeto Petrólio Portella.

NOGUEIRA – Família tradicional do sul do Piauí, em especial de Corrente, Santa Filomena e Parnaguá, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes próprios: José Francisco Nogueira Parnaguá, depois mudado para Paranaguá, o primeiro desse nome (comendador), José Francisco Nogueira Paranaguá, o segundo desse nome, conhecido por cel. José Nogueira (um dos líderes do conflito armado entre sua família e José Honório Granja em 1922/1926), padre Augusto Francisco Nogueira (vigário de Parnaguá em 1876/1879), Benjamin José Nogueira, o primeiro desse nome (deputado provincial em 1882/1883 e intendente municipal de Corrente em 1893/1896); os prefeitos municipais de Corrente a partir de 1948 – Nalvo Cunha Nogueira (1948/1951), Mário Seixas Nogueira (1951/1955), Joaquim Nogueira Paranaguá, o segundo desse nome (1955/1959), Oberlin da Cunha Nogueira (1963/1967), Josué José Nogueira (1967/1971), Benjamin José Nogueira, o segundo desse nome (1971/1973), Filemon José Nogueira (1977/1983) e Filemon José Francisco de Sousa Nogueira Paranaguá (1993/1996); Jackson Cunha Nogueira (vice-prefeito de Corrente em 1955/1959

e prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1983/1988), José Nogueira Paranaçuá Filho (vice-prefeito municipal de Corrente em 1971/1973), Luís Carlos da Cunha L. Amaral Nogueira (prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1993/1996), Edílson de Araújo Nogueira (advogado, professor universitário e autor dos livros *Chibata*, *Arre Égua*, *Raízes da Minha Terra e Moleques*); os irmãos Flávio Aurélio Nogueira (médico, deputado estadual em 1999/2003), Esdras Augusto Nogueira (engenheiro mecânico, presidente da Companhia Energética do Piauí em 2003/2004) e João Mádisson Nogueira (advogado, secretário estadual de Comunicação Social e deputado estadual no exercício do segundo mandato – 2003/2011). Ver os verbetes LUSTOSA e PARANAGUÁ.

NOGUEIRA, Flávio Rodrigues, n. em Alto Santo (CE)/1953. Casado com a médica Maria das Graças Marques Cavalcante Nogueira, descendente de família gurgueiana de Uruçuí. Médico pela Universidade Federal do Piauí e especialista em Cancerologia pelo Instituto Nacional do Câncer (RJ), foi superintendente da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, presidente do Sindicato dos Médicos do Piauí e secretário estadual da Defesa Civil. Reeito deputado estadual (2003/2011), exerce o cargo de secretário estadual das Cidades.

NOGUEIRA, Raimundo Lustosa, n. em Parnaçuá/1880 e aí f. em 1961.

Bacharel pela Faculdade de Direito de São Luís, foi juiz de Direito das comarcas de Corrente, Parnaçuá e Picos, aposentando-se em 1932. Iniciou o conflito armado com o major José Honório Granja (1922/1926), de que resultaria a ocupação de Parnaçuá e Corrente pelas forças de Granja. Autor do livro *...E Assim Veio o Banditismo no Estado do Piauí* (1942). Foi prefeito nomeado de Parnaçuá em 1930 e 1937.

NORTE, O – Jornal editado na cidade de Floriano (1942), sob a direção de Abraão Attem.

NOSSA SENHORA APARECIDA – Comemorada a 12 de outubro, padroeira dos municípios de Alvorada do Gurgueia, Bertolândia e Jacobina do Piauí.

NOSSA SENHORA DA AJUDA – Sítio na ribeira do Parnaçuá, dado em sesmaria a Antônio de Faria (1742).

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – Comemorada a 8 de dezembro, padroeira dos municípios de Conceição do Canindé e Corrente.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA UÍCA – Comemorada a dia 8 de dezembro, padroeira da antiga vila da Manga, hoje povoado do município de Floriano.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO CORRENTE – Nome anterior do município de Corrente.

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – Padroeira, comemorada nos municípios de Avelino Lopes e Bom Jesus (24 de setembro) e Palmeira do Piauí (15 de setembro).

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – Comemorada a 13 de maio, padroeira dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira, Colônia do Gurguéia, Dirceu Arcoverde, Monte Alegre do Piauí e Pavussu.

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE – Comemorada a 12 de dezembro, padroeira do município de Guadalupe.

NOSSA SENHORA DE NAZARÉ – Comemorada a 29 de agosto, padroeira do município de Nazaré do Piauí.

NOSSA SENHORA DE SANTANA – Comemorada a 26 de julho, padroeira dos municípios de Antônio Almeida, Canto do Buriti, Cristalândia do Piauí e Isaías Coelho.

NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO – Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município de Curimatá.

NOSSA SENHORA DO CARMO – Comemorada a 16 de julho, padroeira do município de Fartura do Piauí.

NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – Comemorada a 8 de setembro, padroeira do município de Parnaguá.

NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – Padroeira dos municípios de Jurema (30 de maio), Marcos Parente (12 de julho) e Socorro do Piauí (17 de outubro).

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – Comemorada a 25 de dezembro, padroeira do município de João Costa.

NOSSA SENHORA DOS HUMILDES – Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município de Paulistana.

NOTÍCIA DO GURGUÉIA – Livro editado em 2002, de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros em defesa da criação do Estado do Gurguéia.

NOVA – Lagoa, formada pelo rio Salinas, no município de Rio Grande do Piauí. Também serra, variação da Serra de Bom Jesus do Gurguéia, no município de São Raimundo Nonato.

NOVA ALIANÇA – Povoado do município de Socorro do Piauí.

NOVA DESCOBERTA – Povoado do município de Lagoa do Barro do Piauí.

NOVA LAPA – Denominação dada pelo padre Eliseu César Cavalcante ao lugar Catinga de Porco, origem da cidade de Cristino Castro.

NOVA OLINDA – Povoado do município de Santa Filomena.

NOVA SANTA RITA – Município incluído no projeto de criação

do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.119 km² e população de 4.416 hab.), criado, com sede no povoado Santa Rita, inicialmente com o nome de Petrônio Portella (mudado por decisão judicial), por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Joaquim Barroso Leal. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Simplício Mendes e Bela Vista do Piauí, Sul – municípios de São João do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo, Leste – municípios de São João do Piauí e Conceição do Canindé e Oeste – município de Pedro Laurentino. Dista 444 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Santa Rita de Cássia, comemorada a 22 de maio.

NOVA-SANTA-RITENSE – Natural ou habitante do município de Nova Santa Rita.

NOVA SANTA ROSA – Povoado do município de Uruçuí.

NOVA VILA – Povoado que deu origem à cidade de Uruçuí.

NOVO ACORDO – Morro nas proximidades das divisas dos Estados do Piauí, Maranhão, Tocantins e Bahia.

NOVO, Fábio Nuñez, n. em Bom Jesus/1974. Jornalista pela Universi-

dade Federal do Piauí (2004), vereador de Bom Jesus (1996/2000), vice-prefeito municipal (2005/2007) e secretário municipal de Educação (2005/2006). Deputado estadual convocado, preside o diretório estadual do Partido dos Trabalhadores (2008).

NOVO HORIZONTE – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

NÚCLEO COLONIAL DO GURGUÉIA – Projeto de colonização fundado pelo governo federal (1959) no município de Eliseu Martins, a pedido de dom Avelar Brandão Vilela. Deu origem à cidade de Colônia do Gurguéia, criada por iniciativa do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros (1992).

NUNES, Augusto Martins, foi prefeito municipal de Gilbués (1971/1973).

NUNES, Aurimar de Barros, n. em Floriano/1937. Geólogo pela Universidade Federal da Bahia, exerceu a presidência da Companhia de Desenvolvimento do Piauí em dois governos (1975/1979 e 1982/1985).

NUNES, Aurimar Jacobino de Barros, n. em Teresina/1974. Filho do gurgueiano José Ribamar de Barros Nunes e bacharel em Ciências Políticas, é mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília. Diplomata de carreira e autor do livro de poemas *Díálogo do Abismo* (1992).

NUNES, Carlino Francisco, n. em São Raimundo Nonato e f. em Floriano, onde se radicara, tornando-se acatado líder político, delegado de polícia, coletor estadual e federal e conselheiro municipal. Em 1916, com o posto honorário de general, comandou a coluna do Exército Libertador organizada no sul do Piauí, que marchou para Teresina com o fim de assegurar a posse de Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado.

NUNES, Djalma José, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Floriano (1946/1947).

NUNES, Heli da Rocha, n. em Eliseu Martins/1918. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Piauí (1955), depois de exercer o magistério em Corrente e Floriano. Pai do poeta Torquato Neto, defensor público do Estado e dedicado a atividades filantrópicas. Autor do livro *...E o Tufão Soprou na Colônia - Histórias e estórias dos sucessos de uma cidade*, em que reconstitui a memória de Floriano (1993).

NUNES, Jônathas de Barros, n. em Jerumenha/1934. Oficial do Exército, bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1964) e em Física pela Universidade de Brasília (1968), professor da Universidade Federal do Piauí e PhD pela Universidade de Londres (1973). Foi deputado federal (1983/1987) e reitor da Universidade Estadual do Piauí. Autor dos

livros *Notas de Física* (1993), *Massive Spin Two Fields and General Relativity* (1973), *Manual de Experiências com Material Caseiro* (1993) e *Tempo de Universidade*. Pertence à Academia Piauiense de Letras.

NUNES, José Ribamar de Barros, n. em Eliseu Martins/1936. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Piauí e em Letras Neolatinas pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Tem mestrado em Direito. Pertenceu ao Conselho Estadual de Educação. Lecionou em vários educandários de Teresina e de Brasília. Foi assessor parlamentar do Senado Federal e técnico do Tribunal de Contas da União. Autor de *Crônicas Vividas* (1974).

NUNES, Lucídio Portela, n. em Valença do Piauí/1922. Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (RJ), onde fez cursos de pós-graduado em Radiologia e Tisiologia. No Piauí, foi diretor do Hospital Getúlio Vargas e do Pavilhão de Tuberculose, representante do Ministério da Saúde e presidente da Junta Médica Federal. Governou o Estado (1979/1983), quando, dentre outras obras em favor do Gurguéia, concluiu o asfaltamento da BR-135 entre Corrente e a divisa com a Bahia. Exerceu também os mandatos de vice-governador (1987/1991) e senador da República (1991/1999).

NUNES, Manoel Paulo, n. em Regeneração/1925. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí e

professor da Universidade Federal do Piauí, foi juiz do Tribunal Regional Eleitoral e secretário estadual de Cultura. Presidiu a Fundação do Ensino Superior do Estado e a Fundação Cultural do Piauí. Preside o Conselho Estadual de Cultura desde 1992. Autor, dentre outros trabalhos, dos livros: *A Geração Perdida* (1979), *A Província Restituída* (1985), *O Discurso Imperfeito* (1988), *Tradição e Invenção* (1992), *Solidões Justapostas* (1994), *Modernismo & Vanguarda* (1996), *As duas Faces da Nova Cultura* (1998) e *Tradição e Modernidade em Eça de Queiroz* (2000). Pertence à Academia Piauiense de Letras, que presidiu por dois mandatos (1992/1996).

NUNES, Marcus Vinicius Bucar, n. em Floriano/1945. Graduado em Administração de Empresas e em Jornalismo. Reside em Brasília, onde é publicitário e diretor de agência de publicidade. Autor de *Zico - uma lição de vida* (1986).

NUNES, Odilon, n. em Amarante/1899 e f. em Teresina/1989. Professor e técnico em educação, fundou e dirigiu o Colégio Amarantino (1928/1932), em sua terra natal, cujo prédio, devidamente restaurado, transformou-se em espaço cultural na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Estado (1985). Dirigiu também a Instrução Pública do Estado (cargo equivalente ao de Se-

cretário de Educação). Dedicando-se à historiografia, publicou as mais importantes obras para o conhecimento do passado piauiense, entre as quais se destacam: *Os Primeiros Currais, Devassamento e Conquista do Piauí*, *O Piauí, seu Povoamento e seu Desenvolvimento* e *Pesquisas para a História do Piauí*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

NUNES, Paulo Afonso da Silva, atual prefeito do município de Nova Santa Rita (2007), que assumiu em virtude da cassação de Aldeniza Altina Coelho dos Reis, por decisão da Justiça Eleitoral.

NUNES, Petrônio Portella, n. em Valença do Piauí/1925 e f. em Brasília/1980. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito (RJ, 1951), onde se destacara como líder universitário. Ingressando na política piauiense, exerceu os mandatos de deputado estadual (1954/1958), prefeito de Teresina (1959/1963), governador do Estado (1963/1966) e senador da República, em dois mandatos (1967/1980). Presidiu o Senado Federal, tendo falecido no exercício do cargo de ministro da Justiça quando conduzia negociações com os vários segmentos sociais e políticos com vistas à abertura do regime ditatorial. Era apontado como opção civil para a presidência da República. Foi escolhido *O Piauiense do Século* (2000), em votação popular.

NUNES, Raimundo Elias Alves, n. em Colinas (MA)/1948. Casado

com a gurgueiana Alcineide Rosal Benvindo Nunes, de Cristino Castro. Oficial da arma de Engenharia pela Academia Militar das Agulhas Negras (1970) e engenheiro civil pela Escola Politécnica do Recife (1984), chefiou, dentre outras unidades militares, a 26ª Circunscrição do Serviço Militar em Teresina. Coronel da reserva do Exército, é superintendente desde 2006 do Consórcio Regional de Saneamento do Sul, com sede em Bom Jesus.

NUNES, Tibério Barbosa, n. em Oeiras/1922 e f. em área hoje pertencente ao município de Jardim do Mulato/1974. Destacou-se como líder estudantil no Rio de Janeiro na década de 1940, onde exerceu a presidência da União Metropolitana dos Estudantes e a vice-presidência da União Nacional dos Estudantes. Médico pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e orador da turma, radicou-se em Floriano em 1949, tornando-se diretor do Hospital Miguel Couto, prefeito municipal em dois mandatos (1951/1955 e 1967/1971). Foi também deputado estadual (1955/1959),

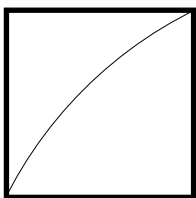
vice-governador e presidente da Assembléia Legislativa (1959/1962), governador do Estado (1962/1963) e ministro do Tribunal de Contas do Estado.

NUNES FILHO, Benedito, foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí (1971/1973).

NUÑEZ, dom Abel Alonso, n. na Espanha/1921 e f. em Campo Maior/2000. Sagrado bispo auxiliar da Diocese de Bom Jesus (1971), lá permaneceu até 1976, quando foi nomeado e assumiu a titularidade da Diocese de Campo Maior, recém-criada.

NUPERADE – Sigla do Núcleo de Pesquisa de Recuperação de Áreas Degradadas e Combate à Desertificação, com sede em Gilbués. Instituído mediante convênio entre os governos federal e estadual, para atuar nos municípios de Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Gilbués, Júlio Borges, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Redenção do Gurguéia, Riacho Frio, São Gonçalo do Gurguéia e Sebastião Barros.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



O o



OITI – Chapada no município de São José do Peixe.

OITIS – Povoado do município de Colônia do Piauí.

OLHO D'ÁGUA – Povoado do município de Socorro do Piauí. Também serra nos municípios de Antônio Almeida e Cristino Castro.

OLHO D'ÁGUA – Sítio no riacho Contrato, no rio Parnaíba, dado em sesmária a José da Costa e Amaral (1748).

OLHO D'ÁGUA DA ONÇA – Riacho no município de Cristalândia do Piauí.

OLHO D'ÁGUA DO CANTO – Povoado do município de Itaueira.

OLHO D'ÁGUA DO MATO – Povoado do município de Colônia do Gurguéia.

OLHO D'ÁGUA FALSO – Povoado do município de Floresta do Piauí.

OLHO DE DENTRO – Povoado do município de Sebastião Barros.

OLIVEIRA, Airtton Joaquim de, comerciante, foi prefeito municipal de Cristino Castro em dois mandatos (1959/1963 e 1977/1983).

OLIVEIRA, Antônio Dias de, foi o primeiro prefeito municipal de São Miguel do Fidalgo (1997/2000). Reeleito, exerceu mandato em 2001/2004.

OLIVEIRA, Aurizorlan Dias de, n. em Anísio de Abreu/1962. Agri-

cultor, atual prefeito municipal de Jurema (2005/2008).

OLIVEIRA, Bernardo Lopes de, recebeu carta de sesmária do sítio Traíras no rio Paraim (1743).

OLIVEIRA, Cícero Magalhães, n. em São Benedito do Rio Preto (MA)/1956. Comerciarário em Teresina, presidiu o sindicato da categoria. Suplente de vereador, assumiu o mandato em 2002, elegendo-se para o mandato seguinte. Renunciou em 2007 para assumir o mandato de deputado estadual (2007/2011). Membro da comissão, criada na Assembléia Legislativa, para acompanhar a tramitação do projeto de criação do Estado do Gurguéia.

OLIVEIRA, Cristóvão Dias de, foi prefeito municipal de São José do Peixe em dois mandatos (1989/1992 e 2001/2004).

OLIVEIRA, Djalma Batista de, n. em Anísio de Abreu/1960. Graduou-se em Pedagogia e Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí. É redator do jornal *Meio Norte* e participou da coletânea *Poesia Teresinense Hoje* (1988).

OLIVEIRA, Felipe Mendes de, n. em Simplício Mendes/1949. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará, foi secretário da Fazenda do Piauí (1975/1977), de Planejamento (1977/1982) e de Projetos Especiais (1992). Professor e pró-reitor de Planejamento da Universidade Federal do Piauí (1983/1984). Deputado federal em

três legislaturas (1987/1999). Atual secretário de Finanças de Teresina. Autor do livro *Economia e Desenvolvimento do Piauí* (2003).

OLIVEIRA, Geraldino Gabriel de, foi prefeito municipal de Gilbués (1963/1967).

OLIVEIRA, Helena Gomes Resende de, foi prefeita municipal de Paulistana (2001/2004).

OLIVEIRA, João Crisóstomo de, médico, foi prefeito municipal de Paulistana (1993/1996).

OLIVEIRA, João Francisco de, morava na fazenda Espinhos, no rio Piauí (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

OLIVEIRA, Joaquim Gomes de, n. em Corrente/1927. Radicou-se no Tocantins, onde passou a desenvolver atividades públicas e privadas, tendo sido vereador de Gurupi, juiz de Paz e delegado do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás. É autor do livro *O Comboio (Trajetória do Nordeste)*.

OLIVEIRA, Joaquim Mendes de, n. em Picos/1900 e f. em Teresina/1996. Radicado em Simplício Mendes desde 1924, foi membro do Conselho Consultivo (1933) e prefeito municipal (1947/1948) por nomeação do interventor federal. Pai de numerosa e bem-sucedida família em variadas atividades, mudou-se para Teresina em 1955.

OLIVEIRA, Jorge Luiz Teles de, foi prefeito municipal de Nazaré do Piauí (1997/2000).

OLIVEIRA, José de Anchieta Mendes de, n. em Simplício Mendes/1931. Bacharel em Direito pela Universidade do Ceará (1962), foi juiz de Direito e professor da Universidade Federal do Piauí em Parnaíba. Membro da Academia Parnaibana de Letras e da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba, é autor da monografia *Crime e Criminalidade* e do livro *Pedaços de Mim (Poesias)*.

OLIVEIRA, José Dias de, foi prefeito municipal de Paes Landim (1989/1992).

OLIVEIRA, José Nunes de, n. em São João do Piauí/1944. Servidor público aposentado, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Nazaré do Piauí (2001/2008).

OLIVEIRA, Manoel Emídio de, foi prefeito municipal de Marcos Parente (1977/1983).

OLIVEIRA, padre Manoel Marciano de, foi vigário de Parnaaguá e Corrente (1862/1877). Assumiu a paróquia de Bom Jesus, aí permanecendo de 1877 a 1896.

OLIVEIRA, Maria Amélia Freitas Mendes de, n. em Oeiras/1944 e f. em Teresina/1995. Graduada pela Universidade Federal do Piauí e professora de seu Departamento de História e Geografia, fez pós-graduação pela Universidade Federal de Pernambuco. Autora do livro *A Balaíada no Piauí*, editado pelo Projeto Petrônio Portella (1985), no qual sustenta que, nessa revolta de massa,

“apenas os insurretos de Parnaguá demonstraram estar conscientes de suas reivindicações políticas, reduzidas a problemas locais.”

OLIVEIRA, Maria do Socorro Ribeiro Nunes e, foi a primeira prefeita municipal de João Costa (1997/2000).

OLIVEIRA, Osvaldo Mendes de, n. em Simplício Mendes/1933. Agropecuarista em sua terra natal e empresário do ramo de transportes coletivos em Teresina, onde fundou com o irmão Marcelino a Empresa Dois Irmãos. Presidiu a associação profissional das empresas de sua categoria (1985/1992).

OLIVEIRA, Noé Mendes de, n. em Simplício Mendes/1940 e f. em Teresina/1990. Poliglota e folclorista, licenciado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Itália), bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí e mestre em Antropologia Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco, professor e diretor do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí. Também diretor da Casa Anísio Brito, superintendente da Fundação Cultural Mons. Chaves e vereador de Teresina. É autor dos livros *Folclore Piauiense*, *Folclore Brasileiro – Piauí* e *Arte Rupestre do Piauí*.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de, foi prefeito nomeado do município de Uruçuí (1930).

OLIVEIRA, Raimundo da Costa, popularmente conhecido por Rai-

mundinho Caboré, n. em Floriano/1922 e f. em Pernambuco/1968. Mecânico e piloto, prestou serviços por longo tempo no transporte de passageiros na região do Gurgueia, pilotando o seu próprio avião.

OLIVEIRA, Sebastião Mendes de, n. em Simplício Mendes/1930. Cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Piauí e auditor fiscal da Receita Federal, foi coordenador do Núcleo da Escola de Administração Fazendária e delegado da Receita Federal no Piauí.

OLIVEIRA, Silvio Mendes de, n. em Paulistana/1923. Serviu na Coletoria Federal em Simplício Mendes e na Casa Marc Jacob S/A em Campo Maior, Piri-piri e Parnaíba. Sócio-fundador da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes. Autor do livro *Revivendo Meus Caminhos e Outras Notas*.

OLIVEIRA, Valdy Cesário de, foi o primeiro prefeito municipal de Coronel José Dias (1993/1996).

OLIVEIRA FILHO, José de, n. em São João do Piauí/1964. Professor, atual prefeito municipal de Capitão Gervásio Oliveira (2005/2008).

OLIVEIRA FILHO, Sílvio Mendes de, n. em Campo Maior/1949. Descendente de família gurgueiana de Paulistana. Médico pela Universidade Federal de Pernambuco (1974), tem especialização em Ortopedia pela Universidade de São Paulo. Presidiu a Fundação Municipal de Saúde de Teresina por mais de

dez anos (1993/2004) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde em duas oportunidades (1997 e 2001/2003). Atual prefeito municipal de Teresina (2005/2008).

OLIVEIRA NETO, Carlos de, n. em São Raimundo Nonato/1907 e f. em Teresina/1983. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, funcionário do Tesouro Nacional e poeta. Autor dos livros *Ícaro* (1951), *O Azar de um Funcionário Público*, *Árias Sonoras*, *Últimas Árias* (1971), *Ressurreição* (1972), *Festival de Amor* (1975), *Miscelânea Poética* e *Fiapos do Coração* (1980).

OLIVER, Manuel Arrey, n. na Espanha/1952. Casado com a gurgueiana Celecina Avelino Arrey, de Itaueira. Industrial, diretor-presidente do Grupo Europa, que desenvolve empreendimentos no Piauí nas áreas de construção civil, hotelaria, beneficiamento de castanhas de caju e curtume de couros e peles. Atual cônsul honorário da Espanha em Teresina.

OMATTI, Fides Angélica de Castro Veloso Mendes, n. em Floriano/1945. Licenciada em Letras pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (1963) e bacharela pela Faculdade de Direito do Piauí (1969). Mestre em Direito Público pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978), é procuradora do Estado e professora universitária. Presidiu a seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil em três mandatos (1987/1989 e 1991/1994)

e a representou no Conselho Federal. Pertence à Academia Piauiense de Letras. Autora dos livros *Manual Elementar de Direito Judiciário*, *Estudos de Direito Público Comparado* (1977) e *Estudos sobre a Constituição Brasileira de 1824 à Luz das Idéias Políticas* (1969). Em co-autoria com José Eduardo Pereira, publicou *Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado* (1977) e *As Constituições Piauienses* (1988).

ONÇA – Chapada da, onde foi fundado o Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano. Também riacho na mesma cidade e morro no município de Santa Luz.

OPERÁRIO, O – Jornal da União Artística Operária Florianense, editado na cidade de Floriano a partir de 1933, sob a direção de Amâncio Calland e Raimundo Antunes Ribeiro (Totó Ribeiro).

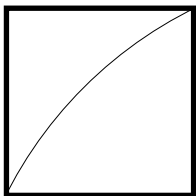
ORELHA – Riacho, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba.

OSÓRIO, Cristóvão Álvares de Azevedo, requereu ao rei D. João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria no sítio da Corrente, junto ao rio Canindé (1741).

OURO – Povoado do município de Sebastião Leal. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermelho, no município de Santa Filomena.

OVELHAS – Povoado do município de Santa Luz.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Pp

PACHECO, Hermes, eleito vice, assumiu o mandato de prefeito municipal de Floriano por morte do titular Fauzer Bucar antes da posse (1963/1967).

PACHECO, João de Deus, n. em Corrente/1851 e aí f. em 1895. Comerciante e fazendeiro, foi vereador, coletor estadual, juiz de paz e capitão da Guarda Nacional. Casado com Joana Amélia Cavalcante Pacheco, o casal doou ao patrimônio de São José, por escritura de 27 de novembro de 1887, duzentas braças de terras na fazenda Corrente de Cima, onde o capitão José Messias Cavalcante, sogro e pai, construiu a capela de São José. No local desta edificou-se a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição.

PACHECO, José Félix Alves, n. em Teresina/1879 e f. no Rio de Janeiro/1935. Doutor em jornalismo, foi diretor-presidente do *Jornal do Comércio* (RJ), deputado federal (1909/1920) e senador da República (1921/1923). Renunciou ao mandato parlamentar duas vezes: o de deputado federal, por discordar da política do governador Miguel de Paiva Rosa (1916), mas logo reconduzido, e o de senador, para assumir o cargo de ministro das Relações Exteriores do presidente Artur Bernardes (1923). Autor, dentre numerosas obras, de *Chicotadas* (1897), *Via Crucis* (1900), *Mors-Amor* (1904), *Luar de Amor* (1906), *Ignesita* (1915), *Marta* (1917), *Tu, só Tu* (1917), *No Limiar do*

Outono (1918), *Lírios Brancos* (1919), *Estos e Pausas* (1920), *A Aliança da Prata* (1923), *Marquês de Paranaguá e Descendo a Encosta*. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

PACHECO, José Ribamar, n. em Floriano/1924 e f. nas proximidades do povoado Morrinhos, hoje cidade de Demerval Lobão/1958, no desastre automobilístico em que pereceram, dentre outros, Demerval Lobão Vêras e Marcos Santos Parente, candidatos a governador e a senador, respectivamente. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, é autor de *Fragmentos e Crônicas Soltas*.

PADRE – Lagoa do, no município de Parnaguá.

PADRE PEQUENO – Ver o verbete CARVALHO, Manoel Alves de.

PAES, Arnaldo Boson, n. em Campo Alegre de Lourdes (BA)/1965. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1986), ingressou na Justiça do Trabalho como juiz substituto (1990). Promovido a juiz titular da 2ª vara de Teresina (1993) e desembargador federal (2001). Presidiu a Associação dos Magistrados do Trabalho da 22ª Região (1985/1987 e 2003/2005). Vice-presidente no biênio anterior, preside o Tribunal Regional do Trabalho do Piauí desde 2007. É mestre em Direito Constitucional pela Universidade Federal do Ceará (2004) e em Direito do Trabalho

pela Universidad Castilla La Mancha (Espanha, 2004), onde cursa doutorado em Derechos Sociales. Também professor universitário.

PAES, Manoel José, tenente de milícias, era possuidor em 1818, juntamente com Francisca Rosa da Cruz, Francisco do Rego Barros e o alferes Abraão Pereira, da fazenda Corrente de Cima, que deu origem à cidade de Corrente. Adquirira sua parte por 8.600 cruzados com 30 cavalos, 1.300 cabeças de gado vacum e 11 escravos de fábrica. Casado com Ana de Jesus Paes, do casal nasceram três mulheres que marcam a formação histórica de Corrente: Maria José, Isabel de Jesus e Joana de Jesus, casadas, respectivamente, com José Messias Cavalcante, José Francisco Nogueira Parnaguá (depois mudado para Paranaguá) e Manoel da Cunha Pacheco.

PAES LANDIM – Família tradicional do sul do Piauí, notadamente nos municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes próprios: José Ferreira Paes Landim (líder político em São Raimundo Nonato), José Ferreira Paes Landim Neto (deputado estadual em dois mandatos – 1991/1999), Vilma Paes Landim (prefeita municipal de Caracol em 1983/1988), os prefeitos municipais de São João do Piauí – Claudionor Paes Landim de Oliveira, conhecido por Dandô, em três mandatos

(1967/1971, 1973/1977 e 1993/1996), Maria de José Paes Landim de Oliveira, apelidada Dijusa (1983/1988) e Murilo Antônio Paes Landim em dois mandatos (1997/2004); Cleto de Oliveira Paes Landim (procurador autárquico e consultor técnico do Tribunal de Contas do Piauí) e José Patrocínio Paes Landim (atual presidente da Empresa de Turismo do Piauí).

PAES LANDIM, José Francisco, n. em São João do Piauí/1937. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito (Rio de Janeiro, 1962), foi procurador do Instituto Brasileiro do Café, professor e diretor do Departamento de Direito da Universidade Nacional de Brasília. Deputado federal no exercício do sexto mandato (1987/2011), é autor do projeto de decreto legislativo nº 439/94, que dispõe sobre a realização de plebiscito para criação do Estado do Gurguéia.

PAES LANDIM, Luiz Gonzaga, n. em São João do Piauí/1941. Bacharel pela Faculdade Católica de Direito de Santos (SP), foi procurador do Estado, chefe de Gabinete e substituto do prefeito de Teresina. Também deputado estadual em três legislaturas (1979/1991), secretário estadual de Meio-Ambiente e Recursos Hídricos e presidente da Empresa de Turismo do Piauí. Autor dos livros *Chega de Pobreza* (1989) e *Poemas de Auto-Contemplação* (2006).

PAES LANDIM – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 350 km² e população de 4.458 hab.), criado, com sede no povoado Costa, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 2.349, de 05.12.1962, e instalado em 28 de dezembro de 1962. O nome homenageia o ex-deputado Francisco Antônio Paes Landim Neto, líder político da região. Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de São Miguel do Fidalgo, Sul – município de Pedro Laurentino, a Leste – município de Simplício Mendes e Oeste – municípios de Socorro do Piauí e São José do Peixe. Dista 457 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março.

PAES LANDIM, Paulo Henrique, n. em São João do Piauí/1938. Médico pela PUC da Bahia (1965) e agropecuarista, foi diretor do Hospital Regional, diretor regional de Saúde e secretário estadual de Saúde (2001/2002). Está no exercício do quinto mandato de deputado estadual (1991/2011).

PAES LANDIM, Robert Paulo, n. em São João do Piauí/1972. Advogado, atual prefeito municipal de sua terra (2005/2008).

PAES LANDIM FILHO, Francisco Antônio, n. em São João do

Piauí/1947. Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília, mestre e doutor em Direito Civil pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal do Piauí, foi secretário estadual de Administração duas vezes e secretário estadual de Justiça. Autor dos livros *O Credor Aparente*, *Propriedade Imóvel*, *Mandado Civil sem Representação* e *A Ordem Civil*.

PAES LANDIM NETO, Francisco Antônio, por apelido Senhorito, n. em São Raimundo Nonato/1901 e f. em São João do Piauí/1961, onde se radicara como comerciante, agropecuarista e líder político. Foi prefeito municipal em comissão de São João do Piauí (1945/1946) e deputado estadual (1947/1951). Homenageado com a criação do município de Paes Landim.

PAESLANDINENSE – Natural ou habitante do município de Paes Landim.

PAGODE DE CACETE – Dançado por negros em festa tradicionalmente realizada na região do Mocambo, nos municípios de Parnaíba e Sebastião Barros. Os dançadores, vestidos de fibras de buriti e portando cacetes, simulam lutar trocando cacetadas. Depois, estendem os cacetes no chão em formas variadas e executam acrobacias, numa dança frenética ao som de tambores, cantos e palmas.

PAIVA, Licurgo José Henrique de, n. em Oeiras/1844 e f. em Jerume-

nha/1887. Abandonando o curso na Academia de Direito do Recife, dedicou-se ao jornalismo no Piauí, onde dirigiu os jornais *A Província do Piauí* (1872) e *Jornal dos Moços* (1880). Foi delegado de Polícia em Teresina (1867) e, a partir de 1872, promotor público em Santa Filomena, Parnaguá, São Raimundo Nonato e Jerumenha. Autor do livro *Flores da Noite*, deixando inéditos *Vãos e Quedas* e *Quedas Fatais*.

PAIXÃO, Júlio, n. em Alagoinha (BA)/1884, radicando-se em São Raimundo Nonato por volta de 1896. Comerciante e autodidata, aprofundou-se nos estudos da Matemática e conseguiu aprender Latim, Francês e Inglês. Poeta, tem um dos seus poemas editados no livro *O Piauí na Poesia Popular* (1975), de Félix Aires.

PAJEÚ – Povoado do município de Flores do Piauí.

PAJEÚ DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.075 km² e população de 3.612 hab.), criado, com sede no povoado Pajeú, por desmembramento do município de Canto do Buriti, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Francisco Rodrigues Piauilino (1997/2000). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de Ribeira do Piauí e

Flores do Piauí, Sul – municípios de Canto do Buriti e Brejo do Piauí, Leste – município de Ribeira do Piauí e Oeste – municípios de Flores do Piauí e Pavussu. Dista 407 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Flores do Piauí. Tem por padroeiro São João, comemorado a 24 de junho.

PAJEUENSE – Natural ou habitante do município de Pajeú do Piauí.

PALESTINA – Povoado do município de Redenção do Gurguéia.

PALMEIRA – Rio, no município de Cristalândia do Piauí. Lagoa no município de Parnaguá. Também povoado do município de Nova Santa Rita.

PALMEIRA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área de 2.021 km² e população de 5.018 hab.), criado, com sede no povoado Brejo Novo, por desmembramento dos municípios de Cristino Castro e Uruçuí, pela Lei nº 2.279, de 09.07.1962, e instalado em 25 de novembro de 1962. Integra a Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – municípios de Uruçuí e Alvorada do Gurguéia, Sul – municípios de Santa Luz, Currais e Cristino Castro, Leste – municípios Cristino Castro e Alvorada do Gurguéia e a Oeste – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Currais. Dista 600 km de Teresina. É termo judiciário da co-

marca de Cristino Castro. Tem por padroeira Nossa Senhora das Mercês, comemorada a 15 de setembro.

PALMEIRINO – Natural ou habitante do município de Palmeira do Piauí.

PANICO, dom Fernando, n. em Tricase – LE (Itália)/1946. Nomeado bispo da Diocese de Oeiras-Florianópolis em 1993, aí permaneceu até 2001.

PANÓPLIA – Revista editada na cidade de Florianópolis (1944), tendo Oscar Olimpio Cavalcanti como um de seus redatores.

PAPAGAIO – Morro do, situado nas proximidades da cidade de Corrente. Serra, com altitude de 600 m, neste e nos municípios de São Gonçalo do Gurguéia e Parnaguá. Também povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

PARABATINS – Povoado do município de Currais.

PARACATI – Povoado do município de Ribeirão Gonçalves. Também rio, afluente do rio Itaueira, no município de Florianópolis.

PARAGUAÇU – Denominação dada ao rio Parnaíba pelo padre Antônio Vieira. Já constava em cartas geográficas de meados do século XVII. Bento Maciel Parente o chamava de Parauaçú (1614).

PARAGUAI – Povoado do município de Colônia do Piauí.

PARAGUAI – Sobrenome que até hoje ostentam os descendentes de 26 mulheres e 20 meninos, oriundos do Paraguai, que acompanharam os remanescentes do 2º Corpo de Voluntários da Pátria em seu retorno ao sul do Piauí, finda a Guerra do Paraguai (1870).

PARAGUAIO – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

PARAGUASSU, Jesy Lemos, n. em Corrente/1924. Fazendeiro e importante líder político de sua terra, exerceu os mandatos de vereador (1951/1955) e de prefeito municipal por duas vezes (1973/1978 e 1983/1988).

PARAIM, Barão de – Ver o verbete LUSTOSA, José da Cunha.

PARAIM – Povoado do município de Corrente. Também sítio, na ribeira do mesmo nome, dado em sesmaria a Antônio Luís dos Reis (1742).

PARAIM – Rio, afluente do rio Gurguéia, nasce no município de Corrente, no sopé da Chapada das Mangabeiras, a 700 metros de altitude e, depois de formar e atravessar a Lagoa de Parnaguá, desemboca a 12 km a montante da cidade de Redenção do Gurguéia. Tem curso de 150 km, sendo o mais importante afluente do rio Gurguéia.

PARANAGUÁ, Augusto Weguelin Nogueira, n. no Rio de Janeiro

ro/1899 e. f. em Corrente/1987. Diplomado em Ciências Agrícolas nos Estados Unidos e professor do Instituto Batista Industrial, dirigiu os destinos de Corrente por quase dezesseis anos, como presidente do Conselho Municipal (1925/1928), prefeito nomeado após a Revolução de 1930 (1930/1932), prefeito eleito e depois nomeado durante o Estado Novo (1936/1947). Exerceu o mandato de deputado estadual em duas legislaturas (1947/1951 e 1955/1959), foi diretor-geral (1951) e secretário estadual de Agricultura (1971). Suplente de ministro do Tribunal de Contas do Estado, aposentou-se compulsoriamente no cargo, ao atingir a idade de 70 anos.

PARANAGUÁ, Correntino Weguelin Nogueira, n. em Corrente/1906. Médico pela Faculdade Nacional de Medicina (1929), da qual se tornou professor. Coronel-médico e diretor do Serviço de Saúde da Polícia Militar do Rio de Janeiro e do Hospital Distrital de Brasília. Secretariou o Colégio Brasileiro de Cirurgias. Autor do livro *Terra de um Paladino* (1984).

PARANAGUÁ – Família tradicional do município de Corrente, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes próprios: Archimedes Nogueira Paranaguá (desembargador aposentado e prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1973/1977), Dalton Fonseca Paranaguá (médi-

co, prefeito municipal de Londrina e secretário estadual de Saúde do Paraná), Glênio Fonseca Paranaguá (pastor batista, autor dos livros *Vasos nas Mãos do Oleiro*, *Cruz-credo! O credo da Cruz e Religião, uma bandeira do Inferno*), Ariano Messias Paranaguá (advogado, atual prefeito municipal de Cristalândia do Piauí – 2006/2008) e Marcus Henrique de Moraes Paranaguá (diplomata de carreira, chefe do setor cultural da embaixada brasileira em Portugal, atualmente servindo em Nova York).

PARANAGUÁ, Hélio Fonseca Nogueira, n. em Corrente/1929. Médico-veterinário pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1956), foi professor e diretor-geral do Instituto Batista Industrial, de Corrente (1965/1992). Entusiasta da melhoria genética da pecuária do Piauí, há mais de 50 anos se dedica à seleção de gado Nelore no Gurguéia, em cuja atividade aplica as mais avançadas técnicas, inclusive transferência de embriões, em parceria com seu filho Hélio Paranaguá Júnior.

PARANAGUÁ, João Lustosa da Cunha, n. na fazenda Brejo do Mocambo/1821 (antigo território de Parnaguá, hoje município de Sebastião Barros). Bacharel pela Academia de Direito de Olinda (1846), foi magistrado, deputado provincial pelo Piauí e Bahia, chefe de Polícia no Rio de Janeiro e no Piauí, depu-

tado-geral pelo Piauí em cinco legislaturas (1950/1964), conselheiro do Império (1859) e senador vitalício (1865/1889). Presidiu as Províncias do Maranhão (1858/1859), Pernambuco (1865/1866) e Bahia (1881/1882). Ocupou quase todos os ministérios até então existentes: Justiça (1859 e 1866), Guerra (1866 e 1879), Estrangeiros (1867 e 1885) e Fazenda (1882), acumulando este com a presidência do Conselho de Ministros. Culminou sua fulgurante carreira política com os títulos de Visconde (1882) e Marquês de Paranaguá (1888). Presidiu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Faleceu no Rio de Janeiro/1912.

PARANAGUÁ, Joaquim Nogueira (o primeiro desse nome), n. em Corrente/1855 e aí f. em 1926. Curso o Seminário das Mercês, de São Luís do Maranhão, deixando os estudos eclesiásticos para formar-se médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (1882). Ingressando na política, tornou-se deputado provincial por dois biênios (1884/1885 e 1888/1889), 1º vice-governador do Estado nomeado após a Proclamação da República (assumiu o governo de 4 de junho a 23 de agosto de 1890), deputado federal (1891/1896) e senador da República (1897/1905). Foi o principal incentivador da introdução da Religião Batista (1901) em Corrente, de que resultaram a construção do primeiro templo desse culto (1904) e a instalação do Instituto Batista Industrial (1920).

Autor do livro *Do Rio de Janeiro ao Piauí pelo Interior do País* (1905).

PARANAGUÁ, José Lustosa da Cunha, filho do Marquês de Paranaguá, n. no Rio de Janeiro/1855. Bacharel em Direito, presidiu as Províncias do Amazonas (1882/1983) e de Santa Catarina (1884/1985). Agraciado pela Santa Sé com o título de Conde de Paranaguá.

PARENTE – Família tradicional do município de Bom Jesus, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes próprios: Émerson Santos Parente (desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e autor do livro *De Vaqueiro a Desembargador*), Lourival Lyra Parente (líder batista, professor do Liceu Piauiense e empresário em Teresina), Lourival Sales Parente (criador de gado Nelore selecionado no município de Antônio Almeida e empresário da construção civil em Teresina), Lívio Sales Parente (médico, diretor-proprietário do Instituto de Radiologia Lívio Parente, de Teresina), Odilon Parente (agropecuária em Bom Jesus e empresário no Rio de Janeiro), Raimundo Nonato Borges Parente (prefeito municipal de Palmeira do Piauí em 1967/1971) e Wilson Parente da Rocha Martins (deputado estadual em seis mandatos – 1963/1987).

PARENTE, Joaquim Santos, n. em Bom Jesus/1912 e f. em Brasília/1974. Comerciante e industrial no Rio de Janeiro, foi senador pelo

Piauí (1959/1967), deputado federal (1967/1971) e chefe do escritório do Piauí no Distrito Federal.

PARENTE, padre Manoel Lira, n. em Bom Jesus/1919. Ordenado em 1945 e designado vigário de São Raimundo Nonato, tornou-se prefeito municipal (1955/1959). Criou e presidiu a Fundação Ruralista no povoado Curral Novo, hoje município de Dom Inocêncio, sendo eleito seu primeiro prefeito (1989/1992). Exerceu o mandato por mais duas vezes (1997/2007), quando se afastou em favor do vice-prefeito Inocêncio Lira, seu filho.

PARENTE, Marcos Santos, n. em Bom Jesus/1921 e f. no povoado Morrinhos, hoje cidade de Demerval Lobão/1958. Engenheiro civil com curso de especialização nos Estados Unidos, foi professor da Faculdade Nacional de Filosofia (RJ) e deputado federal (1955/1958). Morreu em acidente automobilístico, juntamente com o candidato a governador Demerval Lobão Veras, ocorrido em 4 de setembro, quando disputava o mandato de senador da República.

PARENTE, Pedro Pullen, n. no Rio de Janeiro/1953. Descendente de família gurgueiana de Bom Jesus. Engenheiro eletrônico pela Universidade de Brasília e funcionário do Banco Central, presidiu o Serviço Federal de Processamento de Dados (1990/1991) e serviu no Fundo Monetário Internacional

(1992/1994). Foi secretário-executivo e ministro interino do Ministério da Fazenda (1995/1999), ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão (1999) e ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República (1999/2002).

PARENTE, Temis Gomes, n. em Gilbués/1959. Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí, mestra e doutora pela Universidade Federal de Pernambuco, é professora da Universidade do Tocantins. Autora dos livros *Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins*, *Resistência em um Universo de Pobreza: Norte de Goiás – 1749/1800*, *O Ouro como Fonte de Atraso*, *Contando a História do Tocantins* (em co-autoria com Odair Giralдин) e *O Cotidiano das Mulheres do Antigo Norte de Goiás no Final do Século XIX*.

PARENTES, Francisco de Araújo, n. em Barras/1839 e f. em Amarante/1876. Diplomado em Agronomia na França (1870), fundou e dirigiu, contratado pelo governo imperial, o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, instalado em terras das fazendas nacionais. Situado na margem direita do rio Parnaíba, destinava-se a melhorar o gado bovino e a educar, em artes e ofícios, os filhos de escravos que se tornaram livres pela Lei do Ventre Livre. Embora fracassado o empreendimento em decorrência do falecimento prematuro de seu fundador, a povoação surgida da construção de sua sede,

localizada na Chapada da Onça, deu origem à cidade de Floriano.

PARENTES, Honório Portela, n. na antiga Colônia de São Pedro de Alcântara, hoje Floriano/1882 e f. em Caxias (MA)/1909. Formado em Medicina pela Faculdade da Bahia (1906), onde trabalhou no Hospital Santa Isabel. Autor do livro *Vacina e Vacinação* (1906), tese com que obteve doutoramento.

PARENTI, Fabio, n. na Itália/1960. Arqueólogo do Consiglio Nazionale de La Ricerca e doutor em Arqueologia pela École de Hautes Études en Sciences Sociales (França), integrou a equipe de pesquisas chefiada pela professora Niède Guidon no Parque Nacional da Serra da Capivara. Baseou sua tese de doutorado nos achados do sítio Boqueirão da Pedra Furada.

PARENTINA – Povoado do município de Barreiras do Piauí.

PARIS – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

PARNAGUÁ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 3.285 km² e população de 10.313 hab.). A cidade, situada na margem direita da Lagoa de Parnaguá, tem sua origem no primeiro núcleo de colonizadores brancos estabelecido no Piauí pelos homens da Casa da Torre. De fato, Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago, Domingos Afonso Mafrense

e seu irmão Julião Afonso Serra obtiveram do governo de Pernambuco (1676) as primeiras sesmarias concedidas no território piauiense, as quais se localizavam nas margens do rio Gurguéia. Em 1681, seguiu-se a divisão das terras situadas ao longo do rio Paraim, afluente do Gurguéia, onde fixaram os primeiros currais de criação de gado. Essas terras, segundo Pereira da Costa, foram as primeiras povoadas e colonizadas no Piauí. Os sertões de Parnaguá pertenceram primitivamente à freguesia de São Francisco da Barra do Rio Grande, do bispado de Pernambuco. Depois desmembrados e constituídos em freguesia autônoma, a povoação que neles se formou foi elevada à categoria de vila por carta régia de 19.06.1761 e instalada pessoalmente pelo primeiro governador da Capitania do Piauí, João Pereira Caldas, em 3 de junho de 1762. A exemplo da vila de Parnaíba, manteve o nome bárbaro, pois as demais então criadas (Jerumenha, Campo Maior, Marvão, hoje Castelo do Piauí, e Valença), tiveram trocados os nomes autóctones por “nomes das vilas mais notáveis do reino”, segundo a recomendação real. Tornou-se sede de comarca em 1833 (atualmente de entrância inicial), que compreendia também o termo de Jerumenha. Alencastre calcula que Parnaguá chegou a medir 71 léguas na maior extensão e 89 na maior largura. De seu território primitivo, totalizando cerca de 51.000 km², foram desmembrados,

direta ou indiretamente, vinte municípios do Piauí. Data de 1849 o edifício construído para cadeia e casa da câmara e júri, ainda hoje existente. Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Curimatá e Riacho Frio, Sul – Estado da Bahia e o município de Sebastião Barros, Leste – municípios de Curimatá e Júlio Borges e Oeste – municípios de Sebastião Barros, Corrente e Riacho Frio. Dista 823 km de Teresina. Tem por padroeira Nossa Senhora do Livramento, comemorada a 8 de setembro.

PARNAGUÁ – Ver o verbete **LAGOA DE PARNAGUÁ**.

PARNAGUAENSE – Natural ou habitante do município de Parnaguá.

PARNAÍBA – Rio, o segundo maior do Nordeste depois do São Francisco. Nasce na Chapada das Mangabeiras, a 709 metros de altitude, no município de Barreiras do Piauí. Seus principais formadores são os riachos Água Quente e Corriola. Em sua extensão aproximada de 1.500 km, banha nada menos de 26 municípios piauienses, dos quais 16 têm sedes em sua margem direita. Deságua no oceano Atlântico através do único delta a céu aberto das Américas. Sua bacia hidrográfica ocupa 99,3 % do território do Piauí. Em Guadalupe, acha-se construída a hidrelétrica de Boa Esperança, hoje administrada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco

(Chesf), que abastece o Piauí e o Maranhão. Na região do Gurguéia, são seus principais afluentes os rios Canindé, Gurguéia, Uruçuí-Preto (ou Uruçuí-Açu), Uruçuí-Vermelho (ou Uruçuí-Mirim e Uruçuizinho), Taquaraçu (ou Taquara), Riozinho, Volta, Prata, Cataporas e Itaueira. Durante mais de 100 anos houve exploração comercial da navegação a vapor no rio, alcançando o trecho de 1.215 km a partir de 1911, entre as cidades de Parnaíba e Santa Filomena. Ver os verbetes **BACIA HIDROGRÁFICA DO PARNAÍBA** e **RIOS DO GURGUÉIA**.

PARÓQUIA DE BOM JESUS

– Antiga freguesia do Senhor Bom Jesus da Ribeira da Gurguéia, hoje apenas Bom Jesus, criada pela Lei nº 88, de 22 de setembro de 1838, mas instalada somente em 1845, tendo frei José da Conceição Jorge como seu primeiro vigário residente. Seria substituído, sucessivamente, por frei José do Lado de Cristo Pinheiro (1848), padre João Rodrigues Sarmento Acahuá (1848/1868), padre Lourenço Cândido Ribeiro de Brito (1868/1876), padre Eliseu César Cavalcante (1876/1877) e padre Manoel Marciano de Oliveira (1877/1896).

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

– Criado em 1979, com sede na cidade de São Raimundo Nonato, no qual funciona o Museu do Homem Americano. Abrange os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias,

João Costa, São João do Piauí, Brejo do Piauí e Canto do Buriti), com área de 97.933 hectares. Rico em sítios arqueológicos com variadas pinturas rupestres, estudados por equipe científica da Missão Franco-Brasileira chefiada pela professora Niède Guidon, é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco desde 1991. Possui excelente infra-estrutura turística.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES

– Criado em 1998, com sede na cidade de Caracol, abrangendo os municípios de Caracol, Guaribas, Santa Luz e Cristino Castro, com área de 502.411 hectares. Também rico em sítios arqueológicos e pinturas rupestres, ainda em fase de levantamento.

PARQUE NACIONAL DAS NASCENTES DO RIO PARNAÍBA

– Criado em 2002, com sede na cidade de Corrente, abrangendo os municípios de Corrente, Cristalândia do Piauí, Gilbués, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurguéia (PI), Formosa do Rio Preto (BA), Alto Parnaíba (MA), Mateiros, São Félix e Lizarda (TO), com área de 733.160 hectares.

PASSAGEM DA MANGA – Antigo lugar de travessia do rio Parnaíba, no município de Floriano.

PASSAGEM DOS VEADOS – Antigo lugar de travessia do rio Parnaíba, no município de Jerumenha.

PASSARINHO, Aldir Guimarães, n. em Floriano/1921. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi subchefe da Casa Civil da Presidência da República (1964), juiz federal, ministro do Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça (1974), do Tribunal Superior Eleitoral (1979/1981 e 1985/1987) e do Supremo Tribunal Federal (1982). Exerceu a presidência do STF em 1991, quando se aposentou.

PASSOS, Artur de Araújo, n. em Jerumenha/1882 e f. em Teresina/1977. Foi vereador, presidente da Câmara Municipal e prefeito de Jerumenha (1948/1951). Em Teresina, entre outras, exerceu as funções de secretário particular do interventor Vitorino Correia (1945/1946), chefe da Casa Civil do interventor Teodoro Sobral (1947), diretor da Imprensa Oficial do Estado e vereador (1959/1963). Autor de variada bibliografia, destacando-se: *Nas Ribas do Gurguéia* (1913), *Abdias Neves – Homens e Eventos de sua Época* (1913), *Folclore Piauiense* (1945), *História, Economia e Lendas* (1948), *Conceito Social e Político do Município* (1952) e *Roteiro Histórico do Município de Guadalupe*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

PASSOS, Astrolábio, n. em Jerumenha/1862 e f. em Manaus/1926. Médico pela Faculdade da Bahia (1884) com especialização em Ginecologia e Obstetrícia em Paris,

Berlim e Viena. Radicando-se em Manaus, foi diretor do Instituto Benjamin Constant, fundador da Sociedade de Medicina e Farmácia do Amazonas, diretor do Museu Botânico de Manaus, professor e reitor da Universidade do Amazonas e deputado estadual. Publicou o livro *Ação Terapêutica da Antipirina*.

PASSOS, Gildemar Gomes dos, n. em Conceição do Canindé/1937. Engenheiro civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (1961) e servidor do antigo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (hoje Dnit), foi diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí (1979/1983), secretário estadual de Obras e Serviços Públicos (1982/1983) e diretor de Operações da Bepoupar (1983/1987).

PASSOS, Gilvan José Gomes dos, n. em Conceição do Canindé/1943, do qual foi prefeito em dois mandatos (1977/1983 e 1993/1996).

PASSOS, Narciso Brasileiro dos, n. em Casa Nova (BA)/1902 e f. em Conceição do Canindé/2000. Advogado provisionado da OAB/PI, foi o primeiro prefeito eleito do município de Conceição do Canindé (1955/1959).

PASSOS, Narciso de Almeida, n. em Juazeiro (BA)/1902 e f. em Conceição do Canindé/1968, onde residia e do qual foi prefeito (1959/1963).

PASSOS, Olímpio Dias dos, foi o primeiro prefeito do município de

Dirceu Arcoverde (1983/1988) e de Fartura do Piauí (1993/1996).

PATENSE – Natural ou habitante do município de Patos do Piauí.

PÁTIO SÃO JOÃO – Espaço destinado a apresentações artísticas, com capacidade para dez mil pessoas, construído na cidade de São João do Piauí pelo empresário Ednei Modesto Amorim. Inaugurado em 2005.

PATOS – Lagoa dos, no município de Bertolínia e Guadalupe. Também povoados dos municípios de Bela Vista do Piauí e Monte Alegre do Piauí.

PATOS DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 723 km² e população de 6.239 hab.), criado, com sede no povoado Patos, por desmembramento do município de Jaicós, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Aluísio Coelho dos Reis (1993/1996). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Jaicós e Massapê do Piauí, Sul – municípios de Jacobina do Piauí e Caridade do Piauí, Leste – município de Caridade do Piauí e Oeste – municípios de Isaías Coelho, Vera Mendes e Itainópolis. Dista 399 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Jaicós. Tem por padroeiro São Sebastião, comemorado a 20 de janeiro.

PATUÁ – Povoado do município de Canto do Buriti.

PAU CHEIROSO – Local onde nasce o rio Parnaíba, no sopé da Chapada das Mangabeiras.

PAU D'ARCO – Lagoa no município de Curimatá. Também povoados dos municípios de Itaueira e Riacho Frio.

PAU-DE-PENTE – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

PAU D'ÓLEO – Garimpo de exploração de diamantes no município de Gilbués.

PAU-FERRO – Povoado do município de Colônia do Piauí.

PAULA, Francisco da Silveira, primeiro vigário do curato de São João do Piauí, criado em 1851 e elevado a freguesia (paróquia) em 1853.

PAULISTA – Denominação anterior do município de Paulistana.

PAULISTANA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.752 km² e população de 16.904 hab.), criado, com sede no Arraial do Paulista, por desmembramento do município de Jaicós, pela Resolução Provincial nº 1.137, de 20.07.1885. Instalado em 25 de dezembro de 1885 com a denominação de Paulista. Originou-se de uma antiga fazenda de criação de gado. Em 1829, passou a constituir um distrito de paz, depois elevado à

condição de freguesia (1883). Aí se estabeleceu, no século XVIII, o português Valério Coelho Rodrigues, dando origem a uma das maiores e mais importantes famílias do Piauí. Era avô do Barão e depois Visconde de Parnaíba. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de Jacobina do Piauí, Sul – município de Queimada Nova, Leste – municípios de Betânia do Piauí e Acauã e Oeste – município de São Francisco de Assis do Piauí. O município é sede de comarca desde 1889, extinta entre 1937 e 1940, sendo atualmente de entrância intermediária. Dista 452 km de Teresina. Tem por padroeira Nossa Senhora dos Humilhões, comemorada a 15 de agosto.

PAULISTANENSE – Natural ou habitante do município de Paulistana.

PAULO, Celso Pereira, advogado, foi prefeito municipal de São João do Piauí (1971/1973).

PAULO, José Roncalli Costa, n. em São João do Piauí/1960. Foi secretário-executivo da Comissão Estadual de Defesa Civil (1995/1998) e secretário estadual de Obras e Serviços Públicos (1999/2001). Está no exercício do terceiro mandato de deputado estadual (1999/2011).

PAULO, Helena Kátia Costa, n. em São João do Piauí. Licenciada em Pedagogia e em Tecnologia Educacional, é poetisa, artista plástica e estilista. Autora do livro *Só Riso na Vidraça* (1990). Participou da

antologia poética *Poesia Teresinense Hoje* (1988).

PAUS – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

PAVUSSU – Lagoa no município do mesmo nome. Com mais de um quilômetro de extensão, tem capacidade de acumular 3.700.000 m³ de água.

PAVUSSU – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.495 km² e população de 4.284 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Rio Grande do Piauí, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Josimar da Costa e Silva (1997/2000). Compõe a Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Itaueira e Rio Grande do Piauí, Sul – municípios de Eliseu Martins e Canto do Buriti, Leste – municípios de Canto do Buriti, Pajeú do Piauí, Flores do Piauí e Rio Grande do Piauí e Oeste – municípios de Eliseu Martins e Itaueira. Dista 402 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Flores do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio.

PAVUSSUENSE – Natural ou habitante do município de Pavussu.

PAZ, Helimar Pereira da, n. em Ribeiro Gonçalves/1975. Ainda

estudante do curso de Letras da Universidade Estadual do Piauí em Uruçuí, publicou o livro de poemas *Em Sintonia com o Amor*.

PAZ, Jardel Barbosa, n. em Ribeiro Gonçalves/1981. Universitário e professor de História, é autor do livro *Resgatando a Cultura de Ribeiro Gonçalves* (2006).

PAZ, José Garcia, com a patente de capitão-mor, guerreou os índios Precatis, no sertão de Rodelas (1690). Segundo o padre Miguel de Carvalho, morava na fazenda Mocaitá, no rio do mesmo nome (1697), em companhia de seu vaqueiro Manoel Leitão Arnoso, com dois negros, oito índios, um mestiço e quatro mulheres. Em 1701, recebeu carta-patente do rei dom Pedro II, de Portugal, confirmando-o no posto de coronel de ordenança do Piauí.

PEADOR – Povoado do município de Simplício Mendes.

PEARCE, Thomas, empresário do ramo da navegação a vapor radicado em Uruçuí, de onde partiu no comando de uma coluna do Exército Libertador (150 homens), juntamente com Miguel de Freitas Cavalcante, para assegurar a posse de Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado (1916). Exerceu o mandato de intendente municipal de Uruçuí.

PECUÁRIA NO GURGUÉIA– O rebanho bovino, constituído de

838.146 cabeças (2004), segundo o IBGE, representava 45.8% do rebanho piauiense (1.830.613). O município de Corrente, com 43.349 cabeças naquele ano, é o maior criador do Estado. Significa dizer que, enquanto no atual Estado do Piauí a relação população versus bovino é de 0,6 cabeça por habitante, no Gurguéia sobe para 1,3 e, em Corrente, para 1,8. Por sua vez, para um rebanho ovino/caprino de 2.892.579 cabeças no Piauí, o Gurguéia possuía, naquele ano, o total de 1.180.190 cabeças (40,8%), detendo o município de Dom Inocêncio o primeiro lugar desse criatório (110.361 cabeças). Assim, em termos de ovinocaprinocultura, a relação no Piauí é de menos de uma cabeça por habitante, elevando-se a 1,8 no Gurguéia e 11,3 no referido município.

PÉ-DA-SERRA – Sítio no distrito de Parnaguá, dado em sesmaria a Manoel Ribeiro Falcão (1731). Também sítio na serra de Curimatá, dado em sesmaria a Ana Maria Pereira do Rego (1760).

PÉ-DO-MORRO – Povoados dos municípios de Campo Alegre do Fidalgo, Manoel Emídio, Pajeú do Piauí, Rio Grande do Piauí e São Raimundo Nonato.

PEDRA BRANCA – Povoado do município de São Braz do Piauí.

PEDRA DA BALIZA – Formação rochosa de rara beleza na Chapada das Mangabeiras, apontada como divisor natural das águas que

correm para as bacias dos rios Parnaíba, São Francisco e Tocantins e, desta forma, considerada marco da divisa dos Estados do Piauí, Maranhão, Bahia e Tocantins.

PEDRA DE AMOLAR – Cachoeira no rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

PEDRA DE SANTA MARIA – Cachoeira no rio Uruçuí-Preto, a um quilômetro acima da foz.

PEDRA DO PUGA – Cachoeira no rio Parnaíba, entre os municípios de Santa Filomena e Ribeirão Gonçalves.

PEDRA DO RISCO – Obstáculo antigamente existente na cachoeira Vargem da Cruz, no rio Parnaíba, que dificultava gravemente a navegação.

PEDRA FURADA – Povoado do município de Corrente. Também lagoa no município de Monte Alegre do Piauí onde nasce o riacho Contrato.

PEDRAS – Fazenda no rio Itaueira onde morava Sebastião Pereira (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

PEDRAS – Povoado do município de Manoel Emídio.

PEDRAS – Riacho no município de Corrente. Também sítio concedido em sesmaria a Manoel de Barros Rego pelo governador e capitão-general do Estado do Maranhão, no mesmo município (1743).

PEDRA VENERANDA – Cacho-eira no rio Parnaíba, a montante da foz do Riozinho.

PEDREGULHO – Riacho, afluente do rio Piauí, formador da lagoa Várzea.

PEDRO-LAURENTINENSE – Natural ou habitante do município de Pedro Laurentino.

PEDRO LAURENTINO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 835 km² e população de 2.094 hab.), criado, com sede no povoado Terra Nova, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí e Socorro do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Leite de Sousa (1997/2000). O nome homenageia Pedro Laurentino de Sousa, líder político da região. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Paes Landim e Simplício Mendes, Sul – município de São João do Piauí, Leste – município de Socorro do Piauí e Oeste – municípios de Nova Santa Rita e São João do Piauí. Dista 496 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 1º de agosto.

PEIXE – Povoado que deu origem à cidade de São José do Peixe. Tam-

bém lagoas nos municípios de Guadalupe e Redenção do Gurguéia, aquela formada pelo riacho Tinguís e esta, pelo rio Paraim.

PEIXOTO, Antônio Alves Lanhas, bacharel, foi ouvidor de Parnaguá a partir de 1724.

PEIXOTO, José Maria Beaudepaire Pinto, engenheiro civil. Commissionado pelo governo federal, esteve em Corrente realizando estudos para construção de uma ferrovia ligando as bacias dos rios São Francisco e Parnaíba (1908).

PENA, A – Jornal editado na cidade de Floriano (1925), sendo redatores Osires Neves de Melo e Cinobilino Carvalho.

PENA, Belisário Augusto de Oliveira, n. em Barbacena (MG)/1868 e f. no Rio de Janeiro/1939. Médico e cientista dedicado ao combate da febre amarela e ao estudo da bionomia do *aedes-egypti*, realizou pesquisas nesse sentido no sul do Piauí (1912), especialmente no tocante às condições sanitárias da população, em companhia do também médico Artur Neiva. Estiveram em Caracol, São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Corrente e Parnaguá, daí resultando a publicação do livro *Viagem Científica pelo N. da Bahia, SE de Pernambuco, S. do Piauí e N. e S. de Goiás* (1916). Afirmam sobre os habitantes do sul do Piauí: “*Vivem eles abandonados de toda e qualquer assistência sem estradas, sem polícia, sem*

escolas, sem cuidados médicos nem higiênicos, contando exclusivamente com seus parquíssimos recursos, defendendo suas vidas e propriedades a bacamarte, sem proteção de espécie alguma, sabendo da existência de governos porque lhes cobram impostos de bezerros, de bois, de cavalos e burros.” Reconhecem, no entanto: “A zona do sul do Piauí presta-se admiravelmente à criação de gado bovino e cavalar e, até hoje, nada vimos de melhor em espécimens nacionais. Certas regiões do referido Estado possuem excelentes pastagens naturais, sem carrapatos ou quase, não existindo absolutamente o berne. A probabilidade desta zona se desenvolver enormemente está por isso assegurada.”

PEQUENA ANTOLOGIA POÉTICA DE FLORIANO – Organizada pela escritora Lourdinha Lopes e publicada em 1998.

PEQUIZEIRO – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

PEREIRA, Abraão, alferes de milícias. Era possuidor em 1818, juntamente com Francisca Rosa da Cruz, o tenente Manoel José Paes e Francisco do Rego Barros, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente.

PEREIRA, Antônio Gomes, morava na fazenda Grande, no rio Piauí (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

PEREIRA, Firmino Evelin, secretariado por Sadoc Fonseca Rocha,

exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Jerumenha (1936).

PEREIRA, Francisco de Oliveira, fazendeiro das margens do rio São Francisco. Recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, juntamente com Manoel de Oliveira Porto, Francisco Dias de Ávila, arcediago Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Frago e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurguéia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. Também recebeu, no mesmo ano, juntamente com José Simões, Pedro Vieira de Lima, Catarina Fogaça, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, concessão de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurguéia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

PEREIRA, Francisco do Rego, recebeu carta de sesmaria da fazenda Riacho Grande, na ribeira do Parnaguá (1741).

PEREIRA, Garcia d'Ávila, n. na Bahia e aí f. em 1734. Herdeiro da Casa da Torre, foi um dos principais povoadores do território do Piauí, tendo recebido do governador de Pernambuco, dom João de Sousa, em 1684, juntamente com Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila e Bernardo

Pereira Gago, carta de sesmaria de 10 léguas de terras, para cada um, nas margens dos rios Gurguéia e Paraim, e outras tantas nas margens do riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí. Em 1686, recebeu do governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, carta de sesmaria de 12 léguas no rio Parnaíba, juntamente com Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra e Bernardo Pereira Gago. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

PEREIRA, Geú Gomes, primeiro prefeito nomeado para o município de Eliseu Martins (1957/1959).

PEREIRA, Ida de Freitas Dias, n. em Floriano/1913 e f. em Teresina. Foi delegada do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários e superintendente regional do antigo Instituto Nacional de Previdência Social no Piauí. Pedagoga e escritora, publicou os livros *Pedras Lapidadas*, *Apelos que Desafiam*, *A Missionária que Abriu Caminhos* e *Mordomia, uma Tarefa Minha*.

PEREIRA, João Lopes, recebeu carta de sesmaria de terras no riacho do Saco, no distrito de Parnaguá (1743).

PEREIRA, José Alencar, n. em Tacaratu(PE)/1951. Industrial, atual prefeito do município de Coronel José Dias (2005/2008).

PEREIRA, José do Canto, recebeu carta de sesmaria de uma sorte de

terras nas margens do rio Uruçuí, no sertão de Gilbués (1741).

PEREIRA, José Jociler, foi prefeito municipal de Guadalupe (1971/1973).

PEREIRA, José Reis, n. em São João do Piauí/1943. Licenciado em Língua Portuguesa pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (1970), professor de Lingüística da Universidade Federal do Piauí e mestre pela PUC do Rio de Janeiro, foi deputado estadual em dois mandatos (1983/1991) e secretário municipal de Educação de Teresina (1993/2000). Preside a Fundação Cultural Monsenhor Chaves desde 2001. Autor dos livros *Visualização Gráfica da Estrutura da Frase* (1977) e *Sintaxe Estrutural* (2000).

PEREIRA, Manoel, morava na fazenda Salinas, próxima das cabeceiras do rio Itaueira (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

PEREIRA, Maria Ismênia Reis, n. em São João do Piauí/1949. Licenciada em Letras, professora e coordenadora do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, fez mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Especializada em Biodança, produziu a monografia *Do Movimento Corporal à Criação de Texto* (1991). Também é autora de *O Rio e o Tempo* (2000).

PEREIRA, Sebastião de Brito, recebeu carta de sesmaria do sítio Livramento, na ribeira do Gurguéia (1740).

PEREIRA, Sebastião, morava na fazenda Pedras, no rio Itaueira (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

PEREIRA DA SILVA – Família que começou no Piauí através do português Antônio Pereira da Silva, fixando-se na Fazenda Malhada, termo de Jerumenha, hoje pertencente ao município de Canto do Buriti. Pai do homônimo Antônio Pereira da Silva, que foi ouvidor e membro da junta governativa (1776), seus descendentes consorciaram-se com membros de outras famílias de origem portuguesa, principalmente Rocha, Sousa Martins e Araújo Costa. Entre eles, destacam-se os seguintes, afora outros já referidos em verbetes próprios: Francisco Pereira da Silva (coronel de milícias, ouvidor-geral e membro da junta governativa em 1797), comendador Valentim Pereira da Silva (genro do capitão Gonçalo Francisco da Rocha, o patriarca da família Rocha) e Antônio Pereira da Silva (prefeito de Jerumenha nomeado pelo Barão da Parnaíba em 1836/1840).

PEREIRA FILHO, Themístocles de Sampaio, n. em Teresina/1957. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, foi vereador de Teresina (193/1987) e secretário estadual de Justiça e Cidadania por três vezes (1987/1990, 1995/1998 e 1999/2001). Está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1987/2011). Preside a Assem-

bléia Legislativa pela segunda vez (2004/2008).

PEREIRA NETO, Laurentino, n. em São João do Piauí/1912 e f. em Brasília/1975. Médico pela Faculdade da Bahia e radicado em Oeiras, onde foi vereador (1948/1950) e prefeito municipal (1951/1954), exerceu os mandatos de deputado estadual (1955/1959) e deputado federal (1959/1963).

PEREIRO – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

PERÍMETRO IRRIGADO DO GURGUÉIA – Ver o verbete PIG.

PERÍMETRO IRRIGADO DO VALE DO FIDALGO – Projeto agrícola desenvolvido pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), no município de Simplício Mendes.

PERIPEZINHO – Lagoa, formada pelo rio Mocaitá, no município de Flores do Piauí.

PERNAGUÁ – Denominação dada a Parnaguá no início da colonização (1676). Também Pernagoá.

PÉRSIA – Fazenda no município de Cristalândia do Piauí, onde Mário Granja, filho de José Honório Granja, assassinou Ruy Lustosa Nogueira, filho de Raimundo Lustosa Nogueira, em 22 de outubro de 1949, ainda em consequência do conflito armado ocorrido entre os pais da vítima e do assassino (1922/1926).

PÉS-DE-SERRA – Antiga denominação da zona divisória dos Estados do Piauí e Bahia, hoje pertencente ao município piauiense de Sebastião Barros.

PESSIS, Anne Marie, professora e pesquisadora francesa. Integrou a equipe chefiada pela arqueóloga Niède Guidon no Parque Nacional da Serra da Capivara, tendo defendido tese de doutorado na Universidade de Nanterre (França) sobre as pinturas rupestres encontradas no Boqueirão da Pedra Furada, em São Raimundo Nonato.

PETRÔNIO PORTELLA – Ver o verbete BARRAGEM PETRÔNIO PORTELLA.

PIAGE, Luís de Sousa Mello, primeiro vigário da freguesia de Santa Filomena. Tomou posse em 2 de março de 1858, lá permanecendo por quase três décadas. Também professor público até 1876, quando foi nomeado para o cargo de inspetor literário de Santa Filomena, sendo sucedido pelos professores José Rodrigues de Brito e Manoel Aderaldo de Aquino.

PIAGOHY – Sertões de Dentro do, denominação primitiva do território do Piauí, depois mudada a grafia sucessivamente para Piaguhy, Piauhy e Piauí. Na linguagem indígena, significa rio dos pias ou rio dos peixes grandes.

PIAUI – Rio, afluente do rio Canindé. Nasce na Serra das Confu-

sões, no município de Caracol, a 600 m de altitude. Banha, no seu curso de 400 km os municípios de Caracol, Jurema, Anísio de Abreu, Várzea Branca, Bonfim do Piauí, São Braz, São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São João do Piauí, Socorro do Piauí, Paes Landim, São José do Peixe, São Francisco do Piauí, Nazaré do Piauí (onde forma e travessa a lagoa de Nazaré) e Francisco Aires.

PIAUILINO, Francisco Rodrigues, n. em Canto do Buriti/1950, foi o primeiro prefeito municipal de Pajeú do Piauí (1997/2000). Está no exercício de novo mandato (2005/2008).

PIAUILINO, Joaquim Santos, tabelião público, foi prefeito municipal de Bom Jesus (1959/1963).

PIAUILINO, Maurício Pereira, foi prefeito municipal de Pajeú do Piauí (2001/2004).

PIB – Sigla do Produto Interno Bruto, que é a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços produzidos em determinado território. O Gurguéia detém 15,60% do PIB piauiense, que totalizou R\$ 8.611.000.000,00 em 2004.

PICOS – Microrregião geográfica do sudeste piauiense, constituída de 19 municípios, dos quais apenas um – o de Colônia do Piauí – foi incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia.

PIG – Sigla do Perímetro Irrigado do Gurguéia, projeto de fruticultu-

ra desenvolvido pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), em área hoje integrante do território do município de Alvorada do Gurguéia.

PILÃOZINHO – Povoado do município de Riacho Frio.

PILÕES – Povoado do município de Floriano.

PIMENTEIRAS – Índios, assim chamados em razão do sítio que habitavam. Vieram do rio São Francisco para os sertões de Parnaguá, fixando-se entre as cabeceiras dos rios Piauí e Gurguéia. Teriam desertado de suas aldeias, tangidos pelos sertanistas, por volta de 1685. Documentos de 1770 em diante assinalam as freqüentes depredações, assassinatos e assaltos por eles promovidos em fazendas, sobretudo entre os sertões de Gilbués e Jerumenha e o rio Parnaíba. A Câmara Municipal de Jerumenha comunicou ao governo, em 1810, a sublevação desses índios, ocasião em que teriam assassinado 50 pessoas, levando ao abandono diversas fazendas na ribeira do Piauí e nos termos de Gurguéia e Parnaguá. Em 1828, assaltaram a fazenda Gamela, em Gilbués, onde mataram oito homens e quatro mulheres e seqüestraram cinco crianças, tendo o governo da Província convocado o tenente-coronel Tibúrcio José de Borges, comandante-geral da vila de Parnaguá, para contê-los. Idêntico assalto ocorreria em 1847, também

em Gilbués, quando invadiram a fazenda Aldeias, incendiando casas, matando quatro mulheres e levando seis pessoas. Coube ao tenente Zeferino Vieira Soares, comandante do destacamento das fronteiras, resgatar quatro dos seqüestrados e aprisionar 13 índios, recolhendo-os à cadeia de Parnaguá. Os Pimenteiras terminaram dizimados e/ou expulsos pelas forças de Francisco Xavier de Brito, João do Rego Castelo Branco, Manoel Ribeiro Soares, Manoel da Rocha Rajão e José Dias Soares.

PIMENTEL, Abel da Silva, foi prefeito municipal de Canto do Buriti (1955/1959).

PIMENTEL, Espedito Francisco, foi prefeito municipal de Landri Sales (1997/2000).

PIMENTEL, Valderéz Cavalcante, n. em Floriano/1954. Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí, da qual se tornou professora e chefe do Departamento de Geografia e História. Tem curso de especialização em História da Cultura e mestrado em Cultura Brasileira, ambos ministrados pela PUC do Rio Grande do Sul. É autora do livro *Aculturação do Imigrante Sírio no Piauí* (1986), editado pelo Projeto Petrônio Portella.

PINAS – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

PINDAÍBAS – Sítio na freguesia do Parnaguá, dado em sesmaria a Antônio Dias de Carvalho (1742).

PINGA – Morro na cidade de Jerumenha.

PINHEIRO, Antônio Santos, foi prefeito municipal de Bom Jesus (1973/1977).

PINHEIRO, Artur Dias, n. em Remanso(BA)/1906. Esteve no exercício do cargo de prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves por nomeação do governador (1947) e por eleição popular (1963/1967).

PINHEIRO, Bernardino, foi prefeito nomeado de Bom Jesus (1946/1948).

PINHEIRO, Cidelton da Cunha, n. em Santa Luz. Prefeito municipal de Santa Luz em três mandatos (1989/1992 e 1997/2004).

PINHEIRO, Crisanto Dias, natural de Remanso(BA). Foi prefeito do município de Ribeiro Gonçalves, nomeado pelo interventor federal (1939).

PINHEIRO, Hermes Dias, n. em Caracol/1911 e f. em Teresina. Poeta e jornalista, escreveu para os jornais *Estado do Piauí*, *Jornal do Piauí*, *Folha da Manhã* e *Jornal do Comércio*, de Teresina. Dentre seus poemas, destacam-se *Saudade de Caracol* e *Ser Maçom*. Sua vida e obra foram retratadas no livro *Hermes Dias Pinheiro, poeta e jornalista* (1998), de José Alves Fortes Filho.

PINHEIRO, João Dias, conhecido por Guió, n. em Remanso (BA). Chegando na região hoje compre-

endida no município de Ribeiro Gonçalves, por volta de 1916, acompanhado de seu filho Artur Dias Pinheiro, é geralmente considerado o verdadeiro fundador do município.

PINHEIRO, José Araújo, foi prefeito municipal de Campinas do Piauí em dois mandatos (1971/1973 e 1977/1983).

PINHEIRO, Nestor de Araújo, foi o primeiro prefeito eleito do município de Santa Luz (1964/1967). Voltou a exercer novo mandato dez anos depois (1977/1983).

PINHEIRO – Povoado do município de Conceição do Canindé.

PINHÕES – Povoado do município de Floresta do Piauí.

PINTADA – Povoado do município de Pavussu.

PINTADO – Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

PINTO, Afonso Henrique Alves, n. em Guadalupe/1948. Servidor público estadual, está no exercício do terceiro mandato de prefeito municipal de Jerumenha (1993/1996 e 2001/2008).

PINTO, Antônio de Pádua Alves, n. em Guadalupe/1956. Bacharel em Direito e licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, assumiu, na qualidade de vice-prefeito, o cargo de prefeito municipal de sua terra (1991/1992), tendo exercido também a superintendência da Fundação Cepro (1995/1999).

PINTO, Antônio Pojucan, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de São Raimundo Nonato (1936), em substituição a Ascendino Pinto de Aragão.

PINTO, Manoel, morava na fazenda Sobrado, no rio Piauí (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

PINTO, Valério Neto Chaves, n. Guadalupe/1941. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, foi jornalista militante na imprensa de Teresina. Premiado em vários trabalhos literários, dentre os quais *Os portos como fator de desenvolvimento nacional*, *Sistema educacional brasileiro*, *127º aniversário de Teresina* e *Semana do índio*. Juiz de Direito de várias comarcas do Piauí, recentemente obteve promoção ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça.

PIRANHAS – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Ribeiro Gonçalves.

PIRES, Luís de Souza, n. em Floriano/1951. Jornalista radicado no Paraná, Goiás e depois Tocantins, trabalhou no jornal *Diário do Paraná* e na *Tv Iguazu*, em Curitiba, nos jornais *Cinco de Março* e *Folha de Goiás* e na *TV Brasil Central*, em Goiânia. Fundou e dirigiu o jornal *Correio do Norte*, em Araguaína, e dirigiu o jornal *O Pioneiro*, em Palmas, onde também trabalhou na *Tv Real* e *Tv Palmas*. Autor do livro *Pelo Estado do Tocantins*, é membro da Academia Tocantinense de Letras.

PIRIPIRI – Povoados dos municípios de Bom Jesus e Júlio Borges.

PIRIPIRI DO ITAUEIRA – Povoado que deu origem à cidade de Itaueira.

PIRIPIRIZINHO – Povoado do município de Flores do Piauí.

PITOMBAS – Povoado do município de Sebastião Barros. Tem Santo Antônio por padroeiro, comemorado a 13 de junho.

PLANALTO – Zona fisiográfica, que compreende os municípios de Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Gilbués, Júlio Borges, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio, São Gonçalo do Piauí e Sebastião Barros.

PLANAP – Sigla do Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Parnaíba, elaborado graças a convênio celebrado em 2003 entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), para orientar os investimentos públicos.

PLATÔS DE GUADALUPE

– Projeto empreendido pelo governo federal para captar água do lago de Boa Esperança, no município de Guadalupe, e distribuí-la através de canais para irrigação de 14.957 hectares.

POBRE – Povoado do município de São Francisco do Piauí.

POÇÃO – Riacho, afluente do rio Canindé, no município de Isaías Coelho.

POÇO – Povoado do município de Redenção do Gurguéia.

POÇO COMPRIDO – Lagoa formada pelo rio Fidalgo, no município de Paes Landim.

POÇO DAS ALMAS – Sítio nas cabeceiras do rio Piauí, dado em sesmaria a Francisco Xavier de Macedo (1745).

POÇÕES – Sítio no distrito de Parnaguá, dado em sesmaria a Manoel Jorge dos Reis (1743).

POÇÕES DE SÃO MIGUEL – Fazenda no rio Canindé onde morava Antônio Nunes Barreto (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho.

POÇOS – Povoado no município de Sebastião Leal.

POÇO VERMELHO – Povoado do município de Curimatá.

POMBOS – Povoado do município de Socorro do Piauí.

PONTA DA SERRA – Povoado do município de Dom Inocêncio.

PONTE – Povoado do município de Uruguí.

POPULAÇÃO DO GURGUÉIA – Ver o verbete ESTADO DO GURGUÉIA.

POPULAR, O – Jornal editado na cidade de Floriano (1912/1937), sob a direção de José Pires Ferreira, ten-

do José Messias Cavalcante como redator-chefe.

POR QUE O ESTADO DO GURGUÉIA? – Livreto técnico de esclarecimento e orientação sobre a conveniência de criação dessa nova unidade federativa, elaborado em 2006 por equipe do Centro de Estudos e Debates do Gurguéia, constituída de Jesualdo Cavalcanti Barros, Francisco Ferreira de Lima, José Lopes de Sousa Neto, José Mendes de Sousa Moura e Valmir Martins Falcão Sobrinho. Publicado e distribuído pelo Cedeg em parceria com a Associação Piauiense de Municípios (Appm).

PORTA – Riacho, afluente do riacho Esfolado, no município de Bertolândia.

PORTO ALEGRE DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.137 km² e população de 2.478 hab.), criado, com sede no povoado Porto Alegre, por desmembramento dos municípios de Antônio Almeida, Guadalupe e Marcos Parente, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Gustavo Sousa de Neiva (1997/2000). A cidade é situada na margem do lago de Boa Esperança. Integra a Microrregião de Bertolândia e tem por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Guadalupe, Sul – municípios de

Antônio Almeida, Landri Sales e Marcos Parente, Leste – município de Marcos Parente e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 405 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Antônio Almeida. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 6 de agosto.

PORTO-ALEGRE-PIAUIENSE – Natural ou habitante de Porto Alegre do Piauí.

PORTO, José Wilton de Magalhães, n. em São João do Piauí/1951. Bacharel em Administração de Empresas e professor em Parnaíba, pertence à Academia Parnaibana de Letras. Publicou os livros *Eu, a Poesia e o Século*, *Em Nome dos Crucíferários*, *Se Pudéssemos Gritar* e *40 Minutos Entre o Céu e o Inferno*.

PORTO, Manoel de Oliveira, fazendeiro das margens do rio São Francisco. Recebeu do governo de Pernambuco, em 1681, juntamente com Francisco de Oliveira Pereira, Francisco Dias de Ávila, arcediago Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Fragoso e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurguéia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O território do Piauí pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

PORTO SEGURO – Povoado que deu origem à cidade de Guadalupe. Também denominação anterior do município.

PORTO VELHO – Povoado do município de Uruçuí.

POSTO FISCAL DO PIPOCA – Povoado do município de Acauã.

PRATA – Povoados dos municípios de Barreiras do Piauí e Sebastião Leal.

PRATA – Rio, afluente do Parnaíba, nasce a 500 m de altitude, com o nome de Irapuá, na Serra Vermelha. Banha no percurso de 140 km os municípios de Uruçuí, Sebastião Leal, Bertolândia, Landri Sales, Marcos Parente, Guadalupe e Jerumenha.

PRATINHA – Povoado do município de Uruçuí.

PRAZERES – Antiga fazenda no município de Bertolândia, de propriedade do capitão Gonçalo Francisco da Rocha, com casa-grande de 32 quartos, alpendres, oratório, senzala, estribarias, quintal e cemitério.

PRECATIS – Índios que habitavam o rio Uruçuí, contra os quais Francisco Dias de Siqueira concluiu guerra em 1701. Segundo o padre Miguel de Carvalho, eles se escondiam debaixo da terra para surpreender os brancos e, amarrando a barriga com cordas, corriam mais do que cavalos, tocando a terra apenas com a ponta dos pés.

PRELAZIA DE BOM JESUS DO GURGUÉIA – Ver o vebete DIOCESE DE BOM JESUS DO GURGUÉIA.

PRELAZIA DE SÃO RAIMUNDO NONATO – Ver o verbete DIOCESE DE SÃO RAIMUNDO NONATO.

PRESTES, Luiz Carlos, n. em Porto Alegre/1898 e f. no Rio de Janeiro/1990. Capitão do Exército, desertou da corporação e passou a liderar a chamada Coluna Prestes(1924), movimento que realizou marchas e combates por cerca de 25.000 km do território nacional, tendo invadido o Piauí por duas vezes (1925/1926). Fracassada a Coluna, internou-se na Bolívia (1927). Aderindo ao comunismo, tomou o rumo da União Soviética. Voltaria ao Brasil para comandar a Revolta Comunista de 1935, quando foi preso, processado e condenado. Anistiado, elegeu-se senador pelo Rio de Janeiro (1945), perdendo o mandato com a proscrição do Partido Comunista do Brasil (1947). Ver o verbete COLUNA PRESTES.

PRINCESA DO SUL – Empresa pioneira no transporte intermunicipal de passageiros no sul do Piauí. Iniciou suas atividades em Floriano na década de 1940, com a utilização de carros tipo gaiola, pelo motorista Francisco Lima, conhecido por Chicão, depois transferida para seu filho Jonas Faustino Lima. Com a construção de rodovias para o extremo sul do Piauí, a atividade teve grande impulso, daí resultando a organização da Empresa Princesa do Sul.

PRÍNCIPE DOS PASTORES – Tratamento dado por Handelmann a

Domingos Afonso Mafrense, segundo Cláudio de Albuquerque Bastos.

PROCHNIK, Witolaf, arquiteto, autor do projeto urbanístico da nova cidade de Guadalupe. A velha foi coberta pelas águas da barragem de Boa Esperança.

PROCÓPIO, José Wellington Siqueira, n. em Floriano. Atual prefeito do município de Rio Grande do Piauí (2005/2008).

PROFESSORAS – Primeiras professoras públicas do Gurguéia: Ana Joaquina Lustosa, nomeada para Parnaguá (1852) e Liduina Maria das Neves Rocha, para Bom Jesus (1871).

PROGRESSO, O – Jornal editado na cidade de São Raimundo Nonato (1924), sob a direção de João Menezes e redação de Joaquim Vaz da Costa, J. Deusdaré e D. Barroso.

PROJETO PIAUÍ – Povoado do município de Alvorada do Gurguéia.

PRÓSPERO, João de Sousa, n. em Avelino Lopes. Agropecuarista, foi prefeito de seu município em dois mandatos (1983/1988 e 2001/2004).

PROTESTANTISMO NO GURGUÉIA – Introduzido em 1901, com a visita a Corrente do missionário batista norte-americano Ernest Alonso Jackson, ocasião em que batizou nove pessoas no rito desse culto religioso. Em 1904, voltou à cidade para inaugurar, em 10 de ja-

neiro, a primeira igreja batista em solo piauiense. A esta se seguiram as de Jerumenha (1908), de Floriano (1914) e de Teresina (1916).

PUÇÁS – Povoado do município de Colônia do Piauí.

PUGAS, Canuto Alves, morava na fazenda Pedra Furada (1798), no

atual município de Corrente. Contribuiu em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras.

PUNARÉ – Nome pelo qual Pero Lopes de Sousa e frei Vicente de Salvador se referem ao rio Parnaíba.



Vista aérea da cidade de Paulistana, tendo, ao fundo, o Açude Ingazeiras.

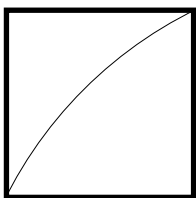


Primeiro templo protestante construído no Piauí (Corrente, 1904).



Lagoa de Parnaguá.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Qq

QUARTEL – Lagoa formada pelo rio Piauí, no município de Nazaré do Piauí.

QUEBRA – Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Antônio Almeida.

QUEBRA-BUNDA – Riacho, afluente do rio Parnaíba.

QUEBRA-CANELA – Cachoeira no rio Parnaíba.

QUEBRA-CORDA – Cachoeira no rio Parnaíba.

QUEBRA-POTE – Cachoeira no rio Parnaíba.

QUEIMADA GRANDE – Serra no município de Conceição do Canindé.

QUEIMADA NOVA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.500 km² e população de 9.058 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 4.477, 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Cirilo Benvindo de Sousa (1993/1996). Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Paulistana e Acauã, Sul – município de Lagoa do Barro do Piauí e os Estados de Pernambuco e Bahia, Leste – Estado de Pernambuco e Oeste – município de Lagoa do Barro do Piauí. Dista 522 km de Teresina. É termo judiciário da

comarca de Paulistana. Tem por padroeira Santa Teresinha, comemorada a 15 de outubro.

QUEIMADA-NOVENSE – Natural ou habitante do município de Queimada Nova.

QUEIMADA REDONDA – Povoado do município de Avelino Lopes.

QUEIMADAS – Povoado do município de São Francisco do Piauí.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita, n. em Esperantina/1955. Licenciada em História e bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí, da qual se tornou professora. Mestre em História Econômica pela Universidade Federal do Paraná e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. É autora, dentre outros trabalhos, das seguintes obras: *A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí: 1900 – 1920* (1993), *Economia Piauiense: da Pecúria ao Extrativismo* (1993 e 1998), *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as Tiranias do Tempo* (1994 e 1996), *Notáveis e Obscuros: Higino Cunha e Sua Obra* (1995) e *História, Literatura, Sociabilidades* (1998). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

QUILOMBO – Serra do, no município de Bom Jesus, onde se concentram grandes projetos de plantio de soja. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto.

QUIXABAS – Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.



A pujança da pecuária no Gurguéia.



Igreja de Sto. Antônio, em Jerumenha (1746).

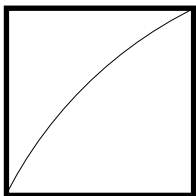


Pedra da Baliza.



Vista aérea da cidade de Simpício Mendes.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Rr

RABELO, Matias de Sousa, foi arrematante da passagem da Manga, no rio Parnaíba, a 30 km acima da cidade de Floriano (1823).

RADIODIFUSÃO NO GURGUÉIA – Iniciada em 1957 com a instalação da Rádio Difusora de Floriano, seguida da Rádio Progresso de Corrente (1981, hoje desativada). Logo seriam instaladas a Rádio Cultura do Gurguéia (Bom Jesus), a Rádio Serra da Capivara (São Raimundo Nonato), a Rádio Vale do Piauí e a Rádio Alvorada do Sertão (São João do Piauí), a Rádio Irapuá (Floriano), a Rádio Difusora de Uruçuí (Uruçuí) e a Rádio Ingaieira (Paulistana).

RAMADA – Chapada no município de São Francisco do Piauí.

RAMOS, Alarico de Castro, exerceu cumulativamente os cargos de coletor estadual e prefeito municipal de Bom Jesus, por nomeação do interventor federal (1933).

RANGEL, José Cornélio Leitão, foi juiz de Direito da comarca de Bom Jesus por cerca de três décadas, a partir de 1895.

RANGEL – Riacho, afluente do rio Paraim, nos municípios de Curimatá e Redenção do Piauí. Na região o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) está construindo uma barragem com capacidade de 780.000.000 m³ de água.

RAPOSA – Nome da fazenda do major José Martins de Sousa, cuja

sede deu origem à cidade de Redenção do Gurguéia. O vigário Pedro Mercedes Sánchez Vera, em 1929, mudou o nome da localidade para Redenção.

RAPOSO, padre Fernando Cascón, n. em Arzúa(Espanha)/1934. Ordenado em Santiago de Compostela (1958), foi professor do Colégio Dom Inocêncio, em São Raimundo Nonato (1960/1965), professor e diretor do Ginásio São José em Corrente (1965/1970) e, a partir de 1989, reitor do seminário menor Instituto Padre Zúmel, em Bom Jesus. Autor, dentre outros, dos livros *História Eclesiástica da Diocese de Bom Jesus do Gurguéia* (1997) e *História da Paróquia de Bom Jesus da Boa Sentença* (2004).

REBELO, Antônio Nunes, recebeu carta de sesmaria da fazenda Rio Fundo, no sertão de Parnaguá (1745).

RECREIO – Povoados dos municípios de Isaías Coelho, Manoel Emídio e Pajeú do Piauí. Também riacho, afluente do rio Taquaraçu, no município de Santa Filomena.

REDENÇÃO DO GURGUÉIA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.468 km² e população de 8.270 hab.), criado, com sede no povoado Redenção, antigo Raposa, por desmembramento dos municípios de Bom Jesus e Monte Alegre do Piauí, pela Lei nº 2.354,

de 05.12.1962, e instalado em 26 de dezembro de 1962. Faz parte da Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – município de Bom Jesus, Sul – municípios de Riacho Frio e Curimatá, Leste – municípios de Curimatá e Bom Jesus e Oeste – município de Monte Alegre do Piauí. Dista 691 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 21 de agosto.

REGALO – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

REGO, José de Moraes, foi prefeito municipal de Campinas do Piauí (1973/1977).

REGO, José Expedito de Carvalho, n. em Oeiras/1928 e f. em Floriano/2000. Médico pela Universidade Federal da Bahia, clinicou em Floriano por muitos anos. Autor da letra do hino do centenário do município e, dentre outros, dos livros *Vaqueiro e Visconde*, biografia romancada do Visconde da Parnaíba, editado pelo Projeto Petrônio Portella (1985), e *Estórias do Tempo Antigo* (1995). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

REGO, Josefa do, requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação da carta de data e sesmaria no sítio de São Martinho, no sertão do Gurguéia (1731).

REGO, José Fernandes do, n. em Barras/1923 e f. no Rio de Janeiro

em 1980. Médico-veterinário pela Faculdade Nacional de Veterinária e jornalista militante na imprensa carioca, sobretudo no *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã*. Em artigos publicados na imprensa piauiense, a partir de 1953, defendeu a transformação do sul do Piauí em território federal.

REGO, Manoel de Barros, obteve do governador e capitão-general do Estado do Maranhão carta de data e sesmaria do sítio das Pedras, no Piauí (1743). Capitão de cavalaria auxiliar, foi nomeado pelo governador João Pereira Caldas, em 1763, para comandar as tropas organizadas na vila de Parnaguá (100 homens) para combater os índios Acaroás, Gueguês e Timbiras que infestavam as fronteiras da Capitania, na “guerra contra os bárbaros” decretada pela Coroa. Nas instruções então expedidas por Caldas, a ordem era “castigar a ferro e a fogo (...) atacando todas as povoações que encontrar das ditas nações, e reduzindo-as a cinzas, depois de conquistadas.” O capitão recebeu do governo da Capitania também a data Itaboca de Dentro, nos sertões de Parnaguá (1772).

REGO, Pedro Rodrigues, capitão, requereu ao rei D. João V, de Portugal, confirmação da carta de data e sesmaria do sítio das Flores, no rio Gurguéia, no Piauí (1729).

REGO NETO, Hugo Napoleão do, n. no Oregon (EUA)/1943. Ba-

charel em Direito pela PUC do Rio de Janeiro (1967), foi deputado federal pelo Piauí em dois mandatos (1975/1979 e 1979/1983), governador do Estado (1983/1986 e 2001/2002) e senador da República (1987/2001). Também ministro da Educação (1987/1989), da Cultura (1988) e das Comunicações (1992/1993). Com seu apoio foi criada a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi), que possibilitou a instalação de cursos superiores em Corrente. Um dos fundadores do Centro de Estudos e Debates do Gurguéia (Cedeg). Autor, dentre outros, do livro *Fatos da História do Piauí* (1974). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

REIS, Adão de Sousa, foi prefeito municipal de Jerumenha (1973/1977).

REIS, Agostinho, n. em Floriano/1923. Engenheiro-agrônomo pela Escola Nacional de Agronomia (RJ), com especialização nos Estados Unidos, foi responsável pela implantação do Posto Agropecuário de Floriano e do Núcleo Colonial do Gurguéia, origem da cidade de Alvorada do Gurguéia. É autor do livro *Gurguéia: O Vale da Esperança*.

REIS, Antônio Luís dos, recebeu carta de sesmaria do sítio Paraim, na ribeira do mesmo nome (1742).

REIS, padre Antônio Marques dos, o primeiro vigário de Floriano, n. em 1842 e aí f. em 1920. Vigário encomendado da antiga vila da Manga

desde 1868, viu-se transferido para a vila de Colônia com a mudança, em 1890, da sede daquele município para a atual cidade de Floriano.

REIS, Benedito de Sousa, também conhecido por Dito Reis, n. em Oeiras/1880 e f. em Simplício Mendes/1962, onde exerceu o cargo de prefeito municipal por nomeação do interventor federal (1946/1947).

REIS, Francisco Antão, empresário, foi prefeito municipal de Floriano (1959/1963).

REIS, José Antão do Vale, líder estudantil, diretor regional da Fazenda e da Rádio Difusora de Floriano, foi vice-prefeito municipal e secretário municipal de Comunicação.

REIS, Luiz Gonzaga Marques dos, n. em São Francisco do Piauí/1948. Licenciado em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, é autor do livro *O Repentista* (2002).

REIS, Manoel Jorge dos, recebeu carta de sesmaria do sítio Poções, no distrito de Parnaguá (1743).

REIS, Osvaldo de Souza, n. em Floriano/1936, radicando-se no Tocantins. Empresário e agropecuarista, tornou-se interventor da Prefeitura Municipal de Araguaína (1990) e deputado federal, estando no exercício do quinto mandato (1991/2011). É autor do livro *Memória Política*.

REIS, Rui Costa, n. em Simplício Mendes/1950, foi prefeito de seu município (1993/1996).

REIS NETO, Antônio, n. em Canto do Buriti/1956. Engenheiro-agrônomo pela Universidade da Paraíba (1981) e mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Em Floriano, foi diretor do Colégio Agrícola (1985/1987) e secretário municipal de Agricultura (1997/2002). Atual secretário municipal de Educação (2005).

REMANSO – Povoado que deu origem à cidade de Ribeiro Gonçalves. Também povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

REMANSO DO CERCADO – Cachoeira no rio Uruçuí-Preto. Também riacho, afluente deste.

REMANSO DO SURUBIM – Cachoeira no rio Parnaíba, acima da foz do rio Gurguéia.

REMANSO GRANDE – Povoado do município de Santa Filomena. Também serra no município de Ribeiro Gonçalves.

RENDEIRO – No período colonial do Brasil, aquele que tomava em arrendamento uma sesmaria ou parte dela e pagava a respectiva renda ao sesmeiro.

RESFRIADO – Riacho, afluente do rio Paraim, no município de Redenção do Gurguéia.

RETIRO – Povoados dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Canto do Buriti e Itaucira.

RETIRO – Sítio no rio Piauí, dado em sesmaria a Maria Álvares Vieira (1741).

REZENDE, José Ferreira de Sousa, ampliou e reeditou (1999) o livro *Dados Genealógicos da Família Rocha*, publicado pela primeira vez em 1954 por Sebastião Martins de Araújo Costa.

RIACHÃO – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, que nasce na serra do Uruçuí e desemboca perto de Santa Filomena. Em suas margens foi construída a Vila Engenheiro Dodt.

RIACHÃO DOS PAULOS – Povoado do município de Baixa Grande do Ribeiro.

RIACHO – Fazenda no rio Piauí, onde morava José Freire de Andrade (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

RIACHO DA CONCEIÇÃO – Sítio no sertão de Gilbués, dado em sesmaria a Gonçalves Fernandes (1741).

RIACHO DE BAIXO – Povoado do município de Colônia do Piauí.

RIACHO DO ANSELMO – Povoado do município de São João do Piauí. Também sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a Duarte Carvalho da Cunha (1727).

RIACHO DOS CAVALOS – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

RIACHO-FRIENSE – Natural ou habitante do município de Riacho Frio.

RIACHO FRIO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 2.222 km² e população de 4.799 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Parnaguá, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Joaquim Mascarenhas Lustosa (1997/2000). Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense e tem por limites: Norte – municípios de Monte Alegre do Piauí e Redenção do Gurguéia, Sul – municípios de Corrente e Parnaguá, Leste – município de Gilbués e Oeste – municípios de São Gonçalo do Gurguéia, Gilbués e Monte Alegre do Piauí. Dista 865 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Parnaguá. Tem por padroeiro São Benedito, comemorado a 10 de outubro.

RIACHO GRANDE – Povoado do município de Corrente.

RIACHO VELHO – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

RIACHUELO – Povoado do município de Santa Filomena. Também serra no município de Gilbués, onde nascem os rios Taquaruçu e Riozinho.

RIBEIRA DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área

territorial de 991 km² e população de 4.129 hab.), criado, com sede no povoado Espírito Santo, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí, Socorro do Piauí e Canto do Buriti, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Solano de Sousa e Silva (1997/2000). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de São José do Peixe e Flores do Piauí, Sul – municípios de São João do Piauí e Canto do Buriti, Leste – municípios de São João do Piauí e Socorro do Piauí e Oeste – municípios de Brejo do Piauí, Pajeú do Piauí e Flores do Piauí. Dista 377 km de Teresina. É termo da comarca de Socorro do Piauí. Tem por padroeiro Divino Espírito Santo, comemorado a 1º de maio.

RIBEIRENSE – Natural ou habitante do município de Ribeira do Piauí.

RIBEIRO, Abílio de Santana, n. em São Raimundo Nonato/1945. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1973), é procurador do Estado. Dentre outros cargos, exerceu o de procurador-geral do Estado (1991/1994).

RIBEIRO, Alípio de Santana, n. em São Raimundo Nonato/1947. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1977), é procurador de Justiça, tendo exercido as funções

de corregedor-geral do Ministério Público (1992/1994) e procurador junto ao Tribunal de Contas do Estado (1995/1996).

RIBEIRO, Antônio Bruno, exerceu cumulativamente os cargos de coletor estadual e prefeito municipal de Uruçuí, por nomeação do interventor federal (1931).

RIBEIRO, Antônio da Silva, foi prefeito municipal de Antônio Almeida (1967/1971).

RIBEIRO, Auricélio, n. em Anísio de Abreu/1962. Licenciado em Química (1985) e médico pela Universidade Federal do Piauí (1988). Primeiro prefeito municipal de Jurema, exerceu dois mandatos consecutivos. (1997/2004). Atual prefeito municipal de Anísio de Abreu (2005/2008).

RIBEIRO, Crispim da Cunha, morava na fazenda Riacho Grande, no atual município de Corrente (1798), em companhia de seu irmão Manoel da Cunha Ribeiro. Na mesma época, Wenceslau da Cunha Ribeiro morava na fazenda Araças. Os três contribuíram em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras.

RIBEIRO, Deusdedit Mendes, n. em Monsenhor Gil/1928. Casado com a uruçuiense Filonília Coelho da Rocha Ribeiro. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi delegado regional do Trabalho, diretor-geral do Departamento de Administração Geral do Estado (atual Secretaria de Administração)

e deputado estadual, tendo perdido o mandato com a eclosão do movimento militar de 1964.

RIBEIRO, Francisco, requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria junto ao Riacho Grande, no Piauí (1742). Idênticos pedidos foram formulados por Geraldo Ferreira da Cruz (1742) e Francisco do Rego Pereira (1745).

RIBEIRO, Gumerindo Saraiva, oficial da Polícia Militar do Piauí. Exerceu cumulativamente os cargos em comissão de prefeito municipal, delegado de Polícia e coletor estadual de Bom Jesus (1932). Prefeito municipal de Santa Filomena por eleição popular (1936/1937 e 1959/1963) e por nomeação do interventor Leônidas de Castro Mello depois da decretação do Estado Novo (1937). Chefe da Casa Militar do governo Rocha Furtado (1947), elegeu-se deputado estadual (1951/1955).

RIBEIRO, Horácio da Silva, exerceu o mandato de prefeito municipal de Guadalupe (1948/1951).

RIBEIRO, Joel da Silva, n. em Guadalupe/1928. Engenheiro civil e militar com pós-graduação em Engenharia Rodoviária na Escola Nacional de Engenharia. Atingiu o posto de major do Exército, transferindo-se em 1971 para a reserva remunerada. Exerceu os mandatos de prefeito municipal de Teresina (1971/1975) e deputado federal (1979/1983). Presidiu a Companhia Energética do Piauí – Cepisa.

RIBEIRO, Lino, foi intendente nomeado do município de Caracol (1917).

RIBEIRO, Manoel da Costa, recebeu carta de sesmaria do sítio São João, no sertão de Parnaguá (1746).

RIBEIRO, Manoel Paes, n. em Campo Alegre de Lourdes (BA)/1935, fixando-se em São Raimundo Nonato. Formou-se em Direito em Brasília, depois de ter militado na política estudantil em Teresina. Pertence ao Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e à Associação Nacional dos Escritores. Autor dos livros *Um Menino do Mato* (1971), *O Professor de Casamento* (1977), *Um Menino do Mato que Driblou a Seca* (1983), *O Mapa da Mina* (1984), *Planejamento Familiar Urgente* (1991) e *O Bicho Homem Esse Covarde* (1992).

RIBEIRO, Miguel, morava na fazenda Sítio Real, na foz do rio Gurguêia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

RIBEIRO, Paulo Henrique, foi prefeito municipal de Bonfim do Piauí em dois mandatos (1997/2004).

RIBEIRO, Pedro da Silva, n. em Guadalupe/1930. Licenciado em Letras pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, foi professor da Escola Normal Antonino Freire e do Colégio Sagrado Coração de Jesus, diretor do Colégio Municipal Eurípides Aguiar e professor da Fundação Educacional do Distrito Federal. Técnico do Tribunal de

Contas da União. É autor dos livros *Vento Geral*, *A Divisa*, *Sol Poente* e *Club dos Diários*. Pertence à Academia Piauiense de Letras.

RIBEIRO, Raimundo Antunes, conhecido por Totó Ribeiro, n. em Manaus/1907 e f. em Campo Maior/1992. Radicado inicialmente em Floriano e depois em Campo Maior, foi líder sindical, político, jornalista, teatrólogo, vereador no primeiro e vice-prefeito no segundo. Um dos redatores do jornal *O Operário*, em Floriano. Fundou em Campo Maior o jornal *A Luta* e dirigiu os jornais *A Voz do Jenipapo* e *O Tombador*. É autor do livreto *Homens a Quatro Missionárias da Instrução* (1942). Em 1964, com a eclosão do movimento militar, foi preso sob acusação de ser subversivo.

RIBEIRO, Rosilene Cipriana, foi a primeira prefeita municipal de Campo Alegre do Fidalgo (1997/2000). Reeleita para o mandato de 2001/2004.

RIBEIRO, Salvador de Matos, foi o primeiro prefeito municipal de São Lourenço do Piauí (1993/1996).

RIBEIRO, Sebastião Victor Braga, n. em Remanso (BA)/1948. Descendente de família gurgueiana de São João do Piauí. Engenheiro civil pela Universidade Federal da Bahia (1970), atual superintendente regional do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes no Piauí.

RIBEIRO, Turenne, n. em Uruçuí/1910 e f. em Teresina/1982. Bacharel pela Faculdade de Direito do Maranhão, foi juiz de Direito de sua terra, onde fundou e dirigiu o Instituto Monsenhor Lindolfo Uchoa (1933), mantenedor do primeiro ginásio da cidade. Exerceu a magistratura também nas comarcas de Ribeiro Gonçalves, Jaicós, São Raimundo Nonato e Valença do Piauí.

RIBEIROGONÇALINO – Natural ou habitante do município de Ribeiro Gonçalves.

RIBEIRO GONÇALVES – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 3.979 km² e população de 6.339 hab.), criado, com sede no povoado Remanso, por desmembramento do município de Uruçuí, pelo Decreto nº 1.556, de 20.06.1934, e instalado em 15 de julho de 1934. O nome homenageia o médico e deputado federal Antônio Ribeiro Gonçalves. Integra a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Uruçuí, Sul – municípios de Santa Filomena e Baixa Grande do Ribeiro, Leste – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 560 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho.

RIBEIRO NETO, Manoel Dionísio, advogado, foi prefeito municipal de Socorro do Piauí (1997/2000).

RIO BRANCO – Povoado do município de Floriano.

RIO DAS GARÇAS – Uma das denominações primitivas do rio Parnaíba.

RIO GRANDE DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 611 km² e população de 6.445 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Itaueira, pela Lei nº 2.110, de 12.01.1961, e instalado em 22 de dezembro de 1962. Faz parte da Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – município de Itaueira, Sul – municípios de Pavussu e Flores do Piauí, Leste – municípios de Flores do Piauí e Itaueira e Oeste – municípios de Pavussu e Itaueira. Dista 378 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Itaueira. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro.

RIOGRANDENSE DO PIAUÍ – Natural ou habitante do município de Rio Grande do Piauí.

RIOS DO GURGUÉIA – Destacam-se o Parnaíba e os integrantes de sua bacia hidrográfica: Gurguéia e subafluente Paraim, Canindé e subafluentes Piauí e Itaim, Uruçuí-Preto (ou Uruçuí-Açu), Uru-

çuí-Vermelho (ou Uruçuí-Mirim ou Uruçuizinho), Taquaraçu (ou Taquara), Riozinho, Volta, Prata, Cataporas e Itaueira. Excluídos os riachos, a malha fluvial é calculada em mais de 3.000 km de extensão. Ver os verbetes BACIA HIDROGRÁFICA DO PARNAÍBA e PARNAÍBA, rio.

RIOZINHO – Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra do Riachuelo, no município de Santa Filomena. Banha este e o município de Baixa Grande do Ribeiro no percurso de 140 km. Também povoados dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Santa Filomena.

RISSI, Miguel Omar Barreto, n. em Presidente Prudente (SP)/1957. Empresário rural, está no exercício do terceiro mandato de prefeito municipal de Parnaguá (1993/1996 e 2001/2008).

ROCHA, Abílio Alves da, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1977/1983).

ROCHA, Ademar Soares da, n. em Bertolínia/1892 e f. no Rio de Janeiro/1973. Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1916), chegou ao posto de general do Exército. Participou da Coluna Prestes e esteve exilado na Bolívia (1926/1928). Foi diretor do Hospital Militar de Bagé (RS) e de Campo Grande (MS), diretor da Saúde Pública do Piauí (1933/1934), deputado federal em dois mandatos (1935/1937 e 1946/1951) e gover-

nador do Território Federal do Rio Branco (hoje Estado de Roraima). É de sua autoria a emenda, na Constituinte de 1946, que transferiu as fazendas nacionais para o patrimônio do Estado do Piauí. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Autor dos livros *Caxias como Símbolo da Grandeza Militar da Pátria* e *Visconde de Taunay*.

ROCHA, Antônio dos Santos, n. em Jerumenha/1917 e f. em Teresina/1989. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1941), foi procurador do Estado, deputado estadual em três legislaturas (1947/1959), secretário de Governo, professor catedrático da Escola Normal Antonino Freire e da Universidade Federal do Piauí. Autor dos livros *Fundamentos, Autonomia e Evolução dos Direitos do Trabalho, Do Costume Jurídico, Da Lei e Piauí, a Descoberta de Vaqueiros*.

ROCHA, dom Augusto Alves da, n. em Aparecida, hoje Bertolínia/1933. Ordenado sacerdote em Roma (1960), foi vigário de Simplicio Mendes, Paulistana e Floriano (1961/1975). Eleito bispo de Picos, assumiu a diocese em 1975, tornando-se presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra e do Conselho Diretor do Movimento de Educação de Base. Membro do Conselho Diretor de Pax Christi Internacional (Bruxelas). Em 2001, foi transferido para a Diocese de Oeiras-Floriano. Com o desmembramento desta (2008), tornou-se bispo de Floriano.

ROCHA, Bertolino Alves e, n. na fazenda Prazeres, pertencente ao antigo território de Jerumenha, hoje de Bertolândia/1822, e aí f. em 1902. Grande fazendeiro e tenente-coronel da Guarda Nacional. Em sua homenagem, o município de Aparecida passou a denominar-se Bertolândia (1943).

ROCHA – Família tradicional do sul do Piauí, sobretudo nos municípios de Jerumenha, Canavieira, Eliseu Martins, Manoel Emídio, Bertolândia e Floriano. Teve início com a chegada do português Manoel Alves da Rocha Reymonde a Jerumenha por volta de 1745, onde foi juiz ordinário e de órfãos, provedor comissário na arrecadação da fazenda dos defuntos e ausentes, presidente do Senado da Câmara e intendente comissário da Polícia. Faleceu na fazenda Craíbas (margem direita do rio Gurguéia), em 1771. Destacaram-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes próprios: Antônio Martins da Rocha (deputado provincial em 1852/1853), Basílio Francisco da Rocha (deputado provincial em 1854/1855), Firmino Marques da Rocha (deputado provincial em 1882/1883), Joaquim Alves da Rocha (deputado provincial em 1884/1885), Francisco Mendes da Rocha (deputado estadual em 1894/1902); os intendentes/prefeitos municipais de Aparecida, atual Bertolândia – Salústio Alves e Rocha (1893/1896), José Valentim Pereira da Rocha (1905/1912),

Francisco Alves Pereira da Rocha (1913/1916), Francisco Mendes da Rocha Sobrinho (1917/1920), Valentim Francisco Mendes da Rocha (1921/1924), Arlindo Pereira da Rocha (1925), Antenor Alves Pereira da Rocha (1936/1945), Clidenor Mendes da Rocha (1946/1947 e 1951/1955), Alair Alves Pereira da Rocha (1948/1951), Demerval Mendes da Rocha (1955/1959 e 1963/1967), Osório de Sousa Rocha (1959/1963) e Josias Rocha da Silva (1971/1973); Abimael Soares da Rocha (prefeito municipal de Valença do Piauí em 1931/1933); os prefeitos municipais de Jerumenha – Nemi Soares da Rocha (nomeada em 1948) e Oséas Osório e Rocha (1989/1992); os prefeitos municipais de Guadalupe – Raimundo Augusto da Rocha (nomeado em 1942) e João Luiz da Rocha (eleito em três mandatos – 1986/1988, 1993/1996 e 2005/2008); Edson Martins da Rocha (deputado estadual em quatro mandatos – 1963/1979) e Paulo Barbosa dos Santos Rocha (professor universitário, deputado estadual em 1983/1987, juiz do Trabalho em Teresina e autor dos livros *Optantes & Estáveis* e *Flexibilização e Desemprego*, publicados pela LTR e Forense).

ROCHA, Francisco Heitor Leão da, n. em Teresina/1956 e aí f. em 2007. Graduiu-se em Economia, Relações Internacionais, Ciências Políticas e Sociologia pela Universidade de Brasília, onde fez mestrado em História das Relações Exterio-

res do Brasil. Doutor em Integração Econômica (Universidade de Leon, Espanha), foi professor da Universidade Federal do Piauí. Dentre os livros que publicou, destaca-se *As Colônias do Gurguéia*, editado pelo Projeto Petrônio Portella (1985).

ROCHA, Heonir de Jesus Pereira da, n. em Floriano/1930. Médico pela Universidade Federal da Bahia, da qual se tornou professor, pró-reitor e reitor. Fez estágios em várias universidades dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra. Foi também diretor médico da Clínica São Lucas. Publicou mais de 200 trabalhos técnico-científicos.

ROCHA, Joaquim de Figueiredo, exerceu o mandato de intendente municipal de Gilbués (1909/1912).

ROCHA, padre José Marques da, n. em Bertolínia/1828 e f. em Teresina/1892. Ordenado sacerdote em 1860, tornou-se vigário de Amarante (1861), Teresina (1884) e Barras (1892). Foi também deputado provincial (1868/1869).

ROCHA, Liduína Maria das Neves, primeira professora pública de Bom Jesus. Admitida interinamente (1867) pelo presidente Adelino Antônio de Luna Freire, efetivou-se no ano seguinte. Regia sala de aula destinada ao sexo feminino.

ROCHA, Luiz Alves Coelho, n. em Balsas (MA)/1937 e f. em São Luís/2001. Advogado e agropecuarista, foi vereador de São Luís

(1963/1967), deputado estadual em duas legislaturas (1967/1975), deputado federal também em duas legislaturas (1975/1983), governador do Estado (1983/1987) e prefeito municipal de Balsas (1997/2000).

ROCHA, Manoel Emídio Pereira da, n. em Bertolínia/1874 e aí f. em 1947, foi intendente municipal (1925//1930) e prefeito municipal de sua terra (1934/1936). Líder político da região e deputado estadual (1916/1920), foi homenageado com a criação do município de Manoel Emídio.

ROCHA, Manuel Alfredo Martins e, n. em Bertolínia/1930 e f. em São Luís/1999. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1967), foi advogado em Teresina, juiz do Trabalho em Fortaleza, desembargador e presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão.

ROCHA, Moacyr Sipaúba da, n. em Floriano/1923. Integrou a Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial em combate na Itália. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1952), ingressou no Ministério Público e Magistratura do Maranhão, tendo sido promotor público, juiz de Direito, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão. Presidiu também o Tribunal Regional Eleitoral e foi secretário de Justiça e Segurança Pública. Ampliou e reeditou (1985) o livro *Dados Genealógicos da Família Rocha*, de autoria de Sebastião Martins de Araújo Costa.

ROCHA, Odete Vieira da, n. em Floriano/1917 e f. no Rio de Janeiro/2007. Licenciada em Letras pela PUC do Rio de Janeiro, dedicou-se ao ensino de pessoas portadoras de deficiências, tendo fundado, para isso, o Instituto de Reabilitação Santo Inácio de Loiola, em Belford Roxo (RJ). É autora dos livros *Nova Pedagogia: uma escola com de comer* (1992) e *Maranduba* (1994).

ROCHA, Omar dos Santos, n. em Jerumenha/1921. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi procurador do Estado, professor catedrático do Liceu Piauiense e da Escola Normal Antonino Freire. Também secretário estadual de Justiça e Segurança Pública (1970/1971) e presidente da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (1969/1970).

ROCHA, Rafael da Fonseca, n. em Floriano/1925. Jornalista, colaborou por três anos para o *Jornal de Floriano* com a coluna *Notícias da Capital da República*. Conquistou o 1º lugar com o conto *O Menino e o Natal* no concurso *Contos de Natal*, promovido pela Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil. Publicou os livros *Floriano de tão belas recordações* (1994) e *Era uma vez...* (1997), em comemoração do 1º centenário da cidade de Floriano.

ROCHA, Raimundo Alves Pereira da, n. em Bertolândia/1901 e f. em Salvador/1984. Farmacêutico pela

Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, radicou-se em Floriano, onde instalou na década de 1920 o *Laboratório Rocha*, fabricante de medicamentos e outras especialidades.

ROCHA, Zenon, filho de tradicional família de Bertolândia, n. em Maceió/1915 e f. em Teresina/1990. Médico com pós-graduação no Brasil e no exterior, foi diretor do Hospital Getúlio Vargas e da Faculdade de Medicina do Piauí. Professor da Universidade Federal do Piauí, coordenou as áreas de Cirurgia e de Clínica Geral. Membro da Academia de Medicina do Piauí e do Conselho Estadual de Cultura, pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Publicou os livros *Como Eu Vi Petrônio* (1983), *Do Estado Puerperal e O Delito Privilegiado do Infanticídio*.

ROCHA FILHO, Bertolino Alves e, n. em Jerumenha/1855 e aí faleceu em 1944. Acatado líder político do sul do Piauí, foi coronel da Guarda Nacional, intendente municipal e presidente dos Conselhos Municipais de Bertolândia e Jerumenha por diversas vezes. Deputado provincial (1888/1889) e deputado estadual em sete legislaturas (1891/1916).

RODEADOR – Povoado do município de Guadalupe.

RODELEIROS – Índios, assim chamados por combaterem com rodela muito grandes de madeira. Nos primeiros tempos da conquista, esses guerreiros reuniram-se a

outras tribos para fustigar os fazendeiros na região conhecida por Serção de Rodelas.

RODRIGUES, Francisco das Chagas Caldas, n. em Parnaíba/1922. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e procurador da Fazenda Nacional, exerceu os mandatos de deputado federal em quatro legislaturas (1951/1959 e 1963/1969), de governador do Estado (1959/1962) e de senador da República (1987/1995), tendo ocupado a 1ª vice-presidência do Senado. Foi ainda professor universitário e secretário do Trabalho do Distrito Federal. Defendeu, em entrevistas concedidas à imprensa piauiense, a criação do Estado do Piauí do Sul.

RODRIGUES, Gilson Eugênio, n. em São João do Piauí/1972. Atual prefeito municipal de Pedro Laurentino (2005/2008).

RODRIGUES, João de Albuquerque, bacharel em Direito. Primeiro juiz da comarca de Bom Jesus, desmembrada da de Santa Filomena por Lei Provincial de 15 de junho de 1875. Tomou posse em 15 de novembro de 1876.

RODRIGUES, João Florêncio, n. em Paulistana/1962. Agricultor, atual prefeito municipal de Acauã (2005/2008).

RODRIGUES, José Torquato, foi prefeito nomeado de São João do Piauí (1930/1931).

RODRIGUES, Juraci Alves Guimarães, n. em Marcos Parente/1955. Servidora pública estadual, está no exercício do terceiro mandato de prefeita municipal de sua terra (1989/1992 e 2001/2008).

RODRIGUES, Milton Barbosa, n. em Canto do Buriti/1947. Advogado e delegado de Polícia em Brasília, foi diretor-geral da Polícia Civil (1994), administrador regional do Riacho Fundo (1999/2002) e Ceilândia (2002) e secretário de Estado de Solidariedade (2003/2006). Exerce o mandato de deputado na Câmara Legislativa do Distrito Federal (2007/2011).

RODRIGUES, Otílio Manoel, foi prefeito municipal de Isaías Coelho (1967/1971).

RODRIGUES FILHO, Antônio, primeiro prefeito municipal de Acauã. Exerceu o cargo em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

ROSA, Manoel, era possuidor, juntamente com Manoel Ferreira Barros, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente. Ambos contribuíram em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

ROSA, Miguel de Paiva, n. em Teresina/1876 e aí f. em 1929. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, exerceu a judicatura em Jerumenha e Floriano. Governou o Piauí de 1912 a 1916. Na qualidade de procurador da República no Piauí, pro-

moveu ação penal, em 1925, contra Raimundo Lustosa Nogueira e José Honório Granja e respectivos companheiros, responsáveis pelo conflito armado que conflagrou o sul do Piauí, sobretudo os municípios de Parnaguá, Corrente, Gilbués e Bom Jesus (1922/1926). No ano seguinte, faria o mesmo contra os comandantes da Coluna Prestes que, sob a liderança do capitão Luiz Carlos Prestes, invadiram o Piauí a partir de Uruçuí (1925/1926). Ver o verbete COLUNA PRESTES.

ROSAL, Albérico da Costa, exerceu por duas vezes o mandato de prefeito municipal de Bom Jesus (1956/1957 e 1963/1967).

ROSAL, Alcindo Piauilino Benvido, n. em Bom Jesus/1973. Médico pela Universidade Estadual de Pernambuco (1998), atual prefeito municipal de sua terra (2005/2008). Preside o Consórcio Regional de Saneamento (Coresa), que reúne os municípios da região na administração comum dos serviços de água e esgotamento sanitário.

ROSAL, Antístenes da Costa, foi vice-intendente municipal de Bom Jesus em dois mandatos (1918/1921 e 1925/1929).

ROSAL, Aurélio Coelho, n. em Bom Jesus/1942. Advogado rábula, professor e poeta, é autor do livro *Fogo na Terra* (2007).

ROSAL, José da Costa, conhecido por Zé Vitor, comerciante e agro-

pecuarista, foi vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Bom Jesus (1977/1983).

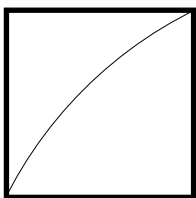
ROSAL, Manoel de Jesus, apelidado Dijeso, comerciante e agropecuarista, foi vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Bom Jesus (1959/1963).

ROSILHO – Povoado do município de Dom Inocêncio.

RUA VELHA – Povoado do município de Conceição do Canindé. Antiga sede do município, destruída pelas enchentes (1960).

RUFINO SOBRINHO, Antônio, n. em Novo Oriente do Piauí/1939. Casado com a sanjoanense Maria Vanda Paulo Cronenberger Rufino. Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (1964). Foi secretário estadual de Saúde (1969/1970), diretor da Maternidade Evangelina Rosa, superintendente regional do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (1979/1982) e deputado estadual em quatro legislaturas (1983/1995). Atual presidente do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí - IAPEP (2007).

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Ss

.....

SÁ, Alcino Pereira de, n. em Landri Sales/1944. Fazendeiro e empresário da construção civil, exerce pela quarta vez o mandato de prefeito de seu município (1983/1988, 1993/1996 e 2001/2008).

SÁ, Benedito Carvalho, conhecido por B. Sá, n. em Oeiras/1946. Médico pela Universidade Federal de Pernambuco (1971), especialista em Neurologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976) e professor da Universidade Federal do Piauí, foi prefeito municipal de Oeiras (1983/1988) e secretário municipal de Saúde de Teresina (1989/1990). Eleito deputado federal em 1990, está no exercício do quinto mandato (1991/2011). Ocupou a 4ª secretaria da Câmara dos Deputados.

SÁ, Lúcia de Fátima Barroso Moura de Abreu, n. em Oeiras/1956. Empresária, atual prefeita municipal de Colônia do Piauí (2005/2008).

SÁ, Martinho Ribeiro de, n. em São João do Piauí/1925. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1955), foi promotor público em Esperantina e São João do Piauí, juiz de Direito das comarcas de Esperantina, Jerumenha, São Pedro do Piauí, Oeiras e Teresina. Promovido a desembargador do Tribunal de Justiça (1990), exerceu as funções de corregedor-geral. Integrou o Tribunal Regional Eleitoral.

SÁ, Matias Ribeiro de, n. em São João do Piauí/1933. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí

(1962), foi juiz das comarcas de Jerumenha, Bertolínia, São João do Piauí e Floriano. Promovido a desembargador em 2002, aposentou-se em seguida.

SÁ, Máximo Ribeiro de, foi prefeito municipal de Flores do Piauí (1993/1996).

SÁ, Raimundo Rosa de, conhecido por Cazé, n. em Nova Iorque (MA)/1943. Jornalista, escritor e músico, foi diretor da TV e Rádio Educativa do Piauí (2001/2002). Autor dos livros *Fatos em Humor*, *O Lado Oculto da Imprensa no Piauí* e *Lorotas de um Governador*. Em parceria com o jornalista e escritor Zózimo Tavares Mendes, publicou o cordel *Fique Lá Que Eu Fico Cá* (1992), versando sobre a criação do Estado do Gurguéia.

SACO – Povoado do município de São Francisco do Piauí.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – Comemorado a 30 de junho, padroeiro dos municípios de Dom Inocêncio e Simplício Mendes.

SAID, Carlos, n. em Teresina/1931. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1956) e licenciado em Filosofia, História e Geografia pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (1963). Cronista desportivo desde 1948, presidiu a Associação dos Cronistas Desportivos do Piauí, que fundou (1958), e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí (1984). Professor aposentado da Universidade Federal do Piauí.

SALGADO, Paulo, médico, foi prefeito nomeado de São Raimundo do Nonato e deputado estadual (1947/1951).

SALGADO – Povoado do município de Dom Inocêncio.

SALINA – Lagoa nos municípios de Guadalupe e Simplício Mendes. Também povoado do município de Guadalupe.

SALINAS – Fazenda próxima às cabeceiras do rio Itaueira, onde morava Manoel Pereira (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho. Também povoados dos municípios de Campinas do Piauí, Itaueira, Ribeira do Piauí e São Francisco do Piauí.

SALTÕES – Sítio concedido em sesmaria no sertão de Gilbués ao Seminário Episcopal de São Luís do Maranhão (1741). Atual povoado de Gilbués.

SAMAMBAIA – Fazenda no rio Itaueira onde moravam o alferes Francisco Bezerra Correia e Aleixo de Barros Galvão (1697), com quatro índios, segundo o padre Miguel de Carvalho.

SAMPAIO, Antônio José de, n. em José de Freitas/1857 e f. no Rio de Janeiro/1906. Formado em Engenharia Industrial pela Escola Politécnica de Zurich (Suíça), doutorando-se em Ciências Físicas e Naturais. Em 1889, arrendou do governo imperial dezessete fazendas nacionais pertencentes aos de-

partamentos do Canindé e Nazaré, nas quais existiam cerca de 18.000 cabeças de gado vacuum, pelo prazo de nove anos, mediante o pagamento anual de vinte contos de réis. Obrigou-se a manter o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara e a implantar um arrojado projeto agroindustrial. Com 40 famílias e maquinário moderníssimo que trouxera da Europa, inaugurou em 1897 uma fábrica de laticínios na fazenda Campos, origem da cidade de Campinas do Piauí.

SAMPAIO, Eduardo Barros, n. em Brasília/1970. Descendente de família gurgueiana de Corrente. Bacharel em Química pela Universidade de Brasília (1994), mestre em Administração de Empresas nos Estados Unidos (1997) e em Ciências Econômicas na China (2007) e mestrando em Economia Industrial na Espanha. Foi presidente por oito anos da Kroll do Brasil e diretor da divisão de consultoria para o Pacífico da multinacional Marsh (Austrália).

SANFRANCISCANO – Natural ou habitante do município de São Francisco do Piauí.

SANGUE – Riacho do município de Uruaú.

SANJOANENSE – Natural ou habitante do município de São João do Piauí.

SANJOEENSE – Natural ou habitante do município de São José do Peixe.

SANRAIMUNDENSE – Natural ou habitante do município de São Raimundo Nonato.

SANTA CRUZ – Comemorada a 3 de maio, padroeira do município de Landri Sales.

SANTA FÉ – Povoados dos municípios de Santa Filomena e Sebastião Leal.

SANTA FILOMENA – Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município do mesmo nome.

SANTA FILOMENA, Barão de – Ver o verbete CUNHA, José Lustosa da.

SANTA FILOMENA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 5.285 km² e população de 5.999 hab.). A cidade, localizada na margem direita do rio Parnaíba, tem origem no primitivo arraial de Santa Filomena, cuja fundação assume características de uma verdadeira epopéia. Em 1854, parte dos sertões de Gilbués, onde residia, o capitão José Antônio Barreira de Macedo, acompanhado de parentes e amigos, para descobrir as margens do rio Parnaíba, então habitadas por índios ferozes. Daí embarcaram em balsas de talos de buriti, que eles mesmos construíram, com destino a Teresina, capital recém-criada da Província (1852), em busca de apoio do governo para fundar, como de fato ocorreu, o arraial a que deram o nome de Santa Filomena, no ano

seguinte. Com o crescimento que experimentou a povoação, logo era transformada em freguesia (1856). Elevada à categoria de vila pela Lei Provincial nº 586, de 25.08.1865, por desmembramento do município de Parnaguá, verificou-se sua revogação em 1871, antes de ser executada. Nova Lei, desta feita a de nº 811, datada de 07.08.1873, recriou a vila, que foi inaugurada em 26 de dezembro de 1873. No ano seguinte seria sede de comarca, a qual, extinta e restaurada por várias vezes, pertence a entrância inicial. Com o desenvolvimento da navegação a vapor no rio Parnaíba, tornou-se importante porto de escoamento da produção agrícola e extrativista da região. Integra a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Ribeiro Gonçalves, Sul – município de Gilbués, Leste – municípios de Gilbués, Baixa Grande do Ribeiro e Ribeiro Gonçalves e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 925 km de Teresina. Tem por padroeira Santa Filomena, comemorada a 15 de agosto.

SANTA LUZ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.187 km² e população de 5.283 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Bom Jesus, pela Lei nº 2.356, de 05.12.1962, e instalado em 25 de dezembro de

1962. A localidade, quando lá se fixaram André Folha e Sebastião Alves, seus primeiros moradores (1902), tinha a denominação primitiva de Lagoa das Vacas, mudada para Santa Luz, pela credence popular de que suas águas seriam milagrosas. Compõe a Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – municípios de Palmeira do Piauí e Cristino Castro, Sul – municípios de Bom Jesus e Guaribas, Leste – município de Guaribas e Oeste – municípios de Bom Jesus e Currais. Dista 619 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Bom Jesus. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro.

SANTA LUZIA – Comemorada a 13 de dezembro, padroeira do município de Sebastião Barros.

SANTAMARÍA, dom Inocência López, n. em Burgos (Espanha)/1874 e f. em Salvador/1958. Eleito terceiro bispo da Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia (1930), tomou posse no ano seguinte, em São Raimundo Nonato. Realizou meritória obra social até sua morte. Em sua homenagem foi criado o município de Dom Inocência (1988).

SANTA MARIA – Povoados dos municípios de Canto do Buriti e São José do Peixe.

SANTA MARIA DO CANTO – Povoados do município de Campo Alegre do Fidalgo.

SANTA MARTA – Povoados e serra no município de Corrente, às margens da BR-135.

SANTANA, Deocleciano José de, foi prefeito municipal de Gilbués (1951/1955).

SANTANA, Francisco das Chagas, n. em Teresina/1949. Graduado em Engenharia de Agrimensura pela Universidade Federal do Piauí (1986), com especialização em Topografia pelo Cefet de Minas Gerais (1994). Professor, é diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí desde 2004. Responsável pela implantação de unidades descentralizadas do Cefet nas cidades gurgueianas de Corrente, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí.

SANTANA, João Alves de, foi prefeito municipal de Gilbués (1973/1977).

SANTANA, José Rodrigues de, foi o primeiro prefeito municipal de Floresta do Piauí (1997/2000).

SANTANA – Povoados do município de Rio Grande do Piauí.

SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de, n. em Campo Maior/1926. Casado com a correntina Magnólia Paranaçu de Santana. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará (1949), foi prefeito municipal de Campo Maior (1951/1955), professor da Universidade Federal do Piauí, da Universidade de Brasília, da Escola Superior de Guerra e do Colégio Interamericano de

Defesa (EUA). Também secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado, secretário estadual de Planejamento e membro do Conselho Estadual de Educação. Um dos fundadores do Centro de Estudos Piauienses, Movimento de Renovação Cultural do Piauí e Fundação de Apoio Cultural do Piauí, os quais presidiu. Pertence à Academia Piauiense de Letras, que também presidiu. Publicou, dentre outros, os livros *Perspectiva Histórica do Piauí* e *Evolução Histórica da Economia Piauiense* e, como organizador, *Piauí: Formação – Desenvolvimento – Perspectivas* e *Apontamentos para a História Cultural do Piauí*.

SANTANA, Salustiano José de, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1971/1973).

SANTA RITA – Povoado que deu origem à cidade de Nova Santa Rita. O município fora criado com o nome de Petrônio Portella, depois mudado por decisão judicial.

SANTARITA DE CÁSSIA – Comemorada a 22 de maio, padroeira do município de Nova Santa Rita.

SANTA ROSA – Lugar no sertão de Gilbués, onde foi concedida uma data de terras a João Rodrigues (1743).

SANTA TERESA – Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí e Uruçuí.

SANTA TERESINHA – Padroeira, comemorada nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro (1º de

outubro), Queimada Nova (15 de outubro) e Várzea Branca (20 de setembro).

SANTINACIENSE – Natural ou habitante do município de Santo Inácio do Piauí.

SANTO ANTÔNIO – Comemorado a 13 de junho, padroeiro dos municípios de Colônia do Piauí, Flores do Piauí, Guaribas, Jerumenha e Júlio Borges. Também do povoado Pitombas (Sebastião Barros).

SANTO ANTÔNIO – Povoados dos municípios de Conceição do Canindé e Júlio Borges.

SANTO ANTÔNIO – Sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmária a Francisco Carvalho da Cunha (1729). Também fazenda em Parnaguá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivada de gado vacum (1818).

SANTO ANTÔNIO DE GILBUÉS – Povoado que deu origem à cidade de Gilbués. Também denominação anterior do município.

SANTO ANTÔNIO DO GURGUÉIA – Nome primitivo da freguesia, hoje cidade e município de Jerumenha.

SANTO ESTÊVÃO – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

SANTO EUGÊNIO – Povoado do município de Campo Alegre do Fidalgo.

SANTO INÁCIO DE LOIOLA

– Comemorado a 31 de julho, padroeiro do município de Santo Inácio do Piauí.

SANTO INÁCIO DO PIAUÍ

– Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 896 km² e população de 3.589 hab.), criado, com sede no povoado Brejo de Santo Inácio, antiga residência dos jesuítas, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 2.550, de 09.12.1963, e instalado em 13 de abril de 1964. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – municípios de Colônia do Piauí e Wall Ferraz, Sul – municípios de Simplício Mendes e Campinas do Piauí, Leste – municípios de Itainópolis e Floresta do Piauí e Oeste – municípios de São Miguel do Fidalgo e Colônia do Piauí. Dista 382 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Campinas do Piauí. Tem por padroeiro Santo Inácio de Loiola, comemorado a 31 de julho.

SANTOS, Aldi Borges dos, n. em Baixa Grande do Ribeiro/1956. Servidor público estadual, está no exercício do segundo mandato de prefeito de seu município (1997/2000 e 2005/2008).

SANTOS, Antônio José dos, foi prefeito municipal de Nazaré do Piauí (1977/1983).

SANTOS, Arsênio Marcos de Sousa, n. em Bom Jesus/1891 e f. no Rio

de Janeiro/1953, onde residia. Foi conselheiro municipal de Bom Jesus (1912/1916 e 1921/1925) e intendente municipal (1917/1921 e 1925/1929). Pai do deputado Manoel de Sousa Santos.

SANTOS, Cassemiro Mariano dos, foi prefeito municipal de Socorro do Piauí (1977/1983).

SANTOS, Cineas das Chagas, n. em Caracol/1948. cursou Letras na Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, tornando-se acadêmico professor, escritor e agitador cultural. Lançou o projeto *A Cara Alegre do Piauí*, destinado a desenvolver atividades culturais no interior do Estado. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Editou várias obras de autores piauienses. É autor dos livros *ABC da Ecologia*, *Tinha que Acontecer*, *Miudezas em Geral*, *Aldeia Grande*, *O Menino que Descobriu as Palavras*, *O Rio e Depois do Envelhecer*.

SANTOS, Edinaldo Alves dos, n. em Afrânio(PE)/1967. Atual prefeito municipal de Queimada Nova (2005/2008).

SANTOS, Estácio Alves dos, n. em Ipiranga do Piauí/1966. Residente em Corrente desde criança, graduou-se em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba (1996), onde fez mestrado (1998). Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2003), é professor da Universidade Estadual do Piauí

e diretor do Campus “Jesualdo Cavalcanti”, de Corrente.

SANTOS, Everton Rodrigues dos, foi prefeito municipal de Guadalupe (1959/1963).

SANTOS, Honório Francisco dos, n. em Casa Nova(BA) e f. em São João do Piauí/1942, onde se radicara, desde 1880, tornando-se fazendeiro, comerciante e major da Guarda Nacional. Liderando a política local por vários anos até 1930, foi intendente municipal em dois mandatos.

SANTOS, Iracema Soares Neves, n. em São José do Peixe/1947. Servidora pública aposentada, está no exercício do terceiro mandato de prefeita do município (1983/1988, 1997/2000 e 2005/2008).

SANTOS, João da Cruz e, n. na vila do Poti, hoje Teresina/1841 e aí f. em 1896. Coronel da Guarda Nacional, foi conselheiro municipal, vice-presidente da Província (1889), membro da Junta de Governo que tomou o poder após a Proclamação da República e vice-governador do Estado (1890). Um dos fundadores da Casa Cruz, o primeiro banco do Piauí, bem como da Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba e da Fábrica de Fiação e Tecidos Piauiense. Agraciado com o título de Barão de Uruçuí por decreto de 1889.

SANTOS, Joaquim de Sousa, oriundo de Picos, onde comandava a 2ª Companhia do 28º Batalhão da Guarda Nacional. Em 1876, fixou

residência definitiva em Bom Jesus, agregando-se como capitão ao 18º Batalhão local.

SANTOS, José Bruno dos, embora registrado como amarantino, n. em Conceição do Canindé/1925. Radicou-se em Floriano, onde exerceu os mandatos de vereador (1959/1971) e de prefeito municipal (1971/1973). Exerceu também o mandato de deputado estadual (1975/1979 e 1982/1983) e a presidência da Companhia Editora do Piauí, da Companhia de Distritos Industriais do Piauí e da Junta Comercial do Estado. Fundou e dirigiu o jornal *Tribuna do Sul* (1973/1983). Membro e atual presidente da Academia de Letras e Artes de Floriano e Vale do Parnaíba. Autor dos livros *Transpondo Barreiras* (1995) e *Crônicas para a História* (2005).

SANTOS, José Dario dos, foi o primeiro prefeito eleito do município de Redenção do Gurguéia (1964/1967). Voltou ao exercício de novo mandato (1971/1973).

SANTOS, José Lopes dos, n. em Ipueiras (CE)/1919 e f. em Teresina/2006. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Piauí (1962), ocupou importantes funções públicas no Piauí, dentre as quais as de secretário estadual de Imprensa (1962/1963), da Fazenda (1966) e do Governo (1975/1979). Foi também juiz do Tribunal Regional Eleitoral (1967/1971, procurador-geral de Justiça (1979/1986) e professor da

Universidade Federal do Piauí. Jornalista atuante, publicou uma série de artigos em defesa da criação do Estado do Gurguéia. Autor dos livros *Votos e Discursos* (1972), *A Influência de Érico Veríssimo na Minha Formação Intelectual* (1977), *Sobre Gente e Entidades* (1977), *A Eleição de Um Líder* (1978), *Dirceu Arcoverde – Missão Cumprida* (1982), *Novo Tempo Chegou* (1983), *Política & Políticos* (1988), *Piauí: A Força do Poder Municipal* (1989), dentre outros. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

SANTOS, Juvenal Carvalho, n. em Currais/1950. Servidor público municipal, professor de Literatura e História e portador de cursos e treinamentos na área municipal, exerceu o cargo de secretário municipal de Administração de Bom Jesus. Foi vereador do município de Currais. Autor de *História de Currais* (1999).

SANTOS, Lino Ribeiro dos, n. em São Raimundo Nonato/1946. Servidor público aposentado, atual prefeito municipal de Bonfim do Piauí (2005/2008).

SANTOS, Luís de Sousa, foi prefeito municipal de Dom Inocêncio em dois mandatos (1993/1996 e 2001/2004).

SANTOS, Manoel de Sousa, n. em Bom Jesus/1918 e f. em Brasília/1973. Industrial e comerciante bem-sucedido no Rio de Janeiro, onde foi diretor da Associação Comercial. Ao falecer, exercia o ter-

ceiro mandato de deputado federal pelo Piauí (1963/1973).

SANTOS, Manoel Fernandes dos, foi prefeito municipal de Várzea Branca (1997/2000).

SANTOS, Maria Elita Tavares de Alencar, foi prefeita municipal de Redenção do Gurguéia (1997/2000).

SANTOS, Moisés Pereira dos, n. em Campina Grande (PB)/1881, onde se ordenou padre (1905), e f. em Teresina/1968. Vigário e intendente municipal de Jerumenha, casou com a bertolinense Rosa Soares da Rocha Santos. Foi diretor-proprietário do Colégio Benedito Leite (Picos) e do Colégio Rui Barbosa (Teresina) e professor do Liceu Piauiense.

SANTOS, Pedro José dos, foi prefeito municipal de Pavussu (2001/2004).

SANTOS, Simeão Barbosa dos, n. em Floriano/1942. Pedreiro, poeta popular e líder comunitário, é autor de vários cordéis, dentre eles *Falar da Carestia*, *Direito de Ter Direito – Impeachment Collor*, *Dedicação ao Trabalho*, *Ouvindo a Voz dos Animais* e *Floribrasil 500 Anos*.

SANTOS, Warton Francisco Neiva de Moura, n. em Picos/1948. Médico e cirurgião-geral pela Universidade Federal de Pernambuco, está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1987/2011). Exerceu o cargo de secretário do Trabalho e Ação Comunitária duas vezes (1995/1998 e 1999/2001).

SANTOS, Wilson Ribeiro dos, n. em 1923. Sargento da Polícia Militar, foi prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves em dois mandatos (1967/1971 e 1973/1977).

SANTOS JÚNIOR, Luiz de Sousa, n. em Teresina/1953. Graduado em Química pela Universidade Federal do Piauí (1978), da qual se tornou professor. Mestre e doutor em Química pela Universidade Estadual de Campinas (1985 e 1992). Reitor da Universidade Federal do Piauí desde 2004, implantou o Campus Cinobelina Elvas, em Bom Jesus, com os cursos de Biologia, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia.

SÃO BARTOLOMEU – Comemorado a 24 de agosto, padroeiro do município de Eliseu Martins.

SÃO BENEDITO – Comemorado a 10 de outubro, padroeiro do município de Riacho Frio. Também povoado do município de Landri Sales.

SÃO BRAZ – Comemorado a 3 de fevereiro, padroeiro do município de São Braz do Piauí.

SÃO BRAZ DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 604 km² e população de 4.317 hab.), criado, com sede no povoado São Braz, por desmembramento dos municípios de Anísio de Abreu e São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado

em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Fabrício José da Silva (1993/1996). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – município de Brejo do Piauí, Sul – municípios de Várzea Branca e Anísio de Abreu, Leste – municípios de Bonfim do Piauí e São Raimundo Nonato e Oeste – municípios de Canto do Buriti e Anísio de Abreu. Dista 553 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro São Braz, comemorado a 3 de fevereiro.

SÃO-BRAZENSE – Natural ou habitante do município de São Braz do Piauí.

SÃO DIMAS – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí, implantado na gestão do prefeito Amando Gomes da Silva (1993/1996), nas margens da BR-135.

SÃO DIOGO – Estabelecimento agrícola fundado em 1860 no município de Bom Jesus, em área hoje pertencente ao município de Palmeira do Piauí, para socorrer flagelados da seca daquele ano, pelo presidente da Província do Piauí, Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

SÃO DOMINGOS – Povoados dos municípios de Isaías Coelho e São João do Piauí.

SÃO FRANCISCO – Povoados dos municípios de Palmeira do Piauí e Uruçuí. Também lagoa, formada

pelo rio Itaueira, no município de Rio Grande do Piauí.

SÃO-FRANCISCO-ASSISENSE – Natural ou habitante do município de São Francisco de Assis do Piauí.

SÃO FRANCISCO DA CORRENTE – Sítio no distrito de Parnaguá, dado em sesmaria a José Carvalho da Cunha (1742).

SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS – Comemorado no dia 4 de outubro, padroeiro do município de Acauã.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS – Padroeiro comemorado nos municípios de Barreiras do Piauí, Campinas do Piauí, Rio Grande do Piauí, Santa Luz e Tamboril (4 de outubro), São Francisco de Assis do Piauí (22 de setembro) e São Francisco do Piauí (3 de setembro).

SÃO FRANCISCO DE ASSIS DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 842 km² e população de 4.922 hab.), criado, com sede no povoado São Francisco, por desmembramento do município de Conceição do Canindé, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Lourival Durval de Alencar (1997/2000). Faz parte da Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Conceição do Canindé e Jacobina do Piauí, Sul – municípios de Lagoa

do Barro do Piauí, Queimada Nova e Paulistana, Leste – municípios de Paulistana e Jacobina do Piauí e Oeste – município de São João do Piauí. Dista 499 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Conceição do Canindé. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 22 de setembro.

SÃO FRANCISCO DO PIAUÍ

– Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.341 km² e população de 6.324 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Oeiras, pela Lei nº 1.453, de 30.11.1956, e instalado em 25 de dezembro de 1958. Seu primeiro prefeito eleito foi Elísio Madeira Martins (1959/1963). Integra a Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – municípios de Nazaré do Piauí e Oeiras, Sul – município de São José do Peixe, Leste – município de Colônia do Piauí e Oeste – municípios de São José do Peixe e Nazaré do Piauí. Dista 317 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Oeiras. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 3 de setembro.

SÃO GONÇALO – Comemorado no último domingo de maio, padroeiro do município de São Gonçalo do Gurguéia.

SÃO GONÇALO – Sítio nas cabeceiras do rio Gurguéia, dado em sesmaria a Sebastião Tavares de Lira (1740).

SÃO GONÇALO DE AMARANTE, Missão de – Segundo aldeamento indígena criado no Piauí pelo governo da Capitania. Ocupava as margens do rio Mulato, hoje cidade de Regeneração. Instalado em 1772 pelo governador Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, para tentar conter os índios Gurguéias, que haviam fugido do aldeamento de São João de Sendé, bem como os Acaroás, recentemente derrotados.

SÃO GONÇALO DO GURGUÉIA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.385 km² e população de 2.455 hab.), criado, com sede no povoado Barreiras do Gurguéia, por desmembramento dos municípios de Barreiras do Piauí e Gilbués, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. O povoado, implantado no cruzamento da BR-135 com o rio Gurguéia, resultara da ação conjunta do suplente de Jesualdo Cavalcanti Barros, do prefeito Euler Barreira Lustosa e do tenente Constantino Louzeiro de Aguiar, em 1975, como forma de aplacar a revolta dos barreirenses pela exclusão de sua cidade no traçado da rodovia. O município foi instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Cecílio de Souza Neto (1997/2000). Integra a Microrregião do Alto Médio Gurguéia, tendo por limites: Norte – municípios de Barreiras do Piauí e Gilbués, Sul – município de Corrente e Estado da

Bahia, Leste – municípios de Corrente e Riacho Frio e Oeste – município de Barreiras do Piauí e Estado da Bahia. Dista 820 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Gilbués. Tem por padroeiro São Gonçalo, comemorado no último domingo de maio.

SÃO-GONÇALO-GURGUEIENSE – Natural ou habitante do município de São Gonçalo do Gurguéia.

SÃO JOÃO – Sítio no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a Manoel da Costa Ribeiro (1746).

SÃO JOÃO BATISTA – Comemorado a 24 de junho, padroeiro dos municípios de Anísio de Abreu, Pajeú do Piauí, Ribeiro Gonçalves, São João do Piauí e Sebastião Leal.

SÃO JOÃO DE SENDE – Primeiro aldeamento indígena fundado no Piauí pelo governo da Capitania. Instalado em 1768 pelo governador João Pereira Caldas, em área hoje provavelmente pertencente ao município de Arraial do Piauí, para abrigar 434 índios Gurguéias, derrotados na luta contra o conquistador branco. Dez anos depois os Gurguéias seriam aldeados, juntamente com os Acaroás, seus tradicionais inimigos, na Missão de São Gonçalo de Amarante, fundada pelo seu sucessor Gonçalo Lourenço Botelho de Castro.

SÃO JOÃO DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área ter-

ritorial de 1.532 km² e população de 18.692 hab.). Tem origem nas fazendas de criação de gado, fundadas nas margens do rio Piauí pelos homens da Casa da Torre (BA), à frente Domingos Afonso Mafrense, nos primórdios da colonização do Piauí. Com a morte deste, em 1711, tais fazendas passaram para a administração do Colégio dos Jesuítas da Bahia, que aí estabeleceu uma das três residências permanentes (as outras localizavam-se em Nazaré e Brejo de Santo Inácio). A cidade teve início com a construção de uma capela na localidade Malhada do Jatobá, sob invocação de São João Batista, passando a formar, em 1851, o curato de São João do Piauí, elevado a freguesia em 1853. A criação do município, por desmembramento do de São Raimundo Nonato, deu-se pela Resolução Provincial nº 749, de 26.08.1871, sendo instalado em 17 de março de 1872. Com 40 léguas de extensão por 30 de largura, era um dos mais extensos municípios do Piauí, dele resultando o desmembramento de 21 outros, seja diretamente (13), seja indiretamente (8). Sua igreja matriz e o paço municipal datam de 1873 e 1874, respectivamente, tendo sido construídos com a utilização de mão-de-obra de cearenses flagelados pelas secas, socorridos pelo governo provincial. Tornou-se sede de comarca em 1874, sendo atualmente de entrância intermediária. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte

– municípios de Socorro do Piauí e Pedro Laurentino, Sul – municípios de João Costa e Dom Inocêncio, Leste – municípios de Campo Alegre do Fidalgo e Capitão Gervásio Oliveira e Oeste – municípios de Brejo do Piauí e Ribeira do Piauí. Dista 486 km de Teresina. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho.

SÃO JOÃO VERMELHO – Povoador do município de João Costa.

SÃO JOSÉ – Comemorado a 19 de março, padroeiro dos municípios de Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Brejo do Piauí, Paes Landim e São José do Peixe.

SÃO JOSÉ – Povoados dos municípios de Conceição do Canindé, Gilbués, Itaueira, Redenção do Gurguéia e São João do Piauí.

SÃO JOSÉ DA TENDA – Povoador do município de Socorro do Piauí.

SÃO JOSÉ DE ANCHIETA – Comemorado a 9 de junho, padroeiro do município de Floresta do Piauí.

SÃO JOSÉ DO PEIXE – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.340 km² e população de 3.729 hab.), criado, com sede no povoado Peixe, por desmembramento dos municípios de Oeiras e São João do Piauí, pela Lei nº 1.440, de 23.11.1953. e instalado em 25 de dezembro de 1958. Seu primeiro prefeito eleito foi Casimiro Mendes

de Carvalho (1959/1963). Compõe a Microrregião de Floriano, sendo seus limites: Norte – município de São Francisco do Piauí, Sul – municípios de Ribeira do Piauí e Socorro do Piauí, Leste – municípios de Colônia do Piauí, São Miguel do Fidalgo e Paes Landim e Oeste – municípios de Floriano, Flores do Piauí e Nazaré do Piauí. Dista 347 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Nazaré do Piauí. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março.

SÃO LOURENÇO – Comemorado a 10 de agosto, padroeiro do município de São Lourenço do Piauí.

SÃO LOURENÇO – Riacho nos municípios de São Lourenço do Piauí e Dirceu Arcoverde.

SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 684 km² e população de 4.900 hab.), criado, com sede no povoado São Lourenço, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Salvador de Matos Ribeiro (1993/1996). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – município de Coronel José Dias, Sul – municípios de Dirceu Arcoverde e Fartura do Piauí, Leste – municípios de Coronel José Dias e Dirceu Arco-

verde e Oeste – município de São Raimundo Nonato. Dista 539 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro São Lourenço, comemorado a 10 de agosto.

SÃO LUÍS – Povoado do município de Itaueira.

SÃO MARTINS – Povoado do município de Paulistana.

SÃO MATEUS – Povoado do município de Canavieira.

SÃO MIGUEL – Povoado do município de Júlio Borges.

SÃO MIGUEL ARCANJO – Comemorado no dia 29 de setembro, padroeiro do município de São Miguel do Fidalgo.

SÃO MIGUEL DO FIDALGO – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 803 km² e população de 3.032 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento dos municípios de São José do Peixe e Paes Landim, pela Lei nº 4.811, de 27.12.1995. Foi instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Antônio Dias de Oliveira (1997/2000). Pertence à Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Colônia do Piauí e Santo Inácio do Piauí, Sul – município de Paes Landim, Leste – municípios de Santo Inácio do Piauí e Oeste – município de São

José do Peixe. Dista 401 km de Teresina e é termo judiciário da comarca de Oeiras. Tem por padroeiro São Miguel Arcanjo, comemorado a 29 de setembro.

SÃO-MIGUEL-FIDALGUENSE – Natural ou habitante do município de São Miguel do Fidalgo.

SÃO PAULO – Povoados dos municípios de Guadalupe e João Costa.

SÃO PAULO DO JEREMIAS – Povoados do município de Landri Sales.

SÃO PEDRO – Comemorado a 29 de junho, padroeiro do município de Coronel José Dias.

SÃO PEDRO APÓSTOLO – Comemorado a 29 de junho, padroeiro do município de Manoel Emídio.

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA – Comemorado a 19 de outubro, padroeiro do município de Floriano.

SÃO RAIMUNDO – Povoados do município de Curimatá.

SÃO RAIMUNDO NONATO – Padroeiro dos municípios de Canavieira (29 de agosto) e São Raimundo Nonato (31 de agosto).

SÃO RAIMUNDO NONATO – Microrregião geográfica que compreende os municípios de Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí,

Guaribas, Jurema, Pajeú do Piauí, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca.

SÃO RAIMUNDO NONATO

– Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área de 2.428 km² e população de 30.894 hab.), teve origem na fazenda Conceição, deixada por Domingos Afonso Mafrense, onde os jesuítas construíram uma casa conhecida como Sobrado da Conceição. Em 1832, por decreto imperial foi criada a freguesia de São Raimundo Nonato, inicialmente no lugar Confusões, posteriormente transferida para o lugar Jenipapo (1836). Deu-se sua elevação a vila pela Resolução Provincial nº 257, de 09.08.1850, por desmembramento dos municípios de Jaicós e Jerumenha, instalando-se em 4 de março de 1851. Em 1859 era criada a comarca (atualmente de entrância intermediária) e, em 1912, declarada cidade. De 1922 a 1958, abrigou provisoriamente a sede da Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia, que, desmembrada em 1960, deu lugar à criação de uma prelazia própria para São Raimundo Nonato, instalada com a posse do bispo dom Amadeo González Ferreiros (1961). Passados vinte anos, ambas as prelazias foram erigidas à categoria de Diocese. Criada em 1989, instalou-se em 1994 a Junta de Conciliação e Julgamento, hoje Vara Federal do Trabalho. Sedia também o Parque Nacio-

nal da Serra da Capivara e o Museu do Homem Americano. Era um dos mais extensos municípios do Piauí, dele tendo sido desmembrados, direta ou indiretamente, 34 municípios. O município dá nome à Microrregião de que faz parte. São seus limites: Norte – municípios de Brejo do Piauí e João Costa, Sul – município de Fartura do Piauí, Leste – municípios de Coronel José Dias e São Lourenço do Piauí e Oeste – municípios de São Braz do Piauí e Bonfim do Piauí. Dista 517 km de Teresina. Tem por padroeiro São Raimundo Nonato, comemorado a 31 de agosto.

SÃO SEBASTIÃO – Comemorado a 20 de janeiro, padroeiro dos municípios de Patos do Piauí e Uruçuí.

SÃO VICENTE DE PAULA – Estabelecimento agrícola, fundado no município de Parnaguá (1861) pelo presidente da Província do Piauí, Manoel Antônio Duarte de Azevedo, para socorrer os flagelados da seca de 1860/1861. Instalado com o contingente de 61 pessoas.

SÃO VÍTOR – Povoado do município de São Raimundo Nonato.

SAPÉ – Povoados dos municípios de Flores, Itaueira e Ribeiro Gonçalves.

SAQUINHO – Povoado do município de São Gonçalo do Gurguéia.

SARAIVA, José Antônio, n. em Santo Amaro (BA)/1823 e f. em Salvador/1895. Bacharel pela Academia

de Direito de São Paulo, foi promotor público, juiz de Direito, procurador fiscal e deputado provincial na Bahia. Nomeado presidente da Província do Piauí (1850/1853), transferiu a capital de Oeiras para a margem direita do rio Parnaíba, com o nome de Teresina (1852), dando o mais significativo passo para promover o aproveitamento das terras ribeirinhas, sobretudo do sul do Piauí, através da navegação a vapor. Foi o primeiro a defender o desmembramento dos sertões de Parnaguá, sugerindo, no entanto, fossem incorporados na projetada província do Rio São Francisco. Depois seria alçado a posições de destaque no plano nacional como conselheiro do Império, presidente de Alagoas, São Paulo e Pernambuco, deputado-geral por essas Províncias, ministro da Marinha, da Guerra, da Justiça, dos Estrangeiros, da Fazenda e da Agricultura, além de presidente do Conselho de Ministros.

SARAIVA, José de Arimathéa, foi prefeito municipal de Itaueira (1983/1988).

SARAIVA, José de Arimatéia Alves, n. em Bertolínia/1951. Engenheiro-agrônomo e poeta, autor do livro *Canto de Avenida* (1981).

SAÚDE NO GURGUÉIA – Segundo o Ministério da Saúde, o Piauí dispunha, em 2004, de 200 hospitais com o total de 8.160 leitos, aí consideradas as redes pública e particular. Desses hospitais, 62

localizam-se no projetado Estado do Gurguéia, aos quais se somam 492 unidades ambulatoriais. Destacam-se entre os hospitais da rede pública estadual: Hospital Regional Manoel de Sousa Santos (Bom Jesus), Hospital Estadual Domingos Chaves (Canto do Buriti), Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante (Corrente), Hospital Estadual Júlio Borges de Macedo (Curimatá), Hospital Regional Tibério Nunes (Floriano), Hospital Regional Mariana Pires Ferreira (Paulistana), Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros (São João do Piauí), Hospital Regional Senador Cândido Ferraz (São Raimundo Nonato), Hospital Estadual Dr. José de Moura Fé (Simplicio Mendes) e Hospital Regional Senador Dirceu Arcoverde (Uruçuí).

SEBASTIÃO-BARRENSE – Natural ou habitante do município de Sebastião Barros.

SEBASTIÃO BARROS – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.014 km² e população de 4.747 hab.), criado, com sede no povoado Gentio, por desmembramento do município de Corrente, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José de Azevedo Dias (1997/2000). O nome homenageia Sebastião de Souza Barros, o primeiro coletor federal de Corrente e representante de vários Ministérios na região. Integra a Microrre-

gião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Corrente e Parnaaguá, Sul – município de Cristalândia do Piauí e Estado da Bahia, Leste – municípios de Parnaaguá e Estado da Bahia e Oeste – municípios de Corrente e Cristalândia do Piauí. Distando 940 km de Teresina, é a mais longínqua cidade piauiense em relação à capital do Estado. Termo judiciário da comarca de Corrente, tem por padroeira Santa Luzia, comemorada a 13 de dezembro.

SEBASTIÃO LEAL – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 3.111 km² e população de 4.065 hab.), criado, com sede no povoado Irapuá, por desmembramento dos municípios de Bertolândia e Uruçuí, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Ana Paula Mendes Araújo de Carvalho (1997/2000). O nome homenageia o ex-deputado Sebastião Rocha Leal, líder político da região. Compõe a Microrregião de Bertolândia, tendo por limites: Norte – municípios de Uruçuí, Antônio Almeida e Landri Sales, Sul – município de Manoel Emídio, Leste – municípios de Canavieira, Bertolândia e Manoel Emídio e Oeste – município de Uruçuí. Dista 400 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Bertolândia. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho.

SEBASTIÃO-LEALENSE – Natural ou habitante do município de Sebastião Leal.

SEMI-ÁRIDO – Região quase desértica, de baixas e irregulares precipitações pluviométricas, forte evaporação, elevado calor e vegetação predominante de caatinga. Segundo a Secretaria de Planejamento do Piauí, cerca de 89 municípios do Piauí integram o semi-árido, dos quais 34 estão incluídos no projeto de criação do Estado do Gurguéia: Acauã, Anísio de Abreu, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Bonfim do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Floresta do Piauí, Guaribas, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Jurema, Lagoa do Barro do Piauí, Patos do Piauí, Paulistana, Queimada Nova, Santo Inácio do Piauí, São Braz do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São João do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes e Várzea Branca.

SEMITUMBA – Serra nos municípios de Bom Jesus, Santa Luz e Avelino Lopes, ligando-se à Serra Vermelha, com altitude de 600 m.

SENADO DA CÂMARA – Antiga denominação da câmara municipal.

SENADORES DO GURGUÉIA – Filhos da região ou políticos nela militantes: João Lustosa da Cunha

Paranaguá (o 2º Marquês de Paranaguá em 1865/1889), Eliseu de Sousa Martins (1890/1893), Joaquim Nogueira Paranaguá (1897/1905), Eurípides Clementino de Aguiar (1924/1930), Esmaraldo de Freitas e Sousa (1946), Joaquim Santos Parente (1959/1967) e João Calisto Lobo (1983/1991).

SENHOR, Maria da Assunção, conhecida por Maria Pangula, n. em Simplício Mendes/1918 e f. em Teresina/1990. Repentista de renome no Piauí, participou de vários festivais de violeiros. Foi capa de revista nos Estados Unidos e sobre ela o cordelista Pedro Costa publicou o livro *Reminiscência de Vovó Pangula*.

SENHOR DO BONFIM – Comemorado a 16 de setembro, padroeiro do município de Bonfim do Piauí.

SEPÚLVEDA, Alexandre Rabelo, morava na fazenda Boqueirão, no rio Itaueira (1697), em companhia de João de Sousa, com dois negros, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho. Um homônimo foi incumbido pelo governador-geral do Brasil da abertura de uma nova estrada ligando a Bahia ao Piauí (1818).

SEPÚLVEDA, Miguel de Abreu, sargento-mor, dirigiu em nome da Casa da Torre, da qual era procurador no Piauí, o Arraial dos Ávilas, hoje Jerumenha.

SERRA, Julião Afonso (ou Sertão), português de Mafra, irmão e sócio

de Domingos Afonso Mafrense, recebeu patente de oficial na entrada de Francisco Dias de Ávila às aldeias dos índios Gurguas, Gueguês ou Gurguéias (1674), nos Sertões de Dentro do Piagohy. Logo receberia do governador de Pernambuco (1676), dom Pedro de Almeida, juntamente com seu irmão Domingos Afonso Mafrense, Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago, as primeiras sesmarias de terras de que se tem notícia no Piauí: dez léguas de terras em quadro, para cada um, nas margens do rio Gurguéia. Em 1681, Aires de Sousa Castro, novo governador de Pernambuco, concedeu aos mesmos e mais a Francisco de Sousa Fagundes outras dez léguas para cada um, nas margens do rio Parnaíba. Em 1684, outro governador de Pernambuco, dom João de Sousa, concedeu às duas duplas de irmãos e mais a Garcia d'Ávila Pereira outras dez léguas de terras para cada um nas margens dos rios Paraim e Gurguéia e outras tantas no rio Tranqueira, afluente do rio Piauí. Finalmente, em 1686, Julião, Domingos Afonso Mafrense, Bernardo Pereira Gago e Garcia d'Ávila Pereira voltaram a obter do novo governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, 12 léguas de terras para cada um, na margem do rio Parnaíba. Os sertões do Piauí então pertenciam à jurisdição do governo de Pernambuco.

SERRA – Povoado do município de Socorro do Piauí.

SERRA DA SANTA CRUZ – Povoado do município de Socorro do Piauí.

SERRA DO QUILOMBO – Povoado do município de Bom Jesus.

SERRAS DO GURGUÉIA – São consideradas principais: Serra Grande, situada entre os rios Parnaíba e Uruçuí-Preto, com altitude média de 400 m, abrangendo os municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí; Serra do Uruçuí, localizada entre os vales dos rios Uruçuí-Preto e Gurguéia, com altitude média de 600 m, iniciando-se na Chapada das Mangabeiras com o nome de Caracol e prosseguindo com os nomes de Patos, Quilombo, São Lourenço, Caldeirão, Extrema e Vermelha; Serra Vermelha, também com o nome de Cercado, liga-se a leste com a Semitumba, com altitude média de 700 m, sendo cortada pelos rios Paraim e Curimatá; Serra de Bom Jesus do Gurguéia, com altitude média de 600 m, liga-se à de Caracol, no Arco da Fronteira, formando vários planaltos mais baixos, onde nascem os afluentes da margem direita do rio Gurguéia, e recebendo, a sudoeste, o nome de Vermelha; Serra da Capivara, conjunto de elevações (morros, serras, serrotes e planícies), com altitude média de 500 m, situado a Leste da Serra de Bom Jesus do Gurguéia, abrangendo os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí, Brejo do

Piauí e Canto do Buriti; Serra das Confusões, ocupa uma faixa que vai dos municípios de Santa Luz, Cristino Castro, Caracol, Guaribas, Anísio de Abreu até São Raimundo Nonato; e Chapadão das Nascentes do Canindé, recortado por afluentes desse rio, no qual se destacam as Serras do Cavalheiro, Boqueirão, Suçuarana, Itaquiatiara, Conceição e Gameleira, formando um arco que alcança até 700 m de altura.

SERRA VERMELHA – Povoado do município de Paulistana.

SERRINHA – Povoados dos municípios de Acauã, Monte Alegre do Piauí e São Francisco do Piauí.

SERTÃO, Domingos Afonso – Ver o verbete MAFRENSE, Domingos Afonso.

SERTÃO DE RODELAS – Região que se estendia do rio São Francisco ao sul do Piauí e norte de Goiás (hoje Tocantins), primitivamente pertencente à freguesia de São Francisco da Barra do Rio Grande, na Bahia. Por essa razão, o presidente José Antônio Saraiva, da Província do Piauí, sugeriu em 1850 que os sertões de Parnaguá fossem incorporados no território da projetada Província do Rio São Francisco. Infestavam a região numerosas tribos, dentre as quais os Rodeleiros, Acaroás, Macoazes, Xerentes, Gurgueias e Gilbueses.

SERTÕES DE DENTRO DO PIAGOHY – Nome pelo qual pri-

mitivamente era conhecido o território do Piauí.

SESMARIA – Segundo Pedro Nunes, extensa área de terras virgens, desaproveitadas ou incultas, que os donatários das capitanias e, posteriormente, os governadores-gerais, no período colonial do Brasil, concediam, a título de domínio pleno. Dessas concessões e das simples posses se originaram os latifúndios e demais propriedades rurais.

SESMEIRO – Concessionário de sesmaria.

SETE LAGOAS – Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí e Santa Filomena.

SETÚVAL, Carlos Alberto Rodrigues, n. em Pilão Arcado (BA)/1948. Licenciado em História pela Universidade Estadual do Piauí, professor estadual, vereador (1983/1988) e diretor de várias unidades escolares de Bom Jesus. Autor do livro *Evolução Política do Município de Bom Jesus* (1999).

SILVA, Abraão da Costa e, capitão da Polícia Militar, exerceu as funções de delegado regional e comandante dos destacamentos militares de Santa Filomena, Gilbués, Corrente, Parnaguá e Bom Jesus (1927/1928).

SILVA, Adelmar Pereira da, n. em Floriano/1942. Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, foi prefeito municipal de Floriano

(1977/1983) e deputado estadual (1987/1991), quando exerceu a primeira vice-presidência da Assembleia Legislativa.

SILVA, Alberto Tavares, n. em Parnaíba/1918. Engenheiro civil, eletricitista e mecânico pela Escola de Engenharia de Itajubá (MG), foi prefeito municipal de Parnaíba (1948/1950 e 1954/1958), deputado estadual (1951/1952), governador do Estado (1971/1975 e 1987/1991) e senador da República (1979/1987 e 1999/2005). Coordenou o Polonordeste (1975) e presidiu a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (1976/1978). Está no exercício de seu segundo mandato de deputado federal (1995/1999 e 2007/2011). Em seu primeiro governo, promoveu o asfaltamento da rodovia estadual de Floriano a Gilbués, integrando o Gurguéia ao centro-norte do Piauí e ao sul do País.

SILVA, Almir da Costa e, vice-prefeito de Rio Grande do Piauí, concluiu o mandato do falecido prefeito Helvídio de Holanda Barros (1986/1988). Voltou a exercer o cargo de prefeito municipal (1993/1996).

SILVA, Amando Gomes da, n. em Gentio do Ouro (BA)/1927 e f. em Brasília/2003. Comerciante e fazendeiro, exerceu por três vezes o mandato de prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1959/1963, 1983/1988 e 1993/1996).

SILVA, Antonino Freire da, n. em Amarante/1876 e f. em Teresina/1934. Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, foi professor do Liceu Piauiense, diretor de Obras Públicas do Estado (1904/1908), deputado federal (1913/1918 e 1927/1929) e senador da República (1919/1926 e 1930). Eleito vice-governador (1908), concluiu o mandato do governador Anísio Auto de Abreu (1910/1912). Em seu curto período de governo, levou a navegação a vapor até o porto de Santa Filomena. Também foi projetada a construção de uma rodovia ligando as vilas de Parnaguá, Corrente e Santa Filomena, concedendo o privilégio de sua exploração a Ernesto José Monteiro, ou à empresa que organizasse (1911).

SILVA, Antônio José Sousa e, foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí (1967/1971).

SILVA, Antônio Miguel Pinheiro e, médico, foi prefeito municipal de Palmeira do Piauí (1993/1996).

SILVA, Benito Pereira da, foi prefeito municipal de Bertolínia (1967/1971).

SILVA, Clézio Gomes da, n. em Monte Alegre do Piauí. Agropecuarista, atual prefeito de seu município (2005/2008).

SILVA, Divaldo Fernandes da, médico, foi prefeito municipal de Curimatá (1983/1988).

SILVA, Djalma Nonato da, n. em Floriano/1921. Licenciado em História, foi professor e diretor de esco-

las no Piauí e Maranhão. Professor universitário em Goiás, exerceu, entre outros cargos públicos, o de superintendente de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Membro do Conselho Estadual de Educação, pertence à Arcádia Goiana de Cultura e à Academia Anapolitana de Filosofia, Ciências e Letras. Autor de *Califórnia: Ida e Volta* (1980), *Pátria e Educação* (1980), *Legislação do Ensino em Goiás* (1983) e *Louvação/Amigos* (1993).

SILVA, Eliseu Pereira da, foi intendente municipal de Bertolândia (1901/1904).

SILVA, Evandro Cavalcanti Lins e, n. em Parnaíba/1912 e f. no Rio de Janeiro/2002. Bacharel em Direito pela Universidade do Brasil (1932), de cujo curso de doutorado tornou-se professor. Jurista e advogado de renome, foi procurador-geral da República, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, ministro das Relações Exteriores e ministro do Supremo Tribunal Federal (aposentado pela ditadura em 1969). Consultor da Organização das Nações Unidas no Brasil em matéria penal e penitenciária. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Autor dos livros *Culpa Penal*, *Falsidade Ideológica*, *A Defesa Tem a Palavra* e *Crimes Passionais*.

SILVA, Evandro Reis da, n. em Balsas (MA)/1923 e f. em Corrente/2002. Servidor público federal, exerceu o cargo de prefeito muni-

cipal de Corrente por nomeação do governador do Estado (1948).

SILVA, Fabrício José da, foi o primeiro prefeito municipal de São Braz do Piauí (1993/1996).

SILVA, Francisco Antônio da, conhecido por Bitoso, n. em São Raimundo Nonato/1895 e aí f. em 1960. Intendente municipal de sua terra (1928/1930), com a eclosão da Revolução de 1930 passou a exercer a função como prefeito nomeado pelo interventor federal, nele permanecendo por vários anos. Voltou à Prefeitura por eleição popular (1951/1955).

SILVA, Francisco das Chagas, exerceu por duas vezes o mandato de prefeito municipal de Isaías Coelho (1997/2004).

SILVA, Francisco de Assis Carvalho e, n. em Teresina/1937. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1963) e auditor fiscal do Tesouro Nacional, foi diretor regional dos Correios e Telégrafos (1964/1966), deputado estadual em três mandatos (1967/1979), secretário estadual do Trabalho e Ação Social (1979/1986) e diretor-presidente da Companhia Editora do Piauí (1986/1987).

SILVA, Frutuoso José da, foi intendente municipal de Guadalupe (1929/1930), prefeito municipal nomeado (1930/1935) e eleito (1935/1937), perdendo o mandato com a decretação do Estado Novo (1937).

SILVA, Francisco Pereira da, n. em Campo Maior/1918 e f. no Rio de

Janeiro/1985. Teatrólogo nacionalmente conhecido como Chico Pereira, é autor de vasta produção teatral, destacando-se *Raimunda Jovita na Roleta da Vida*, que trata do drama vivido pela heroína piauiense Jovita Alves Feitosa. Ver o verbete FEITOSA, Jovita Alves.

SILVA, Hélio Isaías da, n. em Oeiras/1964. Casado com a sanraimundense Carmelita de Castro Silva. Fisioterapeuta pela Universidade de Fortaleza, com especialização em Ortopedia e Traumatologia. Deputado estadual em duas legislaturas (2003/2011), exerce o cargo de secretário estadual do Trabalho e Empreendedorismo.

SILVA, Hugo Vitor Guimarães da, n. em Floriano/1898 e f. em Fortaleza/1950. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, foi um dos fundadores da Sociedade Cearense de Geografia e História. É autor, dentre outros, dos livros *Flores Humans* (1926), *Da Questão Social* (1928), *Sonetos Cearenses* (1938), *Um Benemérito* (1941), *Sacerdócio da Lei e do Altar* (1942), *Deputados Provinciais do Estado do Ceará* (1947), *Átomo Obscuro* (1947), *Notas à Nobiliarquia e Troncos Estrangeiros de Família Cearense*. Também autor teatral.

SILVA, Iracema Santos Rocha da, n. em Floriano/1927. Bacharela em Direito e em Filosofia, jornalista e advogada militante em Teresina. Procuradora do Estado, professora catedrática da Escola Normal An-

tonino Freire e da Universidade Federal do Piauí. Presidiu a Associação dos Procuradores do Estado. É autora dos livros *O Desquite no Brasil*, *Estudos Sociológicos da Educação no Piauí*, *Métodos de Ensino da Escola Nova* e *A Influência do Pensamento Político Brasileiro na Independência*.

SILVA, João Gaspar Tobler e, n. em Floriano/1906. Bacharel em Direito, foi promotor público, juiz de Direito em várias comarcas do interior do Maranhão e desembargador do Tribunal de Justiça do Estado. Incluído na *Antologia de Sonetos Piauienses*, de Félix Aires (1972), com o soneto *O Lavrador*.

SILVA, João Martins da Costa e, n. em Jerumenha/1927. Servidor público federal, foi prefeito de seu município em dois mandatos (1971/1973 e 1977/1983).

SILVA, João Menezes da, n. em São Raimundo Nonato/1935. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1962), foi juiz de Direito das comarcas de Elesbão Veloso, Jaicós, Oeiras, Picos e Teresina. Promovido a desembargador (1992), exerceu a presidência do Tribunal Regional Eleitoral e do Tribunal de Justiça do Estado.

SILVA, Joaquim Ferreira da, coronel da Polícia Militar do Estado, foi prefeito municipal de Bom Jesus (1955/1956 e 1957/1959).

SILVA, Joaquim Lopes da, exerceu o cargo de prefeito municipal de Simplicio Mendes por nomeação do interventor federal (1935/1936).

SILVA, Joel Rodrigues da, n. em Floriano/1969. Radialista, foi vereador de sua terra em três mandatos (1993/2004), tendo presidido a Câmara Municipal (2001/2003). Atual prefeito municipal (2005/2008).

SILVA, Jorge Batista da, n. em Icó (CE)/1930. Radicou-se em Floriano (1951), ano em que iniciou a formação do Grupo Jorge Batista, hoje composto de 14 empresas e 1.500 empregados, nos Estados do Piauí e Maranhão. Desenvolve atividades em vários ramos, destacando-se a distribuição de produtos farmacêuticos e veículos, hotelaria e supermercado.

SILVA, José Carlos da, n. em São Paulo/1955. Bancário, primeiro prefeito municipal de Várzea Branca (1993/1996), está no exercício do terceiro mandato (2001/2008).

SILVA, José Clementino da, foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí em dois mandatos (1989/1992 e 1997/2000).

SILVA, José Isaías da, conhecido por Zeca Diabo, n. em Oeiras/1947 e f. em Teresina/2002. Casado com a dentista sanraimundense Nivalda Bastos Silva. Engenheiro civil pela Universidade de Campina Grande (PB), foi empresário da construção civil e professor da Universidade Federal do Piauí. Deputado estadual em duas legislaturas (1991/1999).

SILVA, José Lourenço de Moraes e, foi o primeiro juiz de Direito da

comarca de Corrente, cuja instalação presidiu em 19 de dezembro de 1890. Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça, assumiu interinamente o governo do Estado (1908).

SILVA, José Medeiros da, n. em Manoel Emídio/1963. Servidor público municipal, atual prefeito de seu município (2005/2008).

SILVA, José Pereira da, foi prefeito municipal de Eliseu Martins (1971/1973).

SILVA, José Soares da, vulgo Minzim, foi prefeito municipal de Redenção do Gurguéia (1973/1977).

SILVA, Josimar da Costa e, n. em Floriano/1945. Primeiro prefeito municipal de Pavussu (1997/2000), está no exercício do segundo mandato (2005/2008).

SILVA, Júlio Romão da, n. em Teresina/1917. Bacharel em Letras, História e Geografia pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1952). Jornalista, atuou na imprensa de Teresina e do Rio de Janeiro. Um dos fundadores do Teatro Experimental do Negro, do Teatro Popular e da Orquestra Afro-Brasileira. Autor de vasta e variada bibliografia, destacando-se: *Os Escravos* (1947), *Golpe Conjurado* (1950), *Luís Gama e Suas Poesias Satíricas* (1954), *Geonômásticos Cariocas de Procedência Indígena* (1962), *Evolução do Estudo das Línguas Indígenas do Brasil* (1965), *Monólogo dos Gestos* (1968), *Zumbo*

Zumbu (1969), *A Epopéia Brasileira* (1972), *A Arte de Biografia* (1974) e *Louvado Seja Castro Alves* (1975). Recebeu da Academia Brasileira de Letras os Prêmios João Ribeiro e Cláudio de Sousa. Pertence à Academia Piauiense de Letras.

SILVA, Manoel Rodrigues da, foi o primeiro tabelião público da vila de São João do Piauí (1872).

SILVA, Manoel Simplício da, n. em Vicença (PE)/1935. Fez carreira empresarial e política em Floriano, onde se elegeu vereador por dois mandatos (1971/1972 e 2005/2008) e prefeito municipal por três (1973/1977, 1983/1989 e 1993/1996). Foi também deputado estadual (1979/1983).

SILVA, Newton Costa Basílio da, tenente da Polícia Militar, exerceu cumulativamente os cargos em comissão de prefeito municipal, coletor estadual e delegado de Polícia de Santa Filomena (1936).

SILVA, Pedro Borges da, n. em São João do Piauí/1890 e f. no Rio de Janeiro/1961. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito, foi juiz federal, chefe de Polícia, secretário de Governo, deputado federal em dois mandatos pelo Piauí (1924/1926 e 1927/1928) e ministro do Tribunal de Segurança Nacional (RJ). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

SILVA, Plácido Monteiro da, tenente da Polícia Militar. Delegado de Polícia dos municípios de Bom

Jesus, Corrente, Gilbués, Parnaíba e Santa Filomena (1923), conflagrados em decorrência do conflito armado irrompido na região (1922/1926).

SILVA, Quintino Moreira da, exerceu o mandato de prefeito municipal de Manoel Emídio (1971/1973).

SILVA, Raimundo Borges da, conhecido por Coronel Doca Borges, n. em São Raimundo Nonato/1860 e f. em Floriano/1946. Fazendeiro e líder político do sul do Piauí por três décadas, quatro vezes intendente municipal de Floriano (1901/1905, 1909/1913, 1917/1921 e 1925/1929), deputado provincial (1888/1889) e deputado estadual em seis legislaturas (1891/1896, 1900/1912 e 1935/1937). Exerceu a presidência da Assembléia Legislativa em dois mandatos. Vice-governador do Estado nos mandatos de Miguel de Paiva Rosa (1912/1916) e João Luís Ferreira (1920/1924), assumiu o governo do Estado por seis meses (1914/1915).

SILVA, Reginaldo Correia da, foi o primeiro prefeito municipal de Guariabas (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

SILVA, Reginaldo Miranda da, n. em Bertolínia/1964. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1988) e advogado, com especialização em Direito Constitucional (1998) e em Direito Processual (2002). Fundou o jornal *Tribuna*

do Gurguéia (1993). Vice-prefeito de Bertolândia (1993/1996). É autor dos livros *Bertolândia: História, Meio e Homens* (1983), *Cronologia Histórica do Município de Regeneração* (2002), *Aldeamento dos Acoroás* (2003), *Piauí em Foco* (2003), *Vultos da História do Piauí* (2004), *A Contribuição dos Aldeamentos Indígenas* (2004) e *São Gonzalo de Regeneração* (2004). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

SILVA, Solano de Sousa e, foi o primeiro prefeito municipal de Ribeira do Piauí (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

SILVA, Valentim Pereira da, n. em Jerumenha/1795 e aí f. em 1872. Comendador, exerceu as funções de juiz ordinário e de órfãos e juiz municipal desse termo.

SILVA FILHO, Evandro Reis da, n. em Corrente/1953. Médico pela Universidade de Brasília, com residência em Nefrologia. Um dos sócios do Hospital Santa Lúcia (Brasília), mantém serviços de sua especialização em outros hospitais do Distrito Federal. Também empresário rural, dedicado à seleção de gado Nelore, já tendo recebido importantes prêmios em exposições agropecuárias.

SILVA FILHO, Herculano de Moraes, n. em São Raimundo Nonato/1945. Líder estudantil na década de 1960, vereador de Teresina (1971/1973), diretor da Casa Anísio Brito e do Theatro 4 de Setembro

e secretário estadual de Comunicação Social. Autor de variada bibliografia, destacando-se: *Murmúrios ao Vento* (1965), *Vozes Sem Eco* (1967), *Meus Poemas Teus* (1968), *Território Bendito* (1973), *Nova Literatura Piauiense* (1975), *Visão Histórica da Literatura Piauiense* (quatro edições), *Seca, Enchente, Solidão* (1977), *Pregão* (1978), *Legendas* (1995) e *Oferecidas* (1996). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

SILVA FILHO, Pedro Borges da, coronel do Exército, comandou a Polícia Militar do Piauí no governo de Chagas Rodrigues (1959/1962). Exerceu o mandato de deputado estadual (1963/1967).

SILVA NETO, Cláudio Aguiar da, n. em Gilbués/1941. Médico pela Universidade Federal de Goiás e professor, presidiu a Associação dos Hospitais do Estado de Goiás. Incluído no *Dicionário Biobibliográfico de Goiás* (1999), do escritor Mário Ribeiro Martins, é autor de *Considerações sobre leitos hospitalares em Goiás*.

SILVA NETO, Vitorino Tavares da, n. em São João do Piauí/1967. Economista, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de João Costa (2001/2008).

SILVEIRA, Humberto Reis da, n. em Jaicós/1925 e f. em Teresina/2005. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1954), foi procurador de Justiça, relator-geral da Consti-

tuinte Estadual (1989) e deputado estadual por mais de treze mandatos (1947/1999 e 2001/2002), sendo considerado, à época, o mais antigo parlamentar em atividade nas Américas, certificado recebido em Quebec (Canadá). Dentre outros cargos na Mesa Diretora, exerceu o de presidente. Foi também secretário estadual de Justiça (1983/1986).

SILVEIRA, João Paulo da, era professor público em São Raimundo Nonato em 1851.

SIMÕES, José, morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, juntamente com Pedro Vieira de Lima, Francisco de Oliveira Pereira, Catarina Fogaça, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurguéia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

SIMPLÍCIO – Povoado do município de Corrente.

SIMPLICIOMENDENSE – Natural ou habitante do município de Simplício Mendes.

SIMPLÍCIO MENDES – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 1.399 km² e população de 11.459 hab.), criado, com sede no povoado Caridade, por desmembramento dos municípios de Oeiras e São João do Piauí, pela Lei nº 376,

de 15.07.1905, e instalado em 15 de novembro de 1905. O nome homenageia o médico e político piauiense Simplício de Sousa Mendes. É sede de comarca de entrância intermediária. Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de São Miguel do Fidalgo e Santo Inácio do Piauí, Sul – municípios de Bela Vista do Piauí, Nova Santa Rita, Conceição do Canindé e Pedro Laurentino, Leste – municípios de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Conceição do Canindé e Oeste – municípios de Paes Landim e Pedro Laurentino. Dista 416 km de Teresina. Tem por padroeiro Sagrado Coração de Jesus, comemorado a 30 de junho.

SIQUEIRA, Francisco Dias de, n. em São Paulo, um dos primeiros desbravadores dos sertões do Piauí, apontado como fundador do Arraial do Paulista, atual cidade de Paulistana. Capitão-mor e administrador dos índios por patente de 1677, pacificou os Ananás e Guacupês nos sertões de Parnaguá.

SIQUEIRA, João Ruas de, alferes, morava na fazenda Sítio das Pimentas, no rio Piauí (1697), com um negro e um índio, segundo o padre Miguel de Carvalho.

SÍRIOS – Ver o verbete CARCAMANOS.

SÍTIO – Povoados dos municípios de Bela Vista do Piauí, Cristino Castro e Pedro Laurentino.

SÍTIO DAS FLORES – Fazenda no rio Itaueira onde morava Domingos Barbosa (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

SÍTIO DAS MANGABAS – Fazenda no rio Gurguéia onde morava Álvaro Velho (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

SÍTIO REAL – Fazenda na foz do rio Gurguéia onde morava Miguel Ribeiro (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Com pinturas rupestres, existem às centenas nos Parques Nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões, citando-se entre os primeiros: Baixão da Barriguda, Baixão da Jurubeba, Baixão das Mulheres (I e II), Baixão da Pedra Preta, Baixão do Perna (I e II), Baixão da Vaca, Boqueirão da Pedra Furada, Boqueirão do Paraguaio, Boqueirão do Saco, Caldeirão do Boi, Caldeirão dos Rodrigues (I e II), Toca do Açoita Cavalo, Toca do Barro, Toca do Bilro, Toca do Cajueiro, Toca do Pajaú, Toca da Fumaça, Toca do Inferno, Toca do Macário, Toca das Pedras Chiadeiras e Toca do Sítio do Meio.

SITIOZINHO – Povoado do município de Paulistana.

SOARES, Aderson Evelyn, n. em Jerumenha/1911 e aí f. em 1887. Capitão do Exército Brasileiro, in-

tegrou a Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial na campanha da Itália (1944). Exerceu os mandatos de vereador e prefeito municipal de Jerumenha (1967/1971).

SOARES, Antônio Ribeiro, n. em Jerumenha/1805 e aí f. em 1859. Comendador, foi comandante da Guarda Nacional, censor da instrução pública e um dos comandantes da Coluna do Oeste na repressão à Balaiada (1839/1841).

SOARES, Antônio Wilon Evelyn, n. em Jerumenha/1940. Médico pela Universidade Federal da Bahia (1966), foi diretor cirúrgico do Hospital Regional Tibério Nunes (Floriano) e coordenador de perícias médicas do INSS. Pecuarista e um dos pioneiros na seleção de gado Guzerá no Piauí, presidiu por sete vezes a Associação dos Criadores do Médio Parnaíba – Acrimep.

SOARES, Firmino Licínio da Silva, foi o primeiro juiz de Direito da comarca de São João do Piauí (1875).

SOARES, João Pedro Ayrimoraes, n. em São Pedro do Piauí/1943. Casado com a advogada florianense Filomena Coelho Lapa Ayrimoraes. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1967), de cuja formatura foi o orador oficial. Advogado-chefe da Assessoria Jurídica e consultor jurídico da Companhia Energética do Piauí (1968/1996). Presidiu o

Diretório Acadêmico “João XXIII” (1964/1965) e a seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (1977/1979), quando iniciou a construção de seu atual edifício-sede. Foi professor da Escola Superior da Magistratura e conselheiro federal da Ordem dos Advogados do Brasil (1998/2004). Autor dos livros *Advocacia e Cidadania* (I e II) e *A OAB e as Medidas Provisórias*.

SOARES, José Dias, n. em Oeiras. Combateu os índios Pimenteiras, tendo comandado uma força expedicionária organizada pelo governo contra eles (1808/1811). Estabeleceu-se em São Raimundo Nonato com a fazenda Formiga, marco inicial da povoação que deu origem à cidade de Caracol.

SOARES, Manoel Ribeiro, deu combate aos índios Pimenteiras (1784), Tapacúas e Tapacúas-Mirins, em levante que fizeram em Parnaguá (1793), expulsando-os para os sertões do Tocantins.

SOARES, Napoleão Ribeiro, n. em São Raimundo Nonato/1882. Poeta popular, faleceu ainda jovem. Sua formação escolar resume-se a algumas aulas de Português aos 17 anos de idade, ministradas pelo professor José Leandro Deusdará. Incluído na *Antologia de Sonetos Piauienses* (1972) e na coletânea *O Piauí na Poesia Popular* (1975), ambas de Félix Aires. O livro *Obra Completa* (1998), de monsenhor Chaves, transcreve o poema *Serra Branca*, de sua autoria.

SOARES, Pedro Boson Dias, n. em Coracol, estudou até o terceiro ano no Seminário das Mercês, de São Luís do Maranhão. Praticamente cego e inválido, foi professor, poeta e jornalista. Exerceu o magistério particular e militou na imprensa do Piauí, Ceará e Maranhão. Faleceu na década de 1950. Faz parte da *Antologia de Sonetos Piauienses* (1972), de Félix Aires, com o soneto *Carrapatos*.

SOARES, Raimundo Ribeiro, n. em Jerumenha e f. em Amarante/1882. Bacharel em Direito pela Academia do Recife (1858), foi juiz municipal e de órfãos dos termos reunidos de Amarante e Jerumenha e deputado provincial (1860/1861).

SOARES, Solon Ribeiro, foi prefeito municipal de Caracol (1993/1996).

SOARES, Ubiratan Ribeiro, n. em Ribeiro Gonçalves/1942, foi prefeito municipal de sua terra (1989/1992).

SOARES, Wanderley Nunes, n. em Bom Jesus/1970, onde estudou apenas o ginásio. Trabalhador rural, fotógrafo, camelô e comerciante, é autor do livro de poemas *Sonhos Poéticos ou Coração Solitário* (2000).

SOARES, Zeferino Vieira, n. no Ceará. Chegou aos sertões de Gilbués na primeira metade do século XIX, tornando-se proprietário de várias fazendas de criação de gado, entre elas a fazenda Santo Antônio, da qual desmembrou uma área e a doou ao patrimônio da Divina Pas-

tora, para construção de uma capela (1856). É a origem da atual cidade de Gilbués. Foi também capitão de milícias e comandante do destacamento das fronteiras (1847), criado para proteger as fazendas das arremetidas dos índios nos sertões de Parnaguá, que se estendiam até o rio Parnaíba.

SOARES FILHO, Aderson Evelin, eleito vice-prefeito, assumiu o mandato de prefeito municipal de Jerumenha em virtude de cassação do titular Milton Carreiro de França (1998/2000).

SOBRADO – Fazenda no rio Piauí onde morava Manoel Pinto (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

SOBRAL, Amílcar Ferreira, n. em Floriano/1917 e aí f. em 1995. Farmacêutico diplomado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia (1940), foi sócio e responsável técnico do Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral por cerca de 50 anos.

SOBRAL, Theodoro Ferreira, n. em Amarante/1891 e f. em Floriano/1972. Farmacêutico pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia (1910), fixou-se em Floriano em 1919, onde fundou o Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral em 1911 (ainda hoje existente). Foi prefeito municipal nomeado (1931/1934 e 1946), deputado estadual (1935/1937) e interventor federal (1946/1947). Suplente de deputado federal, assumiu o mandato algumas vezes durante a legislatura (1947/1951).

SOBRAL NETO, Manoel, n. em Floriano e f. em Brasília/1986, para onde se mudara em 1964. Foi promotor público, professor, diretor da Escola Normal de Floriano e diretor-proprietário do Ginásio Santa Teresinha e da Escola Técnica de Comércio de Floriano.

SOBRAL NETO, Teodoro Ferreira, n. em Floriano/1951, diplomou-se em Economia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1973). Professor e industrial, dirigiu a unidade da Universidade Federal do Piauí em Floriano e impulsionou o Laboratório Sobral, fundado por seu avô, transformando-o numa das maiores empresas de Floriano. Autor do livro *Floriano de Hoje e de Ontem*, edição comemorativa do centenário de fundação da cidade (1997).

SOCORRENSE – Natural ou habitante do município de Socorro do Piauí.

SOCORRO DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 693 km² e população de 4.593 hab.), criado, com sede no povoado Socorro, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 2.349, de 05.12.1962, e instalado em 27 de dezembro de 1962. Pertence à Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de São José do Peixe e Ribeira do Piauí, Sul – municípios de São João do Piauí e Pedro Laurentino, Leste – municípios

de Paes Landim e Pedro Laurentino e Oeste – município de Ribeira do Piauí. Dista 487 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, comemorada a 17 de outubro.

SOLIDÃO – Lagoa, formada pelo brejo Solidão, no município de Landri Sales.

SORTE – Parte que cabe ao vaqueiro (geralmente um quarto) na partilha dos bezerros.

SOSSEGO – Povoado do município de Cristino Castro.

SOUSA, Adelson Tomás de Sousa, foi prefeito municipal de Manoel Emídio (1984/1988).

SOUSA, Aldeni Ribeiro de, n. em Pilão Arcado (BA)/1954. Licenciado em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (campus de Curimatã). Professor e serventuário da Justiça em Avelino Lopes, participou da *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra. Autor de *Confidências – Poesias Românticas e Outras* (2002) e *Só Sonetos – Meus Sonetos Enigmáticos e Exóticos* (2004).

SOUSA, Antônio José de, n. em São João dos Patos (MA)/1938. Casado com a uruçuiense Alda Rocha de Sousa. Economista pela Universidade Federal de Pernambuco (1968), foi presidente do Banco do Estado do Piauí S/A (1979/1982),

coordenador da Assessoria Econômica do Ministério da Indústria e Comércio (1982/1984), presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool (1984/1985) e gerente-geral da agência do Banco do Brasil no Porto, em Portugal (1988/1990).

SOUSA, Aracélia Maria de, n. em Bertolândia/1965. Servidora pública municipal, atual prefeita de seu município (2005/2008).

SOUSA, Caetano Gomes de, obteve do governador e capitão-general do Maranhão, em 1743, carta de data e sesmaria na fazenda do Retiro, junto ao riacho do Contrato, no Piauí.

SOUSA, Celso Antunes de, n. em Ribeiro Gonçalves/1929, foi vereador por dois mandatos e prefeito de seu município (1971/1973).

SOUSA, Cirilo Benvindo de, foi o primeiro prefeito municipal de Queimada Nova (1993/1996).

SOUSA, Constantino Pereira de, n. em São João Piauí/1916. Estudou no Seminário Maior de Fortaleza, foi advogado provisionado, comerciante, fazendeiro, prefeito nomeado de São João do Piauí (1946) e deputado estadual em cinco legislaturas (1947/1963 e 1967/1971). É autor do livro *Lembranças e Histórias de uma Vida* (2001).

SOUSA, Élio Ferreira de, n. em Floriano/1955. Licenciado em Letras e pós-graduado em Literatura Brasileira pela PUC de Minas

Gerais, professor de Literatura na Universidade Estadual do Piauí e técnico em Educação do MEC. Autor dos livros *Canto Sem Viola* (poemas), *Poemartelos*, *O Ciclo do Ferro*, *Né Preto* (documentário em co-autoria), *Contra-Lei* (poemas) e *Identidade e Solidariedade na Literatura do Negro Brasileiro*.

SOUSA, Esmaragdo de Freitas e, n. em Floriano/1887 e f. no Rio de Janeiro/1946. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1911), onde exerceu as funções de secretário do Governo, consultor jurídico do Estado e chefe de Polícia. No Piauí, foi procurador-geral do Estado, professor da Faculdade de Direito, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça. Presidiu também o Tribunal Regional Eleitoral. Aposentado compulsoriamente durante a ditadura de Getúlio Vargas, elegeu-se senador em 1945, falecendo no ano seguinte. Autor dos livros *O Visconde da Parnaíba*, *Episódios Históricos*, *Justiça Piauiense* e *Na Chapada das Cruzes*, dentre outros. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

SOUSA, Evangelista Almeida de, foi o primeiro prefeito municipal de Jacobina do Piauí (1993/1996). Voltou a exercer o mandato em 2001/2004.

SOUSA, Francisco de Assis de Moraes, conhecido por Mão Santa, n. em Parnaíba/1942. Médico pela Universidade Federal do Ceará e pós-graduado em Cirurgia pelo Hospital dos Servidores do Estado (RJ), foi depu-

tado estadual (1979/1983), prefeito municipal de sua terra (1989/1992) e governador do Estado em dois mandatos (1995/2001). Exerce o mandato de senador da República (2003/2011). À frente do governo do Estado, iniciou a construção da Rodovia dos Cerrados, dentre outras obras e serviços executados no sul do Piauí. É defensor da criação do Estado do Gurugéia.

SOUSA, Germano Barros de, n. em Gilbués/1918 e f. em Campo Grande (MS)/1986. Médico pela Universidade Federal Fluminense (1948), ingressou no ano seguinte no corpo de saúde do Exército. Kursou a Escola de Saúde do Exército, atingindo o posto de general e diretor do Hospital Militar de Campo Grande. Poeta e jornalista, pertenceu às Academias Campograndense e Sul-Matogrossense de Letras. Fez parte da *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990) e da *Antologia de Sonetos Piauienses* (1972), organizadas por Cândido Carvalho Guerra e Félix Aires, respectivamente.

SOUSA, Hamilton Nogueira de, foi prefeito municipal de Redenção do Gurugéia (1967/1971).

SOUSA, Ildefonso Ramos de, residente em Colônia, hoje Floriano, exerceu o mandato de deputado provincial (1888/1889).

SOUSA, Inácia Leal Moreira de, foi prefeita municipal de Manoel Emídio (1993/1996).

SOUSA, Jacob Vitorino de, foi prefeito municipal de Avelino Lopes (1977/1983).

SOUSA, José Leite de, foi o primeiro prefeito municipal de Pedro Laurentino (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

SOUSA, José Lustosa de, n. em Parnaguá/1851. Bacharel em Direito, foi juiz municipal e de órfãos dos termos reunidos da comarca de Parnaguá e Bom Jesus (1871) e juiz de Direito das comarcas de Jerumenha (1875), Parnaguá (1876) e Feira de Santana, na Bahia (1883). Embora não contando a idade mínima de 18 anos, foi declarado eleito e exerceu o mandato de deputado provincial (1868/1869), ocupando a vaga disputada também pelo jurisconsulto Antônio Coelho Rodrigues.

SOUSA, José Martins de, n. em Oeiras e f. no Gurguéia/1850. Nos sertões de Parnaguá, adquiriu 96 léguas quadradas de terras (uma légua quadrada corresponde a 4.356 hectares) e instalou seis fazendas de criação de gado, entre as quais a Tranqueira, onde residiu por nove anos. Nela se localiza a cidade de Colônia do Gurguéia. Major de milícias, foi nomeado prefeito da vila de Parnaguá (1836) por seu tio Manoel de Sousa Martins, então Barão e depois Visconde da Parnaíba, que presidia a Província. Durante a Balaiada (1839/1841), organizou e comandou a Coluna do Oeste, desbaratando os rebeldes na região

do Gurguéia. Casado com uma neta do capitão Gonçalo Francisco da Rocha, um dos filhos do patriarca Manoel Alves da Rocha Reymonde, seus descendentes espalham-se pelo Gurguéia, notadamente pelos municípios de Bertolândia, Bom Jesus, Colônia do Gurguéia, Cristino Castro, Eliseu Martins, Floriano e Jerumenha.

SOUSA, José Paulo de, bancário, foi prefeito municipal de São João do Piauí em dois mandatos (1977/1983 e 1989/1992).

SOUSA, Manoel Alves de, requereu ao rei D. João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria no sítio Palmeiras, junto ao rio Paraim (1732).

SOUSA, Manoel José de, tenente-coronel da Guarda Nacional, foi comandante do 17º Batalhão dessa corporação em Parnaguá (depois renumerado para 12º). Faleceu em 1875.

SOUSA, Modesto Ferreira de, foi prefeito municipal de Manoel Emídio (1983/1984).

SOUSA, Moisés Rodrigues de, conhecido por Moisés Paraguassu, n. em Corrente/1939. Bacharel em Direito e licenciado em Letras, poeta, professor e advogado em Brasília, onde foi inspetor de saúde e diretor da Divisão de Fiscalização e chefe da Inspeção de Saúde de Taguatinga. Autor do livro *Cidade Adormecida* (1987).

SOUSA, Nercino Walter de, foi prefeito municipal de Curimatá (1973/1977).

SOUSA, Nivaldo Silva, policial federal, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1989/1992).

SOUSA, Pedro Borges de, comerciante radicado em Floriano, exerceu o mandato de deputado estadual (1991/1995 e parte da legislatura seguinte, como suplente convocado).

SOUSA, Pedro Nunes de, foi prefeito municipal de Marcos Parente em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

SOUSA, Raimundo Pereira de, conhecido por Mundico Laurentino, exerceu o cargo de prefeito do município de São João do Piauí por treze anos consecutivos (1932/1945), tendo-o ocupado por nomeação (1932/1935), por eleição popular (1936/1937) e novamente nomeado (1937/1945).

SOUSA, Rodolfo Pereira de, foi o primeiro prefeito eleito do município de São João do Piauí após a queda da ditadura de Getúlio Vargas (1948/1951).

SOUSA, Salomão Rodrigues de, foi prefeito municipal de Socorro do Piauí (1989/1992).

SOUSA, Zulmiro Ferreira de, foi prefeito municipal de Manoel Emídio em dois mandatos (1964/1967 e 1973/1977).

SOUSA FILHO, Francisco Crisanto de, foi prefeito municipal de Patos do Piauí (1997/2000).

SOUSA NETO, Anfilóbio de, n. em Parnaíba/1951. Agropecuarista, atual prefeito municipal de Avelino Lopes (2005/2008).

SOUSA NETO, Cecílio de, bancário, foi o primeiro prefeito municipal de São Gonçalo do Gurguéia (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

SOUZA, Josias Batista de, n. em Corrente/1901 e f. em Brasília. Pastor batista, professor e promotor público da comarca de Pedro Afonso (TO), publicou o livro *Esboço Histórico do Município de Pedro Afonso* (1947).

SOUZA, Justino José de, n. no povoado Caxingó em Corrente e aí f. em 1920. Fazendeiro e tenente-coronel da Guarda Nacional, foi vereador e presidente da Câmara Municipal (1889/1990), vice-intendente (1900/1904) e intendente municipal de Corrente (1904/1908).

SOUZA, Marly Gondim Cavalcanti, n. em Teresina/1955. Descendente de família gurgueiana de Uruçuí. Licenciada em Letras/Português/Inglês e em Música pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Universidade Estadual do Piauí e do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí. Mestra em Letras e doutora em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco, com estágio na Université d'Artois (França, 2003). Autora do livro *Interfaces do Texto e a Informática* (2005).

SOUZA, Sigifroi Moreno de, n. em Cristino Castro/1938. Cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Piauí (1967), da qual se tornou professor. Foi diretor da Divisão de Saúde Escolar e do Departamento de Ações Básicas de Saúde, ambos da secretaria estadual de Saúde (1979/1987), e chefe de Gabinete da Presidência da Assembléia Legislativa (1991/1993).

SPIX, Johann Baptist von, zoólogo alemão, n. em Höchstädt an der Aish-Baviera/1782 e f. em Munique/1826. Juntamente com Martius, integrou a missão científica que acompanhou ao Brasil a princesa Leopoldina (1817), esposa do futuro imperador dom Pedro I. Spix e Martius percorreram o interior do País por três anos, em viagem de observação e pesquisa, tendo passado pelo Piauí em 1819, daí resultando a publicação do livro *Viagem pelo Brasil*, em dois volumes.

SUÇUAPARA – Fazenda no rio Itaueira onde morava Manoel Travassos Borges (1697), com dois negros. Também fazenda no rio Piauí e no riacho Tranqueira onde mora-

vam, naquele ano, Manoel de Araújo Costa e o capitão Antônio Dias da Costa, cada um com dois negros, respectivamente, tudo segundo o padre Miguel de Carvalho. Hoje povoado do município de Nazaré do Piauí.

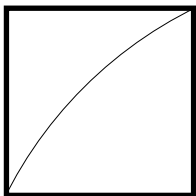
SUÇUARANA – Povoados dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira e Paulistana.

SUDEX – Sigla da Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul do Piauí, criada em 1991, por inspiração do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, para coordenar as ações governamentais com vistas ao desenvolvimento do Gurguéia. Extinta em 2003. Contava com escritórios regionais nos municípios de Corrente, Bom Jesus, Floriano e Uruaú.

SUDENE – Sigla da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, agência de fomento criada em 1959. Extinta em 2001.

SUMIDOURO – Povoados dos municípios de Santa Filomena e São Gonçalo do Gurguéia.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



T t



TABATINGA – Serra nos municípios de Cristalândia do Piauí, Sebastião Barros, Parnaguá, Júlio Borges e Avelino Lopes. Serve de divisor de águas entre as bacias dos rios Parnaíba e São Francisco. Tem altitude média de 800 m.

TABOCAL – Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

TABOCÃO – Cachoeira no rio Parnaíba, a montante da foz do Riozinho.

TABOCAS – Povoado do município de Baixa Grande do Ribeiro.

TABOLEIRO – Povoado do município de Canto do Buriti.

TABOLEIRO GRANDE – Povoado do município de Júlio Borges.

TABOQUINHA – Riacho, afluente do rio Corrente, no município de Corrente.

TAJRA, Jesus Elias, n. em Teresina/1932. Casado com Maria Amélia Costa Tajra, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí. Fundador da Tv Cidade Verde e empresário do ramo de distribuição de veículos. Deputado estadual (1967/1971), prefeito municipal de Teresina (1982/1983), secretário do Trabalho e Ação Social (1983/1986) e deputado federal em duas legislaturas (1987/1995). Presidiu a Telecomunicações do Piauí S/A (1998). Autor dos livros *Coragem e Equilíbrio* e *Atuação Parlamentar*.

TAMANDUÁ – Povoado que deu origem ao município de Anísio de Abreu.

TAMBORIL – Povoado que deu origem à cidade de Isaías Coelho. Também povoados dos municípios de Guaribas, São Gonçalo do Gurgueia, São José do Peixe e Sebastião Barros.

TAMBORIL DO PIAUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.579 km² e população de 2.897 hab.), criado, com sede no povoado Tamboril, por desmembramento dos municípios de Canto do Buriti e Brejo do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Miguel Valente de Figueiredo (1997/2000). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – município de Canto do Buriti, Sul – municípios de Guaribas e Jurema, Leste – município de Brejo do Piauí e Oeste – município de Brejo do Piauí. Dista 444 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Canto do Buriti. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro.

TAMBORILENSE – Natural ou habitante do município de Tamboril do Piauí.

TANQUE DE CIMA – Povoado do município de Acauã.

TANQUE NOVO – Povoado do município de Nova Santa Rita.

TANQUE REAL – Povoado do município de Lagoa do Barro do Piauí.

TANQUE VELHO – Povoado do município de São Braz do Piauí.

TANQUINHO – Povoado do município de Curimatá.

TAPACUÁS – Índios, promoveram um levante nos sertões de Parnaíba, em 1793, aliados aos Tapacuás-Mirins. Foram batidos e expulsos para o norte de Goiás, hoje Estado do Tocantins, pelo capitão Manoel Ribeiro Soares. Em 1797, voltaram a incomodar fazendas em Parnaíba e Jerumenha, mas terminaram destroçados pelas tropas do tenente-coronel João do Rego Castelo Branco.

TAPERA – Povoado do município de Flores do Piauí. Também sítio no sertão de Parnaíba, dado em sesmaria a João Teixeira de Carvalho (1741).

TAPETI, Conceição de Maria Soares Portela Carneiro, foi prefeita municipal de Colônia do Piauí em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

TAPETY, Mauro Expedito Reis de Freitas, n. em Oeiras/1961. Curso de Medicina incompleto na Universidade Federal do Piauí. Foi chefe de gabinete de seu pai, deputado Juarez Piauiense de Freitas Tapety, na Secretaria de Segurança Pública. Está no exercício do terceiro mandato de deputado estadual (2003/2011).

Membro da comissão, criada na Assembléia Legislativa, para acompanhar a tramitação do projeto de criação do Estado do Gurguéia.

TAPUIA – Denominação geral dada aos índios que habitavam os sertões do Brasil.

TAPUIAS, Rio Grande dos – Uma das denominações dadas ao rio Parnaíba, inclusive por Gabriel Soares de Sousa em seu livro *Tratado Descritivo do Brasil de 1587*.

TAQUARA, Rio – Ver o verbete TAQUARAÇU.

TAQUARAÇU – Rio, também conhecido por Taquara, afluente do Parnaíba. Nasce na Serra do Riachuelo ou Guaribas, a 550 m de altitude, percorrendo, no curso de 60 km, o município de Santa Filomena.

TAQUARI – Povoado do município de Alvorada do Gurguéia.

TATU – Cachoeira no rio Parnaíba, a jusante da cidade de Uruçuí.

TAVARES DE LIRA – Família que se estabeleceu no século XVIII nos sertões de Gilbués, onde Sebastião Tavares de Lira e o padre Valentim Tavares de Lira receberam em sesmaria os sítios São Gonçalo (1740) e Gelboé (1743), no rio Gurguéia, respectivamente. Alguns de seus membros tomaram parte ativa na Balaiada, em 1840, em cujas lutas se destacaram os capitães Francisco Tavares de Lira e Manoel Tavares de Lira.

TAVEIRA, Gonçalo de Barros, capitão-mor, requereu ao rei dom João V,

de Portugal, confirmação da carta de data e sesmaria no sítio Jacaré, no sertão do Gurguêia (1729).

TAVEIRA, Manoel de Barros, requereu à rainha dona Maria I, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria da fazenda que possuía na cabeceira do riacho Fidalgo (1799).

TÁVORA, Juarez Fernandes do Nascimento, n. em Jaguaribe (CE)/1898 e f. no Rio de Janeiro/1975. Tenente e depois marechal do Exército, participou dos levantes militares dos 18 do Forte de Copacabana (1922), do Cinco de Julho em São Paulo (1924), da Coluna Prestes (1924/1926), da Revolução de 1930 e do movimento armado de 1964, tendo exercido o cargo de ministro da Viação e Obras Públicas nos governos de Getúlio Vargas e Castelo Branco. Quando comandava um dos destacamentos da Coluna Prestes, ao lado de Luiz Carlos Prestes, Miguel Costa, Cordeiro de Farias, Siqueira Campos, Djalma Dutra e outros, invadiu o sul do Piauí, ocupando inicialmente a cidade de Uruçuí. Preso e recambiado para o Rio de Janeiro quando participava do cerco a Teresina (1925). Publicou os livros *O Tenentismo* e *Uma Vida e Muitas Lutas*.

TEIXEIRA, Hindemburgo Dobal – Ver o verbete H. DOBAL.

TELES, Eudalton Seraine, n. em Corrente. Pastor batista, professor, poeta e bibliotecário, participou

da *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra. Tem farta produção poética ainda inédita, destacando-se os poemas de exaltação à cidade de Corrente.

TEMPO, O – Jornal oficial do Centro Estudantil Florianense, fundado na cidade de Floriano (1959) por Raimundo Bezerra Campos e dirigido por Carlos Augusto Bucar de Arruda.

TERÇADO – Povoado e riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto, no município de Currais.

TERRA – Povoado do município de Itaueira.

TERRA DE MAFRENSE – Codinome pelo qual é conhecido o Piauí, em razão de Domingos Afonso Mafrense ter sido seu principal povoador.

TERRA NOVA – Povoado que deu origem à cidade de Pedro Laurentino.

TERRA VERMELHA – Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

TERRY, John Adolf, missionário americano, foi o primeiro pastor da Igreja Batista de Corrente e primeiro diretor do Instituto Batista Industrial, hoje Instituto Batista Correntino, funções que exerceu de 1921 a 1930.

TIGRE – Povoado do município de Paulistana.

TINGÜIS – Povoado que deu origem à cidade de Marcos Parente.

TITO FILHO, José de Arimathéa, n. em Barras/1924 e f. em Teresina/1992. Bacharel em Direito e jornalista militante, foi professor e diretor do Liceu Piauiense. Exerceu os cargos de secretário estadual de Educação e de Cultura e presidiu o Conselho Estadual de Cultura e a Academia Piauiense de Letras, esta por mais de vinte anos (1971/1992). Autor de variada produção literária, destacando-se os livros *Estudo do Vocabulário da Lira Sertaneja* (1972), *Deus e a Natureza em José Coriolano* (1973), *Teresina, Meu Amor* (1973), *Esmaraldo de Freitas, Homens e Episódios* (1973), *Sermões aos Peixes* (1978), *Praça Aquidaban, sem número* (1978), *O Piauí no Congresso Nacional* (1980) e *o Poder Legislativo do Piauí* (1980).

TOCA DA EXTREMA – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

TOCA DO PAJAÚ – Sítio arqueológico, com pinturas rupestres, no Parque Nacional da Serra da Capivara.

TOMBADOR – Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

TORQUATO NETO (Torquato Pereira de Araújo Neto), n. em Teresina/1944 e f. no Rio de Janeiro/1972. Filho do gurgueiano Heli da Rocha Nunes, foi vigoroso com-

positor e letrista do Movimento Tropicalista, ao lado de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Jornalista, manteve a coluna diária *Geléia Geral*, no jornal *Última Hora* (RJ). Autor do livro *Os Últimos Dias de Paupéria* (1972, edição póstuma) e das composições *Mamãe Coragem*, *Louvação*, *Geléia Geral*, *Pra Dizer Adeus*, *Marginália* e *Deus Salve esta Casa Santa*, dentre outras obras.

TORQUATO, Pedro Alves, exerceu o cargo de prefeito municipal de Eliseu Martins em dois mandatos (1983/1988 e 1997/2000).

TORRES, Antônio Narciso Xavier, era professor público em Jerumenha (1851).

TORRES, Antônio Saraiva, exerceu o cargo de prefeito municipal de Antônio Almeida em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

TORRES FILHO, Raimundo, foi prefeito municipal de Flores do Piauí (1983/1988).

TORRES, Oton Mário José Lustosa, n. em Parnagua/1957. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, dedicou-se inicialmente à advocacia, ingressando na Magistratura por concurso público em que obteve o primeiro lugar. Foi juiz de Direito das comarcas de Itaueira, Regeneração, Simplício Mendes, Oeiras e Parnaíba, ocupando atualmente uma das varas da comarca de Teresina. Iniciou sua carreira literária com a produção de obras jurí-

dicas, tais como *Petições e Sentenças* (1988), *Ações Possessórias* (1990) e *Da Propriedade Imóvel* (1996). A partir de 1999, contudo, enveredou com igual sucesso por outros caminhos da literatura lançando *Meia-vida* (romance), seguido do livro de contos *O Pescador de Personagens* (2000) e do romance *Vozes da Ribanceira* (2003). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

TRAÍRAS – Sítio no rio Paraim, dado em sesmaria a Bernardo Lopes de Oliveira (1743).

TRANQUEIRA – Fazenda no município de Colônia do Gurguéia. Resultou de sesmaria concedida em 1729 ao sargento-mor João Carvalho Ramos, vendida na década de 1830 ao major José Martins de Sousa e hoje pertencente em parte aos herdeiros do juiz João Martins de Araújo Costa, bisneto deste. Também povoado do mesmo município. Ver os verbetes MARTINS e SOUSA, José Martins de.

TRANQUEIRA – Riacho, afluente do rio Piauí, onde foram concedidas sesmarias a Domingos Afonso Mafrense e seus companheiros de conquista do Piauí (1684), oito anos depois de as terem obtido nas margens do rio Gurguéia (1676).

TRÁS-DA-SERRA – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

TRAVESSIA – Povoado do município de Baixa Grande do Ribeiro.

TRÊS IRMÃOS – Cachoeira no rio Parnaíba, entre as barras dos rios Uruçuí-Vermelho e Parnaibinha.

TRIBUNA DO GURGUÉIA – Jornal fundado em 1993 pelo escritor Reginaldo Miranda da Silva.

TRIBUNA DO SUL – Jornal editado na cidade de Floriano (1973/1983), fundado e dirigido por José Bruno dos Santos.

TRIBUNA SECUNDARISTA – Jornal editado em Teresina pela União Piauiense dos Estudantes Secundários, a partir de 1959, sob a direção do estudante correntino Jesualdo Cavalcanti Barros.

TRINDADE, Adolfo Pereira da, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1973/1977).

TRINDADE, Francisca das Chagas da, n. em Teresina/1966 e f. em São Paulo/2003). Descendente de família gurgueiana de Palmeira do Piauí. Formada em Teologia pela Universidade Federal do Piauí, presidiu a Associação de Moradores do Bairro Água Mineral e a Federação de Associações de Moradores e Conselhos Comunitários do Estado do Piauí. Empunhando a defesa dos direitos humanos, direitos da mulher, habitação, criança, emprego e renda, exerceu os mandatos de vereadora de Teresina (1995/1999), deputada estadual (1999/2003) e deputada federal (2003), em cujo pleito obteve votação recorde no Piauí (165.190 votos).

TUCANO – Fazenda no rio Itaueira onde morava Antônio Barbosa Bezerra (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

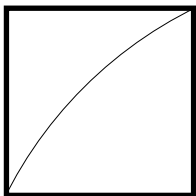
TUCUNS – Povoado do município de Uruçuí.

TÚMULOS – Gruta no município de Bertolândia, com cemitério indígena.

TUPI – Denominação geral dada aos índios que habitavam o litoral do Brasil.

TUPY, O – Jornal manuscrito, editado em Uruçuí na década de 1930, por Daniel e Jonas Olímpio Cavalcante, Cicerino Cavalcante Coelho e Roosevelt Cardoso.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



U u



UBIRAJARAS – Índios caraíbas, pertencentes ao ramo dos Pimenteiros, que habitavam os sertões de Parnaçuá até as nascentes do rio Parnaíba. Passaram ao Maranhão depois do levante geral de 1712.

UCHOA, monsenhor Lindolfo Rodrigues de Sousa, n. em Pedro II/1884 e f. em Teresina/1966. Ordenado sacerdote na Paraíba (1909), assumiu a paróquia de Floriano em 1915, depois de ter passado por Piripiri e Teresina. Deixou como registro de sua passagem pela Princesa do Sul a fundação do Colégio “24 de Fevereiro”, por ele dirigido durante cerca de dez anos. Sempre preocupado com a educação, em Barras fundou e dirigiu o Patronato “Monselhor Bozon”.

UESPI – Sigla da Universidade Estadual do Piauí, autorizada pelo governo federal em 1993. Mantém, além de campi e núcleos em outras cidades do Piauí, os de Anísio de Abreu, Avelino Lopes, Bom Jesus, Canto do Buriti, Colônia do Gurguéia, Corrente, Curimatá, Floriano, Gilbués, Paulistana, Redenção do Gurguéia, Santa Filomena, São João do Piauí, Simplicio Mendes, São Raimundo Nonato e Uruçuí.

UFPI – Sigla da Universidade Federal do Piauí, instalada oficialmente em 1971. Mantém o campus de Bom Jesus, o Colégio Agrícola de Bom Jesus e o Colégio Agrícola de Floriano.

UMBURANA – Povoados dos municípios de Acauã, Cristino Castro e Lagoa do Barro do Piauí.

UMBUZEIRO – Fazenda no rio Piauí, dada em sesmaria a Úrsula de Abreu, em 1727. Também povoados dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira e Curimatá.

UNED DE FLORIANO – Unidade descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (Cefet), instalada em 1994. Oferece cursos técnicos de Edificações, Eletrônica, Organização de Eventos e Hotelaria, cursos de Tecnologia (Informática) e de Licenciatura Plena em Biologia e Matemática.

UNIÃO ARTÍSTICA OPERÁRIA FLORIANENSE – Fundada em 1920, foi a primeira entidade organizada no Gurguéia para a defesa da classe trabalhadora. Sempre teve grande atuação política e social, tendo fundado o jornal *O Operário* (1933) e o Ginásio Primeiro de Maio (1957).

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL – No Gurguéia existem as seguintes unidades de conservação ambiental, mantidas pelo governo federal: Parque Nacional da Serra da Capivara, criado em 1979, com sede na cidade de São Raimundo Nonato, no qual funciona o Museu do Homem Americano, abrangendo, além deste, os municípios de Coronel José Dias, João

Costa, São João do Piauí, Brejo do Piauí e Canto do Buriti), com área de 97.933 hectares e considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco; Parque Nacional da Serra das Confusões, com sede na cidade de Caracol, abrangendo, além deste, os municípios de Guaribas, Santa Luz e Cristino Castro, criado em 1998, com área de 502.411 hectares; Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, com sede na cidade de Corrente, abrangendo, além deste, os municípios de Cristalândia do Piauí, Gilbués, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurguéia (PI), Formosa do Rio Preto (BA), Alto Parnaíba (MA) e Mateiros, São Félix e Lizarda (TO), criado em 2002, com área de 733.160 hectares; e Estação Ecológica Uruçuí-Una, com sede em Bom Jesus, abrangendo, além deste, os municípios de Ribeiro Gonçalves, Uruçuí e Baixa Grande do Ribeiro, criada em 1981, com área de 135.000 hectares. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, o Piauí detém 46% das reservas ecológicas do Nordeste e 71% dos Parques Nacionais nordestinos, quase todos localizados no território do projeto do Estado do Gurguéia. Excetua-se apenas o Parque Nacional de Sete Cidades.

UNIVASF – Sigla da Universidade Federal do Vale do São Francisco, criada em 2002 para promover o

desenvolvimento regional na área do semi-árido. Mantém campi nas cidades de Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e São Raimundo Nonato, neste oferecendo o curso de Arqueologia e Preservação Ambiental.

URUBU – Cachoeira do, no rio Parnaíba, a jusante da cidade de Uruçuí.

URUÇUÍ, Barão de – Ver o verbebo SANTOS, João da Cruz e.

URUÇUÍ – Barco a vapor, então grafado Urussuhy, o primeiro a singrar as águas do rio Parnaíba. Pertencia à Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba e chegou a Teresina, procedente do Rio de Janeiro, em 19 de abril de 1859, sob o comando do 1º tenente da Armada Nacional Álvaro Augusto de Carvalho.

URUÇUÍ – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 8.452 km² e população de 18.966 hab.), criado, com sede no povoado Nova Vila, por desmembramento do município de Bertolínia, pela Lei nº 290, de 23.6.1902, e instalado em 7 de setembro de 1902. No século passado teve grande impulso com o desenvolvimento da navegação a vapor no rio Parnaíba e, no momento atual, com a exploração dos cerrados. Em 1910, tornou-se sede de comarca, a qual, extinta em 1916, foi restaurada em 1925 (hoje é de entrância intermediária). Integra

a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Antônio Almeida, Sul – municípios de Palmeira do Piauí e Alvorada do Gurguéia, Leste – municípios de Landri Sales, Sebastião Leal e Manoel Emídio e Oeste – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Ribeiro Gonçalves e Estado do Maranhão. Dista 453 km de Teresina e tem por padroeiro São Sebastião, comemorado a 20 de janeiro.

URUÇUÍ – Povoado do município de Palmeira do Piauí.

URUÇUÍ – Serra que separa os vales dos rios Uruçuí e Gurguéia, com altitude média de 600 metros, iniciando na Chapada das Mangabeiras. Recebe na extensão as denominações de Caracol, Patos, Quilombo, São Lourenço, Caldeirão, Extrema e Vermelha.

URUÇUIENSE – Natural ou habitante do município de Uruçuí.

URUÇUÍ-PRETO (ou Uruçuí-Açu) – Rio, antigamente denominado Farinha, afluente do Parnaíba. Nasce na Serra do Riachuelo ou Guaribas, nos limites dos municípios de Gilbués e Santa Filomena, a 550

m de altitude. No curso de 300 km, banha, além desses dois municípios, os de Bom Jesus, Currais, Palmeira do Piauí, Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí.

URUÇUÍ-UNA – Ver ESTAÇÃO ECOLÓGICA URUÇUÍ-UNA.

URUÇUÍ-VERMELHO (ou Uruçuí-Mirim e Uruçuizinho) – Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra do Uruçuí, nas encostas da Chapada das Mangabeiras, entre as cabeceiras dos rios Gurguéia e Parnaíba, na altitude de 700 m. Em seu curso de 90 km, banha os municípios de Barreiras do Piauí, Gilbués e Santa Filomena.

URUQUÊ – Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

USINA DE BIODIESEL – Instalada em Floriano para produção de óleo diesel a partir de grãos.

USINA HIDRELÉTRICA PRESIDENTE CASTELO BRANCO – Ver o verbete BARRAGEM DE BOA ESPERANÇA.

USINA ITAUEIRA – Instalada em Floriano (1934), pelo interventor federal Landri Sales Gonçalves para beneficiamento de algodão.



Hidrelétrica de Boa Esperança.

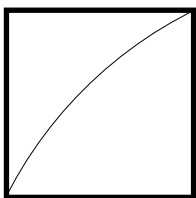


Balneário, em Guadalupe.



Agroindústria em Uruçuí.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



V v



VACA MORTA – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

VAI-QUE-TEM – Povoado do município de Barreiras do Piauí.

VALE – Povoado do município de Manoel Emídio. Também sigla atual da antiga Companhia Vale do Rio Doce.

VALENTE, Maria Rita da Silva, n. em Canto do Buriti/1956. Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza e portadora de vários cursos de gestão bancária, exerceu importantes funções no Banco do Nordeste do Brasil, entre as quais a de superintendente de crédito e de chefe de gabinete da presidência.

VALENTE FILHO, Benjamin, n. em Canto do Buriti/1964. Engenheiro-agrônomo, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Tamboril do Piauí (2001/2008).

VALVERDE – Povoado do município de Acauã.

VÃO DO NEGRO – Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

VAQUEIRO – Encarregado do rebanho de gado. Percebe a sorte, que é a parte que lhe cabe (geralmente um quarto) na partilha dos bezeros.

VAQUEJADA – Dança folclórica praticada em Corrente.

VAQUETA – Povoado do município de Gilbués.

VARÃO, Feliciano Carreiro, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Jerumenha por nomeação do governador Rocha Furtado (1947).

VARGEM DA CRUZ – Cachoeira no rio Parnaíba, nas proximidades de Floriano, onde havia a Pedra do Risco, um dos grandes obstáculos à navegação. Já em 1882 recebeu os primeiros serviços de derrocagem, a cargo da Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba.

VARJOTA – Povoado do município de Ribeira do Piauí.

VÁRZEA BRANCA – Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurguéia (área territorial de 435 km² e população de 5.123 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Carlos da Silva (1993/1996). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de São Braz e Bonfim do Piauí, Sul – município de Fartura do Piauí e Estado da Bahia, Leste – município de Bonfim do Piauí e Oeste – município de Anísio de Abreu. Dista 561 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeira Santa

Teresinha, comemorada a 20 de setembro.

VÁRZEA-BRANQUENSE – Natural ou habitante do município de Várzea Branca.

VÁRZEA DA MATA – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

VÁRZEA DAS PORTEIRAS – Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

VÁRZEA DO CAMPO GRANDE – Povoado do município de Itaueira.

VÁRZEA GRANDE – Povoado que deu origem à cidade de Coronel José Dias. Também povoados dos municípios de Canavieira, Cristino Castro, Pavussu e Simplício Mendes.

VASCONCELOS, Ventura Cerqueira de, recebeu carta de sesmaria do sítio Espírito Santos, no Parnaíba (1735).

VASCONCELOS, Zacarias de Góes e, n. em Valença (BA)/1815 e f. no Rio de Janeiro/1877. Bacharel pela Academia de Direito de Olinda e depois seu professor, exerceu os mandatos de deputado-geral pelas Províncias da Bahia, Sergipe e Paraná, tornando-se senador vitalício pela primeira. Presidiu as Províncias de Sergipe, Paraná e Piauí. Fundador do Liceu Piauiense (1845). Ministro da Marinha, do Império, da Justiça e da Fazenda, presidiu por três vezes o Conselho de Ministros. Publicou os livros *Reflexões* (1853),

Questão de Limites entre as Províncias do Paraná e Santa Catarina (1857) e *Da Natureza e Limites do Poder Moderador* (1860).

VAZ, João, morava na fazenda Salinas, no rio Piauí (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

VAZANTE GRANDE – Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

VEADOS – Antigo povoado e porto, hoje denominado Artur Passos, no município de Jerumenha, onde o rio Prata deságua no Parnaíba.

VEÍCULOS NO GURGUÉIA – Segundo o Detran/PI, localizavam-se no Gurguéia 37.439 dos 334. 093 veículos automotores registrados no Piauí em 2005.

VELHA – Lagoa, também chamada da Conceição, formada pelo rio Prata no município de Landri Sales.

VELHO, Álvaro, morava na fazenda Sítio das Mangabas, no rio Gurguéia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

VELHO MONGE – Cognome pelo qual passou a ser conhecido o rio Parnaíba a partir do soneto *Saudade*, de autoria do poeta piauiense Antônio Francisco da Costa e Silva.

VELOSO, Djalma Martins, n. em Valença/1922 e f. em Teresina/2007. Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1949), exer-

ceu os mandatos de deputado estadual (1955/1975) e vice-governador (1975/1978). Assumiu o governo do Estado (1978/1979) com a renúncia do governador Dirceu Mendes Arcoverde para disputar o Senado. Foi também secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública (1960/1962), secretário de Governo (1982/1984) e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (1984/1991).

VELOSO, Vera Lúcia Rocha, foi prefeita municipal de Bertolínia (1997/2000).

VENEZA – Povoado do município de Manoel Emídio.

VERA, padre Pedro Mercedes Sánchez, n. no Peru e f. em Santa Rita de Cássia (BA)/1982. Vigário de Corrente, Parnaguá e Gilbués (1924/1948), exerceu também as funções de administrador apostólico da Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia (1926/1930). Acionou judicialmente a Prefeitura Municipal de Corrente, em 1932, em nome da paróquia, para obter indenização pela demolição da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, ordenada pelo intendente municipal Augusto Nogueira Paranaçu (1928). Condenada a municipalidade em vinte e cinco contos de réis.

VERDADE, José da Mota, requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria na Fazenda Grande, junto à ribeira do Gurguéia, no Piauí (1742).

VEREDA – Povoado do município de São Francisco do Piauí.

VEREDA COMPRIDA – Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

VEREDA DA GLÓRIA – Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

VEREDA DA ILHA – Povoado do município de Guadalupe.

VEREDA DA PORTA – Povoado do município de Corrente.

VEREDA DO MATO – Povoado do município de Uruçuí.

VEREDA DOS MATOS – Povoado do município de Curimatá.

VEREDA GRANDE – Povoado do município de Floriano, onde funciona uma penitenciária estadual.

VEREDÃO – Povoado do município de Júlio Borges.

VEREDINHA – Riacho no município de Floriano.

VERMELHA – Serra, nos municípios de Bom Jesus, Redenção do Gurguéia, Curimatá e Morro Cabeça no Tempo. Liga-se a leste com a Serra da Semitumba. É cortada pelo rio Paraim, quando recebe o nome de Cercado.

VERMICULITA – Mineral, abundante no município de Paulistana, cuja produção assegura ao Piauí lugar de destaque.

VIANA, Bernardino Soares, n. em São Francisco (MA)/1923 e f. em Teresina/1989. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, foi inspetor e gerente do Banco do Brasil em Floriano, presidente do Banco do Estado do Piauí e secretário estadual da Fazenda e da Indústria e Comércio. Na qualidade de suplente, assumiu a cadeira de senador da República em virtude do afastamento de Petrônio Portella (1979) para exercer o cargo de ministro da Justiça, efetivando-se no mandato por falecimento do titular (1980).

VIANA, Luiz Gonzaga Soares, n. em São Francisco (MA)/1935. Casado com a assistente social Gilka Marinho Viana, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1964), foi advogado do Banco do Estado do Piauí S/A e professor da Universidade Federal do Piauí e da Escola Superior da Magistratura. Presidiu o Diretório Acadêmico “João XXIII” (1961/1962) e a seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (1975/1977). No governo de Hugo Napoleão, exerceu o cargo de secretário estadual de Administração (1983/1985).

VIANA – Povoado do município de Bom Jesus.

VIEGAS JÚNIOR, Antônio Ascendino, n. em Barra (BA)/1920. Ainda criança passou a residir na cidade de Corrente, onde viveu a

adolescência e parte da juventude. Mudou-se para Recife e posteriormente para Brasília. É autor do livro de poemas *Perfume e Saudade* (1985). Faz parte da *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra.

VIEIRA, João Rodrigues, conhecido por Joca Vieira, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Floriano (1934/1936).

VIEIRA, Joaquim Gomes de Oliveira, n. em Corrente/1927. Fixando-se em 1955 na cidade de Gurupi (TO), exerceu o mandato de vereador e outras funções públicas, inclusive de juiz de paz e delegado do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás. É autor do livro *O Comboio – Trajetória do Nordeste*.

VIEIRA JÚNIOR, Auto, foi prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves (1951/1955).

VILA CARPINA – Povoado do município de Pajeú do Piauí.

VILA ENGENHEIRO DODT – Instalações construídas nas margens do Riachão, no município de Santa Filomena, para os empregados e serviços da Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense, empresa organizada pelo comendador paraense José Simão da Costa, em 1915, para implantar um grande projeto agroindustrial no alto Parnaíba.

VILA MANOEL ALVES BRANCO – Povoado do município de Alvorada do Gurguéia.

VILA NOVA – Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

VILA PEDRA REDONDA – Povoado do município de Jacobina do Piauí.

VILAR, Francisco das Chagas, n. em Teresina/1950. Casado com a advogada Raquel Martins Cortez Vilar, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Médico pela Universidade Federal do Piauí (1975), especialista em Oftalmologia pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (1976/1978, é diretor clínico do Hospital de Olhos Francisco Vilar, de Teresina. Conferencista nos principais congressos nacionais e internacionais sobre catarata e cirurgia refrativa, inclusive nos Estados Unidos. Foi professor da Universidade Federal do Piauí. Pioneiro no Piauí em cirurgia de catarata pela técnica da facoemulsificação, tendo realizado com êxito mais de dez mil cirurgias.

VILA UNIÃO – Povoado do município de Nazaré do Piauí.

VILELA, dom Avelar Brandão, n. em Viçosa (AL)/1912 e f. em Salvador/1986. Sagrado arcebispo de Teresina, cardeal de Salvador e primaz do Brasil, presidiu o Conselho Episcopal Latino-Americano. Fundou a Rádio Pioneira de Teresina, a Ação Social Arquidiocesana, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade e a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Autor de *Oração*

aos Médicos, Amazônia: Esperança e Desafio, Filosofia e Desenvolvimento e Prece que Brota da Vida, pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Conseguiu do governo federal a implantação do Núcleo Colonial do Gurguéia, no município de Eliseu Martins, origem da atual cidade de Colônia do Gurguéia.

VIOLETO – Poço jorrante, localizado no município de Alvorada do Gurguéia, tem 980 metros de profundidade e jorra 600 m³ de água por hora a uma altura de 50 metros. Também povoado do mesmo município.

VISCONDE DE CAVALCANTI – Ver o verbete ALBUQUERQUE, Diogo Velho Cavalcanti de.

VISGUEIRO, José Cândido de Pontes, n. em Alagoas/1811 e f. no Rio de Janeiro/1875. Bacharelando-se pela Academia de Direito de São Paulo (1834), tornou-se o primeiro juiz togado da comarca de Parnaguá, removido que fora de Alagoas (1839). No ano seguinte, voltaria à terra natal, por onde exerceu o mandato de deputado-geral. Removido novamente para Parnaguá (1848), lá permaneceu até 1858, quando foi promovido a desembargador do Tribunal da Relação do Maranhão. Em 1873, envolveu-se em São Luís num rumoroso caso de assassinato de uma amante, em cujo processo, apesar do brilhantismo do advogado Franklin Américo de Meneses Dória, ex-presidente da Província

do Piauí, foi condenado no Rio de Janeiro à pena de prisão perpétua, vindo a falecer quando a cumpria.

VOLTA – Povoado do município de Campinas do Piauí.

VOLTA – Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra Grande. No curso de 120 km banha os municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí.

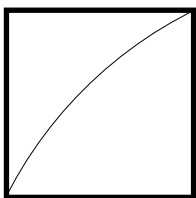
VOLTA DO BURITI – Povoado que deu origem à cidade de Antônio Almeida.

VOLTA GRANDE –Povoado do município de Paulistana.

VOZ DE FLORIANO – Jornal editado na cidade de Floriano, a partir de 1993, sob a direção de Maria Cândida A. Teixeira Góes e Iracy Góes Nolêto.

VOZ DO SERTÃO, A – Jornal fundado na cidade de São João do Piauí por Joaquim Vaz da Costa e Herculano Ferreira de Carvalho (1912).

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



W w



WOLNEY, Abílio Cavalcante, n. na antiga vila do Duro, hoje Dianópolis (TO)/1876 e aí f. em 1965. Bisneto do patriarca correntino Manoel Lourenço Cavalcante, foi deputado estadual, líder do governo e presidente da Assembléia Legislativa de Goiás. Elegeu-se deputado federal em 1900, mas foi depurado pelo governo. Fundou, em 1912, em Goiás Velho, o jornal *Estado de Goiás*. Rompido com a oligarquia dominante dos Caiados, passou a chefiar a oposição, daí resultando o acirramento dos ânimos, a ocupação do Duro pela polícia goiana e o assassinato de seu pai, coronel Joaquim Ayres Cavalcante Wolney, e de outros dez parentes e amigos (1918/1919). Perseguido pelo governo goiano, homiziou-se em Floriano sob a proteção do primo-juiz de Direito José Messias Cavalcante, quando passou a escrever no jornal *O Popular*. Anistiado e indenizado pelo governo, foi comissionado pelo presidente Artur Bernardes no posto de tenente-coronel e comandou um batalhão patriótico contra a Coluna Prestes. Vitoriosa a Revolução de 1930, exerceu o cargo de prefeito municipal de Barreiras

(BA) por quase sete anos, primeiro por nomeação do interventor Juracy Magalhães (1931/1935) e, em 1935, por eleição popular, perdendo-o em 1937 com a decretação do Estado Novo. Com a queda de Getúlio Vargas, tornou-se prefeito municipal da vila do Duro (1946/1948). Sobre a vida de Abílio Cavalcante Wolney já foram publicados vários livros, destacando-se *Quinta-Feira Sangrenta* e *Crônica de Outros Tempos*, de Osvaldo Rodrigues Povea, *Abílio Wolney – Um Coronel da Serra Geral*, de Nertan Macedo, *Abílio Wolney, suas glórias, suas dores...*, de Voltaire Wolney Aires, e *O Tronco*, de Bernardo Elis, este adaptado para o cinema, tendo nos papéis principais os atores Antônio Fagundes e Letícia Sabatella. Autor do autobiográfico *Livro de Lembranças*. Ver o verbete **BARULHO DO DURO**.

WOLNEY, Salustiano Ayres Cavalcante, n. antiga vila do Duro, hoje Dianópolis (TO)/1860, e f. na cidade da Barra (BA)/1902. Radicado em Corrente, onde casou com sua prima Ana Francisca Cavalcante, foi promotor público, vereador (1889/1990) e intendente municipal (1897/1902).



Produção de soja no cerrado.



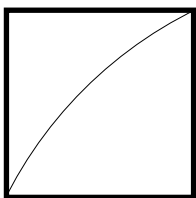
Rio Parnaíba: nascentes e cais de Floriano.



Jesualdo Cavalcanti projetou em 1975 (marco acima) a construção da cidade de Barreiras do Gurguéia, que foi criada em 1995 com o nome de São Gonçalo do Gurguéia. À direita, praça principal da cidade.



A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



X x



XERENTES – Índios, habitavam os sertões de Parnaguá.

XIXÁ – Povoado do município de Pavussu.



Igreja de São João Batista, em São João do Piauí.

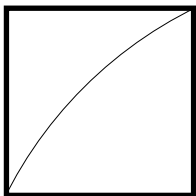


Capela antiga de Curimatá (1741).



Aspecto da cidade de Sebastião Barros.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Yy

Y - Antiga letra do alfabeto, substituída pelo **i** na ortografia oficial. Figura freqüentemente em palavras derivadas de nomes próprios, estrangeiros etc.



Praça Padre Raimundo Negreiros, em Monte Alegre do Piauí.

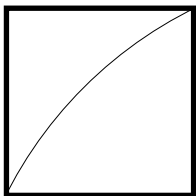


Detalhe da praça
de Cristalândia
do Piauí.



Hotel Rimo, em
Canto do Buriti.

A B C D E F G H I
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
J K L M N O P Q R
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
S T U V W X Y Z
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Zz

ZABELÊ – Lenda indígena, assim descrita por Antônio Bugyja de Sousa Brito: “Era a filha do chefe da tribo dos Amanajós. Ela amava Metara, índio da tribo dos Pimenteiras, terríveis inimigos dos Amanajós. Zabelê e Metara se encontravam secretamente. Ela saía dizendo que ia caçar mel na beira do rio Itaim. Mas Mandaú desconfiou daquelas andanças. É que ele vivia magoado com Zabelê porque se via preterido por um inimigo e nunca conseguia que seu amor fosse correspondido. Mandaú descobriu o local de encontro dos dois. Certa vez resolveu levar algumas testemunhas para desmascarar Zabelê. Os dois amantes foram surpreendidos, surgindo uma briga generalizada. Depois de tanta luta, morrem Zabelê, Metara e Mandaú. O fato deu origem a outra guerra que durou sete sóis e sete

luas. Mas Tupã teve pena dos dois amantes e resolveu transformá-los em duas aves que andam sempre juntas e cantam tristemente ao entardecer. Mandaú foi castigado e transformado num gato maracajá, que anda sempre perseguido pelos caçadores (por causa de sua pele). Zabelê vive cantando ainda hoje a tristeza de seu amor infeliz.”

ZÉ BENTO – Povoado do município de Guaribas.

ZELÂNDIA – Povoado do município de Santa Filomena. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, no mesmo município.

ZUMBI – Riacho no município de Bertolínia.

ZUZA – Lagoa no município de Avelino Lopes.

Índice iconográfico

Página 54

- Colheita de grãos no cerrado
- Poços jorrantes
- Canto do Buriti.

Página 142

- Casa da Cultura de Corrente
- Catedral de Bom Jesus
- Fábrica de laticínios.

Página 152

- Campus “Jesualdo Cavalcanti”
- Espaço Cultural Maria Bonita
- Fórum de Bom Jesus.

Página 208

- Museu do Homem Americano
- Parque Nacional da Serra da Capivara
- Rio Gurguéia.

Página 300

- Vista da cidade de Paulistana
- Primeiro templo protestante do Piauí
- Lagoa de Parnaguá.

Página 304

- Pecuária no Gurguéia
- Igreja de Jerumenha
- Pedra da Baliza
- Vista da cidade de Simplício Mendes.

Página 370

- Hidrelétrica de Boa Esperança
- Balneário de Guadalupe
- Agroindústria em Uruçuí.

Página 382

- Soja do cerrado
- Rio Parnaíba
- São Gonçalo do Gurguéia.

Página 386

- Igreja de São João do Piauí
- Capela antiga de Curimatá
- Cidade de Sebastião Barros.

Página 390

- Cidade de Monte Alegre do Piauí
- Cidade de Cristalândia do Piauí
- Hotel Rimo de Canto do Buriti.

Referências bibliográficas

ABREU, Capistrano de. *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

_____. *Capítulos de História Colonial*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2006.

ADRIÃO NETO, *Dicionário de Escritores Piauienses de Todos os Tempos*. 2ª edição. Teresina, 1995.

_____. *Dicionário Biográfico Virtual de Escritores Piauienses*. Teresina, 2004.

ADRIÃO NETO; REGO FILHO, Antenor. *Passarela de Escritores*. Teresina: Edições Jacurutu, 1997.

AIRES, Voltaire Wolney. *Abílio Wolney, suas glórias, suas dores...* Dianópolis (TO), 1996.

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. *Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí*. Teresina: Comepi, 1981.

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de; EUGÊNIO, João Kennedy. *Gente de Longe: histórias e memórias*. Teresina: Halley, 2006.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ. *O Legislativo Piauiense 1835-1985*. Teresina, 1985.

_____. *Deputados Piauienses – 12ª Legislatura*. Teresina, 1993.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O Feudo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BARROS, Jesualdo Cavalcanti. *Tempo de Cultura*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

_____. *O Estado do Gurguéia e outros temas*. Teresina, 1995.

_____. *Notícia do Gurguéia*. Timon (MA): Grafiset, 2002.

_____. *Tempo de Tribunal*. Timon (MA): Grafiset, 2003.

_____. *Tempo de Contar*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006.

_____. *Memória dos confins*. 2ª edição. Teresina: Gráfica do Povo, 2007.

BARROS, Socorro Rocha Cavalcanti. *Os Cavalcantes do Corrente*. Timon (MA): Gra-fiset, 2003.

BASTOS, Cláudio de Albuquerque. *Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BRANDÃO, Wilson Nunes. *Mitos e Legendas da Política Piauiense*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006.

BRITO, Itamar Sousa. *História dos Batistas no Piauí*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

CALMON, Pedro. *História da Casa da Torre: uma dinastia de pioneiros*. 3ª edição. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1983.

CARVALHO, Abimael Soares de. *Família Coelho Rodrigues – Passado e Presente*. Fortaleza, 1987.

CARVALHO, Pe. Miguel de. *Descrição do Sertão do Piauí*. Teresina: IHGP, 1993.

CASTRO, Chico. *A Coluna Prestes no Piauí*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2007.

CASTRO, Francisco Ferreira de. *Cristino Castro*. Brasília: Verano Editora, 1997.

CHAVES, Monsenhor. *Obra Completa*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

COSTA, F. A. Pereira da. *Cronologia Histórica do Estado do Piauí*. Rio de Janeiro: Ar-tenova, 1974.

_____. *Notícia sobre as Comarcas da Província do Piauí*. Teresina (manuscrito), 1885.

COSTA, Sebastião Martins de Araújo; ROCHA, Moacyr Sipaúba da; REZENDE, José Ferreira de Sousa. *Dados Genealógicos da Família Rocha*. 3ª edição. Teresina, 1999.

DIAS, Cid de Castro. *Os Caminhos do Rio Parnaíba*. Teresina: Alínea Publicações Edi-tora, 2004.

DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaio e Bem-Te-Vis, a guerrilha sertaneja*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

DIAS, William Palha. *São Raimundo Nonato, de Distrito-Freguesia a Vila*. Teresina, 2001.

_____. *Rascunho Histórico de Cristino Castro*. Teresina, 2003.

_____. *Caracol na História do Piauí*. 4ª edição. Teresina, 2003.

DODT, Gustavo Luís Guilherme. *Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupi*. Belo Horizon-te: Editora Itatiaia, 1981.

FALCÃO, Márlío Fábio Pelosi. *Gentílicos Nacionais e Internacionais*. Fortaleza: Edições UFC, 2000.

- FERNANDES NETO, Otoniel. *Viagem Pictórica pelo Rio Parnaíba*. Brasília, 2006.
- FERREIRA, Nilo Martins. *Árvore Genealógica das famílias Fonseca, Martins Gomes Ferreira e ramificações* (inédito).
- FRANCO, José Patrício. *Uruçuí – Sua História, Sua Gente*. Teresina, 1967.
- FUNDAÇÃO CEPRO. *Perfil dos Municípios Piauienses*. Teresina, 2002.
- _____. *Piauí em Números*. 7ª edição. Teresina, 2007.
- GARDNER, George. *Viagem ao Interior do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981.
- GONÇALVES, Wilson de Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*. Teresina: Halley, 2003.
- GUERRA, Cândido Carvalho. *Crestomatia Poética Sul-Piauiense*. Teresina: APL, 1990.
- _____. *O Terremoto que Abalou o Sul do Piauí*. Corrente (PI), 1999.
- GUIMARÃES, Humberto Soares. *Ribeiro Gonçalves – Um Município do Tamanho do Mundo*. Teresina, 1988.
- IBIAPINA, Alice Ribeiro Gonçalves. *Vicente Ribeiro Gonçalves, Meu Pai*. Teresina, 1998.
- IGLÉSIAS, Francisco de Assis. *Caatingas e Chapadões*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1951.
- KNOX, Miridan Britto. *O Piauí na Primeira Metade do Século XIX*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1986.
- KRUEL, Kenard. *Djalma Veloso: o político e sua época*. Teresina: Zodíaco, 2006.
- LIMA, Iracilde M. de Moura Fé; ABREU, Irlane Gonçalves de. *O Semi-Árido Piauiense: vamos conhecê-lo?* Teresina: Edufpi, 2007.
- LIMA, Júlio César de Carvalho. *Gurguéia, um Estado com vontade de nascer*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1995.
- LIMA, Lourenço Moreira. *A Coluna Prestes (Marchas e Combates)*. 3ª edição. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1979.
- LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Devassamento do Piauí*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972.
- LOPES, Luiz Paulo. *Flagrantes de uma Cidade*. Teresina: Jolenne Gráfica e Editora, 1997.
- MACEDO, Nertan. *Abílio Wolney – Um Coronel da Serra Geral*. Goiânia: Legenda Editora, 1975.
- MARCOMINI, Moacir; MELO, Marcos Rezende. *Anchieta, o Sacerdote do Gurguéia*. Teresina: Halley, 2001.

MARTINS, Mário Ribeiro. *Dicionário Biobibliográfico do Tocantins*. Rio de Janeiro: Master, 2001.

MIRANDA, Agenor Augusto de. *Estudos Piauienses*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1938.

MIRANDA, Reginaldo. *Bertolândia: História, Meio e Homens*. 2ª edição. Teresina: Comepi, 1996.

_____. *Piauí em Foco*. Teresina: Comepi, 2003.

MOTT, Luiz R. B. *Piauí Colonial*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

MOURA, José Mendes de Sousa. *Simplício Mendes: História e Notáveis*. Teresina: Halley, 2001.

_____. *Isaías Coelho: o esculápio do sertão*. Teresina: Gráfica da Ufpi, 2006.

NEVES, Abdias da Costa. *A Guerra do Fidié*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

NOGUEIRA FILHO, Luiz Nódgi. *Contribuição à História da Maçonaria no Piauí*. 2ª edição. Teresina: Halley, 2002

NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí*. 4 volumes. Teresina: Fundapi, 2007.

OLIVEIRA, Maria Amélia Freitas M. de. *A Balaçada no Piauí*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

PARENTE, Ana Maria de Carvalho Nunes; DANTAS, Deoclécio; NUNES, Teresa Cristina Moura A. *Tibério Nunes – Trajetória e Depoimentos*. Teresina: Halley, 2006.

PAZ, Jardel Barbosa. *Resgatando a Cultura de Ribeiro Gonçalves*. Ribeiro Gonçalves (PI): 2006.

PORTO, Carlos Eugênio. *Roteiro do Piauí*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1986.

PÓVOA, Osvaldo Rodrigues. *Quinta-Feira Sangrenta*. Goiânia, 1980.

_____. *Crônicas de Outros Tempos*. Dianópolis (TO), 1983.

QUEIROZ, Teresinha. *A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí*. Teresina: Edufpi/APL, 1994.

_____. *Economia Piauiense – da pecuária ao extrativismo*. Teresina: Edufpi, 2006.

RAPOSO, Pe. Fernando Cascón. *História Eclesiástica da Diocese de Bom Jesus do Gurguêia*. Teresina: Edufpi, 1997.

_____. *História da Paróquia de Bom Jesus da Boa Sentença*. Teresina: Halley, 2004.

REIS, Agostinho. *Gurguéia: O Vale da Esperança*. Brasília: Incra, 1995.

RODRIGUES, Joselina Lima Pereira. *Estudos Regionais: Geografia e História do Piauí*. Teresina: Halley, 2004.

ROSADO, Rita de Cássia Santana de Carvalho. *São João do Piauí: cronologia*. São João do Piauí, 1986.

SANTOS, Juvenal Carvalho. *História de Currais*. Bom Jesus (PI), 1999.

FONSECA NETO (Antônio Fonseca dos Santos Neto). *Memória das Passagens*. Teresina: Edufpi, 2006.

SETÚVAL, Carlos Alberto Rodrigues. *Evolução Política do Município de Bom Jesus*. Bom Jesus (PI), 1999.

SOBRAL NETO, Teodoro Ferreira. *Floriano de Hoje e de Ontem*. Teresina: Halley, 1997.

SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA. *Catálogo de Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Piauí*. Goiânia, 2002.

SOUSA, Constantino Pereira de. *Lembranças e Histórias de uma Vida*. Teresina: Gráfica do Povo, 2001.

SPIX e MARTIUS. *Viagem pelo Brasil*. 2ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, s/d.

TITO FILHO, A. *Governadores do Piauí*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.

_____. *O Piauí no Congresso Nacional*. Teresina: Comepi, 1980.

_____. *Sua Excelência o Egrégio*. 3ª edição. Teresina, 1998.

VIEIRA, Irisvaldo de Carvalho. *O Piauí em Municípios – Guia Geográfico*. Teresina: Gráfica e Editora Júnior, 2003.

